



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Antonia de Jesus Sales

***(The) Complete Stories*, de Clarice Lispector, no sistema literário de língua
inglesa: peritextos e epitextos**

Florianópolis
2023

Antonia de Jesus Sales

***(The) Complete Stories*, de Clarice Lispector, no sistema literário de língua inglesa: peritextos e epitextos**

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Estudos da Tradução.

Orientador(a): Prof.(a) Andreia Guerini, Dr.(a)
Coorientador(a): Prof.(a) Odile Cisneros, Dr.(a)

Florianópolis

2023

Sales, Antonia de Jesus

(The) Complete Stories, de Clarice Lispector, no sistema literário de língua inglesa : peritextos e epitextos / Antonia de Jesus Sales ; orientadora, Andréia Guerini, coorientador, Odile Cisneiros, 2023.

158 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Estudos da Tradução. 2. Literatura brasileira traduzida. 3. Clarice Lispector. 4. Paratextos. 5. Sistema cultural de língua inglesa. I. Guerini, Andréia . II. Cisneiros, Odile. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. IV. Título.

Antonia de Jesus Sales

**(The) Complete Stories, de Clarice Lispector, no sistema literário de língua inglesa:
peritextos e epitextos**

O presente trabalho em nível de Doutorado foi avaliado e aprovado, em 30 de novembro de 2023, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Naylane Araujo Matos, Dr.(a)
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Prof.(a) Luana Ferreira de Freitas, Dr.(a)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.(a) Marie-Hélène Catherine Torres, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Doutora em Estudos da tradução.

Insira neste espaço a
assinatura digital

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Insira neste espaço a
assinatura digital

Prof.(a) Andréia Guerini, Dr.(a)
Orientadora

Florianópolis, 2023.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força de espírito a mim dada.

À minha mãe, pelo exemplo de vida.

Ao Márcio Costa, pelo apoio e carinho de sempre.

Às professoras Andréia Guerini e Odile Cisneros, pela leitura atenta e cuidadosa do meu trabalho e pelas orientações dadas. Sem esse acompanhamento, seria impossível concluir o que me propus a fazer nesta pesquisa.

Às professoras Luana Freitas, Cynthia Beatrice Costa e Vanessa Hanes, pelas colaborações na minha banca de qualificação.

À CAPES, pela bolsa a mim concedida para o doutorado-sanduíche no exterior. À Universidade de Alberta e, especialmente, aos bibliotecários, que me ajudaram a encontrar as referências bibliográficas mais antigas, às quais precisei ter acesso.

À PGET/UFSC, por todo o apoio a mim concedido durante o curso.

Aos colegas queridos, os que encontrei pelo caminho e que me acompanharam na caminhada.

[...] toda tradução de línguas subalternizadas, como a de uma obra da literatura clariceana (publicada inicialmente em língua portuguesa), acaba servindo à justiça linguística mundial (Galindo e Caribé, 2022, p. 30).

RESUMO

Clarice Lispector é uma das mais importantes escritoras do século XX, tendo transitado por diferentes gêneros, do romance ao conto, da literatura infantojuvenil à crônica, e a sua obra tem sido estudada sob as mais variadas perspectivas. Contudo, há ainda lacunas sobre a tradução e a recepção de suas obras para outras línguas. Nesse sentido, a presente tese se insere no âmbito dos Estudos da Tradução, ao ter como objetivo principal analisar os paratextos da edição (*The Complete Stories*), organizada por Benjamin Moser, traduzida para o inglês por Katrina Dodson e publicada, simultaneamente, nos Estados Unidos, pela editora *New Directions*, e na Inglaterra, pela *Penguin Books*, em 2015. A partir das reflexões de Genette (2009), Torres (2011), Batchelor (2018) e Birke e Christ (2013), analisamos os peritextos das duas edições e epitextos selecionados e publicados na imprensa dos Estados Unidos e na Inglaterra em 2015, a fim de compreender a recepção de Clarice Lispector nos referidos contextos. Pela descrição dos paratextos da obra *The Complete Stories*, foi observado que o texto se apresenta como o resultado de uma tradução, uma vez que encontramos menções à origem linguística da obra e com espaço de fala para o tradutor, além de haver algumas diferenças nos paratextos das duas obras, mas explicadas pelos contextos de publicação nos países investigados.

Palavras-chave: Literatura brasileira traduzida; Clarice Lispector; Contos; Paratextos; Sistema cultural de língua inglesa.

ABSTRACT

Clarice Lispector is one of the most important writers of the 20th century, having moved through different genres, from novels to short stories, from children's literature to chronicles, and her work has been studied from the most varied perspectives. However, there are still gaps regarding the translation and reception of his works into other languages. In this sense, the present thesis falls within the scope of Translation Studies by having as its main objective to analyze the paratexts of the edition (The) Complete Stories, organized by Benjamin Moser, translated into English by Katrina Dodson and published, simultaneously, in the United States, by the publisher *New Directions* and in England, by Penguin Books, in 2015. Based on the reflections of Genette (2009), Torres (2011), Batchelor (2018) and Birke and Christ (2013), we analyzed the peritexts of the two editions and some epitexts published in the press in the United States and England in 2015, in order to understand the reception of Clarice Lispector in English, in the aforementioned contexts. From the description of The Complete Stories' paratexts, it was observed that the text presents itself as the result of a translation, since we found mentions of the linguistic origin of the work and with speaking space for the translator, in addition to having some differences in the paratexts of the two works but explained by the publishing contexts in the countries investigated.

Keywords: Translated Brazilian literature; Clarice Lispector; Stories; Paratexts; English-language cultural system.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Capas das edições dos contos de Clarice Lispector	20
Figura 2: Traduções de obras estrangeiras para os Estados Unidos (2008 - 2018) .	30
Figura 3: Autores que receberam mais apoio do Programa de Tradução (1991-2019)	32
Figura 4: Traduções de obras de Clarice até o momento (1954-2022).....	35
Figura 5: Contos publicados na revista <i>Américas</i>	45
Figura 6: Publicações simultâneas de Lispector	56
Figura 7: Clarice Lispector e sua difusão editorial entre 1967 e 2019.....	58
Figura 8: Capa da seção das traduções dos contos feitos por Bishop.....	61
Figura 9: Capa de <i>The Complete Stories</i> (2015).....	91
Figura 10: Quarta capa/contracapa de <i>The Complete Stories</i> (EUA, 2015).....	94
Figura 11: Falsa Folha de Rosto de <i>The Complete Stories</i>	95
Figura 12: Folha de Rosto de <i>The Complete Stories</i>	96
Figura 13: Orelhas em <i>The Complete Stories</i>	98
Figura 14: Capa de <i>The Complete Stories</i>	105
Figura 15: Contracapa de <i>The Complete Stories</i> (Reino Unido, 2015)	107
Figura 16: Folha de rosto da <i>Penguin Classics</i>	108
Figura 17: Folha de apresentação.....	109
Figura 18: Conto <i>The Triumph</i>	110
Figura 19: <i>The New York Times Book Review</i>	118
Figura 20: Conto de Lispector na <i>Harper's Magazine</i>	121
Figura 21: Resenha na revista estadunidense <i>Slate</i>	124
Figura 22: Resenha de David Evans no <i>The Independent</i>	138
Figura 23: Resenha de David Evans no <i>The Independent</i>	139
Figura 24: Resenha de Aamer Hussein no <i>The Independent</i>	140
Figura 25: Ensaio de France no <i>The Times</i>	142
Figura 26: Dodson no <i>The Times</i>	143

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Livros de contos de Clarice Lispector publicados no Brasil.....	18
Quadro 2: Publicações dos contos de Clarice Lispector em antologias	50
Quadro 3: Tradução de obras de Clarice Lispector nos Estados Unidos e Inglaterra (1967 - 2022).....	54
Quadro 4: Sumário/Divisão das obras de Clarice Lispector em <i>The Complete Stories</i>	88
Quadro 5: Notas de rodapé em <i>(The) Complete Stories</i>	104
Quadro 6: Semelhanças e Diferenças em <i>(The) Complete Stories</i>	111
Quadro 7: Visibilidade da tradutora na obra <i>(The) Complete Stories</i>	111
Quadro 8: Menções a Clarice Lispector no <i>The New York Times</i> (2015).....	114
Quadro 9: Menções a <i>The Complete Stories</i> , nos Estados Unidos (2015)	122
Quadro 10: Resenhas sobre <i>Complete Stories</i> , na Inglaterra (2015).....	136

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	CLARICE LISPECTOR EM LÍNGUA INGLESA	17
2.1	A CONTÍSTICA DE CLARICE LISPECTOR	17
2.2	CLARICE NO SISTEMA CULTURAL DE LÍNGUA INGLESA.....	29
2.3	OS TRADUTORES DE CLARICE EM LÍNGUA INGLESA.....	59
3	(THE) COMPLETE STORIES, DE CLARICE LISPECTOR, NO SISTEMA CULTURAL INGLÊS: PERITEXTOS E EPITEXTOS	76
3.1	PARATEXTOS EM TRADUÇÃO.....	76
3.2	(THE) COMPLETE STORIES: A GÊNESE.....	81
3.3	(THE) COMPLETE STORIES: ASPECTOS GERAIS DA EDIÇÃO.....	86
3.4	PERITEXTOS EM THE COMPLETE STORIES (E.U.A.).....	90
3.5	PERITEXTOS EM COMPLETE STORIES (INGLATERRA)	105
3.6	PERITEXTOS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS	110
3.7	EPITEXTOS EM THE COMPLETE STORIES (E.U.A)	113
3.8	EPITEXTOS EM COMPLETE STORIES (INGLATERRA).....	135
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	146
	REFERÊNCIAS	149

1 INTRODUÇÃO

Em 1976, um ano antes de sua morte, Clarice Lispector, considerada uma das mais importantes escritoras brasileiras do século XX, recebe, em Brasília, da Fundação Cultural do Distrito Federal, pelo conjunto de sua obra, um prêmio no 10º Concurso Literário Nacional¹. Além de atuar como jornalista, repórter, funcionária pública e escritora, Lispector também realizou traduções de grandes autores da literatura, como Agatha Christie; Jonathan Swift (1973); Jorge Luís Borges (1969); Júlio Verne (1980); Oscar Wilde (1974), entre outros escritores renomados (Ferreira, 2013).

A partir de 2005, Clarice, juntamente com outros intelectuais, se tornou nome de prêmio literário da Biblioteca Nacional. Assim, há o Prêmio Clarice Lispector de Conto². Ademais, quando estava próximo o aniversário de 40 anos de sua morte, a editora norte-americana *New Directions* publicou, em julho de 2015, em edição de capa dura, *The Complete Stories*, uma coletânea dos contos da escritora de origem ucraniana, traduzida pela norte-americana Katrina Dodson, além de organizada e prefaciada pelo norte-americano Benjamin Moser, um dos biógrafos e tradutores de Clarice Lispector, além de editor geral da nova série de traduções de obras da escritora. A mesma coletânea de contos foi publicada, simultaneamente, na Inglaterra, pela *Penguin Books*, porém em edição brochura, e com o título principal omitindo o artigo (*Complete Stories*). No Brasil, essa edição, intitulada *Todos os Contos*, foi publicada pela editora Rocco, e, em Portugal, pela Relógio D'Água, ambas em 2016. Na França, a referida publicação foi lançada em 2017 pela editora Des Femmes-Antoinette Fouque, em um volume intitulado *Nouvelles*. Em língua espanhola, a editora Siruela publicou *Todos los Cuentos*, em 2018³, seguindo o que ocorreu na França, ao reproduzir traduções já publicadas. Posteriormente, em 2020, no México, a editora Fondo de Cultura Económica publicou *Cuentos Completos*, com

¹ Ver: <http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/literatura/claricelispector.htm>. Acesso em: 10 fev. 2022.

² A partir de 2005, Clarice, juntamente com outros intelectuais, passou a nomear os renomados prêmios literários da Biblioteca Nacional (Prêmio Clarice Lispector, de Conto; Prêmio Machado de Assis, de Romance; Prêmio Alphonsus de Guimaraens, de Poesia; Prêmio Mário de Andrade, de Ensaio Literário; Prêmio Sérgio Buarque de Holanda, de Ensaio Social; Prêmio Paulo Rónai, de Tradução; Prêmio Aloísio Magalhães, de Projeto Gráfico; e Prêmio Glória Pondé, de Literatura Infantil e Juvenil).

³ A editora Siruela publicou uma coleção das obras da escritora, intitulada “Biblioteca de Clarice Lispector”. Disponível em: https://www.siruela.com/catalogo.php?opcion=buscar&id_autor=207. Acesso em: 22 mar. 2022.

tradução feita por uma única tradutora, Paula Abramo. Essa mesma tradução foi publicada, em 2021, na Argentina, pela mesma editora. Em 2018, essa obra foi traduzida para o húngaro, pela editora Magvető, com o título *Minden történet*. A Itália publicou *Tutti i racconti* pela Feltrinelli, em 2019. Na língua polonesa, pela editora Wydawnictwo W.A.B, *Opowiadania wszystkie* chegou em 2019. Também em 2019, houve a tradução em eslovaco, intitulada *Všetky poviedky*, pela editora Portugalský inštitút⁴. Na Holanda, pela editora De Arbeiderspers, *Alle verhalen*, e na Alemanha, a obra foi publicada em dois volumes pela editora Penguin: *Tagtraum und Trunkenheit einer jungen Frau*, em 2019; e *Aber es wird regnen*, em 2020. Este segundo volume foi publicado no mesmo período das celebrações do centenário de nascimento da escritora.

Além das traduções dessa obra no exterior, a extensa produção literária de Clarice Lispector alimentou a crítica, motivando inúmeras pesquisas sob óticas diversas. No entanto, há ainda lacunas no âmbito dos estudos das (re)traduções dos contos de Clarice para a língua inglesa, principalmente no que concerne às questões paratextuais. Essa constatação foi baseada na busca realizada no Portal de Periódicos da CAPES⁵ e, também, no Banco de Teses e Dissertações da CAPES⁶. Ao utilizarmos as palavras-chave “Clarice Lispector AND Contos AND Tradução AND Língua Inglesa”, o resultado mostra que não há número considerável de estudos que envolvam as traduções dos contos de Clarice para o inglês.⁷

⁴ O Instituto Português (*Portugalský inštitút*) é uma associação da Eslováquia voltada para a promoção do ensino e divulgação da língua portuguesa e dos países falantes de português na Eslováquia. Tal associação foi criada em 2001.

⁵ Disponível em: https://capes-primo.ez1.periodicos.capes.gov.br/primo-explore/search?vid=CAPES_V3&lang=pt_BR&tab=default_tab&search_scope=default_scope&offset=0&query=any,contains,Clarice%20Lispector,%20contos,%20tradu%C3%A7%C3%A3o,%20l%C3%ADngua%20inglesa. Acesso em 01 mar. 2023.

⁶ MAURI, C. Um estudo da tradução italiana de *Laços de Família*, de Clarice Lispector, a partir da abordagem em “corpora”: a construção da introspecção feminina através dos verbos de elocução (2003); ELEUTÉRIO, R. F. Análise das traduções dos contos “Os desastres de Sofia”, “Tentação” e “A legião estrangeira” de Clarice Lispector para o espanhol (2018); BONALUMI, E. F. Análise de similaridades e diferenças no uso de marcadores de reformulação e frases lexicais, em um corpus paralelo, constituído de contos e romances de Clarice Lispector, e as respectivas traduções para o inglês e italiano (2010); SILVA, S. F. da. Um estudo da tradução literária para língua espanhola de *Os Laços de Família* de Clarice Lispector (2009).

⁷ Segundo o Portal de Periódicos da CAPES, os trabalhos sobre as traduções dos contos de Clarice para a língua inglesa são: LANIUS, M. Tempestades da alma: a tradução como espelho (2017); SANTOS e BRANCO Itens clariceanos específicos em *The Complete Stories*: uma análise das estratégias de tradução de expressões criadas pela autora (2022). SERPA, T.; ROCHA, C. F. Olhares de estranhamento de Clarice Lispector em língua inglesa: Análise da obra *A Legião Estrangeira* com base em um corpus focado no conto “Os desastres de Sofia” (2019).; ARAÚJO DOS SANTOS “Estou sozinha no mundo!”: terrores femininos em “Preciosidade” (1960) de Clarice Lispector (2021); ROSITO (Obs)cena: o lugar do desejo feminino em Gustav Klimt e Clarice Lispector (2014); ROCHA,

Partindo, então, da afirmação de Santos (2021) de que há uma carência de estudos sobre a tradução das obras da escritora para outras línguas, é que surge nosso interesse pela obra *The Complete Stories*, com foco específico nas questões paratextuais, a fim de melhor compreender a recepção dessa obra e da autora no contexto de língua inglesa, em especial nos Estados Unidos e na Inglaterra.

A edição em língua inglesa, reunindo “todos” os contos de Clarice Lispector em um único volume, em 2015, precede a publicação brasileira, de 2016. Conforme observa Freitas (2022, p. 57), *The Complete Stories* “estabeleceu Clarice no espaço literário anglófono, do qual foi exportada para vários países, inclusive para o Brasil, que, até aquele momento, não tinha compilado os contos de Clarice em um único volume”.

The Complete Stories contém 85 textos: 82 “contos”⁸, uma peça de teatro e duas crônicas, em ordem cronológica de publicação, coletados a partir de oito edições de livros com contos publicadas durante a vida literária de Clarice Lispector, que vai desde a infância, quando a escritora inicia a escrita de contos, até a sua última publicação em vida, em 1977 (*A Hora da Estrela*).

The Complete Stories ganhou o *PEN Translation Prize*, um renomado prêmio literário estadunidense, em 2016⁹. O *New York Times* considerou a obra como um dos 100 mais notáveis livros de 2015 (100 *Notable Books of 2015*)¹⁰, além de indicar a capa de *The Complete Stories*, desenvolvida por Paul Sahre, como uma das 12 melhores capas do mercado editorial norte-americano de 2015¹¹. Ademais,

C. F.; CAMAR.GO, D. C. Tendências à explicitação em *A Legião Estrangeira* traduzido para o inglês como *The Foreign Legion* por Giovanni Pontiero (2012); ROCHA, C. F.; SERPA, T. A mensagem de Clarice Lispector: Tradução, léxico, simbolismos, e suas interfaces com a psicologia analítica junguiana (2021).; LIMA-LOPES, R. E. Escolhas tradutórias como sistemas representacionais: um estudo dos processos do conto “Amor” de Clarice Lispector (2018); FREITAS, L. F. Clarice Lispector’s radicality translated into the English-speaking literary system (2017).; ROCHA, C. F.; SOUZA, J. V. de P. Análise dos vocábulos de maior chavidade em “A mensagem” conto clariceano traduzido para a língua inglesa e para a língua espanhola (2019). Disponível em: https://capes-primo.ez1.periodicos.capes.gov.br/primo-explore/search?query=any,contains,Clarice%20Lispector,%20contos,%20tradu%C3%A7%C3%A3o,%20l%C3%ADngua%20inglesa.&tab=default_tab&search_scope=default_scope&vid=CAPES_V3&lang=pt_BR&offset=25&pcAvailability=true e https://capes-primo.ez1.periodicos.capes.gov.br/primo-explore/search?vid=CAPES_V3&lang=pt_BR&tab=default_tab&search_scope=default_scope&offset=0&query=any,contains,Clarice%20Lispector,%20contos,%20tradu%C3%A7%C3%A3o,%20l%C3%ADngua%20inglesa. Acesso em: 03 mar. 2023.

⁸ A palavra “contos” está entre aspas pelo fato de haver discrepâncias quanto à definição do que seria o conto na obra clariciana, já que é comum a escritora não obedecer ao gênero conto.

⁹ Disponível em: [2016 PEN Translation Prize - PEN America](https://www.nytimes.com/2015/12/06/books/review/100-notable-books-of-2015.html). Acesso em: 23 dez. 2021.

¹⁰ <https://www.nytimes.com/2015/12/06/books/review/100-notable-books-of-2015.html>? r=1

¹¹ <https://www.nytimes.com/interactive/2015/12/09/books/review/best-book-covers-of-2015.html?smid=tw-nytbooks&smtyp=cur&r=2>. Acesso em: 23 dez. 2021.

The Complete Stories foi finalista do *Best Translated Book Award* (BTBA, 2016), outro importante prêmio de tradução, na área de ficção traduzida¹². Além disso, a primeira tiragem da obra esgotou nas duas primeiras semanas após o lançamento (Dodson, 2018). *The Complete Stories* foi a sexta publicação nessa nova série de (re)traduções¹³.

Assim, *The Complete Stories* torna-se uma edição e uma tradução de grande relevância, uma vez que nela se encontra agrupada a produção contística de Clarice, contos esses extraídos de sua vasta obra, espalhados pelas colunas de jornais, livros e revistas em um período que vai da década de 1940, quando da publicação de seu primeiro conto *Triunfo*, na *Revista Pan*, até a década de 1970, quando da morte da escritora, em 1977.

Como já referido, o corpus utilizado nesta tese é composto pelas edições de 2015 de *The Complete Stories (New Directions)* e *Complete Stories (Penguin Books)*. A escolha das edições estadunidense e inglesa se dá por terem sido as primeiras a serem lançadas e de forma simultânea, o que causou grande efervescência no mercado editorial e influenciou a publicação dessa obra em outros sistemas culturais, além de novas edições de obras da escritora já publicadas.

Por isso, o objetivo central desta tese é analisar os paratextos de *The Complete Stories*, de Clarice Lispector, publicada em 2015, especificamente os peritextos e epitextos da edição estadunidense e da edição inglesa, a fim de verificar como a autora e a obra são representadas e recepcionadas no contexto de língua inglesa, especialmente nos Estados Unidos e na Inglaterra.

A pesquisa tem como objetivos específicos identificar se os paratextos indicam o texto como uma tradução; analisar a forma como a tradutora aparece nas duas edições analisadas, através da descrição dos paratextos das obras comparativamente, a fim de verificar o modo como a autora e obra são divulgados em dois sistemas culturais diferentes, mas que compartilham o mesmo idioma. Os peritextos analisados são o prefácio, as capas, contracapas, folhas de rosto, posfácios e notas. Em relação aos epitextos, selecionamos e analisamos 18 textos dos Estados Unidos e 6 oriundos da Inglaterra, dentre os quais algumas entrevistas,

¹² Nessa edição, 570 livros de ficção e poesia concorreram. Ao final, 10 publicações de ficção e 6 de poesia ficaram entre os finalistas. Esses finalistas foram traduções de 9 línguas diferentes e oriundos de 13 países. Disponível em: <https://www.rochester.edu/newscenter/2016-best-translated-book-award-finalists-announced-154352/>. Acesso em: 12 maio 2022.

¹³ *The Complete Stories* vem depois das publicações de *The Hour of the Star* (2011) e de quatro outros romances traduzidos e publicados em 2012.

resenhas e artigos de jornais e revistas online, publicados no ano de lançamento da obra, em 2015.

As questões iniciais que norteiam o presente estudo são: teriam esses paratextos reforçado o papel de Clarice Lispector como autora canônica? A imagem da autora nos paratextos evidencia as suas origens judia, ucraniana e brasileira? Os paratextos destacam o fato de a obra ser uma tradução? Como os paratextos legitimam a referida obra na língua de chegada? Como se apresenta a tradução? O que nos apresenta o peritexto? O texto traduzido apresenta-se como uma tradução assumida? A análise desses textos específicos pode contribuir para uma melhor compreensão da recepção da autora nos dois sistemas culturais.

Para alcançar o objetivo proposto, esta tese está dividida em duas partes. A primeira, auxiliada pela crítica especializada, trata da contística de Clarice Lispector, destacando as temáticas e características da escritora e buscando compreender o espaço da inserção da obra investigada no âmbito da língua inglesa. Contextualiza historicamente o percurso desses textos, assim como a recepção dessa obra de contos nos sistemas culturais investigados, considerando as editoras que publicaram a obra em língua inglesa, os tradutores de obras da escritora para a língua inglesa e a forma como foi organizada a obra aqui investigada. A segunda parte aborda as questões paratextuais, analisando peritextos e epitextos, a partir das formulações teóricas de Genette (2009), Torres (2011), Birke e Christ (2013) e Batchelor (2018, 2022).

2 CLARICE LISPECTOR EM LÍNGUA INGLESA

2.1 A CONTÍSTICA DE CLARICE LISPECTOR

Nesta parte, comentamos algumas das principais características da contística clariciana, contextualizando a produção contística da escritora nas oito coletâneas de contos publicadas por ela ao longo da sua produção literária, considerando que, em algumas destas, há crônicas e outros gêneros textuais. Com isso, pretende-se melhor entender a gênese do corpus desta tese, uma obra que concentra em inglês “todos” os contos de Clarice em uma única edição.

Clarice foi autora de diferentes gêneros textuais, dentre os quais se destaca o conto. Em seus anos de intensa produção literária, que vão da década de 1940 à década de 1970, Clarice publicou mais de 20 livros. Sua primeira obra foi o romance *Perto do Coração Selvagem*, de 1943, e, a última, o romance *A Hora da Estrela*, de 1977. Das obras póstumas, há: o romance *Um Sopro de Vida* (1978); uma obra de contos¹⁴, *Para não Esquecer* (1978); dois livros infantis, *Quase de Verdade* (1978) e *Como Nasceram as Estrelas*; um livro de contos, *A Bela e a Fera* (1979); e um livro de crônicas, *A Descoberta do Mundo* (1984).

A escritora começou a escrever contos ainda criança, por volta dos sete anos (Gotlib, 2004), e os enviava para o jornal *Diário de Pernambuco*, que mantinha uma página infantil. Os textos de Lispector eram rejeitados porque se tratavam de sensações e percepções e não continham enredo (Pontiero in Lispector, 1996; Lopes, 2018¹⁵).

Sobre as publicações dos contos em livros, a seguir, apresentamos, em ordem cronológica, os títulos dos livros, assim como os títulos dos contos, que podem ser visualizados no Quadro 1:

¹⁴ A capa da sétima edição traz a informação de que é um livro de contos. No entanto, na orelha e na apresentação da obra, menciona-se que é uma obra de textos variados.

¹⁵ LOPES, A. Clarice Lispector, a escritora inqualificável no estilo e na forma. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/10/cultura/1544426497_594113.html. Acesso em: 22 mar. 2022.

Quadro 1: Livros de contos de Clarice Lispector publicados no Brasil

Alguns Contos (Coleção Cadernos de Cultura - Ministério da Educação e Saúde) - 1952	
❖ Mistério em São Cristóvão	❖ Amor
❖ Os laços de família	❖ Uma galinha
❖ Começos de uma fortuna	❖ O jantar
Laços de Família (Editora Francisco Alves) - 1960	
❖ Devaneio e embriaguez duma rapariga	❖ Preciosidade
❖ Amor	❖ Os laços de família
❖ Uma galinha	❖ Começos de uma fortuna
❖ A imitação da rosa	❖ Mistério em São Cristóvão
❖ Feliz aniversário	❖ O crime do professor de Matemática
❖ A menor mulher do mundo	❖ O búfalo
❖ O jantar	
A Legião Estrangeira (Editora do Autor) ¹⁶ - 1964	
PARTE I: CONTOS	
❖ Os desastres de Sofia	❖ A solução
❖ A repartição dos pães	❖ Evolução de uma miopia
❖ A mensagem	❖ A quinta história
❖ Macacos	❖ Uma amizade sincera
❖ O ovo e a galinha	❖ Os obedientes
❖ Tentação	❖ A legião estrangeira
❖ Viagem a Petrópolis	
PARTE II: "FUNDO DE GAVETA" (Só as composições maiores)	
❖ Por não estarem distraídos	❖ Uma italiana na Suíça
❖ Instantâneo de uma senhora	❖ Irmãos
❖ África	❖ Um homem público
❖ Aventura	❖ Notas sobre dança indu
❖ Literatura e justiça	❖ Perfil de seres eleitos
❖ Mal-estar de um anjo	❖ Berna
❖ Brasília: cinco dias	❖ A vingança e a reconciliação
❖ A geléia viva	❖ A mudez cantada
❖ A explicação inútil	❖ A escritora
❖ A pecadora queimada	❖ Um homem espanhol
❖ Uma ira	❖ O líder
❖ Um amor conquistado	❖ A sensível
❖ O chá	❖ Discurso de inauguração
❖ Desenhando um menino	❖ Mineirinho
Fel Felicidade Clandestina (Editora Rocco) - 1971	

¹⁶ Em *A Legião Estrangeira*, após o décimo terceiro conto, Clarice reserva uma parte, que denomina "Fundo de Gaveta", a algumas crônicas, a que ela chama de composições maiores. Nós as consideramos, aqui, pelo fato de alguns textos dessa segunda parte estarem em *The Complete Stories*.

❖ Felicidade clandestina	❖ Uma esperança
❖ Uma amizade sincera	❖ Macacos
❖ Miopia progressiva	❖ Os desastres de Sofia
❖ Restos de Carnaval	❖ A criada
❖ O grande passeio	❖ A mensagem
❖ Come, meu filho	❖ Menino a bico de pena
❖ Perdoando Deus	❖ Uma história de tanto amor
❖ Tentação	❖ As águas do mundo
❖ O ovo e a galinha	❖ A quinta história
❖ Cem anos de perdão	❖ Encarnação involuntária
❖ A legião estrangeira	❖ Duas histórias a meu modo
❖ Os obedientes	❖ O primeiro beijo
❖ A repartição dos pães	
A / A Imitação da Rosa (Editora Artenova) - 1973	
❖ O ovo e a galinha	❖ A menor mulher do mundo
❖ Amor	❖ O crime do professor de matemática
❖ A imitação da rosa	❖ Devaneio e embriaguez duma rapariga
❖ Miopia progressiva	❖ A legião estrangeira
❖ Come, meu filho	❖ Macacos
❖ Mistério em São Cristóvão	❖ Perdoando Deus
❖ Uma galinha	❖ Feliz aniversário
❖ Os desastres de Sofia	
A Via Crucis do Corpo (Editora Artenova) - 1974	
❖ Explicação	❖ Dia após dia
❖ Miss Algrave	❖ Ruído de passos
❖ O corpo	❖ Antes da ponte Rio-Niterói
❖ Via crucis	❖ Praça Mauá
❖ O homem que apareceu	❖ A língua do "p"
❖ Ele me bebeu	❖ Melhor do que arder
❖ Por enquanto	❖ Mas vai chover
Onde Estivestes de Noite (Editora Artenova) - 1974	
❖ A procura de uma dignidade	❖ Silêncio
❖ A partida do trem	❖ Esvaziamento
❖ Seco estudo de cavalos	❖ Uma tarde plena
❖ Onde estivestes de noite	❖ Um caso complicado
❖ O relatório da coisa	❖ Tanta mansidão
❖ O manifesto da cidade	❖ As águas do mar
❖ As maniganças de dona Frozina	❖ Tempestade de almas
❖ É para lá que eu vou	❖ Vida ao natural
❖ O morto no mar da Urca	
A Bela e a Fera (Editora Nova Fronteira) - 1979	
❖ História interrompida	❖ A fuga
❖ Gertrudes pede um conselho	❖ Mais dois bêbedos

❖	Obsessão	❖	Um dia a menos
❖	O delírio		A bela e a fera ou a ferida grande demais

Fonte: Elaborado pela autora com base na consulta da primeira edição das referidas obras.

As capas das referidas edições seguem na Figura 1:

Figura 1: Capas das edições dos contos de Clarice Lispector



Fonte: Elaborada a partir das primeiras edições encontradas na Biblioteca Nacional.

O quadro acima foi elaborado a partir de pesquisas na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, onde, supostamente, se encontram as primeiras edições de cada coletânea de contos da escritora. A busca pela 1ª edição específica se dá porque, segundo Moser (2015), há diferenças textuais e editoriais entre as reedições, e ele priorizou a busca pelas primeiras edições das obras ao selecionar os textos de *Todos os Contos*. Dos livros mencionados acima, não foi possível acessar a primeira edição de *Onde Estivestes de Noite* (1974), pois a biblioteca não dispunha desse volume. Os contos expostos dessa obra, no Quadro 1, foram tirados da 7ª edição (1994).

Pelo Quadro 1, podemos observar que há contos repetidos em várias edições. Assim, por exemplo, todos os seis contos da obra *Alguns Contos* (1952) são publicados na obra seguinte, *Laços de Família* (1960), e são adicionados sete textos inéditos. Por conseguinte, ainda na questão de sistematização dos textos pela autora, o conto *O ovo e a galinha* foi publicado em três obras (*A Legião Estrangeira*, 1964; *Felicidade Clandestina*, 1971; e em *A Imitação da Rosa*, 1964). Essa sistematização é explanada por Gotlib:

A partir desse primeiro livro, *Alguns contos*, a escritora passará a adotar um princípio que valerá para os demais volumes que publicará ao longo da sua vida: publica contos novos e acrescenta alguns do volume anterior. Assim sendo, o livro *Laços de Família*, primeira reunião de contos com aparência mesmo de livro e com distribuição significativa, inclui os seis contos do volume anterior, *Alguns contos*, e mais sete novos. Num total de treze (Gotlib, 2017, s.p.).

Outro fato a se observar, que pode dificultar a compilação dos contos, é o fato de a escritora mudar o título de alguns desses. Por exemplo, em *A Legião Estrangeira* (1964), o conto *Evolução de uma miopia* tem como título *Miopia Progressiva*. Já em *Felicidade Clandestina* (1971), o conto volta a se intitular *Evolução de uma miopia*.

Na seção “Nota Bibliográfica” de *The Complete Stories*, Moser explica essas modificações de títulos encontradas na sucessão das publicações das obras da escritora. Para Moser, os contos têm uma “história de edição que originou variantes dos escritos de Clarice durante toda sua vida, em virtude do seu hábito de reciclar as obras mais antigas e publicá-las em novos formatos [...]” (Moser in Lispector, 2016, p. 647). Na sétima edição de *Onde Estivestes de Noite* (1974), com apresentação e orelha de Renato Cordeiro Gomes, lemos:

O livro, em sua composição, caracteriza-se pela diversidade. Reúne contos, crônicas, impressões, reflexões, fragmentos de romances, que não apresentam unidade homogênea, embora se possa estabelecer fios secretos que os articulam, para além das classificações de gêneros literários [...] O que sinaliza a precariedade das classificações e revela uma literatura em processo, num jogo intercambiante, que trabalha o inacabado, portanto sem fechamento, e realiza-se como rede, cuja leitura é travessia: errância! (Gomes in Lispector, 1994, s.p.)

Ainda no texto de apresentação da 7ª edição de *Onde estivestes de Noite* (1994), Gomes cita algumas diferenças de títulos dos textos reaproveitados nessa

obra, assim como a origem daqueles, provenientes de romances ou livro de crônicas já publicados:

Textos narrativos, como “O morto no mar da Urca” e “Um caso complicado” (reaproveitado em *A via crucis do corpo* com o título “Antes da ponte Rio-Niterói”, e como “Um caso para Nelson Rodrigues”, em *A descoberta do mundo*) guardam entre si o tom de conversa de oralidade, e por caminhos e faturas diversas, enveredam pelos mistérios da vida e da morte. Enigmas cuja errância os articula a “É para lá que eu vou”, “Silêncio” (“Noite na montanha”, em *A descoberta do mundo*), “Tanta mansidão”, “As águas do mar” (capítulo de *A aprendizagem ou O livro dos prazeres*), “Tempestade de almas”, (“*Brain storm*”, em *A descoberta do mundo*, é um trecho de *Água Viva*) [...] (Gomes in Lispector, 1994, s.p.)

Deixando de lado as questões editoriais e passando aos aspectos temáticos e estilísticos das características principais, em relação a *Laços de Família*, Earl Fitz (1985), um dos primeiros a estudar a escritora nos Estados Unidos e tradutor de Clarice, diz que essa obra deveria ser considerada um dos melhores livros de contos da literatura latino-americana moderna. A referida obra ganhou o Prêmio Jabuti, em 1961. Já Pontiero, tradutor de *Laços de Família*, observa que:

As aclamadas histórias de *Family Ties* [...] mostram um desenvolvimento marcante na sensibilidade e na técnica de Lispector. Os perigos da existência são mais explorados em situações contrastantes. Confrontos angustiados com o nada, o fracasso e o absurdo envolvem seus personagens, independentemente de classe, sexo ou idade. Particularmente memoráveis são as narrativas que tratam de mulheres em várias fases da vida: os pungentes estudos da adolescência em “Preciosidade” e “Mistério em São Cristóvão”; as reflexões exploratórias de donas de casa rebeldes em “Os devaneios de uma mulher bêbada” e “Laços de família”, “Amor” e “A imitação da rosa”; e, finalmente, as reflexões cínicas da idosa indignada em “Feliz Aniversário”. Nessas histórias poderosas, os personagens descobrem que são livres para se conformar ou se rebelar, mas todas as opções são arriscadas^{17 18} (Pontiero, 1990, p. 74).

Outro importante livro de contos é *A Legião Estrangeira*, de 1964. Nessa edição aparecem treze contos. O conto *Felicidade Clandestina*, que aparece em livro homônimo de contos, em 1971, é publicado, posteriormente, em 1984, no livro de

¹⁷ The much-acclaimed stories of *Family Ties* [...] show a marked development in Lispector's sensibility and technique. The dangers of existence are further explored in contrasting situations. Anguished confrontations with nothingness, failure and absurdity engulf her characters, irrespective of class, sex or age. Particularly memorable are the narratives dealing with women at various stages of life: the poignant studies of adolescence in “Preciousness” and “Mystery in São Cristóvão”; the exploratory musings of rebellion housewives in “The Daydreams of a Drunk Woman” and “Family Ties”, “Love” and “The Imitation of the Rose”; and finally, the cynical musings of the outraged old woman in “Happy Birthday”. In these powerful stories, the characters discover that they are free to conform or rebel, but all the options are hazardous.

¹⁸ Quando não indicadas, todas as partes de textos traduzidos são de minha autoria.

crônicas *A Descoberta do Mundo*, com novo título: “Tortura e Glória”. Sobre esta obra, Fitz a descreve como:

[...] uma coletânea de narrativas curtas que mais uma vez evidenciou uma autora fiel aos seus antigos temas, mas que sempre foi inovadora no estilo, no tom e na ambientação. Dos vinte e cinco contos que compõem esta coleção, no entanto, apenas nove não haviam sido publicados anteriormente. As novas histórias continuaram a fascinante ambiguidade e o paradoxo dos esforços anteriores de Lispector, mas nestas às vezes faltava a intensidade emocional e intelectual das histórias anteriores [...] (Fitz, 1985, p. 15)¹⁹.

Outro fator a ser destacado é que o livro *A Imitação da Rosa* (1973) é, na verdade, uma edição de alguns dos contos já publicados. Na contracapa da obra, há uma nota informando que o livro “reúne contos selecionados por Clarice Lispector em toda a sua obra publicada até agora.” Em *A Via Crucis do Corpo* (1998), publicado originalmente em 1974, Clarice passa por um conflito, uma vez que, por problemas financeiros, precisou produzir textos por encomenda (Tada, 2010). No prefácio de *A Via Crucis do Corpo*, intitulado *Explicação*, Clarice explana o processo de desenvolvimento da referida obra:

O poeta Álvaro Pacheco [...] me encomendou três histórias que, disse ele, realmente aconteceram [...] Comecei no sábado. No domingo de manhã as três histórias estavam prontas [...]. Eu mesma espantada. Todas as histórias deste livro são contundentes. E quem mais sofreu fui eu mesma. Fiquei chocada com a realidade. Se há indecências nas histórias a culpa não é minha. Inútil dizer que não aconteceram comigo, com minha família e com meus amigos. Como é que sei? Sabendo. Artistas sabem das coisas. Quero apenas avisar que não escrevo por dinheiro e sim por impulso. Vão me jogar pedras. Pouco importa. Não sou de brincadeiras, sou mulher séria. Além do mais, tratava-se de um desafio. (Lispector, 1998, p. 11)

Em seguida, no mesmo prefácio de *A Via Crucis do Corpo*, Clarice opina sobre seus contos afirmando: “uma pessoa leu meus contos e disse que aquilo não era literatura, era lixo. Concordo. Mas há hora para tudo. Há também a hora do lixo. Este livro é um pouco triste porque eu descobri, como criança boba, que este é um mundo-cão” (Lispector, 1998, p. 12). Sobre a escrita clariciana, Benedito Nunes²⁰,

¹⁹ [...] a collection of short narratives that once again gave evidence of an author who was faithful to her old themes but who was ever innovative in regard to style, tone and setting. Of the twenty-five pieces that comprise this collection, however, only nine had not been previously published. The new stories continued the entrancing ambiguity and paradox of Lispector's earlier efforts, but they sometimes lacked the emotional and intellectual intensity of the earlier pieces.

²⁰ Benedito Nunes escreveu o primeiro livro sobre Clarice (*O Mundo de Clarice Lispector*) em 1976, fato mencionado na biografia escrita por Moser (2009, p. 282).

em *O Drama da Linguagem: lendo Clarice Lispector* (1989), ao discutir a forma do conto da escritora, destaca que:

os contos da autora, enfeixados nas suas três coletâneas, *Laços de família*, a *Legião Estrangeira* e *Felicidade clandestina*, seguem o mesmo eixo mimético dos romances, assente na consciência individual como limiar originário do relacionamento entre o sujeito narrador e a realidade. Mas também no domínio do conto, certas diferenciações específicas quanto à história propriamente dita e ao esquema do discurso narrativo, resultam, como no romance, do ponto de vista assumido pelo sujeito narrador em relação ao personagem (Nunes, 1989, p. 83).

Ainda para Nunes, a tensão conflitiva serve de núcleo à narrativa clariciana, porque:

Como núcleo da história, a tensão conflitiva está diferentemente qualificada nos contos de Clarice Lispector: é transe nauseante (“Amor e os desastres de Sofia”, LE²¹); acesso de cólera (“Feliz aniversário”, LF²²); de ira (“O jantar”, LF); de ódio (“O búfalo”, LF); de loucura (“Imitação da rosa”, LF); de medo (“Preciosidade”, LF); de angústia (“A mensagem”, LE); de angústia (“A mensagem”, LE); e de culpa (“O crime do professor de matemática”, L (sic)). Momento privilegiado, cujo ápice dá algumas vezes o clímax da narrativa, essa crise acha-se, via de regra, condicionada por uma situação de confronto, não só de pessoa a pessoa (“O jantar”, “Amor”, “Laços de família”, “Legião Estrangeira”), e não apenas entre pessoas (“Feliz aniversário”), mas também de pessoa a coisa (“A mensagem”, “Amor”, “O crime do professor de matemática”, “Imitação da rosa”), seja esta um objeto ou um ser vivo, animal ou vegetal. Num bom número de contos, associam-se a esse confronto, de natureza visual, os dois motivos, que são recorrentes nos romances de Clarice Lispector, da *potência mágica do olhar* e do *descortínio contemplativo silencioso*, este interceptando o circuito verbal (Nunes, 1989, p. 87, grifos do autor).

No tocante às temáticas abordadas, para Nunes, a ficção de Clarice tem como principais temas: expressão e autoconhecimento; liberdade e existência; ação e contemplação; realidade e linguagem; o mundo e o eu; as relações intersubjetivas e o conhecimento das coisas; a animalidade e a humanidade. Para o crítico, tais temas atuam como referencial balizador da escrita clariciana. Assim:

[...] o que importa, independentemente da generalidade com que aí se apresentam, é a modulação que lhes impõem determinados motivos, entrevistados [...], e que aparecem frequentemente combinados ou de maneira isolada, mas com a insistência de leitmotifs que atravessam a obra, repetidos de romance a romance ou de conto a conto: a inquietação, o desejo de ser, o predomínio da consciência reflexiva, a violência interiorizada nas relações humanas, a potência mágica do olhar, a

²¹ Legião estrangeira.

²² Laços de família.

exteriorização da existência, a desagregação do eu, a identidade simulada, o impulso ao dizer expressivo, o grotesco e/ou o escatológico, a náusea e o descortínio silencioso das coisas (Nunes, 1989, p. 99).

Ademais, corroborando a citação anterior, Jozef afirma que:

A visão de mundo singular de Clarice e as técnicas de narrativa únicas, nas quais ela, constantemente, se esforçou para aperfeiçoar, são as coordenadas de um corpo de trabalho ordenado ontologicamente coerente. Ela focou na vida interior de seus personagens para, dinamicamente, retratar seus universos particulares, reduzindo, assim, a trama e se concentrando no “ser no mundo” e o problema da existência humana; o ser humano tendendo a transcender a si mesmo, procurando relacionamentos significativos com os outros e com as coisas que o rodeiam, unicamente para ser encarado com a impossibilidade final de comunicação (Jozef, 1979, p. 24)²³.

Amaral também parece concordar com a citação anterior, já que, para essa, os personagens de Clarice “[...] confundem-se com seus narradores, empenhados em trazer à luz identidades sempre errantes, mutantes, em fuga de enquadramentos mutiladores, à procura de uma unidade sempre fragmentária” (2017, p. 38). Quanto à questão temática e estilística dos contos, a tensão conflitiva parece dar o tom, pois segundo Nunes:

[...] em certos contos, a tensão conflitiva se declara subitamente e estabelece uma ruptura do personagem com o mundo. Noutros porém a crise declarada, que raramente se resolve através de um ato, mantém-se do princípio ao fim, seja como aspiração ou devaneio, seja como mal-entendido ou incompatibilidade entre pessoas, tomando a forma de estranheza diante das coisas, de embate dos sentimentos ou de consciência culposa. Tomemos “Amor” (LF), adiante resumido, como exemplo dos contos em que há ruptura da personagem com o mundo (Nunes, 1989, p. 84).

Ainda sobre os personagens claricianos, Nunes aponta que:

sem constituírem verdadeiros tipos, na acepção psicológica do termo, o esquema imaginativo a que estão sujeitos os personagens de Clarice Lispector, e do qual resulta a seleção dos traços que os caracterizam, tipifica neles a própria existência, com tudo o que esta encerra de subjetivo e transcendente, de individual e universal, de transitório e permanente, de consciente e inconsciente - aliança de contradições que se resolvem em

²³ Clarice’s singular world-view and unique narrative techniques, which she constantly strove to perfect, are the coordinates of a coherent, ontologically ordered body of work. She focused on the interior life of her characters in order to dynamically portray their private universes, thus reducing plot and concentrating on “being in the world” and the problem of human existence; the human being straining to transcend himself, searching for meaningful relationships with others and with the things that surround him, only to be faced with the ultimate impossibility of communication.

cuidado, angústia, náusea, sentimento de Morte e do Absurdo. Por outro lado, essa dimensão das figuras de Clarice Lispector ultrapassa a medida psicológica do caráter, distanciando-se da sondagem dos sentimentos e paixões, da análise das múltiplas e complexas motivações de atitudes, que fizeram do romance moderno, como arte por excelência do processo da vida individual, no espaço no tempo, um instrumento habilitado a explorar o fluxo dos estados de consciência (Nunes, 1976, p. 177).

Em um outro livro de contos premiado, *Laços de Família*, “Pelo menos dez dos treze textos tratam do mundo feminino, das difíceis relações entre mulheres oprimidas em seus restritos cotidianos e das fendas abertas por devaneios, fantasias, acasos e epifanias, que tensionam a rigidez doméstica [...]” (Rosenbaum, 2002, p. 65).

Assim, infere-se que um ponto de destaque é que os narradores e personagens claricianos são geralmente femininos, implicando: “dar voz ao que é silenciado, trazer à tona um universo sensível, e, em grande medida, marcado pela falta, por uma carência que em Clarice ultrapassa esse universo e se estende à humanidade” (Amaral, 2017, p. 30).

Para Lowe e Fitz (2007), primeiros tradutores de *Água Viva* para o inglês (*The Stream of Life*, 1989), a obra da escritora mescla suas preocupações com as implicações ontológicas da linguagem, a partir de sua observação da condição social, psicológica, política e sexual das mulheres, criando um tipo de escrita na literatura brasileira ao enfatizar a natureza fluida e contraditória da identidade humana em uma perspectiva semiótica e do desejo, em todas as suas formas. Para Nádya Battella Gotlib, uma característica que lhe chama a atenção na obra de Clarice é:

a capacidade de traduzir os meandros da experiência da intimidade das personagens, com detalhes que deixam os psicanalistas realmente surpresos. Seria intuição? Seria perspicácia na observação? Seria um projeto consciente, minuciosamente programado? Talvez nem mesmo Clarice pudesse explicar essa pujança de criatividade (Gotlib in Notaro, 2017, s.p.).

Sobre a característica epifânica de Lispector, Gotlib pontua que:

a *epifania*, embora característica de uma linha de literatura moderna, não explica os contos de Clarice Lispector enquanto gênero específico. A questão não é somente constatar a epifania, mas o conjunto de recursos narrativos que se combinam, de forma a definir o *modo* de construir o conto. Seus contos surgem, pois, da combinação de vários recursos narrativos: os

da tradição e os dos tempos modernos. Combinação esta que é, ela sim, responsável pela sua especificidade (Gotlib, 1985, p. 54, grifos no original).

Essa peculiar arte de narrar é observada, também, no estilo da escrita e, quanto a isso, o estranhamento causado no leitor é outra característica marcante da escrita clariciana. Esse estranhamento é gerado, principalmente, pelo não obediência às regras de sintaxe, de gramaticalidade e de paragrafação, por exemplo, nos contos encontrados em *A Legião Estrangeira* (Lisbôa, 2008).

Há também um constante hermetismo e o fenômeno da repetição. A palavra ovo, por exemplo, se repete 45 vezes somente na primeira página do conto *O ovo e a galinha* (Rocha e Camargo, 2012). Para Sá, a repetição, na obra de Clarice, “[...] se dá em dois níveis: num nível estilístico propriamente dito, pela utilização de anáforas, e no nível simbólico, reempregando as mesmas imagens convertidas em imagens recorrentes” (1979, p. 77); ao quebrar o convencional do sistema lógico, a frase acaba se tornando inteligível. O inovador na construção da frase se encontra no nível semântico e imagético e não no nível sintático. Já Cisneros (2020) caracteriza a linguagem da escrita clariciana como polifônica e poética.

Sobre a quebra de linearidade, Moore (2018) pontua que Clarice era um tormento para seus tradutores, já que ela quebrava as expectativas tradicionais de quem lia sua obra. Para Brasil (1969, p. 25), na ficção da escritora, “o mundo *roda* em função dos personagens - o que sempre marca, caracteristicamente, a arte de Clarice Lispector”. Brasil defende que foi a partir dos contos, mais precisamente a partir da publicação de *Laços de Família*, “que a escritora começou a derrubar os tabus críticos que existiam em torno de seus livros” (Brasil, 1969, p. 113).

Nesse sentido, sobre o estilo da escrita clariciana, Nunes (1989) afirma que as cadeias de significantes se constituem em unidades narrativas que compõem os parágrafos. Nunes (1989, p. 91) cita o exemplo do conto *O ovo e a galinha*, que de uma outra cadeia, o significado se perde no sentido crescente das teias de significações formadas pelos parágrafos em torno do objeto (no caso aqui, o ovo). Ademais, “[...] por esse jogo de linguagem entre palavra e coisa, o ovo ascende à categoria de acontecimento revelador, aberto sobre uma realidade indeterminada que ele representa [...]” (Nunes, 1989, p. 93). Sobre o estigma existente de que Clarice possuía uma ‘sintaxe difícil’, Miroir pontua que:

As “dificuldades” de sua escritura não se encontram no plano da forma, mas sim no plano da percepção que se manifesta, independentemente da sintaxe, de modo fragmentário, quando o leitor apreende algo poético na fala que revela uma verdade da vida cotidiana [...] (Miroir, 2013, p. 81).

Para Moser:

A sintaxe estranha e os adjetivos inesperados que fizeram a linguagem de Clarice soar tão estrangeira quando apareceu permanecem notáveis ainda hoje. Combinada essa linguagem com suas imagens poéticas impossíveis - como se pode esculpir “uma menina vendo se ia chover”? [...] (Moser, 2009, p. 228).

Tal fato fica evidenciado na ocasião da primeira tradução de um livro de Clarice, *Perto do Coração Selvagem*, pela Editora Plon de Paris, quando a tradutora acabou eliminando capítulos inteiros da obra, o que deixou Clarice chateada a ponto de escrever para o editor pedindo para que a obra não fosse publicada, já que não haveria tempo hábil para correções, conforme relatado por Bernardo (2020) no artigo “No Ano de Seu Centenário, Clarice Lispector é a Escritora Mais Traduzida do Mundo.” Clarice justifica para o editor que as frases contidas no texto não estão na maneira comum de se expressar, mas garantindo que o mesmo não ocorre na língua portuguesa. A esse respeito, Moser pontua que:

Este é um ponto que seus tradutores fariam bem em reter: não importa quão estranha a prosa de Clarice soe em tradução, ela soa igualmente insólita no original. “A estrangeiridade de sua prosa é uma das evidências mais contundentes de nossa história literária e, ainda, da história de nossa língua”, escreveu Lêdo Ivo (Moser, 2009, p. 306).

A tradutora de *The Complete Stories* corrobora com o que Moser afirma, porque segundo ela é preciso:

[...] confiar que há uma razão para ela ter escolhido algo, mesmo que ela tenha escolhido por intuição. Seu trabalho é tão coerente para ela dessa forma, que para mim e para Ben e todos os tradutores nesta nova série, acho que é um objetivo real restaurar essas idiosincrasias em sua escrita, e isso a torna muito mais poderosa do que era anteriormente em inglês. Eu acho que é por isso que as pessoas estão respondendo a ela. Isso é parte do motivo pelo qual as pessoas estão tendo uma resposta tão forte a ela agora, com esta série mais recente de traduções (Dodson in Bradshaw, 2015, s.p.)²⁴.

²⁴ But you have to trust that there's a reason she chose something, even if she chose it by intuition. Her work is so coherent to her in that way, that for me and for Ben and all the translators in this new series, I think that is a real goal, to restore these idiosyncrasies in her writing, and it makes her writing so much more powerful than it was previously in English. I do think that's why people are

Como vimos, pelo relato da crítica especializada, Clarice é uma exímia prosadora, e os seus contos, publicados em diferentes edições, mostram uma escritora que se utiliza de uma estilística particular, e que paulatinamente foi ganhando admiradores e leitores em diferentes sistemas culturais, como o de língua inglesa, o que veremos a seguir.

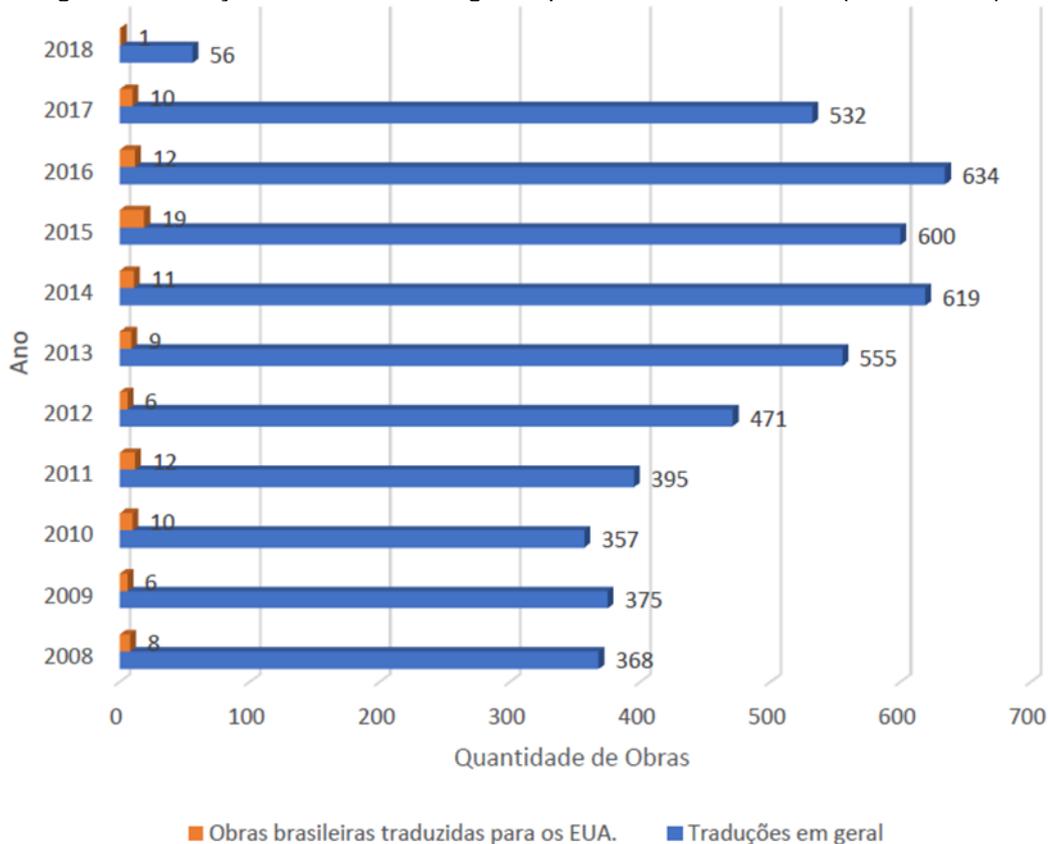
2.2 CLARICE NO SISTEMA CULTURAL DE LÍNGUA INGLESA

Segundo Bernardo (2020), as obras de Clarice foram publicadas em mais de 32 idiomas e em 40 países. Nesse empreendimento, inúmeros editores e tradutores participaram, direta e indiretamente, do processo de internacionalização de Clarice Lispector. Esse movimento de sucesso crescente da escritora foi chamado de ‘lispectormania’ por Dodson (2016 e 2020) e Rochester (2018)²⁵. Se, em particular, temos a tal ‘lispectormania’, em geral, devemos observar que nos Estados Unidos e na Inglaterra, somente cerca de 3% dos livros publicados são traduções, conforme destacado por Colombo, em “Polêmico, biógrafo de Clarice Lispector lança livro e critica ‘mitos’ brasileiros” (2016) e por Moser no artigo *Found in Translation* (2015), o que é um número muito baixo e comprova que países de línguas dominantes (como o caso do inglês) tendem a traduzir pouco, ou seja, “o mercado editorial estadunidense é autossuficiente” (Santos e Branco, 2022, p. 113). Nesse sentido, a Universidade de Rochester, nos Estados Unidos, criou um banco de dados do número de traduções literárias feitas no país desde janeiro de 2008 e que está atualizado até 2018, e o número de obras brasileiras traduzidas no referido período pode ser visto no gráfico da Figura 2²⁶:

responding to her. That’s part of the reason people are having such a strong response to her now, with this most recent series of translations.

²⁵ Ver: <http://www.rochester.edu/College/translation/threepercent/2018/04/03/thinking-about-book-reviews/>. Acesso em: 16 mar. 2022.

²⁶ Disponível em: <http://www.rochester.edu/College/translation/threepercent/translation-database/>. Acesso em: 23 dez. 2021.

Figura 2: Traduções de obras estrangeiras para os Estados Unidos (2008 - 2018)²⁷

Fonte: Elaborado pela autora com base no banco de dados da Universidade de Rochester²⁸.

É necessário ressaltar que, nessa contagem, o banco de dados considera apenas traduções de "originais" de ficção e de poesia. O termo original, no contexto apresentado, se refere a obras que nunca foram traduzidas para o inglês nos Estados Unidos. Então, retraduições de obras clássicas não são contabilizadas²⁹, nem reimpressões das traduções já publicadas, já que o objetivo é identificar as novas publicações, o que limita a contagem do referido banco. No entanto, pelos dados coletados e pelo número de publicações, percebe-se que o sistema cultural de língua inglesa absorve pouco da literatura brasileira.

O baixo número de traduções de obras brasileiras no exterior é fruto de diferentes fatores, entre os quais os princípios de seleção de obras a serem

²⁷ O ano de 2018 apresenta-se incompleto no website. Disponível em: [2018-Translation-Database-Aug-13-2017.xlsx \(live.com\)](https://www.rochester.edu/College/translation/threepercentsite/translation-database/Aug-13-2017.xlsx). Acesso em: 23 dez. 2021.

²⁸ Banco de dados: Três por cento - um recurso para a Literatura internacional na Universidade de Rochester (*Three per cent - a resource for international literature at the University of Rochester*). Fonte: <http://www.rochester.edu/College/translation/threepercentsite/translation-database/>

²⁹ we've limited our data gathering to original translations of fiction and poetry published or distributed here in the United States. By "original," we're referring to titles that have never before appeared in English (at least not in the States). So new translations of classic titles aren't included in our database, and neither are reprints of previously published books. Our focus is on identifying how many new books and new voices, are being made available to English-speaking readers.

traduzidas, pois, segundo Even-Zohar (2012, p. 4), “os textos são selecionados de acordo com sua compatibilidade com as novas abordagens e o papel supostamente inovador que podem assumir dentro da literatura alvo”. Contudo, há iniciativas como a promovida pelo Programa de Apoio à Tradução, Publicação e Intercâmbio de Autores Brasileiros no Exterior, um programa da Fundação Biblioteca Nacional, vinculado ao Ministério da Cultura. Tal programa viabilizou financeiramente a tradução de mais de 1000 obras brasileiras para o exterior³⁰, dentre as quais muitas de Clarice Lispector, o que comprova o amadurecimento e a internacionalização da escritora. Segundo dados da Biblioteca Nacional:

[...] Clarice Lispector desponta como autora mais solicitada por editoras estrangeiras, acompanhada de perto por Machado de Assis. Chega a 40 o número de apoios concedidos a projetos de tradução de seus livros para 16 idiomas em 20 países diferentes. Entre os títulos, *A hora da estrela* é o mais requisitado, seguido de *Um sopro de vida*, *A Paixão segundo G.H.* e *Perto do coração selvagem* (Biblioteca Nacional, 2016, s.p.).

Lispector é considerada, de acordo com os dados da Fundação Biblioteca Nacional, a autora brasileira que teve mais apoio para publicação nos editais do Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior. Ela é seguida por outros renomados autores, como Machado de Assis e Jorge Amado, entre outros. Dos 350 autores contemplados pelos editais, Lispector é a escritora mais traduzida, num total de 60 obras, e 50 destas foram publicadas na última década, comprovando o interesse crescente pela obra da escritora³¹. Assim:

[...] entre 1991 e 2020, o legado literário da autora foi contemplado 60 vezes em projetos de tradução pela FBN para idiomas que vão do inglês, espanhol, francês e alemão, passando pelo polonês, húngaro, ucraniano, eslovaco, estoniano, turco, búlgaro, grego, macedônio, sueco, dinamarquês, croata, dentre outros (Book Center Brasil, 2022, s.p.)³².

A seguir, a lista dos dez autores brasileiros que mais receberam apoio para tradução no exterior:

³⁰ Disponível em: <https://www.bn.gov.br/explore/programas-de-fomento/programa-apoio-traducao-publicacao-autores>. Acesso em: 19 abril 2022.

³¹ Disponível em: <https://bookcenterbrazil.wordpress.com/2021/05/07/balanco-dos-30-anos-do-programa-de-traducao/>. Acesso em: 19 abril 2022.

³² Ver: <https://bookcenterbrazil.wordpress.com/2022/01/18/clarice-lispector-autora-e-tradutora/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

Figura 3: Autores que receberam mais apoio do Programa de Tradução (1991-2019)



Fonte: <https://bookcenterbrazil.wordpress.com/2021/05/07/balanco-dos-30-anos-do-programa-de-traducao/>

Ainda segundo a Fundação Biblioteca Nacional, dentre as editoras beneficiadas com o edital de tradução de livros brasileiros em outros países, a norte-americana *New Directions* é a que mais publicou com o apoio desse edital entre 2002 e 2020 (Bookcenter Brasil, 2022)³³. O fato de Lispector ser mais traduzida que grandes escritores como Machado de Assis e Jorge Amado, conforme dados do gráfico 2, nos permite observar o resultado de todo o aparato editorial e de marketing investido na escritora nas duas últimas décadas. O envolvimento de diversos agentes, como editoras e tradutores, colaborou para esse resultado. Segundo Edwards (in Shook, 2018, s.p.), “Lispector tem um legado incrivelmente robusto sustentado por uma comunidade diversificada de leitores, tradutores, estudiosos, escritores e artistas no Brasil e no mundo”³⁴.

No que se refere ao número de traduções da obra de Clarice, o *Index Translationum* (doravante IT) apresenta mapeamento realizado pela UNESCO³⁵ de traduções publicadas. O IT foi criado em 1932, tendo seu arquivo digitalizado a partir de 1979, com os livros traduzidos no mundo inteiro. Ao consultar o nome de

³³ Disponível em: <https://bookcenterbrazil.wordpress.com/2022/01/18/clarice-lispector-autora-e-tradutora/>. Acesso em 25 ago. 2023.

³⁴ Lispector has an incredibly robust legacy held up by a diverse community of readers, translators, scholars, writers, and artists in Brazil and around the world.

³⁵ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – com 195 Estados-membros.

Lispector, aparecem 114³⁶ menções de traduções de suas obras. Quando a busca se restringe à língua inglesa, temos apenas 17 traduções. É válido ressaltar que as informações referentes às obras de Clarice estão desatualizadas, uma vez que a Biblioteca Nacional deixou de enviar informações sobre as publicações do Brasil em 2007³⁷. Outro ponto a destacar é que o site só contabiliza o período de 1979 a 2007³⁸, tendo sido desativado em 2012³⁹. O IT aponta Clarice Lispector como uma das escritoras de língua portuguesa mais traduzidas.

Ao consultar nos materiais disponíveis no formato virtual da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos (*Library of Congress*), encontramos 27 publicações da escritora catalogados em língua inglesa⁴⁰. Ao consultar a Biblioteca Nacional do Reino Unido (*British Library*), encontramos a menção a 10 livros publicados no Reino Unido⁴¹.

Ao comparar os dados da Biblioteca Nacional do Reino Unido com o número de publicações contabilizadas neste estudo, vemos que o número informado pela Biblioteca é bem menor do que o número real de publicações existentes.

Pelos dados acima, percebemos que nem sempre a consulta em banco de dados coincide com o que de fato encontramos quando amplia-se a busca. Por

³⁶ Ver em: <https://www.unesco.org/xtrans/bsresult.aspx?a=Lispector%2C+Clarice&stxt=&sl=&l=&c=&pla=&pub=&tr=&e=&udc=&d=&from=&to=&tie=a>. Acesso em: 14 mar. 2022.,

³⁷ Disponível em: <http://conexoesitaucultural.org.br/mapeados/index-translationum-a-traducao-no-mundo-segundo-a-unesco/>. Acesso em: 23 dez. 2021.

³⁸ Ver: http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL_ID=7810&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html. Acesso em 12 fev. 2022.

³⁹ Mesmo tendo encerrado suas atividades há mais de uma década e, assim, estar bastante desatualizado, é válido mencionar o IT pela relevância que esse portal teve nas últimas décadas como ponto de apoio para o mapeamento de obras traduzidas. Ver: <https://www.publishnews.com.br/materias/2015/03/25/81186-index-translationum-uma-lacuna-que-pode-ser-irreparavel>. Acesso em: 14 mar. 2022.

⁴⁰ Pesquisa feita considerando as publicações em formato de livro e em língua inglesa, excluindo da lista obras sobre a autora. Disponível em: <https://catalog.loc.gov/vwebv/searchResults?searchId=15125&recPointer=375&recCount=25> Acesso em: 31 mar. 2023.

⁴¹ Disponível em: http://explore.bl.uk/primos_library/libweb/action/search.do?fn=search&ct=search&initialSearch=true&mode=Advanced&tab=local_tab&indx=1&dum=true&srt=rank&vid=BLVU1&frbg=&tb=t&v%282084770715UI0%29=any&v%282084770715UI0%29=title&v%282084770715UI0%29=any&v%281UIStar%29=contains&v%28freeText0%29=Clarice+Lispector&v%28boolOperator0%29=AND&v%282084770717UI1%29=any&v%282084770717UI1%29=title&v%282084770717UI1%29=any&v%281UIStartWith1%29=contains&v%28freeText1%29=&v%28boolOperator1%29=AND&v%282084770716UI2%29=any&v%282084770716UI2%29=title&v%282084770716UI2%29=any&v%281UIStartWith2%29=contains&v%28freeText2%29=&v%28boolOperator2%29=AND&v%282084770721UI3%29=books&v%28drStartDay4%29=00&v%28drStartMonth4%29=00&v%28drStartYear4%29=Year&v%28drEndDay4%29=00&v%28drEndMonth4%29=00&v%28drEndYear4%29=Year&scp.scps=scope%3A%28BLCCONTENT%29&Submit=Search. Acesso em: 26 mar. 2022.

exemplo, quando se busca pelo nome do autor, há bibliotecas que lançam a obra pelo nome do autor na ordem e outras que lançam na ordem do sobrenome primeiramente. Outro ponto que causa disparidade nas buscas são os erros de lançamento no repositório, quando, por exemplo, uma segunda edição é lançada como se fosse a primeira edição. Outro fator de dificuldade ao se comparar dados, como de repositórios de bibliotecas ou de bancos de dados online, é a falta de padronização, então, por exemplo, em alguns momentos não há como separar, no momento da busca, as obras “da” autora e as obras “sobre” a escritora; assim, toda a compilação e análise dos dados encontrados passa a ser manual, uma por uma, o que dificulta sobremaneira o processo de busca de dados o mais próximo possível da realidade.

Ao se comparar os dados dos repositórios/bancos de dados de publicações, pode ocorrer de a obra literária ser creditada como de autoria de Lispector. No entanto, em alguns casos o nome da escritora consta como uma das autoras, possivelmente por direitos autorais, por exemplo, quando na obra se encontra um grande quantitativo de excertos da extensa obra clariciana (por exemplo, Cixous. 1990⁴²; Varin, 2007⁴³).

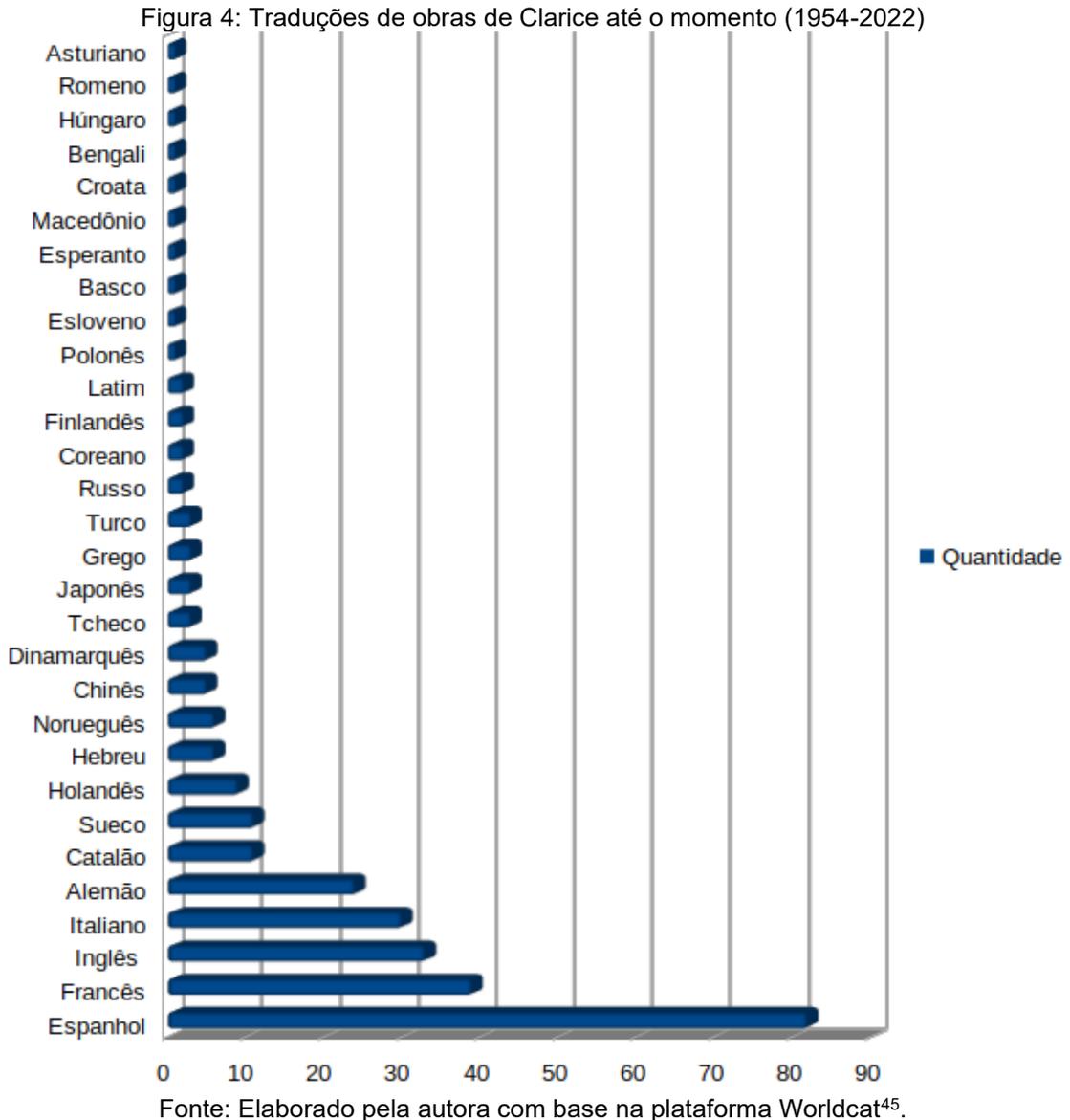
Bernardo (2020) afirma que a autora foi publicada em 32 línguas para 40 países, sendo a escritora brasileira mais traduzida no mundo. Outra contagem, também recente, de 2020, feita por Gotlib (*apud* Veiga, 2020), contabilizou 318 edições de traduções, sem considerar os contos e crônicas publicados em antologias organizadas por acadêmicos e pesquisadores de literatura.

Dados mais atualizados sobre as traduções feitas da obra de Lispector podem ser encontrados na plataforma Worldcat⁴⁴. Considerando as línguas para as quais essas obras foram traduzidas, segundo o Worldcat, temos:

⁴² Ver em: https://www.worldcat.org/title/reading-with-clarice-lispector/oclc/1302652485&referer=brief_results. Acesso em: 20 fev. 2022.

⁴³ Ver em: https://www.worldcat.org/title/clarice-lispector/oclc/1119525496&referer=brief_results. Acesso em: 20 fev. 2022.

⁴⁴ Catálogo que reúne coleções de milhares de instituições (principalmente bibliotecas). É a maior rede mundial de conteúdo e serviços de bibliotecas. Ver em: <https://www.worldcat.org/whatis/default.jsp>. Acesso em: 25 mar. 2022.



Dessa forma, com base na plataforma Worldcat, há um total de 30 idiomas em 291 traduções. Tal busca se deu através da ferramenta avançada da plataforma, considerando as publicações da escritora em todas as línguas, em formato livro e excluindo, manualmente, registros incorretos, como, por exemplo, obras sobre a autora e não da autora, de um total de 722 entradas encontradas. Vemos, pelo gráfico, que as três línguas em que a escritora foi mais traduzida são Espanhol (82), Francês (39) e Inglês (33). No entanto, há que se observar que o número de traduções da escritora é bem maior que este, considerando, por exemplo, que algumas línguas não foram listadas nesse gráfico, como a ucraniana. Na terra natal

⁴⁵ Coleta de dados feita em: <https://www.worldcat.org/search?q=au%3AClarice+Lispector/fq=x0%3Abook&qt=advanced&dblist=638>. Acesso em: 25 mar. 2022.

da escritora foram publicadas 3 obras dela, pela Anetta Antonenko Publishers⁴⁶ (Moser, 2022)⁴⁷.

Quanto às novas traduções no sistema cultural estadunidense, Moser (2011, s.p.)⁴⁸ justifica o seu empreendimento, que será capitaneado pela editora norte-americana *New Directions*, a partir de 2011, alegando que os textos de Clarice teriam sido domesticados em suas primeiras traduções, pois estas "[...] pouco faziam justiça à linguagem inesperada e estranha de Lispector"⁴⁹. Moser ressalta, ainda, que quando começou esse projeto:

[...] queria realizar várias coisas. Primeiro, eu não queria fazer tudo sozinho, porque senti que depois de cinco anos trabalhando na biografia eu precisava seguir em frente. Em segundo lugar, queria aumentar o número de tradutores do português. Os mais conhecidos são poucos e costumam ser reservados com anos de antecedência – todo mundo quer as mesmas quatro ou cinco pessoas. Eu queria encontrar pessoas mais jovens. Terceiro, eu queria criar uma voz unificada para Clarice em inglês. Seu português é extremamente distinto e os tradutores, como todos os escritores, têm vozes próprias muito distintas. Sem mencionar os sotaques – tínhamos pessoas da Inglaterra e da Austrália, além de americanos. Então às vezes me sentia como o diretor da orquestra. As pessoas tocam seus próprios instrumentos, mas o público deve ouvir uma única voz. O trabalho necessário não pode ser exagerado. Expliquei minha abordagem aos tradutores que entrevistei para o projeto. E todos concordaram que era importante, principalmente, tentar preservar a estranheza de Clarice em inglês, não mexer com sua sintaxe, não tentar eliminá-la, mas deixar que esses livros se chocassem e batessem tão cacofonamente e gloriosamente quanto em seu português inimitável (Moser in Esposito, 2015, s.p.)⁵⁰.

⁴⁶ A Anetta Publishers publicou *A Hora da Estrela* (em 2016, trad. de Yaroslav Gubarev), *Laços de Família* (2018, trad. de Natalia Pnyushkova) e *Crônicas para Jovens: De escrita e vida* (2019, trad. de Natalia Pnyushkova). Ver em: <https://anetta-publishers.com/authors/37>. Acesso em: 25 mar. 2022.

⁴⁷ MOSER, B. The book arsenal: A dispatch from the cultural front in Kyiv. *The Nation*, 28 feb. 2022. Ver em: <https://www.thenation.com/article/culture/war-ukraine-books-kyiv/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

⁴⁸ Neste estudo, todas as traduções, quando não indicado, foram realizadas por mim.

⁴⁹ Ainda segundo Moser: “Quando você adora um livro, quer compartilhá-lo, porém as traduções eram tão ruins que eu não falava dele e até avisava: ‘Não leia, pelo amor de Deus, a tradução é tão ruim que você vai achar uma merda essa autora e não entenderá seu tamanho e importância’ [risos]. Fiquei anos trabalhando em como fazê-la chegar a essas pessoas: fiz a biografia, que foi um grande risco porque era uma desconhecida para este público (estrangeiro), porém falei a mim mesmo: ‘Se fizer isso e virem quem é, vão querer lançar os livros também’ – e foi o que aconteceu. Realmente, foi muito bom e tem dado certo com ela, embora pudesse não ter acontecido, e eu teria quase quarenta anos e feito tudo isso para nada”. Em entrevista para Gustavo Leão. Disponível em: <https://www.vice.com/pt/article/aewagp/uma-entrevista-com-benjamin-moser-o-biografo-de-clarice-lispector>. Acesso em: 05 jan. 2022.

⁵⁰ So when I started out with this project, I wanted to accomplish several things. First, I didn’t want to do it all myself, because I felt that after five years of work on the biography I needed to move on. Second, I wanted to increase the number of translators from the Portuguese. The well-known ones are few and often booked years in advance — everyone wants the same four or five people. I wanted to find younger people. Third, I wanted to create a unified voice for Clarice in English. Her Portuguese is extremely distinct, and translators, like all writers, have very distinct voices of their own. Not to mention accents — we had people from England and Australia as well as Americans. So

Nesse sentido, sobre as traduções existentes das obras claricianas, anteriormente à chegada de suas últimas traduções, Moser (2011) afirma que os tradutores buscavam suavizar o tom da autora, assim como também corrigir sua singular forma de pontuar e suas expressões estranhas, o que para Moser é um impulso compreensível, porém essas ações prestam um desserviço à autora.

Assim, na tradução dos contos, o organizador sugeriu que a tradutora mantivesse a linguagem estranha de Clarice, pois “[...] se você tira a estranheza de Clarice, você tira Clarice” (2011). O mesmo é discutido por Conley (1990) na introdução do livro *Reading with Clarice* (Cixous, 1990), ao destacar que o uso peculiar de pontuação de Lispector é frequentemente modificado pelos tradutores da escritora, afetando o significado do texto, ao falar das traduções francesas das obras de Lispector. O mesmo fato também havia chamado a atenção da escritora. Em entrevista a María Esther Gilio e Eric Nepomuceno, na revista *Crisis*, em 1976, ao ser perguntada como estavam seus livros fora do Brasil, a escritora respondeu:

Gostaria de poder acompanhar de perto as traduções, pois esse me parece ser um ponto delicado. Tomei conhecimento de algumas críticas de alguns de meus livros que apontavam sérios defeitos de tradução. Mas isso, é claro, não pode ser generalizado (Gillo e Nepomuceno, 2020, s.p.)⁵¹.

Dessa forma, “[...] a obra de Clarice Lispector demanda esforço extra por parte do tradutor, uma vez que, além de se tratar de literatura, ainda há todas as complicações, dificuldades e idiosincrasias da escritora brasileira” (Rocha e Camargo, 2012, p. 119). Segundo Gabriel e Rodrigues (2016) a complexidade da linguagem da obra clariciana foi um dos entraves da expansão das obras de Clarice; no entanto, um time de embaixadores⁵² (tradutores e editores, entre outros

I felt sometimes like the director of the orchestra. People play their own instruments, but the audience should hear a single voice. The work this required can't be overstated. I explained my approach to the translators I interviewed for the project. And they all agreed that it was important, especially, to try to preserve Clarice's strangeness in English, not to muck with her syntax, not to try to iron her out, but to let these books clash and bang as cacophonously and as gloriously as in her inimitable Portuguese.

⁵¹ “Me gustaría poder seguir de cerca las traducciones, porque ése me parece un punto delicado. Supe de algunas críticas sobre alguno de mis libros que señalaban graves defectos de traducción. Pero eso, claro, no puede ser generalizado.” Disponível em: <https://revistacrisis.com.ar/notas/clarice-lispector-los-libros-son-mis-cachorros>. Acesso em: 18 abr., 2022.

⁵² A introdução da notícia (lide) diz: “A linguagem complexa da autora dificultava a expansão de sua obra além das fronteiras brasileiras, mas um time de embaixadores a transformou num fenômeno literário.” Disponível em: [Legião estrangeira divulga a obra de Clarice Lispector mundo afora - ÉPOCA | Vida \(globo.com\)](https://www.globo.com/epoca/vida/legiao-estrangeira-divulga-a-obra-de-clarice-lispector-mundo-afora). Acesso em: 19 dez. 2021.

profissionais) elevou Clarice à categoria de fenômeno literário. Para Braga-Pinto (2015), o fracasso das traduções ocorreu em parte pelo esforço para encaixar as obras da escritora no corpus da Literatura Latino-Americana ou na filosofia existencial.

Quanto à circulação de Clarice nos Estados Unidos, Monteiro (2002) afirma que as obras da escritora brasileira chegam aos Estados Unidos devido a dois fatores interconectados: o acadêmico, marcado pela presença de professores universitários trabalhando em universidades americanas no campo dos estudos brasileiros e o número de cursos luso-brasileiros em oferta. O outro fator é o mercado editorial, pelo “Boom” da ficção da América Latina, ocorrido nas décadas de 60 e 70, quando o governo dos Estados Unidos começou a investir em pesquisa e ensino sobre a América Latina em reação às repercussões políticas depois da Revolução Cubana, de 1959. Ainda segundo Monteiro:

Durante a década de 70, então, uma bibliografia significativa das obras era produzida, o que mostra o reconhecimento crescente das obras de Clarice Lispector nas universidades norte-americanas e atesta uma valorização real de sua escrita. Apesar disso, a visibilidade que ela alcançou no meio acadêmico, claramente, não era a mesma no meio editorial. Somente nas décadas de 80 e 90 que estes dois públicos importantes de seu trabalho alcançaram um equilíbrio, e isto ocorreu por causa da teoria feminista que estava começando a se desenvolver. Uma tendência teórica com forte potencial político e crítico, o pensamento feminista conquistou novos leitores para os estudos de Lispector em áreas onde ela era, anteriormente, desconhecida: departamentos de literatura e língua inglesa e francesa, sem mencionar os cursos de estudos femininos sendo organizados nessa época (Monteiro, 2002, p. 177)⁵³.

Para muitos estudiosos, o “Boom” representa o episódio mais importante na literatura latino-americana do século XX, uma vez que criou novo interesse e procura por obras de escritores latino-americanos. Nesse contexto, a tradução desempenhou um papel fundamental ao aumentar o número de edições de livros desses escritores disponíveis no mercado estrangeiro (Kerr e Herrero-Olaizola, 2015). No entanto, o foco nesse período eram os autores hispânicos.

⁵³ “Throughout the 1970’s, then, a significant bibliography of work was produced that shows the growing recognition of Clarice Lispector’s works in North-American universities and attests to a real appreciation of her writing. Nevertheless, the visibility that she attained in the academic field was clearly not matched in the publishing world. Only in the following decades, in the 1980’s and 90s, were these two important audiences of her work to reach a balance, and this was because feminist theory was beginning to develop. A theoretical tendency with strong critical and political potential, where she had previously been unknown: English and French language and literature departments, not to mention the women’s studies courses being organized at the time.

Sobre esse momento ímpar de difusão da literatura latino-americana, Bassnett, na introdução do livro *Knives & Angels: Women Writers in Latin American* (1990), observa que no primeiro momento em que a literatura latino-americana (décadas de 1960 e 1970) começou a ter seu espaço, projetando autores como Jorge Luis Borges, Gabriel García Márquez, Octavio Paz, Mario Vargas Llosa, Carlos Fuentes e Julio Cortázar, o público dos Estados Unidos pode ter assimilado a ideia de que todos os talentos criativos da América Latina eram homens. Posteriormente, na última década do século XX, tal realidade foi alterada, pois muitos talentos femininos têm sido redescobertos e também tem aparecido e, com isso, o mapa criativo da América Latina precisou ser redesenhado. Tal fato se deu pelo desenvolvimento da história literária feminista, que teve impacto em todo o mundo (Bassnett, 1990). No caso de Lispector, segundo Bassnett, sua redescoberta se deu graças ao entusiasmo e dedicação de tradutores, como Giovanni Pontiero, que teve papel crucial em trazer as obras de Lispector ao público leitor falante de inglês.

Para Gabor (2017), a disseminação das obras de Lispector nos Estados Unidos foi possível devido aos tradutores e pelos intelectuais acadêmicos que promoveram um olhar aprofundado e uma interpretação de sua poética. Para Veiga (2020, s.p.), três fatores contribuíram, de forma preponderante, para a caminhada editorial de Clarice no exterior: “a circulação internacional da própria autora, sua atividade na imprensa da época e o caráter universal de sua obra.”

Lanius (2017), por sua vez, afirma que, nos Estados Unidos, entre as décadas de 1960 e 1990, nasce uma primeira Clarice, pelos tradutores Gregory Rabassa, Earl Fitz e Giovanni Pontiero, e uma Clarice bastante influenciada pelo pensamento feminista francês encabeçado por Hélène Cixous. A partir de 2009 surge a segunda Clarice, com a (re)divulgação e (re)tradução das obras da autora, construindo, assim, uma nova imagem. De expoente do feminismo, a escritora passa a ser um exemplo dos grandes ficcionistas da literatura ocidental.

Ainda segundo Lanius, nesse primeiro momento da escritora (entre 1980 e 1990), nos Estados Unidos, há uma domesticação na tradução de suas obras, pois há “não só uma tentativa constante de alterar a pontuação de Clarice como a presença de escolhas tradutórias que acabam por modificar o sentido do original (Lanius, 2017, p. 79). Já no segundo momento de Clarice nos Estados Unidos, a autora é “voluntariamente mantida como estrangeira por seu editor, Benjamin Moser,

e por seus tradutores” (Lanius, 2017, p. 98). Assim, “seu mais recente grupo de interlocutores resultou em tradutores com formações mais diversas do que simplesmente acadêmicas, bem como emuladas por um mundo mais global” (Mceachern, 2021, s.p.)⁵⁴.

Nesse sentido, Dodson (2017), em *Rediscovering Clarice through Translation*, ensaio publicado pela revista *Berkeley Review of Latin American Studies*, aponta que é difícil convencer as grandes capitais editoriais (como Paris, Nova York e Londres) a aceitar obras incomuns, mesmo que apoiadas por tradições literárias canônicas, e publicar autores como Clarice se torna mais difícil ainda por sua obra fazer parte de uma tradição literária considerada menor e pouco conhecida além do contexto nacional. Para Dodson:

Dado os desafios de publicar os trabalhos incomuns de escritores desconhecidos, não é surpreendente que as primeiras publicações de Clarice foram feitas por editoras pequenas e universitárias. Em 1961, a universidade do Texas publicou a primeira tradução de um romance de Lispector em inglês, *A maçã no escuro*. Naquele momento, o tradutor, Gregory Rabassa, era mais famoso que a escritora, já associado com a tradução de escritores do Boom Latino-Americano, incluindo Julio Cortázar e, conseqüentemente, Gabriel García Márquez (Dodson, 2017, p. 77).

Ainda de acordo com Dodson (2017), um segundo momento ocorreu na década de 80, com a imagem de Clarice elevada pela escrita feminina propagada por Cixous e que incluiu Clarice na grade de conteúdo dos cursos de estudos femininos nos Estados Unidos. Um terceiro momento, ressaltado por Dodson, ocorre na década de 90, quando, pelo contexto multicultural e de aumento no interesse pela literatura mundial, grandes editoras, como a *New Directions*, nos Estados Unidos, e a *Carcanet Press*, na Inglaterra, publicaram traduções de obras da escritora. Assim, as últimas gerações de acadêmicos e de tradutores de Clarice pavimentaram o caminho para a entrada desta no cânone literário internacional. Um quarto momento, apontado por Dodson, é o atual, no qual já não se compara Clarice com outros escritores. A escritora passa a ser divulgada por suas características próprias. Num contexto mais atual, Fitz observa que:

⁵⁴ “Her most recent group of interlocutors reflected translators with more diverse backgrounds than simply academic, as well as emulated by a more global world.” Disponível em: <https://lareviewofbooks.org/article/the-many-souls-of-clarice-lispectors-translators/>. Acesso em: 01 fev. 2022.

Embora a questão seja discutível, eu diria que, de modo geral, a literatura brasileira tem se saído razoavelmente bem na tradução. Embora ainda não tenha sido traduzida com a profundidade necessária, seus textos mais definidores foram traduzidos. Existem algumas exceções a essa visão, mas elas podem ser explicadas em parte pelo fato de que os textos originais eram tão originais e tão profundamente enraizados em seu idioma, que tornam suas traduções, para o inglês pelo menos, quase impossíveis. Dois textos de ficção em prosa desse tipo, ambos canônicos, vêm à mente imediatamente: *Macunaíma* (1928), de Mário de Andrade, e *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa (1956). *Água Viva* (1973), de Clarice Lispector, pode ser considerado na mesma linha, mas, como uma das pessoas envolvidas na tradução original para o inglês desse texto extraordinário, eu diria que, no final das contas, ele pode ser reproduzido mais fielmente em inglês do que essas outras duas narrativas também extraordinárias. O papel da linguagem em *Água Viva* é diferente do seu papel em *Macunaíma* e *Grande Sertão: Veredas*, embora exale uma afinidade ontológica e epistemológica com o texto épico de Rosa. A linguagem poética e filosófica de *Água Viva* e *Grande Sertão: Veredas* empurra sempre em busca de compreensão, de busca de respostas para as eternas questões da existência humana: quem somos e como sabemos? (Fitz, 2020, p. 27)⁵⁵.

Mesmo concordando que ainda há muitos escritores brasileiros que precisam ser traduzidos, Fitz (2020) considera que a literatura brasileira está ganhando status na literatura mundial. Ao falar da recepção da literatura brasileira nos Estados Unidos, afirma que:

[...] Rabassa, que passara uma temporada no Brasil com bolsa Fulbright, amava a literatura brasileira e sempre procurou promovê-la. Seu Ph.D. da *Columbia University* era, de fato, em português (língua pela qual ele tinha um carinho especial) e não em espanhol. Greg foi um dos primeiros defensores, aqui nos Estados Unidos, de vários escritores brasileiros, notadamente Nélida Piñon, Dalton Trevisan, Osman Lins, Machado de Assis e Clarice Lispector, que conhecera durante sua estada no Brasil. Profundamente impressionado com seu talento, ele traduziu seu grande romance de 1961, *A Maçã no Escuro*, como *The Apple in The Dark*, que, em 1967, a prestigiosa editora Alfred A. Knopf teve o prazer de publicar. Mas, infelizmente, teve pouco ou nenhum sucesso. Com duas notáveis exceções, a literatura brasileira continua sendo pouco estudada aqui nos Estados

⁵⁵ Although the question is moot, I would say that, overall, Brazilian literature has fared reasonably well in translation. While it has still not been translated in depth as much as it needs to be, its most defining texts have been. There are some exceptions to this view, but these can be explained partly by the fact that the original texts were so original, and so deeply rooted in their language, that they make their translations into English, at least, all but impossible. Two prose fiction texts of this sort, both canonical, come to mind immediately: Mário de Andrade's *Macunaíma* (1928) and Guimarães Rosa's *Grande Sertão: Veredas* (1956). Clarice Lispector's *Água Viva* (1973) might be considered in the same vein, though, as one of the people involved in the original English translation of this extraordinary text, I would say that, on balance, it can be reproduced more faithfully in English than can these other two also extraordinary narratives. The role of language in *Água Viva* is different from its role in *Macunaíma* and *Grande Sertão: Veredas*, though it does exude an ontological and epistemological affinity with Rosa's epic text. More than Mário's fabulous yet comic epic, the poetic and philosophic language of *Água Viva* and *Grande Sertão: Veredas* pushes always in quest of understanding, of seeking answers to the eternal questions of human existence: who are we and how do we know?

Unidos, mesmo por estudiosos que se consideram latino-americanistas ou americanistas no sentido mais hemisférico (Fitz, 2020, p. 256)⁵⁶.

Como teórica da sociologia da tradução, Casanova (2002) chama países que não estão no ápice do mercado editorial mundial de “periferia literária” e que escritores destes países deverão, em muitos casos, deixar sua língua fonte de lado ou deixar seu país para alcançar um espaço de relevância no altar das letras. Casanova afirma que:

a internacionalização [...] significa, portanto, mais ou menos o contrário do que se compreende normalmente pelo termo neutralizador de “globalização”, pelo qual se acredita ser possível pensar a totalidade como a generalização de um mesmo modelo aplicável em toda parte: no universo literário é a concorrência que define e unifica o jogo, ao mesmo tempo em que designa os próprios limites do espaço. Nem todos fazem a mesma coisa, mas todos lutam para entrar no mesmo curso (*concurso*) e, com armas desiguais, tentar atingir o mesmo objetivo: a legitimidade literária (Casanova, 2002, p. 60).

Nesse sentido, Even-Zohar (2012) considera que as traduções só são mencionadas na história da literatura quando não podem ser evitadas. E por essa razão, fica difícil calcular o impacto real da literatura traduzida no campo da literatura geral. Para Even-Zohar (2012, p. 4), ele concebe “a literatura traduzida não apenas como um sistema integral dentro de um polissistema, mas como um sistema bastante ativo dentro dele” e que as condições para que a literatura traduzida se torne central ou periférica vão depender da constituição específica do polissistema que abrange essa literatura. Assim, segundo Morinaka:

A cada década que se passa, percebe-se uma movimentação sistêmica e um novo perfil dos livros brasileiros traduzidos para o sistema literário estadunidense. As transformações são em grande parte impulsionadas pelo fator mercadológico, pois editora nenhuma quer ter prejuízo nas vendas, mas políticas culturais e agentes culturais não deixaram de cumprir seus papéis para promover ou impedir a leitura de texto, tanto nacionais como estrangeiros (Morinaka, 2020, p. 2015).

⁵⁶ But for those of us who are interested in the reception of Brazilian literature abroad, the important point is this: Rabassa, who had spent time in Brazil on a Fulbright grant, loved Brazilian literature and sought always to promote it. His Ph.D. from Columbia University was, in fact, in Portuguese (a language for which he had a special affection) and not Spanish. Greg was an early champion here in the States of several Brazilian writers, notably Nélide Piñon, Dalton Trevisan, Osman Lins, Machado de Assis, and Clarice Lispector, whom he had met during his sojourn in Brazil. Deeply impressed by her talent, he rendered her great 1961 novel, *A Maçã no Escuro*, as *The Apple in the Dark*, which, in 1967, the prestigious publishing house, Alfred A. Knopf, was pleased to publish. But, alas, it has been to little or no avail. With two notable exceptions (which I shall discuss in a moment), Brazilian literature continues to be little studied here in the United States, even by scholars who think of themselves as Latin Americanists or as Americanists in the more hemispheric sense.

Quanto a esse contexto literário, para traçar um panorama das traduções de obras de Clarice em inglês, deve-se, em um primeiro momento, ter em mente aqui o que afirma Barbosa (1994). Segundo a pesquisadora, as traduções para o inglês de poemas e contos brasileiros são encontradas, frequentemente, em revistas acadêmicas e, esporadicamente, em jornais e revistas. Uma vez que tais publicações são distribuídas por todo o âmbito anglo-americano e abrangem um período de tempo considerável, é quase que impossível rastreá-las de forma abrangente.

Assim, a partir dessa afirmação de Barbosa, faremos uma reconstituição cronológica das publicações de obras de Clarice Lispector nos Estados Unidos e na Inglaterra, por acreditarmos que, desde a pesquisa de Barbosa e de Monteiro, na década de 90, com o avanço dos bancos de dados disponíveis online, será possível fazer uma busca de qualidade relativa, almejando reconstituir a sequência cronológica de publicação dos contos ou de boa parte deles.

Dessa forma, de todos os contos e obras da escritora que encontramos listados, citados ou em nota de rodapé ou mencionados em livros sobre a autora, buscamos confirmar, através da consulta, quando necessário, a bancos de dados de bibliotecas e outros recursos online e presencial, a veracidade das datas dessas publicações. E, sendo assim, as que se encontram aqui listadas foram checadas uma a uma para evitar a repetição de alguns erros encontrados no caminho da pesquisa, como equívocos de datas e de autoria, por exemplo. Posteriormente, nosso enfoque, ao falar diretamente dos tradutores, recai sobre aqueles que traduziram livros, uma vez que a publicação dos contos de forma individual em revistas acadêmicas não ficou ao alcance da maioria do público leitor e, assim, considera-se que a publicação do livro, além de abranger um número maior de profissionais, também, por si só, promove um alcance maior quanto à internacionalização da escritora nos contextos estudados.

Uma das grandes dificuldades encontradas se deu quanto à coleta de dados das obras traduzidas da autora, uma vez que mesmo bancos de dados renomados divergiam com relação, por exemplo, às exatas datas das primeiras publicações⁵⁷,

⁵⁷ Um exemplo é a data da primeira publicação da obra *Legião Estrangeira* em inglês: os bancos de dados divergem (entre 1986 e 1995). Provavelmente isso ocorre por erros de registro, ou falta de padronização nos lançamentos dos bancos de dados, por exemplo, ao lançar obras sem especificar se são ou não a primeira edição de determinada editora. Ao tentar encontrar dados confiáveis com as editoras, nem sempre foi possível, ou porque já não existe mais ou porque a editora, mesmo

além da dificuldade, às vezes, de se confirmar o tradutor. Tal afirmação é enfatizada por Jackson (2006, p. viii), pois, segundo ele, “O conto brasileiro atraiu muitos tradutores talentosos ao longo dos anos. Os primeiros periódicos, no entanto, muitas vezes nem incluíam seus nomes e, portanto, muito bom trabalho permanece anônimo⁵⁸”. Fato constatado em alguns momentos de nossa pesquisa, principalmente na identificação dos tradutores de Lispector nas décadas de 50 e 60.

Em muitos momentos, os dados foram fornecidos pelos próprios tradutores, que através de sua produção acadêmica auxiliaram a contextualizar e historicizar o percurso de existência das traduções, como em Fitz (1984), Pontiero (1990), assim como dicionários e antologias para buscar referências confiáveis. Ademais, graças aos relatos historiográficos de Barbosa (1994), Gotlib (1995) e Monteiro (2002), foi possível iniciar a caminhada de contextualização das traduções. Convém destacar que tais registros da década de 90 são extremamente válidos, pelo fato de, nesse período, a divulgação da obra de Lispector nos Estados Unidos ser um campo ainda sem pesquisas (Monteiro, 2021). A partir dessas primeiras pesquisas e seguindo um itinerário possível graças às muitas outras que encontrei no caminho (vide referências e notas de rodapé), pude reconstruir parte das traduções da obra de Clarice Lispector no contexto estadunidense e inglês, focando, primordialmente, no percurso tradutório dos contos.

De acordo com a crítica, as primeiras obras traduzidas da autora são de 1954, quando Clarice teve seu primeiro romance, *Perto do Coração Selvagem*, traduzido para o francês e publicado pela editora Plon (Gabriel e Rodrigues, 2016). Antes disso, em 1952, a diplomata brasileira Beata Vettori traduziu um capítulo de *A Descoberta do Mundo* e publicou na revista literária *Roman*, de propriedade da editora Plon (Miroir, 2013). Essas primeiras publicações na França marcam o surgimento da escritora no cenário internacional.

existindo, não tem um banco de dados que contenha dados antigos, como é o caso da Carcanet Press, que por e-mail informou não ter arquivados os dados oficiais das publicações de Giovanni Pontiero, mesmo contendo tais publicações no site, porém sem datas ou informações suficientes da publicação. <https://www.worldcat.org/title/foreign-legion-stories-and-chronicles/oclc/16224436/editions?referer=di&editionsView=true>. Acesso em: 16 mar. 2023.

<https://www.bookdepository.com/Foreign-Legion-Clarice-Lispector/9780856356278>. Acesso em 16 mar. 2023.

⁵⁸ The Brazilian short story has attracted many talented translators over the years. Early journals, however, often did not even include their names, and therefore much good work remains anonymous.

No tocante ao contexto anglófono, em 1955, a revista estadunidense *Américas*⁵⁹ publicou o conto *Temptation* (Tentação). Na referida revista, não é mencionado o tradutor, e a escritora é listada no espaço de colaboradores. Em 1956, a mesma revista publica o conto *One Little Chicken* (Uma galinha)⁶⁰, citando Lispector como a colaboradora daquele texto⁶¹. Ainda na revista *Américas*, em 1964, é publicado o conto *The Message* (A Mensagem)⁶². Ao consultar a revista, não encontramos o nome do tradutor dos contos de Clarice.

Figura 5: Contos publicados na revista *Américas*



Fonte: Revista *Américas*: 1955, 1956, 1964.

É válido salientar que Clarice traduziu o conto *Amor*, juntamente com Standford Bradshaw, e o publicou na revista *New Mexico Quarterly*, em 1956⁶³ (Monteiro, 2002; Gotlib, 2008). Mais tarde, em 1961, a editora *Odyssey Review*⁶⁴ publicou o conto *O crime do professor de matemática*, com tradução de William L. Grossman e José Roberto Vasconcelos. Essa tradução foi incluída, em 1967, em uma antologia literária organizada por William L. Grossman, intitulada *Modern Brazilian Short Stories*⁶⁵ e publicada pela *University of California Press*.

⁵⁹ LISPECTOR, C. *Temptation*: A short-story. Washington, **Américas**, v. 7, n. 3, Mar., 1955.
⁶⁰ LISPECTOR, C. *A little chicken*: A short-story. Washington, **Américas**, v. 8, n. 3, Mar., 1956.
⁶¹ Na descrição da escritora, no artigo da revista, afirma: “Clarice Lispector é uma das jovens romancistas mais destacadas. O conto impresso, aqui, é do livro de contos *Alguns Contos*, publicado em 1952 na série Cadernos de Cultura do Ministério da Educação Brasileiro. Os desenhos são de Edgar Negret, escultor colombiano.” (America, 1956)
⁶² LISPECTOR, C. *The message*: A short story. Washington: **Américas**, v. 16, n. 9, Set. 1964.
⁶³ Ao consultar a revista, apenas Clarice aparece como responsável pelo texto. A revista *New Mexico Quarterly* é de propriedade da University of New Mexico (Albuquerque, Estados Unidos). Disponível em: <https://digitalrepository.unm.edu/nmq/vol26/iss4/13/>. Acesso em: 15 fev. 2022.
⁶⁴ *Odyssey Review* é uma publicação da Latin American and European Literary Society.
⁶⁵ Ver : <https://archive.org/details/modernbrazilians00gross/mode/2up>. Acesso em: 17 jan. 2022.

Nesse período inicial (décadas de 50 e 60), um outro personagem que contribuiu, significativamente, com a divulgação de Lispector, foi a poeta Elizabeth Bishop. Embora Bishop não gostasse dos romances de Clarice, conforme declarou em suas cartas para amigos (Pechman, 2015; Edwards, 2015), a escritora admirava os contos de Lispector, e chegou a traduzir alguns deles⁶⁶, publicando-os na *Kenyon Review* (1964). São eles: *A menor mulher do mundo*, *Uma galinha* e *Macacos*. Essas duas últimas traduções aparecem, posteriormente, em uma coletânea de contos de escritores latino-americanos, *The Eye of the Heart: short stories from Latin America*, organizada por Barbara Howes (1973), e que são republicadas, algumas décadas depois, em uma compilação de textos de Bishop: *Poems, Prose and Letters* (2008).

Em 1967, sai a primeira tradução de uma obra completa de Lispector em inglês, *A Maçã no Escuro*, pela editora Knopf, editora da *University of Texas*, e com tradução de Gregory Rabassa. Essa tradução de *A Maçã no Escuro*, publicada primeiramente nos Estados Unidos pela Knopf é, posteriormente, republicada pela Virago Press, uma editora inglesa, em 1985, e retorna ao contexto estadunidense em 1986, sendo republicada pela *University of Texas Press* (Marting, 1993), uma renomada editora na divulgação da literatura latino-americana. Também em 1985, enquanto a Virago — editora voltada para a publicação de obras feministas — publicou *The Apple in the Dark (A Maçã no Escuro)*, outra editora inglesa, a *Carcanet Press* — editora com catálogo extenso de literatura clássica e moderna em língua inglesa e traduzida —, publicou a tradução de *Laços de Família*, com tradução de Giovanni Pontiero. Outra editora inglesa que publicou *The Apple in the Dark*, por Rabassa, foi a Haus Publishing, em 2009. A editora inglesa *Paladin Books* também publicou *The Hour of the Star (A Hora da Estrela, 1997)*, com tradução de Giovanni Pontiero, ao comprar os direitos da *Carcanet Press*.

A estadunidense *University of Texas Press*, mencionada anteriormente, é uma editora universitária que, antes de publicar a tradução de *A Maçã no Escuro*, feita por Rabassa, já havia publicado a tradução da obra *Laços de Família*, em 1972, com tradução de Giovanni Pontiero. A mesma editora publica, em 1986, a primeira tradução de *Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres*, com tradução de Richard A. Mazzara e Lorri A. Parris.

⁶⁶ Disponível em: <https://homoliteratus.com/estrela-literaria-que-elizabeth-bishop-reconheceu-em-clarice-lispector/>. Acesso em: 25 nov. 2022.

Outra editora que teve papel relevante por publicar as primeiras traduções de obras de Lispector no contexto norte-americano foi a *University of Minnesota Press*, que publicou *A Paixão Segundo G. H.* (*The Passion According to G.H.* 1988), com tradução de Ronald Wayne Sousa, e *Água Viva* (*The Stream of Life*, 1989), com tradução de Elizabeth Lowe e Earl Fitz. A editora publicou, também, duas obras acadêmicas sobre a escritora: Cixous (1990) e Peixoto (1994).

Em 1977, Jack. E. Tomlins traduziu e publicou um excerto do livro *A Paixão Segundo G.H.* na obra *The Borzoi Anthology of Latin American Literature*. Já em 1978, a revista estadunidense *The Literary Review* publicou o conto *A Legião Estrangeira*, com tradução de Claude L. Hulet⁶⁷. No mesmo ano, a revista publica o conto *O Corpo*, com tradução de Alexis Levitin⁶⁸. Em 1990, o conto *A Procura de Uma Dignidade* foi publicado na obra *Short Stories by Latin American Women: The Magic and the Real*, com tradução de Leland Guyer.

Elizabeth Lowe também traduziu alguns contos da escritora: *Solução*, publicado na revista *Fiction*, em 1974⁶⁹, e *Tentação*, na revista *Inter-Muse*, em 1976⁷⁰. Em 1979, Lowe publicou “Os Desastres de Sofia”⁷¹ na revista *Review: Latin American Literature and Art*⁷², e nessa mesma edição foram publicados excertos do livro *A Legião Estrangeira*, com tradução de Giovanni Pontiero⁷³, além de uma entrevista de Lowe com a escritora, intitulada *The Passion According to C. L.* (1979)⁷⁴.

Em 1981, o conto *Ele me bebeu* foi traduzido por Alexis Levitin e publicado na revista *New Letters*⁷⁵. A revista *Latin American Literary Review*, da Associação de Estudos Latino-Americanos, foi uma das que mais publicou as traduções dos contos claricianos. Essa revista publicou em 1982 a tradução do livro *A Mulher que Matou*

⁶⁷ LISPECTOR, C. The Foreign Legion. Trad. Claude L. Hulet. **The Literary Review**, Madison, N. J. v. 21, n. 2, p. 71-86, 1978.

⁶⁸ LISPECTOR, C. The body. Trad. Alexis Levitin, **The Literary Review**, Madison, N.J. v. 21, n. 4, 1978.

⁶⁹ LISPECTOR, C. The Solution. Trad. Elizabeth Lowe. **Fiction**. v. 3, n. 24, 1974.

⁷⁰ LISPECTOR, C. Temptation. Trad. Elizabeth Lowe. **Inter-Muse**, v. 1, 91-92, 1976.

⁷¹ LISPECTOR, C. Sofia's Disasters. Trad. Elizabeth Lowe. **Review: Latin American Literature and Art**, v. 13, n. 24, p. 27-33, 1979.

⁷² Uma publicação do Center for Inter-American Relations. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/action/doSearch?AllField=ElizabethLowe&SeriesKey=rrev20>. Acesso em 20 dez. 2022.

⁷³ LISPECTOR, C. Excerpts from the Chronicles of Foreign Legion. Trad. Giovanni Pontiero, **Review: Latin American Literature and Art**, v. 13, n. 24, 37-43, 1979.

⁷⁴ LOWE, E. The Passion According to C. L. **Review: Latin American Literature and Art**. v. 3, n. 24, 1979.

⁷⁵ LISPECTOR, C. He soaked me up. Trad. Alexis Levitin. **New Letters**, v. 48, n. 2, 57-59, 1981.

os *Peixes*⁷⁶, com tradução de Earl Fitz. Em 1984, na mesma revista e em uma mesma edição, foram publicadas as traduções dos contos: *Mas vai chover (But it's going to rain)*⁷⁷ e *Uma tarde plena (Full afternoon)*, com tradução de Alexis Levitin, que também traduziu outra obra da escritora, *Soulstorm*⁷⁸. Na mesma revista, Earl Fitz publicou a tradução de *A bela e a fera ou a ferida grande demais*, em 1991. A mesma tradução foi publicada, no mesmo ano, também em *Scents of Wood and Silence: Short Stories by Latin American Women Writers*, obra organizada por Kathleen Ross e Yvette E. Miller.

Uma obra a ser observada nesse percurso de traduções para a língua inglesa é *Soulstorm*, de 1989, pela *New Directions*, que foi uma publicação formada pela junção de duas obras claricianas: *A Via Crucis do Corpo* e *Onde Estivestes de Noite*, ambas de 1974. Nos agradecimentos do livro, na página de direitos autorais, há um agradecimento às editoras e às revistas nas quais os contos foram publicados, primeiramente, em inglês. A seguir, são citadas as revistas nas quais os contos da obra apareceram antes da publicação em *Soulstorm* (1989, s.p.):

Central Park, Colorado State Review, Exile, Fiction, Latin American Literary Review, Latin American Literature Today, The Literary Review, Liftouts, Ms., New Letters, Directions Prose & Poetry, The Ohio Journal, Pequod, Shantih, South Dakota Review, Translation, Webster Review.

A lista de publicações mencionada no espaço de agradecimentos da folha de direitos autorais dessa obra comprova o longo e variado trajeto que tais textos seguiram antes de serem publicados em um único volume em língua inglesa. Tal percurso perpassa, como vimos acima, revistas de cunho acadêmico e também revistas feministas, como é o caso da *Ms. Magazine*, citada nos agradecimentos da obra, que em julho de 1984 publicou o conto *A Língua do P (The Latin Pig)*⁷⁹. O tradutor afirma que os contos em *Soulstorm* foram publicados antes em revista, no caso da língua inglesa, e só posteriormente em livro, o que se confirma na citação das revistas na página de direitos autorais.

⁷⁶ LISPECTOR, C. The Woman Who Killed the Fish. Trad. Earl E. Fitz. Pittsburgh: **Latin American Review**, v. 11, N. 21, 1982.

⁷⁷ LISPECTOR, C. But it's going to rain. Trad. Alexis Levitin. Pittsburgh, **Latin American Review**, v. 12, n. 24, Spring, 1984.

⁷⁸ Lispector, C. Full afternoon. Trad. Alexis Levitin. Pittsburgh, **Latin American Literary Review** v. 12, n. 24, Spring 1984.

⁷⁹ Segundo Levitin, o conto saiu na revista depois de uma luta prolongada para convencer a pessoa da revista de que o conto não era menosprezando mulheres, senão satirizando um mundo machista. Informação obtida por e-mail em 11 de maio de 2022.

Em 2000, o conto *Uma amizade sincera*⁸⁰ (*Good Friends*), com tradução de Giovanni Pontiero, foi publicado na revista *Bomb*. Um fato a se destacar é que esse conto não foi traduzido do português, como os demais mencionados aqui. Pontiero fez a tradução a partir do espanhol para a língua inglesa, o que é mencionado na publicação.

Na revista *Bomb*, em 2013, foi publicada a tradução dos contos *Felicidade Clandestina* (*Clandestine Happiness*) e *O Primeiro Beijo* (*First Kiss*), por Rachel Klein⁸¹. Em 2011, a revista *Paris Review* publicou a tradução de dois contos de Lispector: *Cem anos de perdão*⁸² e *Uma história de tanto amor*⁸³, pela mesma tradutora. Em 2016, *O Mistério do Coelho Pensante*⁸⁴ foi publicado na revista *Fiction*, com tradução de Suzanne Jill Levine.

Entre as décadas de 1960 e 1990, a escritora é citada e seu trabalho é explorado em antologias renomadas como a *Masterplots II: Women's Literature Series*, que se apresenta em seis volumes, com ensaios sobre escritoras mundiais. Lispector aparece no volume I (um ensaio sobre *A Maçã no Escuro*) e no volume II (um ensaio sobre *Laços de Família*), por Keith H. Brower, todos os volumes foram lançados em 1995. Assim, muitas vezes os textos da e sobre a escritora foram publicados em livros sobre escritoras latino-americanas, como também em antologias de contos oriundos da América Latina, ou sobre a literatura mundial ou em obras similares, conforme a esquematização de algumas dessas obras, que apresento no Quadro 2:

⁸⁰ LISPECTOR, C. Good friends. Trad. Giovanni Pontiero. **Bomb**, n. 70, 2000. Disponível em: <https://bombmagazine.org/articles/good-friends/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

Dodson, em sua tradução para *The Complete Stories*, escolhe o título "A Sincere Friendship".

⁸¹ LISPECTOR, C. Clandestine Happiness. Trad. Rachel Klein. **Bomb**, n. 123, 2013.

⁸² LISPECTOR, C. One hundred years of forgiveness. Trad. Rachel Klein. **Paris Review**, n. 199, p. 69-71, dez/2011. Disponível em: <https://www.theparisreview.org/fiction/6113/one-hundred-years-of-forgiveness-clarice-lispector>. Acesso em: 22 jul. 2023.

⁸³ LISPECTOR, C. A story of great love. Trad. Rachel Klein. **Paris Review**, n. 199, p. 69-71, dez/2011. Disponível em: <https://www.theparisreview.org/fiction/7063/a-story-of-great-love-clarice-lispector>. Acesso em: 22 jul. 2023.

⁸⁴ LISPECTOR, C. The Mystery of the Thinking Rabbit. Trad. Suzanne Jill Levine. **Fiction**, 3, 61-66, 2016.

Quadro 2: Publicações dos contos de Clarice Lispector em antologias

CONTO/TRADUTOR	OBRA
Amor/ Love - G. Pontiero	Laughlin, J.; et al (Ed.). New Directions in Prose and Poetry 25: An International Anthology of Prose and Poetry. New York: <i>New Directions</i> , 78-86, 1972.
A menor mulher do mundo/ The Smallest Woman in the World - E. Bishop; Macacos/ Marmosets - E. Bishop	HOWES, B. (Org.) The Eye of the Heart: Short Stories from Latin America. New York: Bobbs-Merrill, 1973.
A imitação da rosa/ Imitation of the Rose - G. Pontiero	MCNEES, P. (Ed.). Contemporary Latin American Short Stories. New York: Fawcett Premier, 1974.
O homem que apareceu/The man who appeared Melhor do que arder/ Better than to burn - Alexis Levitin.	FREMANTLE, A. (Ed.). Latin American Literature Today. New York: New American Library, 1977.
A menor mulher do mundo/ The Smallest Woman in World. G. Pontiero	BIGUENET, J. Foreign Fictions: 25 Contemporary Stories from Canada, Europe, Latin America. New York: Vintage Books, 265-273, 1978.
A imitação da rosa/ The Imitation of the Rose - G. Pontiero	MANCINI, P. M. (Ed.) Contemporary Latin American Short Stories. New York: Fawcell Premier Book, 316-337, 1983.
A imitação da rosa/The Imitation of the Rose - G. Pontiero	MANGUEL, A. Other Fires: Short Fiction by Latin American Women. Toronto; EUA: Lester & Orpen Dennys Publishers, 42-61, 1986.
Amor/ Love - G. Pontiero Laços de Família/ Family ties - G. Pontiero	GARFIELD, E. P. (Ed.) Women's Fiction from Latin America: Selections from Twelve Contemporary Authors. Detroit: Wayne State University Press, 87-106, 1988.
A quinta estória/ The Fifth Story - G. Pontiero	SHAPARD, R.; THOMAS, J. (Ed.). Sudden Fiction International: Sixty Short-Short Stories. New York: W.W. Norton & Company, 264-267, 1989.
Praça Mauá/Plaza Mauá - Alexis Levitin	AGOSIN, M. (Ed.). Landscapes of a New Land: Short Fiction by Latin American Women. New York: White Pine Press, 84-87, 1989.
Preciosidade/ Preciousness - G. Pontiero	CASTRO-KLÁREN, S.; MOLLOY, S.; SARLO, B. Women's Writing in Latin America: An Anthology. Westview Press, 186-193, 1991.
A fuga/ The Flight - Darlene J. Sadler	SADLIER, D. J. (Editor and Translator). One Hundred Years After Tomorrow: Brazilian Women's Fiction in the 20th Century. Bloomington & Indianapolis. Indiana University Press, 52-57, 1992.
O corpo/The Body - Alexis Levitin	LIM, S. G. One World of Literature. Boston: Houghton Miffling Company, 785-790, 1993.
Preciosidade/ Preciousness - G. Pontiero	MADISON, D. S. (Ed.). The Woman that I am: The Literature and Culture of Contemporary Women of Color. New York: St. Martin's Press, 221-228, 1994.

O crime do professor de matemática/ The Crime of the Mathematics Professor - William L. Grossman	BIDDLE, A. W. et al (Ed.) Global Voices: Contemporary Literature from the Non-Western World. Englewood Cliffs, New Jersey: A Blair Press Book, 160-164, 1995.
O crime do professor de matemática/ The Crime of the Mathematics Professor - Giovanni Pontiero	ECHEVARRÍA, R. G. (Ed.). The Oxford Book of Latin American Short Stories. New York; Oxford: Oxford University of Press, 400-405, 1997.
Laços de família/ Family Ties - G. Pontiero	STAVANS, I. (Ed.). The Oxford Book of Jewish Stories. New York: Oxford University Press, 237-244, 1998.
A menor mulher do mundo/ The Smallest Woman in the World - E. Bishop	CHARTERS, A. The Story and its Writer: An Introduction to Short Fiction. 5th ed. Boston: University of Connecticut Press, 904-908, 1999.
Búfalo/The Buffalo - Pontiero; A galinha/The Chicken - E. Bishop; A menor mulher do mundo/The Smallest Woman in the World - E. Bishop; A quanta estória/ The Fifth Story - Eloah F. Giacomelli; Miss Algrave - Alexis Levitin; O corpo/ The Body - Alexis Levitin; Praça Mauá/Plaza Mauá - Alexis Levitin; A Bela e a Fera / Beauty and the Beast - Earl E. Fitz; A Ferida Grande Demais/ The Wound too Great - Earl E. Fitz.	JACKSON, K. D. (Ed.). Oxford Anthology of the Brazilian Short Story. Oxford University Press, 2006.
Devaneio e embriaguez duma rapariga/The Daydreams of a Drunk Woman - Pontiero	LAWALL, S.; MACK, M. (Eds.). Norton Anthology of World Literature. 2ª edição. New York: W.W. Norton Company, v. F, 2800-2809, 2012.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Vemos, pelo Quadro 2, que os contos publicados em revistas acadêmicas e mencionados no tópico anterior também alcançam um outro tipo de publicação, as antologias. Assim, o trabalho dos tradutores acaba reverberando de outras formas no meio acadêmico e editorial, uma vez que os contos apareceram em revistas e antologias, antes mesmo de saírem em forma de livro traduzido, ou seja, em alguma medida, a publicação em revistas e antologias influencia a perpetuação desses textos para um alcance maior, chegando a outros públicos.

O fato de a escritora estar como um representante de autores de contos no contexto da América Latina, no caso das antologias encontradas, evidencia seu reconhecimento, quanto à qualidade de sua produção contística, naquele momento (décadas de 60 e 70), no âmbito acadêmico.

Voltando ao âmbito das revistas, no contexto da Inglaterra, a *PN Review* publicou dois contos da escritora, com tradução de Giovanni Pontiero, na década de 80, são eles: *Viagem à Petrópolis (Journey to Petrópolis, 1986)*⁸⁵ e *Mineirinho (Mineirinho, 1986)*⁸⁶. Em 1987, ao completar uma década da morte da escritora, um poema, intitulado *Visões do Esplendor*, que Carlos Drummond de Andrade fez quando da morte de Clarice, foi traduzido por Pontiero e publicado no volume 14 dessa revista (Andrade, 1987). Nesse período, a escritora ainda não era conhecida na Inglaterra, pois até aquele momento, poucas traduções haviam sido publicadas (Hanson, 1986).

Observando o contexto das traduções de obras de Clarice Lispector na Inglaterra, temos a editora *Carcanet* como a principal divulgadora no período inicial, por ter publicado cinco obras da escritora entre 1985 e 1993. É válido salientar que no website da *Carcanet* há a informação de que Pontiero traduziu *A Cidade Sitiada*⁸⁷. No entanto, mesmo a obra sendo citada em repositórios de livros⁸⁸, e com ISBN registrado, nunca chegou ao mercado editorial. A obra não foi publicada por questões financeiras, pois essas primeiras traduções da escritora em solo inglês não venderam muito bem⁸⁹. O site da editora também cita a obra, junto com a informação de que “este título, embora contratado para publicação, nunca foi publicado de fato”⁹⁰. Infelizmente, apesar de ainda existir no mercado editorial, a editora não tem os dados dessas publicações atualizadas no site, pois não dispõe de arquivo catalogado.

Carcanet publicou, em 1985, *Family Ties*, após comprar os direitos da Carmen Balcells, agente literária responsável pelos direitos de Lispector no exterior, via *University of Texas Press*, que já havia publicado essa obra em 1972, tendo a Texas Press publicado a obra numa série de clássicos da literatura latino-americana em língua inglesa - *Latin American Masterpieces in English*. Posteriormente, a *Carcanet* negociou os direitos de outras obras, diretamente com a Carmen Balcells,

⁸⁵ LISPECTOR, C. *Journey to Petrópolis*. Trad. G. Pontiero. Manchester, **PN Review**, v. 13, n. 1, p. 17-19, Jan. 1986.

⁸⁶ LISPECTOR, C. *Mineirinho*. Trad. G. Pontiero. Manchester, **PN Review**, v. 13, n. 2, Nov. 1986.

⁸⁷ Disponível em: https://www.carcanet.co.uk/cgi-bin/indexer?owner_id=422. Acesso: 20 abr. 2022.

⁸⁸ Disponível em: <https://www.bookdepository.com/Besieged-City-Clarice-Lispector/9781857540611>. Acesso em: 20 fev. 2022.

⁸⁹ Michael Schmidt, editor da *Carcanet* e que trabalhou com Pontiero, confirma que a obra foi traduzida. No entanto, esta não chegou a ser publicada. Resposta obtida por e-mail com o editor (21/04/2022).

⁹⁰ “This title, though contracted for publication, was never in fact published.” Disponível em: <https://www.carcanet.co.uk/cgi-bin/indexer?product=1671>. Acesso em: 23 ago. 2022.

e publicou *A Hora da Estrela* e *A Legião Estrangeira* (1986), *Perto do Coração Selvagem* (1990) e *A Descoberta do Mundo* (1993), todas essas com tradução e posfácio de Pontiero⁹¹.

Algumas dessas traduções publicadas pela *Carcanet* foram, simultaneamente, no caso de *Perto do Coração Selvagem* (1990), ou, posteriormente, publicadas nos Estados Unidos, pela *New Directions*, no caso de *A Hora da Estrela* (1992), *A Legião Estrangeira* (1992) e *A Descoberta do Mundo* (1993). Na Inglaterra, a *Penguin Books* é a editora que tem publicado as obras da escritora nas duas últimas duas décadas. Gotlib (2021) exemplifica a trajetória do número de publicações de Lispector em línguas estrangeiras:

Se nos anos de 1950 teve dois contos publicados em revista norte-americana, na década seguinte seu primeiro romance foi publicado em francês, na década seguinte teve 6 títulos traduzidos, inclusive para o inglês e o alemão, e o número de traduções aumentou a tal ponto que em 2010 já havia 185 edições de livros seus publicados em 20 países (Gotlib, 2021, p. 266).

Pelo exposto acima, podemos concluir que, na Inglaterra, diferentemente dos EUA, a escritora demorou a ter seu espaço no mercado editorial, mesmo com as traduções feitas por Pontiero nas décadas de 1980 e 1990. Com a ajuda de bancos de dados, como o WorldCat e outros, conseguimos reconstituir grande parte dessas publicações⁹², para na sequência ofertar um panorama das obras de Lispector traduzidas para a língua inglesa, considerando apenas a publicação dos livros em sua primeira edição, pois há também obras que foram publicadas em revistas, nos Estados Unidos e Inglaterra, conforme é possível ver no Quadro 3:

⁹¹ Na edição de *Family Ties* da University of Texas Press (1972), temos agradecimentos e um prefácio antes do sumário da obra. Quando a Carcanet compra os direitos e publica a obra, em 1985, o prefácio vai para o final da obra, virando um posfácio, e a página de agradecimentos também segue para o final da obra. Pontiero, também para Carcanet, faz alterações dentro do texto, como modificações do léxico do inglês americano para o inglês britânico. Fato comprovado em visita ao arquivo da Carcanet Press, localizado na John Rylands Institute and Library, em janeiro/2023.

⁹² O grande desafio na busca e confirmação de dados foi separar o que era primeira edição do que era reimpressão, pois às vezes os dados estavam incompletos. Muitas vezes, a própria informação da capa mostrava imprecisão ou o nome do tradutor não aparecia no registro catalogado. Considerando que cada banco de dados (biblioteca online e repositórios de publicações) tem sua própria forma de registrar uma obra, isto pode causar divergências na busca por palavras-chave ou autor, por exemplo.

Quadro 3: Tradução de obras de Clarice Lispector nos Estados Unidos e Inglaterra (1967 - 2022)

Título original	Tradução	Tradutor/a	Editora	Ano
A Maçã no Escuro	<i>The Apple in the Dark</i>	Gregory Rabassa	Knopf (USA) Univ. of Texas Press (USA) Virago Press (UK) Haus Publisher (UK)	1967 1986 1985 2009
A Paixão Segundo G.H.	<i>The Passion According to G.H.</i>	Ronald W. Sousa Idra Novey	Univ. of Minnesota Press (USA) New Directions (USA)	1988 2012
Laços de Família	<i>Family Ties</i>	G. Pontiero	Univ. of Texas Press (USA) Carcanet Press (UK)	1972 1985
A Hora da Estrela	<i>The Hour of the Star</i>	G. Pontiero G. Pontiero G. Pontiero B. Moser	Carcanet Press (UK) Paladin (UK) New Directions (USA) New Directions (USA)	1986 1987 1992 2011
A Legião Estrangeira	<i>The Foreign Legion</i>	G. Pontiero G. Pontiero	Carcanet Press (UK) New Directions (USA)	1986 1992
Água Viva	<i>The Stream of Life</i> <i>Água Viva</i>	Elizabeth Lowe e Earl Fitz Stefan Tobler	University of Minnesota Press (USA) New Directions (USA)	1989 2012
Onde Estivestes de Noite/ A Via Crucis do Corpo	<i>Soulstorm</i>	Alexis Levitin	New Directions (USA)	1989
Perto do Coração Selvagem	<i>Near to the Wild Heart</i>	G. Pontiero G. Pontiero Alison Entrekin	Carcanet Press (UK) New Directions (USA) New Directions (USA)	1995 1990 2012
A Descoberta do Mundo	<i>Discovering the World</i> <i>Selected Crônicas</i>	G. Pontiero	Carcanet Press (UK) New Directions (USA)	1992 1996
Um Sopro de Vida	<i>A Breath of Life</i>	Johnny Lorenz	New Directions (USA)	2012
A Cidade Sitiada	<i>The Besieged City</i>	Johnny Lorenz	New Directions (USA) Penguin Books (UK)	2019 2019
Todos os Contos	<i>The Complete Stories</i>	Katrina Dodson	New Directions (USA)	2015
Devaneio e Embriaguez de uma Rapariga	<i>Daydream and Drunkenness of a Young Lady</i>	Katrina Dodson	Penguin Books (UK)	2018
O Lustre	<i>Chandelier</i>	Magdalena Edwards e B. Moser	New Directions (USA) Penguin Books (UK)	2019 2019
Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres	<i>An Apprenticeship or the Book of Delights</i> <i>An Apprenticeship or the Book of Pleasures</i>	Richard A. Mazzara e Lorri A. Parris Stefan Tobler	University of Texas Press (USA) New Directions (USA)	1986 2022
Todas as Crônicas	<i>Too Much of Life</i>	Margaret Jull Costa e Robin Patterson	New Directions (USA) Penguin Books (UK)	2022 2022
A Mulher que Matou os Peixes	<i>The Woman who Killed the Fish</i>	Benjamin Moser	New Directions (USA)	2022

Fonte: Adaptado de Guerini e Sales (2022) e ampliado para esta pesquisa.

Pelos dados da crítica e de publicações, esboçados acima, vemos que a escritora alcança, no contexto anglófono investigado, primeiramente, um espaço no meio acadêmico e, posteriormente, o mercado editorial. Quanto aos seus contos, eles foram publicados de forma esporádica, nas décadas de 1950 e 1960, antes das publicações em livros no contexto de língua inglesa, em periódicos acadêmicos, conforme discutido anteriormente. Pelo quadro, podemos observar, também, que as mesmas edições são, posteriormente, vendidas para outras editoras, por exemplo, no caso da obra *A Maçã no Escuro* (*The Apple in the Dark*), em que a mesma tradução transita no contexto dos Estados Unidos e da Inglaterra, entre outras obras citadas no Quadro 3.

Podemos observar, pela esquematização acima, a sequência cronológica, e perceber o percurso de publicação de uma mesma tradução em diversas editoras e vários tradutores envolvidos. No Quadro 3, consideramos as primeiras edições de cada editora nos respectivos contextos. Assim, em alguns desses casos, temos a mesma tradução sendo publicada por outra editora, no mesmo ou em outro país, quando é publicada nos Estados Unidos e, em seguida, na Inglaterra ou vice e versa.

Quanto às publicações em cadeia da escritora, temos o caso da britânica *Carcanet Press*, que publicou diversas traduções de Clarice Lispector nas décadas de 1980 e 1990 e, algumas dessas publicações, na década de 1990, foram publicadas pela estadunidense *New Directions*, com diferenças apenas em alguns paratextos, como a capa. Assim, o que a *New Directions* publica na década de 1990 da *Carcanet Press* são reedições e não retraduições. Na década de 2000, como já mencionado, a *New Directions* dá início às retraduições das obras da escritora a partir da publicação da biografia da escritora, o que segundo Esteves (2016) se apresenta como um projeto bem articulado para garantir maior visibilidade para a escritora. Um exemplo desse projeto de marketing está na publicação simultânea das 4 obras (*Água Viva*, *Near to the Wild Heart*, *A Breath of Life*, *The Passion According to G.H.*) em 2012, além de trazer o nome dos tradutores e citações de personalidades nas capas. Segundo Donna:

Os quatro volumes chegam com um delicado projeto gráfico: juntas, as capas reproduzem uma foto de Clarice jovem. E, em um canto, são reproduzidos elogios de personalidades literárias como Jonathan Franzen ("Uma escritora verdadeiramente notável"), Orhan Pamuk ("Uma das mais misteriosas autoras do século 20") e Colm Toibín ("Um dos gênios ocultos

do século 20"), além de uma citação do jornal "The New York Times" ("A principal escritora latino-americana de prosa do século" (Donna, 2012, s.p.).

Figura 6: Publicações simultâneas de Lispector



Fonte: *New Directions*.

Outro ponto de destaque é a relevância das editoras universitárias que, inicialmente, apresentaram Lispector para o meio acadêmico, conquistando um primeiro público, num período em que a autora era desconhecida no mercado editorial internacional. Algumas dessas editoras, conforme apresentado no quadro 3, são: *University of Texas Press*⁹³, a Knopf e a *University of Minnesota Press*.

Nesse sentido, a reconstituição do percurso de publicação dos contos, em suas publicações individuais, e dos livros, nos ajuda a compreender como a escritora tem seu processo de internacionalização constituído no polissistema cultural anglófono, explicando a sua recepção no período atual e considerando, para isso, apenas o contexto dos Estados Unidos e da Inglaterra.

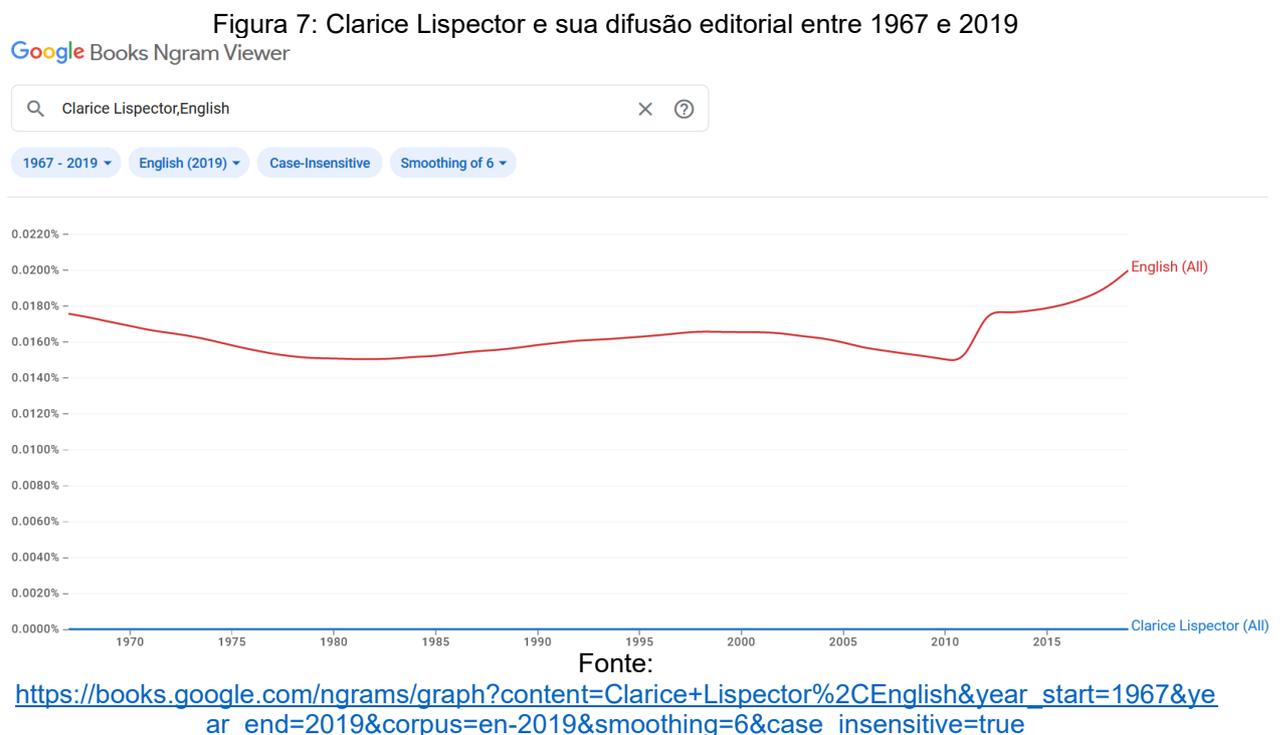
Outro ponto que se observa no Quadro 3 é o das publicações que ocorreram no exterior, baseadas nas obras publicadas no Brasil, mas modificadas no contexto de língua inglesa, como é o caso de *Soulstorm* e *Selected Crônicas*. *Soulstorm*, por exemplo, foi publicada em 1989 pela estadunidense *New Directions*, com tradução e posfácio de Alexis Levitin. São 29 contos publicados, originalmente, em duas obras em contexto brasileiro, em 1974: *Onde Estivestes de Noite* e *A Via Crucis do Corpo*. Outra obra assim é *Selected Crônicas*, publicada em 1996 pela *New Directions*, com tradução e prefácio de Giovanni Pontiero. Em nota, no final do prefácio da referida obra, é informado que *Selected Crônicas* apresenta dois terços das crônicas contidas em *Discovering the World (A Descoberta do Mundo)*, publicada anteriormente pela inglesa *Carcanet Press*, em 1992. Uma parte dessas crônicas foi publicada nos livros de contos da escritora, assim como em *The Complete Stories*.

Pelo Quadro 3, observamos obras que só foram publicadas em inglês, como *Soulstorm* e o caso de *The Complete Stories*, que de forma incomum, no mercado editorial, conforme já mencionado, foi primeiro publicada no contexto estrangeiro e, posteriormente, lançada no Brasil. No caso de *Todas as Crônicas*, ocorre o processo mais comum, já que ela é inicialmente publicada no Brasil (Rocco, 2018) e posteriormente traduzida e publicada nos Estados Unidos (*Too Much of Life, New Directions*, 2022). No Quadro 3, comprovamos também que, a partir do lançamento da biografia da escritora, publicada em inglês, nos Estados Unidos em 2009, por Benjamin Moser e, posteriormente, na Inglaterra pela *Penguin*, em 2014, o número

⁹³ Editora que publicou também os brasileiros Machado de Assis, Graciliano Ramos e Raquel de Queiroz.

de publicações em língua inglesa aumenta. Segundo a crítica literária Parul Sehgal (2018), a escritora ficou negligenciada no mundo falante de língua inglesa até o lançamento da biografia *Why This World*.

Podemos observar esse fenômeno ao usar a ferramenta Ngram⁹⁴, do Google Books, com base na busca pelas palavras-chave “Clarice Lispector” e “English”, no período de 1967 a 2019. Essa data se justifica porque 1967 é o ano da primeira publicação de uma obra completa em inglês da autora e 2019 é o ano final disponibilizado pela ferramenta.



Na Figura 7, percebemos o que foi dito anteriormente, que há um salto na publicação de obras da e sobre a escritora a partir da década de 2010, em língua inglesa, ou seja, as traduções são alavancadas depois da publicação da biografia da escritora, em 2009, nos Estados Unidos.

Após esse panorama das edições de Clarice Lispector na Inglaterra e nos EUA, na próxima seção, daremos enfoque aos tradutores de sua obra em língua inglesa, já que são eles que contribuem diretamente para dar sobrevida a autores em diferentes sistemas literários.

⁹⁴ Ngram é uma ferramenta que permite acompanhar o número de publicações envolvendo determinado autor até o ano de 2019.

2.3 OS TRADUTORES DE CLARICE EM LÍNGUA INGLESA

O tradutor é o principal agente na divulgação de obras e escritores em um determinado sistema cultural. Segundo Robinson (2012), os tradutores são atores sociais e podem ser considerados corpos dialógicos. A partir desses profissionais e do alcance de suas traduções é que podemos investigar a recepção das obras, aqui discutidas, já que os tradutores são a peça-chave para a divulgação da Lispector no contexto de língua inglesa.

Por isso, é fundamental apresentar o perfil biobibliográfico desses agentes, delimitando-o para o contexto dos Estados Unidos e da Inglaterra. Veremos, neste tópico, que esses tradutores eram, em sua maioria, tanto estudiosos da literatura e cultura brasileira, assim como renomados tradutores do período do boom latino-americano, grandes divulgadores desse período, e boa parte desses foram ou são professores universitários (Sales, Guerini e Cisneros, 2022)⁹⁵. Nesse sentido, apresentarei, brevemente, esses profissionais e as obras que traduziram, dando destaque para os tradutores dos contos, objeto de estudo nesta tese.

É válido destacar que, nos casos em que as informações sobre os tradutores estavam incompletas no site das editoras, essas foram completadas com o auxílio de consultas a websites de bibliotecas como o site da Biblioteca Nacional de Washington⁹⁶, de bancos de dados de bibliotecas universitárias, como a Biblioteca da Universidade de Alberta⁹⁷, e sites de discussão literária e venda de livros⁹⁸, por conterem bom acervo para consulta. Outro ponto a se observar é que em várias revistas literárias, nas quais os contos foram publicados em língua inglesa, essas publicações, algumas vezes, não continham o nome do tradutor⁹⁹.

⁹⁵ Em “Clarice Lispector’s Translators in the United States” (2022), de autoria de Cisneros, Guerini e Sales, foi analisado o perfil dos tradutores de obras da escritora para a língua inglesa, e, aqui, retomamos alguns aspectos contidos nesse artigo.

GUERINI, A; SALES, A. de J.; CISNEROS, O. Clarice Lispector’s translators in the United States. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 24, n. 47, p. 85-104, set./dez., 2022. Doi: <https://doi.org/10.1590/2596-304x20222447agajsoc>

⁹⁶ Disponível em: [Search results for Clarice Lispector. Available Online | Library of Congress \(loc.gov\)](#). Acesso em: 24 dez. 2022.

⁹⁷ Disponível em: [Result List: Clarice Lispector: Library Catalogue, Articles, and ebooks \(ualberta.ca\)](#). Acesso em: 24 dez. 2022.

⁹⁸ Disponível em: [Editions of The Besieged City by Clarice Lispector \(goodreads.com\)](#). Acesso em: 24 dez. 2021.

⁹⁹ Como em: [One Day Less, by Clarice Lispector \(harpers.org\)](#), onde não se tem menção ao tradutor. Acesso em: 13 set. 2022.

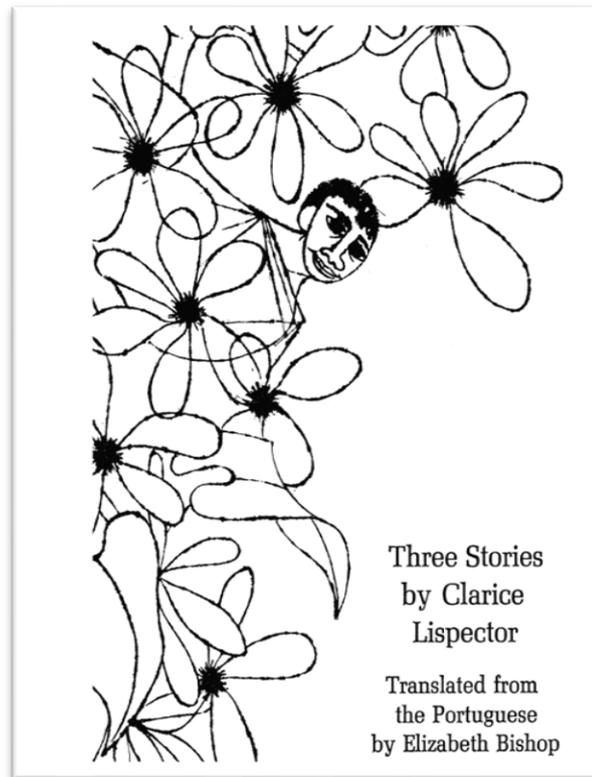
Uma das primeiras tradutoras dos contos de Lispector para a língua inglesa, de que se tem notícias, foi Elizabeth Bishop (1911 - 1979), importante escritora estadunidense, nascida e falecida em Worcester, Massachusetts, e que morou no Rio de Janeiro entre 1951 e 1966. Boa parte da produção poética de Bishop foi produzida nos anos vividos no Brasil e, conseqüentemente, os temas com referência ao Brasil são comuns em sua obra.

Segundo Pechman (2015), Bishop e Lispector mantiveram um contato entre 1962 e 1964. Além de ter traduzido 3 contos de Clarice e publicado na *Kenyon Review*, em 1964,¹⁰⁰ Bishop também traduziu poemas de Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto e Vinícius de Moraes, e ganhou o prêmio Pulitzer de poesia (1956), tendo também atuado como professora em Harvard. Na época em que Bishop veio morar no Brasil, Clarice Lispector ainda não era muito conhecida. Após sua morte, Bishop alcançou a fama, pois além do Pulitzer, ganhou também, em 1970, o *National Book Award*, pelo livro *Complete Poems* (Rohter, 2001)¹⁰¹.

¹⁰⁰ Ver em: <https://www.jstor.org/stable/i403162>. Acesso em: 20 jan. 2022.

¹⁰¹ Disponível em: <https://www.nytimes.com/2001/08/06/books/arts-abroad-brazilian-renaissance-for-an-american-poet.html>. Acesso em: 25 nov. 2022.

Figura 8: Capa da seção das traduções dos contos feitos por Bishop



Fonte: Kenyon Review, 1964, v. 26, n. 2.

Outro importante tradutor foi Gregory Rabassa (1922 - 2016), nascido em Nova York e falecido em Branford, Connecticut¹⁰². Foi professor universitário, cursou doutorado em língua portuguesa (1954) na *Columbia University* e traduziu autores das línguas espanhola e portuguesa, como Gabriel García Márquez, Vargas Llosa, Eça de Queiroz, Afrânio Coutinho, Jorge Amado, Machado de Assis e Clarice Lispector, entre outros, sendo responsável por trazer a ficção da América Latina para o público de língua inglesa¹⁰³. Ganhou o *National Book Award* pela tradução de *Rayuela (Hopscotch)*, de Julio Cortázar, em 1967, sendo essa a primeira vez que um prêmio foi atribuído a um tradutor, quando foi criada a categoria tradução literária (Miroir, 2013). Ganhou também o *American Academy of Arts and Letters Literature Prize*, o *National Book Critics Circle Award* (1992) e o Gregory Kolovakos Award (2001), entre outros. Por sua atuação como tradutor, ganhou a National Medal of Arts (2006), a maior honraria nos Estados Unidos, no campo das artes¹⁰⁴. Foi

¹⁰² Ver: [Gregory Rabassa \(Translator of One Hundred Years of Solitude\) \(goodreads.com\)](https://www.goodreads.com/author/show/Gregory_Rabassa). Acesso em: 26 dez. 2021.

¹⁰³ Ver: [Gregory Rabassa | American translator | Britannica](https://www.britannica.com/authority/article/gregory-rabassa). Acesso em: 26 dez. 2021.

¹⁰⁴ Ver: <https://www1.cuny.edu/mu/forum/2015/01/01/opening-doors-the-magical-touch-of-gregory-rabassa/>. Acesso em: 15 fev. 2022.

professor de línguas românicas e literatura comparada na *City University*, em Nova York.

Rabassa esteve no Brasil de 1962 a 1965, quando traduziu *A Maçã no Escuro*, publicado em 1967 pela editora Knopf, sendo essa a primeira obra clariciana traduzida para o inglês e o mais longo romance da autora (Miroir, 2013). O tradutor teve oportunidade de conhecer Clarice Lispector em 1963, quando esteve em um evento nos Estados Unidos com a escritora (Gotlib, 2004). Em uma crônica intitulada *Viagens*, publicada no livro de crônicas *A Descoberta do Mundo* (1984), Clarice menciona o encontro que teve com Gregory Rabassa:

Lá conheci Gregory Rabassa, americano, tradutor de português e espanhol, que veio a traduzir meu livro *A Maçã no Escuro* para a Editora Knopf. Gregory, nunca lhe agradei, não escrevo cartas: mas muito obrigada, foi um trabalho de amor o seu. Só que não entendi uma coisa: no prefácio sobre literatura brasileira, que ele conhece a fundo, disse que eu era mais difícil de traduzir que Guimarães Rosa, por causa da minha “sintaxe”. Eu lá tenho sintaxe, coisa alguma. Não entendo. Aceito. Gregory Rabassa deve saber o que diz (Lispector, 1984, p. 86).

Já Rabassa, referindo-se ao encontro que teve com a autora, diz: “Eu estava estupefato por conhecer aquela pessoa rara que parecia Marlene Dietrich e escrevia como Virginia Woolf (Rabassa, 2005, p. 70)¹⁰⁵. Essa citação de Rabassa ecoou, extensivamente, em outras publicações posteriores (Salamon, 2005¹⁰⁶; Garner, 2009¹⁰⁷; Wilson, 2015; Dodson, 2018; Losada, 2020, dentre outras)

Além da tradução da obra *A Maçã no Escuro* (*The Apple in the Dark*, 1967), ele foi o responsável por fazer a introdução da obra, na qual apresenta a autora, inicialmente através de aspectos biográficos, para, em seguida, falar das obras já publicadas pela escritora, até aquele momento, passando a contextualizá-las pelo estilo de escrita, e comparando a escritora com seus escritores contemporâneos (José Lins do Rego, Jorge Amado, Nélide Piñon, Guimarães Ramos), para, em seguida, adentrar o enredo de *The Apple in the Dark* e finalizar com uma breve explanação da simbologia do título da obra, comparando a maçã com o fruto da árvore do conhecimento, fazendo uma analogia com os personagens bíblicos Adão

¹⁰⁵ I was flabbergasted to meet that rare person who looked like Marlene Dietrich and wrote like Virginia Woolf.

¹⁰⁶ SALAMON, Julie. An enigmatic author who can be addictive. **The New York Times**, 11 mar. 2005.

¹⁰⁷ GARNER, D. Writer’s myth loom as large as the many novels she wrote. **The New York Times**, ago. 2009. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2009/08/12/books/12garner.html>. Acesso em: 18 jul. 2023.

e Eva. Em seu livro de memórias *If This Be Treason: Translation and its Dyscontents* (2005), Rabassa fala dessa experiência de escrever a introdução do livro:

A Knopf me pediu para escrever uma introdução ao romance porque achavam que este seria difícil de entender. Eu discordei, mas fiquei feliz em atender o pedido. Depois me perguntei se era realmente necessário ou se o romance era mais misterioso do que eu pensava. Nesse caso, minha explicação provavelmente seria apenas uma das muitas reviravoltas possíveis. Isso confirma minha ideia de que cada leitor lê seu próprio livro. Uma coisa legal sobre *The Apple in the Dark* é que Alfred Knopf fez com que o nome do tradutor aparecesse na capa. Esse foi um reconhecimento que demoraria a chegar com outros editores e, depois que Alfred ascendeu neste ponto, a Knopf não deu prosseguimento (Rabassa, 2005, p. 74)¹⁰⁸.

Além de falar, brevemente, da biografia de Lispector, Rabassa enfatiza a qualidade do texto, e relata a alegria que teve em poder traduzir *A Maçã no Escuro* para a língua inglesa, comparando a tradução da obra às dificuldades de se traduzir *Grande Sertão Veredas*, pois foram escritas no mesmo contexto, mas com estilos de linguagem contrastantes. Ademais, Rabassa fala de como conheceu a escritora pessoalmente e de como se aproximou da editora Knopf, quando Alfred Knopf teve interesse em publicar escritores latino-americanos. Quando Rabassa traduziu *A Maçã no Escuro* (1967), já era um tradutor premiado.

Outro expoente da divulgação de Lispector nos países anglófonos foi Giovanni Pontiero (1932 - 1996), nascido na Escócia, na cidade de Glasgow, de descendência italiana, e falecido em Manchester, na Inglaterra; foi o mais prolífico tradutor da escritora. De 1966 a 1996, foi professor da Universidade de Manchester, onde ensinava literaturas luso-brasileira e latino-americana. Ele ainda atuou como tradutor de obras do italiano, do espanhol e do português para o inglês. O tradutor morou de 1960 a 1962 no Brasil, tendo atuado na Universidade Federal da Paraíba, período em que elaborava sua tese de doutorado sobre a poesia de Manuel Bandeira. Ele foi responsável pela tradução de seis obras de Clarice Lispector: *Laços de Família*; *Perto do Coração Selvagem*; *A Legião Estrangeira*; *A Hora da Estrela*; e *A Descoberta do Mundo pela Carcanet*, e, posteriormente, dois terços de *A Descoberta do Mundo* foi publicado em *Selected Crônicas*, pela *New Directions*.

¹⁰⁸ Knopf asked me to write an introduction to the novel because they felt that it would be difficult to understand. I disagreed but was glad to oblige. Afterwards I wondered if it really was needed or whether the novel was more arcane than I had thought. In that case my explanation would probably only be the one of many possible twists. This bears out my idea that every reader reads his or her own book. One nice bit about *The Apple in the Dark* is that Alfred Knopf saw to it that the translator's name appeared on the dust jacket. This was a recognition that would be long in coming with other publishers and after Alfred went upstairs Knopf was lax in following it up.

Suas traduções foram publicadas na Inglaterra, pela *Carcanet Press*, *Paladin Books* e *Virago Press*, e também nos Estados Unidos, pela *New Directions*. Traduziu ainda diversos autores, entre eles Carlos Drummond de Andrade, Lya Luft, Manuel Bandeira e Lygia Fagundes Telles, além de José Saramago e Ana Miranda. Em homenagem ao tradutor, foi criado o prêmio Giovanni Pontiero de tradução. Ele ganhou, pela tradução do conto *Amor*¹⁰⁹, de Lispector, o prêmio Camões¹¹⁰, em 1968.

Pontiero, assim como Rabassa, foi um grande divulgador de Lispector no meio acadêmico. Ele foi o responsável por organizar a publicação de textos de Lispector em antologias (por exemplo, em Meyer, 1988). Também publicou contos da escritora em antologias (conforme Quadro 2), além de ter escrito textos acadêmicos sobre a escritora em diferentes momentos. Em 1977, publicou o artigo intitulado *The Drama of Existence in Laços de Família*, na revista *Studies in Short Fiction*¹¹¹; em 1978, ele escreveu “Estranhos itinerários: Júlio Cortázar e Clarice Lispector”, no Suplemento Cultural, do jornal *O Estado de São Paulo*¹¹²; já em 1979, Pontiero publica excertos das crônicas de *A Legião Estrangeira*, na revista *Review*¹¹³, entre diversas outras publicações¹¹⁴.

Seguindo o percurso dessas primeiras traduções, temos a publicação de *Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres (An Apprenticeship or the Book of Delights)* em 1986, pela *University of Texas Press*, com tradução de Richard A. Mazzara e Lorri A. Parris. No período da publicação dessa tradução, Richard A. Mazzara era professor de línguas modernas e literatura na *Oakland University*, em Michigan. Escreveu alguns artigos sobre a literatura brasileira, como *Gilberto Freire*

¹⁰⁹ Em 1972, esse conto é publicado na tradução de *Laços de Família*, pela University of Texas Press. Na parte dos agradecimentos do livro, agradece ao prêmio Camões por liberar o texto submetido para a publicação.

¹¹⁰ Prêmio que é iniciativa do Centro de Língua Portuguesa em Barcelona (Camões) e da Faculdade de Tradução e de Interpretação da Universidade Autônoma de Barcelona.

¹¹¹ PONTIERO, G. *The Drama of Existence in Laços de Família*. **Studies in Short Fiction**, 8, n. 1, p. 256-267, 1977.

¹¹² PONTIERO, G. *Estranhos itinerários: Julio Cortázar e Clarice Lispector*. **Suplemento Cultural**, o Estado de São Paulo, 1978.

¹¹³ PONTIERO, G. *Excerpts from The Chronicles of Foreign Legion*. **Review**, 24, 1979.

¹¹⁴ Em 1997, um ano após a morte do tradutor, Juan C. Sager, companheiro de Pontiero por muitos anos, organizou a obra *Translator's Dialogue*, com Pilar Orero, obra publicada pela John Benjamins Publishing Company.

and José Honório Rodrigues: *Old and new horizons for Brazil* (1964) e *Parallels between the Theater of Jorge Andrade and the Modern "Cycle" in Brazil* (1964)¹¹⁵.

Já Lorri A. Parris era mestre em Estudos Latino-Americanos e pós-graduada em Jornalismo. Um ano antes da publicação da tradução, os tradutores publicaram um artigo sobre a obra, *The Practical Mysticism of Clarice Lispector's Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres*, na revista *Hispania* (1985)¹¹⁶. Esse artigo é adaptado e se transforma no posfácio da obra *An Apprenticeship or the Book of Delights*, traduzida pelos mesmos. Todavia, a autoria do posfácio, dentro da obra, não é explicitada.

Nesse posfácio, ao longo de dez páginas, Mazzara e Lori enfatizam o fato de a escritora ecoar aspectos do existencialismo em suas obras, seguindo Albert Camus e Jean Paul Sartre, pela "ideia de que a vida só tem sentido quando se participa plenamente dela, assumindo total responsabilidade pela própria existência e "criando a si mesmo"¹¹⁷. Assim, a partir dessa definição, uma pessoa se torna consciente do verdadeiro significado da existência apenas após experienciar náusea e começar a entender a descoberta da sua liberdade fundamental. Nesse sentido, para exemplificar o existencialismo nas obras da escritora, os personagens Martin, de *A Maçã no Escuro* e G.H., de *A Paixão Segundo G. H.* são mencionados, relacionando com Lori, a personagem de *Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres*, elencando as experiências existenciais desses personagens, comparando com os filósofos existencialistas citados logo no início do prefácio, concluindo que a ficção de Lispector ecoa as traduções místicas e existencialistas.

Outro tradutor de Lispector é Ronald Wayne de Sousa (1943-2023), que foi professor de espanhol, português e literatura comparada na Universidade de Illinois, atualmente aposentado. Além de traduzir *A Paixão Segundo G. H.* (1988) e diversas obras de diferentes escritores de língua portuguesa, escreveu textos acadêmicos¹¹⁸ sobre Clarice Lispector. Sousa também é o autor do prefácio presente na tradução

¹¹⁵ MAZZARA, R. A. Gilberto Freire and José Honório Rodrigues: Old and new horizons for Brazil. *Hispania*, v. 47, n. 2, maio/1964.

MAZZARA, R. A. Parallels between the Theater of Jorge Andrade and the Modern "Cycle" in Brazil. *Hispania*, v. 47, n. 2, maio/1964.

¹¹⁶ MAZZARA, R. A.; PARRIS, L. A. The Practical Mysticism of Clarice Lispector's *Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres*. *Hispania*, v. 68, n. 4, 1985.

¹¹⁷ "refers to the idea that life has meaning only as one participates fully in it by taking complete responsibility for one's own existence and "creating oneself".

¹¹⁸ SOUSA, R. W. de. At the site of language: Reading Lispector's "G.H.". *Chasqui*, v. 18, n. 2, 1989.

SOUSA, R. W. de. O lustre. In: MAR.TING, D. E. (ed) *Clarice Lispector: a bio-bibliography*. London: Greenwood Press, 1993.

de *A Paixão Segundo G.H.*, no qual fala sobre seu processo de tradução¹¹⁹, conforme lemos abaixo:

Como tradutor preparando este texto singular para um público leitor sem acesso ao original, senti, agudamente, as formas pelas quais as expectativas tradicionais foram violadas, pois tal violação me tirou formas úteis de estruturar minha apresentação. O que tenho feito como resultado é tratar o original português de maneira bastante específica [...]. Subordinei a apresentação de muitos dos que tradicionalmente seriam chamados de “recursos literários” ao delineamento, em primeiro lugar, das posições intelectuais estabelecidas no livro, e só depois me esforcei para reproduzir tais características como variação de estilo e uso astuto - ou violação - das normas linguísticas. Ao fazê-lo, muitas vezes tornei o texto traduzido mais convencional do que o original, regularmente tive que parafrasear onde nenhum termo único estava prontamente disponível em inglês e, ocasionalmente, recorri à terminologia filosófica onde o original usa formulações mais ambíguas e, portanto, mais poderosas. O resultado é um texto que perdeu algo da ambiguidade e da idiosincrasia que é parte integrante do original do qual surge e se tornou mais expositivo no tom do que aquele original. Convido o leitor a imaginar um texto em português que transmita uma sensação muito maior de potencial caos linguístico do que a tradução¹²⁰ (Sousa in Lispector, 1988, p. ix).

No trecho acima, Sousa destaca alguns dos aspectos estilísticos da escritora e fala dos desafios enfrentados para manter as características do texto de partida. Já nas primeiras traduções de Lispector para a língua inglesa é comum o tradutor escrever o prefácio ou o posfácio, geralmente apresentando a escritora para o público de língua inglesa. No entanto, pouco ou nada se fala sobre o processo tradutório em si. Dessa forma, Sousa, em seu prefácio de 1988, inova ao detalhar seu processo de trabalho e a relação do texto de partida e o texto final, fruto do trabalho do tradutor.

¹¹⁹ No ano seguinte da publicação da tradução de *A Paixão Segundo G.H.*, Sousa amplia o texto do prefácio feito por ele e publica um ensaio na revista *Literatura Latinoamericana* (Chasqui) - intitulado “At the Site of Language: Reading Lispector’s G.H.” Disponível em: https://www.jstor.org/stable/29740179?seq=1#metadata_info_tab_contents. Acesso em: 10 fev. 2022.

¹²⁰ As a translator preparing this singular text for a reading public unable to go to the original, I have felt acutely the ways in which traditional expectations have been violated, for such violation has robbed me of useful ways of structuring my presentation. What I have done as a result is to treat the Portuguese original in quite specific ways. (...) I have subordinated the rendition of many of what would traditionally be called “literary devices” to delineation, first and foremost, of the intellectual positions set forth in the book, and only thereafter have I endeavored to reproduce such features as style variation and artful use - or violation - of language norms. In so doing, I have often made the translated text more conventional than the original, regularly had to paraphrase where no single term was readily available in English, and occasionally had recourse to philosophical terminology where the original uses more ambiguous, and therefore more powerful, formulations. The result is a text that has lost something of the ambiguity and idiosyncrasy that is part and parcel of the original from which it arises and has become more expository in tone than that original. I invite the reader to imagine a Portuguese text that transmits a much greater sense of potential language chaos than does the translation (Sousa, 1988, p. ix).

Antes da tradução de Sousa (1988), um excerto da obra *A Paixão Segundo G.H. (The Passion According to G. H.)* foi traduzido e publicado na *The Borzoi Anthology of Latin American Literature*, em 1977. A tradução foi feita por Jack E. Tomlins. Jack E. Tomlins foi professor de espanhol e português na Universidade do Novo México, tendo também traduzido *Paulicéia Desvairada*, de Mário de Andrade.

No tocante a *Soulstorm* (1989), a tradução é de Alexis Levitin, que é professor emérito de língua inglesa da Universidade de Plattsburgh. Traduziu cerca de quarenta e sete obras de poesia e prosa, algumas de escritores brasileiros, como Astrid Cabral¹²¹ e Salgado Maranhão¹²².

Cabe ressaltar o trabalho de Earl Eugene Fitz, que foi um dos primeiros a se debruçar sobre Clarice Lispector nos Estados Unidos. Como crítico literário, Fitz escreveu uma gama de livros e artigos sobre a obra de Clarice, entre eles: *Sexuality and Being in the Poststructuralist Universe of Clarice Lispector* (2001); “O lugar de Clarice Lispector na história da literatura ocidental” (1989)¹²³; “The Reception of Machado de Assis and Clarice Lispector in the United States and Beyond (2020)”¹²⁴, além de *Clarice Lispector* (1985), uma biobibliografia¹²⁵, entre outros, que contribuíram para pavimentar o caminho da divulgação da autora no exterior¹²⁶. A tese de doutorado de Fitz, em literatura comparada, foi sobre a escrita clariciana, intitulada *Clarice Lispector: The nature and form of the lyrical novel*, de 1977, e tendo Gregory Rabassa como orientador.

Fitz atua como professor de português, espanhol e literatura comparada na Universidade de Vanderbilt. Gregory Rabassa foi seu orientador de doutorado, e a temática da tese foi sobre a obra de Lispector. Earl E. Fitz traduziu *A mulher que matou os peixes (The Woman Who Killed the Fish)*, publicada na revista *Latin*

¹²¹ Astrid Cabral Félix de Sousa é poeta e professora universitária manauara. Ganhou diversos prêmios, como o Prêmio de Poesia da Academia Brasileira de Letras, em 2004, pela obra *Rasos d'água*.

¹²² Salgado Maranhão é poeta e compositor maranhense, ganhador do prêmio Jabuti, de 1999.

¹²³ Disponível em: [O lugar de Clarice Lispector na história da literatura ocidental: Uma avaliação comparativa \(unicamp.br\)](https://www.revistaglauks.ufv.br/Glauks/article/view/201/127). Acesso em: 28 dez. 2021.

¹²⁴ Disponível em: <https://www.revistaglauks.ufv.br/Glauks/article/view/201/127>. Acesso em: 16 out. 2022.

¹²⁵ Segundo o Dicionário de Termos Literários Carlos Ceia, uma biobibliografia é uma “descrição simultânea e ordenada da vida e das obras de um autor. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/biobibliografia>. Acesso em: 07 set. 2022.

¹²⁶ Escreveu inúmeros artigos acadêmicos sobre a autora. Também resenhou *The Apple in the Dark* e *An Apprenticeship of the Book of Pleasures*, quando estes foram publicados pela *University of Texas Press* (ver Fitz, 1987, 1985).

American Literary Review (1982)¹²⁷. Para Fitz (1985, p. 37), Clarice “figura entre os mestres verdadeiros do gênero do romance lírico na tradição lírica ocidental”. Ademais, Fitz traduziu *Água Viva* (*The Stream of Life*) em parceria com Lowe, publicado em 1989 pela *University of Minnesota Press*.

Outra tradutora é Elizabeth Lowe, que é pesquisadora da área de tradução. Foi fundadora do Centro de Estudos da Tradução da Universidade de Illinois, onde atuou como professora de Estudos da Tradução. Ela também trabalhou na New York University e foi professora visitante na Universidade de Massachusetts (UMass-Dartmouth). Traduziu obras de Machado de Assis, Nérida Piñon, Clarice Lispector e Euclides da Cunha. Juntamente com Earl E. Fitz, Lowe traduziu *Água Viva* (*The Stream of Life*, *University of Minnesota Press*, 1989). Além de professora e tradutora, é autora das obras *The City in Brazilian Literature* (1982) e *Translation and the Rise of Inter-American Literature* (2009), em coautoria com Earl E. Fitz¹²⁸. Lowe traduziu ainda alguns contos de Clarice e os publicou em revistas acadêmicas (*The Solution*, *Fiction*, 1974; *The Temptation*, *Inter-Muse*, 1976; e *Sofia's Disasters*, na *Review*, 1979)¹²⁹. É válido destacar que Lowe e Fitz foram alunos de Gregory Rabassa na *City University of New York*. Tal fato é relatado por Rabassa em seu livro de memórias (2005), ao falar das traduções de Lispector em língua inglesa.

Outra tradutora desse período é Rachel Klein, que traduziu quatro contos de Lispector e publicou em revistas, como *Paris Review* (“*One hundred years of forgiveness* e *A story of great love*”¹³⁰), em 2011, e na revista *Bomb* (*Clandestine Happiness* e *First Kiss*), em 2013. Rachel Klein é bacharela e mestra em literatura inglesa pela Universidade de Michigan, romancista, tradutora e escritora premiada pelo livro *The Moth Diaries* (2002), obra premiada e que foi adaptada para o cinema (2011).

Depois desses tradutores da fase inicial da presença de Clarice Lispector no EUA, surge Benjamin Moser, que além de biógrafo, foi tradutor de três obras e editor

¹²⁷ LISPECTOR, C. The woman who killed the fish. Trad. Earl. E. Fitz. **Latin American Literary Review**, Vol. 11, No. 21, pp. 89-101, 1982. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/20119325?seq=1#metadata_info_tab_contents. Acesso em: 15 fev. 2022.

¹²⁸ Ver: <https://www.umassd.edu/portuguese-studies-center/events/contraponto-interview-with-prof-elizabeth-lowe-on-happy-people-in-tears.html>. Acesso em: 20 fev. 2022.

¹²⁹ The Solution. Trad. Elizabeth Lowe. **Fiction**, 3, 1974.

The Temptation. Trad. Elizabeth Lowe, **Inter-Muse** 1, n. 1, 1976.

Sofias's disasters. Trad. Elizabeth Lowe, **Review**, Center for Inter-American Relations 24, 1979.

¹³⁰ <https://www.theparisreview.org/authors/33680/rachel-klein>. Acesso em: 18 jun. 2023.

das novas publicações da escritora pela *New Directions*, escolhendo tradutores de diferentes origens, prefaciadores renomados e ligados à música e ao cinema e ainda conduzindo um projeto estrangeirizante das traduções, conforme ele declarou em diversos momentos, como, por exemplo, nos artigos *Brazil's Clarice Lispector gets a second chance in English* (Moser, 2011); e *Passionate Acolytes: An interview with Benjamin Moser* (Moser in Esposito¹³¹, 2015).

Antes da edição de *The Complete Stories*, o organizador, Benjamin Moser¹³², lançou em 2009 uma biografia¹³³ sobre Clarice, intitulada *Why This World*, pela editora *Oxford University Press* e “graças ao trabalho de Moser, que, em 2009, tornou-se o primeiro estrangeiro a escrever a biografia de um autor brasileiro, o nome de Clarice se tornou conhecido fora das cátedras acadêmicas (Gabriel e Rodrigues, 2016, s.p.)”. Em português, a biografia chega ao mesmo tempo que sua publicação nos Estados Unidos, pela editora *Cosac & Naify* e intitulada *Clarice, uma biografia*, com tradução de José Geraldo Couto.

Mota (2009) chama essa articulação nas publicações de/sobre Clarice Lispector de “operações de marketing orquestradas”, ao mesmo tempo em que critica a biografia feita por Moser por promover uma glamourização desumanizada da escritora, e por focar, desnecessariamente, a aparência e a origem judaica da escritora.

Em outros países, a biografia foi publicada na França, em 2012, com tradução de Camille Chaplain; na Inglaterra, em 2014; na Alemanha, em 2015, com tradução de Bernd Rullkotter, e em holandês, em 2016, com tradução de Adri Boon. Ademais, em 2017, essa obra também foi lançada em espanhol pela Editora Siruela, com tradução de Cristina Sánchez-Andrade.¹³⁴ Segundo Pechman, essa publicação lança Moser como o novo arauto de Clarice Lispector, posto anteriormente ocupado

¹³¹ ESPOSITO, S. *Passionate Acolytes: An interview with Benjamin Moser*. The **Paris Review**, 2015. Disponível em: <https://www.theparisreview.org/blog/2015/08/17/passionate-acolytes-an-interview-with-benjamin-moser/>. Acesso em: 02 jan. 2023.

¹³² Na época da publicação da biografia no Brasil, Moser foi considerado pela imprensa brasileira um jovem brasilianista norte-americano, em formação, já bastante íntimo do Brasil. <https://www.estadao.com.br/noticias/geral,arte-iluminada-da-clarice-misteriosa,487317> Acesso em: 02 jan. 2023.

¹³³ No Brasil, já haviam sido publicadas duas biografias antes da de Moser, *Clarice, uma vida que se conta*, por Nádya Gotlib, em 1995; e *Eu sou uma pergunta: Uma biografia de Clarice Lispector*, de Teresa Monteiro, de 1999. Essa última teve uma edição revista e ampliada, intitulada *À procura da própria coisa*, publicada em 2021, pela editora Rocco.

¹³⁴ <http://conexoeditaocultural.org.br/noticias/lancamento-biografia-de-clarice-lispector-em-espanhol/> Acesso em: 02 jan. 2023.

por Elizabeth Bishop (Pechman, 2015)¹³⁵. A partir da publicação da biografia, por Moser, uma série de (re)traduções de obras da escritora são publicadas. Segundo Coma-Thompson:

Nos últimos anos, houve um esforço conjunto do biógrafo de Lispector, Benjamin Moser, e da *New Directions* para divulgar seu trabalho. A publicação de quatro romances recém-traduzidos e uma biografia, *Why This World*, levaram a este ponto alto, o lançamento de *The Complete Stories* pela *New Directions*¹³⁶ (Coma-Thompson, 2015, s.p.).

Já nesta fase recente, ocorrida na última década, a partir de 2012, os tradutores envolvidos são: a australiana Alison Entekin, premiada tradutora, que traduziu *Perto do Coração Selvagem* (*Near to the Wild Heart*, 2012)¹³⁷. Entekin estudou escrita criativa e tradução literária, além de ter residido no Brasil. Atualmente, traduz *Grande Sertão Veredas*, de Guimarães Rosa (1908-1967), para a língua inglesa¹³⁸. Outro tradutor é Johnny Lorenz, filho de imigrantes brasileiros nos Estados Unidos e professor na Montclair State University, que traduziu *Um Sopro de Vida* (*A Breath of Life*, 2012)¹³⁹ e *A Cidade Sitiada* (*The Besieged City*, 2021). Juntando-se a esse grupo, temos Idra Novey, que é poeta, professora universitária e tradutora de *A Paixão Segundo G.H.* (*The Passion According to G.H.*, 2012), e Stefan Tobler, um brasileiro, nascido em Belém, de pais de nacionalidade suíça e inglesa, tradutor de obras do português e alemão e fundador da editora britânica *And Other Stories*. De Clarice Lispector traduziu *Água Viva* (2012) e atuou, em parceria com Moser, na tradução de *Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres*, lançado em 2022¹⁴⁰.

¹³⁵ PECHMAN, A. It's complicated: Clarice Lispector and Elizabeth Bishop's fraught relationship. **Poetry Foundation**,. Disponível em: <https://www.poetryfoundation.org/articles/70270/its-complicated-56d24a0b3a371>. Acesso em: 06 fev. 2022.

¹³⁶ Over the past few years, there has been a concerted effort by Lispector's biographer Benjamin Moser and New Directions to bring her work to wider notice. The publication of four newly translated novels and a biography, *Why This World*, have led to this high point, New Directions' release of *The Complete Stories*.

¹³⁷ Tradução indicada ao PEN Translation Prize (2013).

¹³⁸ Pela tradução dessa obra, ainda não publicada, a tradutora ganhou o prêmio na categoria "tradução" da Associação de Programas Literários da Australasia. A publicação da obra está prevista para ser lançada em 2024. Disponível em: https://aawp.org.au/news/opportunities/?fbclid=IwAR1I-4wBLDGS9g2Y5c3B-gfJgBkpD0obZI-OuaKy1gGAGtjH_8ipAutV1o8. Acesso em: 17 abril 2023.

¹³⁹ Esta tradução foi finalista do prêmio Best Translated Book (2013).

¹⁴⁰ <https://www.ndbooks.com/book/apprenticeship-or-the-book-of-pleasures/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

Em 2016, ocorreu a publicação de *O Mistério do Coelho Pensante*¹⁴¹, na revista *Fiction*, com tradução de Suzanne Jill Levine. Levine é uma renomada tradutora do período do Boom latino-americano, tendo traduzido grandes autores como Guillermo Cabrera Infante, Manuel Puig, Jorge Luis Borges, entre outros. É professora emérita do Departamento de Português e Espanhol da Universidade de Califórnia Santa Bárbara.

Em 2019, foi lançada pela *New Directions* a primeira tradução de *O Lustre*, realizada por Benjamin Moser e Magdalena Edwards. Edwards nasceu no Chile e foi criada nos Estados Unidos. É doutora em Literatura Comparada e tem pesquisado sobre Elizabeth Bishop no Brasil. Edwards é atriz e professora visitante no Instituto Latino-Americano da Universidade da Califórnia, tendo publicado uma série de artigos¹⁴² sobre sua atuação como tradutora. Em uma entrevista, de 2018, quando ela traduziu *O lustre*, juntamente com Moser, para a língua inglesa, Edwards (2018, s.p.) afirma um ponto importante dessa onda de traduções atuais:

A ideia do marketing atual é que a *New Directions* está ressuscitando Lispector em inglês — ela foi negligenciada e finalmente está recebendo o que merece. Eu não concordo. Lispector em inglês tem estado muito viva e bem desde que suas primeiras traduções apareceram na década de 1960. As primeiras publicações de Lispector em inglês incluem as traduções de Elizabeth Bishop de três histórias de Lispector na *Kenyon Review* em 1964 e a tradução de Gregory Rabassa de *The Apple in the Dark*, lançada pela Knopf em 1967. Outros tradutores antigos incluem William L. Grossman e José Roberto Vasconcellos, Elizabeth Lowe e Earl Fitz, Richard A. Mazzara e Lorri A. Parris, Alexis Levitin e Suzanne Jill Levine e um novo conjunto de tradutores inclui Katrina Dodson, Alison Entrekin, Johnny Lorenz, Idra Novey, Stefan Tobler, eu, Moser e Rachel Klein, que traduziu um punhado de histórias que apareceram na revista *BOMB* e na *The Paris Review* [...]¹⁴³.

¹⁴¹ LISPECTOR, C. *The Mystery of the Thinking Rabbit*. Trad. Suzanne Jill Levine. *Fiction*, 3, 61-66, 2016.

¹⁴² EDWARDS, M. "Marriage Is the End" — a response to Rivka Galchen's review of Clarice Lispector's *The Chandelier & The Besieged City* — publicado em *London Review of Books*, Maio, 7, 2020.

EDWARDS, M.; GOTLIB, N., PADDOCK, L.; ROLLYSON, C. "Benjamin Moser's Pulitzer Prize is a Travesty." An Op-Ed published in *Los Angeles Review of Books*. May 13, 2020.

EDWARDS, M. An Essay on Clarice Lispector. In: *After Clarice: Reading Lispector's Legacy in the Twenty-First Century*. Edited by Adriana X. Jacobs and Claire Williams. Cambridge: Legenda, 2021.

¹⁴³ The current marketing language is that New Directions is resurrecting Lispector in English — she has been neglected and is finally getting her due. I don't agree. Lispector in English has been very much alive and well since her first translations appeared in the 1960s. Early publications of Lispector in English include Elizabeth Bishop's translations of three Lispector stories in the *Kenyon Review* in 1964 and Gregory Rabassa's translation of *The Apple in the Dark*, released by Knopf in 1967. Other early translators include William L. Grossman and José Roberto Vasconcellos, Elizabeth Lowe and Earl Fitz, Richard A. Mazzara and Lorri A. Parris, Alexis Levitin, and Suzanne Jill Levine. The newer set of translators include Katrina Dodson, Alison Entrekin, Johnny Lorenz, Idra Novey, Stefan Tobler, myself, Moser, and Rachel Klein, who translated a handful of stories that appeared in *BOMB* and *Paris Review*.

No tocante a Benjamin Moser, este é estadunidense, nascido no Texas, em 1976, graduado em História pela Universidade de Brown/Estados Unidos, e atua como escritor e tradutor. É o autor, como já referido, de *Why This World: a Biography of Clarice Lispector* - finalista do *National Book Critics' Circle Award* (2009). Escreveu, também, um livro intitulado *Autoimperialismo: três ensaios sobre o Brasil*, em 2016, pela Editora Crítica. O editor/tradutor tem ligação familiar com o Brasil, pois o primeiro marido de sua avó era pernambucano (Evelin, 2015)¹⁴⁴. Moser esteve pela primeira vez no Brasil em 1996, quando fez intercâmbio de um semestre na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro para estudar português. Foi colunista da *Harper's Magazine* e do *New York Times Book Review*. Inclusive, tal informação consta na orelha de *The Complete Stories*. Também trabalhou na *Foreign Affairs Magazine* e na editora Alfred A. Knopf, de Nova York, e também foi editor da editora Harvill Press, em Londres.

Moser é o tradutor de três obras da escritora: *A Hora da Estrela* (2011), *O Lustre* (2018), esta última em parceria com Magdalena Edwards, e *A Mulher que Matou os Peixes* (2022). Moser foi o editor de quase todas as traduções publicadas pela editora *New Directions*, com exceção de *Selected Crônicas* (1996) e *The Foreign Legion* (1992), que foram traduzidas por Pontiero e publicadas pela mesma editora. Em boa parte das traduções publicadas entre 2011 e 2022, Moser, além de editor, atuou como prefaciador em algumas obras. Em 2016, Moser recebeu do governo brasileiro o Prêmio Itamaraty de Diplomacia Cultural, um reconhecimento por sua atuação na divulgação da cultura brasileira. Atualmente, Moser é colaborador da *New Year's Book Review*.

Nesse novo projeto de traduções com a *New Directions*, temos Katrina Dodson, que traduziu *The Complete Stories*. Ela nasceu nos Estados Unidos e sua mãe é de origem vietnamita e o pai é norte-americano. Dodson é doutora em Literatura Comparada pela Universidade da Califórnia, Berkeley, com tese sobre Elizabeth Bishop no Brasil. Katrina Dodson foi professora de Literatura Comparada e Português na Universidade da Califórnia e também mentora do Programa de Tradução da Mills College. Atualmente, ela trabalha na *Columbia University*. Em 2023, a *New Directions* publicou uma nova tradução de *Macunaíma*, de Mário de Andrade, feita por Dodson. Katrina viveu quatro anos no Brasil e trabalhou por dois

¹⁴⁴ Disponível em: <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/01/bbenjamin-moserb-cidades-brasileiras-sao-lugares-de-medo.html>. Acesso em: 27 jun. 2023.

anos na tradução de *The Complete Stories*,¹⁴⁵ conforme ela mesmo relata em *Understanding is the proof of error* (2018). Pela tradução dessa obra, a tradutora foi agraciada, em 2016, com o prêmio *PEN Translation Award* e o *Northern California Book Award*. Os juízes do *PEN Translation Award* (2016) justificaram sua decisão da seguinte forma:

a tradução de Katrina Dodson de *The Complete Stories*, de Clarice Lispector, é uma revelação que desnuda a amplitude do talento da autora e da tradutora. Nossa seleção unânime de *The Complete Stories* ressalta o prazer absoluto de estar mergulhado no profundo intelecto de Lispector e suas representações impressionantes e variadas de interação e intimidade, tornados ricos e vívidos pela mão firme de Dodson. *The Complete Stories* são diversas em tom, humor, perspectiva, assunto e peculiaridade, e a destreza de Dodson em navegar nessas diferenças, emprestando ao mesmo tempo a Lispector uma voz inglesa singular, é uma façanha absolutamente impressionante de tradução literária. A perspicaz introdução de Benjamin Moser e o posfácio do tradutor, escrito por Dodson, situam o livro no ressurgimento contemporâneo das traduções de Lispector e acentuam a imaginação radical da obra de Dodson. Esta é uma tradução extraordinária de uma autora excepcional¹⁴⁶ (Pen America, 2016, s.p.).

O trecho acima destaca o talento da tradutora em transpor para o inglês as temáticas e o estilo de Lispector. E sobre a linguagem complexa da obra de Clarice, Katrina Dodson diz:

É verdade que Clarice criou imagens de originalidade abrupta, como “o *delicado abismo* da desordem” ou “aquele ponto vazio e acordado e *horriavelmente maravilhoso dentro de si*.” Um grande desafio em traduzi-la foi acertar quando ela estava inventando ou deformando uma frase ou palavra, e quando a linguagem participava em formas já conhecidas em português. A linguagem dela é tão distinta, mas de maneira sutil e às vezes soa muito natural. Então tomei cuidado para reproduzir o efeito de estranhamento em inglês quando surgia em português, mas também quis seguir os momentos mais coloquiais (Dodson in Instituto Moreira Sales, 2015).

Ainda sobre traduzir Lispector, Dodson (2018, s.p.) afirma que:

¹⁴⁵ <http://www.katrinakdodson.com/>. Acesso em: 02 jan. 2023

¹⁴⁶ “Katrina Dodson’s translation of Clarice Lispector’s *Complete Stories* is a revelation that lays bare the breadth of both the author’s and translator’s talent. Our unanimous selection of *Complete Stories* underscores the absolute pleasure of being steeped in Lispector’s deep intellect and her striking, varied portraits of human interaction and intimacy, rendered rich and vivid by Dodson’s steady hand. *The Complete Stories* are diverse in tone, mood, perspective, subject matter, and quirk, and Dodson’s dexterity in navigating these differences, while simultaneously lending Lispector a singular English voice all her own, is a thoroughly impressive feat of literary translation. Benjamin Moser’s insightful introduction and Dodson’s translator’s afterword situate the book within the contemporary resurgence of Lispector translations and accentuate the radical imagination of Dodson’s work. This is an extraordinary translation of an exceptional author.” PEN American website. <https://pen.org/2016-pen-translation-prize/>. Acesso em: 01 jan. 2022.

assumindo a tarefa de trazer uma vida inteira de contos de Clarice para o inglês, eu tinha plena consciência de como sua escrita é canônica, tanto no sentido literário quanto no quase religioso. As apostas são altas quando você traduz um livro com a aura de um texto sagrado. *The Complete Stories* “pode até se tornar sua bíblia”, escreveu um resenhista, enquanto outro previu que “se tornaria uma espécie de Bíblia de cabeceira ou I Ching para os leitores de Lispector”. “Não é a Bíblia”, meu editor me lembrou em um momento em que eu estava preocupada em manter a rastreabilidade de certas palavras-chave em toda a coleção, em solidariedade com leitores propensos à exegese, mas sem o acesso direto ao original. Apenas as obras mais célebres recebem múltiplas traduções para o inglês, e essa foi uma rara oportunidade de recuperar a força singular da originalidade de Lispector (cerca de dois terços dos contos já haviam sido traduzidos). Eu fui o sexto tradutor de uma nova série destinada a conceder ao Evangelho de Clarice sua própria glória, restaurando amorosamente cada vírgula, ponto e vírgula, quebra abrupta de parágrafo, repetição insistente e mudança de frase sem sentido que havia sido extirpada ou esmagada em versões anteriores e apócrifas¹⁴⁷.

As colocações acima reafirmam os desafios de se traduzir Clarice, uma vez que os contos são permeados por criações imagéticas e frases evocativas.

Em 2022, pela *New Directions*, foi publicada a compilação das crônicas da escritora — *Too Much of Life* — com tradução de Margaret Jull Costa e Robin Patterson. A britânica Margaret Jull Costa é uma tradutora de ficção e de poesia do português e espanhol, tendo traduzido mais de cem obras e ganhado diversos prêmios. Em 2014, ela recebeu o prêmio OBE (*Order of British Empire*) por serviços à literatura¹⁴⁸. O britânico Robin Patterson, antes de traduzir a obra de Lispector com Margaret Jull Costa, já havia traduzido obras dos portugueses José Luandino Vieira e José Luís Peixoto. Ademais, com a mesma parceria, ele traduziu a compilação dos contos de Machado de Assis (*Collected Stories*) e *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (*The Posthumous Memoirs of Brás Cuba*)¹⁴⁹.

¹⁴⁷ Taking on the task of bringing a lifetime of Clarice’s short stories into English, I was acutely aware of how canonical her writing is, in both a literary and a quasi-religious sense. The stakes are high when you translate a book with the aura of a sacred text. *The Complete Stories* “might even become your bible,” one reviewer wrote, while another predicted it was “bound to become a kind of bedside Bible or I Ching for readers of Lispector.” “It’s not the Bible,” my editor reminded me at one point when I was worried about maintaining the traceability of certain key words across the collection, in solidarity with readers prone to exegesis but cut off from direct access to the original. Only the most celebrated works receive multiple translations into English, and this was a rare opportunity to recuperate the singular force of Lispector’s originality (about two-thirds of the stories had already been translated). I was the sixth translator in a new series intended to grant the Gospel of Clarice its proper glory by lovingly restoring every comma, semicolon, abrupt paragraph break, insistent repetition, and nonsensical turn of phrase that had been excised or steamrolled in previous, apocryphal versions.

¹⁴⁸ Disponível em: <https://thebookerprizes.com/the-booker-library/authors/margaret-jull-costa>. Acesso em 07 set. 2022.

¹⁴⁹ <https://www.ndbooks.com/author/robin-patterson-1/>. Acesso em: 05 set. 2022.

Depois dessa breve exposição sobre os tradutores de obras de Lispector para a língua inglesa, destaco, a seguir, os responsáveis pelas traduções dos contos, considerando que os tradutores dos contos percorreram um longo caminho desde as publicações individuais em revistas e suplementos literários, passando pelas publicações em antologias, até chegar ao formato livro. Assim, os responsáveis pelas traduções dos contos em formato de livro, no contexto da língua inglesa, são: Giovanni Pontiero, que traduziu cinco obras de romances e contos da escritora (*The Hour of the Star*, 1992; *Near to the Wild Heart*, 1990; *Family Ties*, 1995; *Foreign Legion*, 1986; *Discovering the World*, 1992) na década de 80 e 90 e, até o momento, é quem mais traduziu obras da escritora; Alexis Levitin, que traduziu *Soulstorm* em 1989, e Katrina Dodson, que dá continuidade a esse ciclo de traduções com *The Complete Stories*, 2015.

Pelos perfis biobibliográficos desses profissionais, concluímos que uma boa parte deles é constituída de professores universitários que foram, em muitos momentos, para além da tradução, ao fazerem o prefácio ou o posfácio, ao publicarem os contos de forma avulsa em revistas ou ao escreverem sobre a escritora em antologias. Outro ponto observado pela descrição dos tradutores é que boa parte desses profissionais morou ou esteve no Brasil em algum momento, além do fato de alguns que já haviam estudado ou lido as obras da escritora antes de as traduzir. Ao observar os perfis bibliográficos e a presença desses profissionais nos paratextos das obras que traduziram, temos a percepção desses agentes como “sujeitos traduzintes” (Berman, 1995), já que esses profissionais têm um projeto de tradução, e, por conseguinte, um horizonte de tradução como autores do texto traduzido. Dessa forma, os tradutores de Clarice Lispector nos Estados Unidos, dada a sua importância tanto na academia quanto no mercado editorial, foram fundamentais para aumentar o interesse do público leitor e, conseqüentemente, influenciando a recepção e contribuindo para a construção de Clarice Lispector passar de uma escritora “periférica” a um autora-chave no cânone ocidental (Guerini, Sales e Cisneros, 2022).

Após tratar dos aspectos temáticos e formais dos contos claricianos, de abordar questões relativas à tradução e tradutores no contexto de língua inglesa, a parte II desta tese apresenta e analisa os elementos paratextuais da obra (*The Complete Stories*, no contexto dos Estados Unidos e da Inglaterra.

3 (THE) COMPLETE STORIES, DE CLARICE LISPECTOR, NO SISTEMA CULTURAL INGLÊS: PERITEXTOS E EPITEXTOS

3.1 PARATEXTOS EM TRADUÇÃO

Os paratextos têm um papel relevante, pois exercem a função de apresentar a obra, além de conduzir o olhar do leitor para determinados aspectos de uma obra. Ademais, os paratextos podem ser escritos, verbais e não verbais. Segundo o *E-Dicionário de Termos Literários*,¹⁵⁰ paratexto é:

Aquilo que rodeia ou acompanha marginalmente um texto e que tanto pode ser determinado pelo autor como pelo editor do texto original. O elemento paratextual mais antigo é a ilustração. Outros elementos paratextuais comuns são o índice, o prefácio, o posfácio, a dedicatória ou a bibliografia. O título de um texto é o seu elemento paratextual mais importante e mais visível, constituindo, como observou Roland Barthes, uma espécie de “marca comercial” do texto (Ceia, 2009, s.p.)

Além dessa definição, Genette afirma que o paratexto se configura como uma estrutura que envolve o texto e o auxilia a tomar uma forma, a torná-lo livro, pois é “um lugar privilegiado de uma pragmática e de uma estratégia, de uma ação sobre o público, a serviço, bem ou mal compreendido e acabado, de uma melhor acolhida do texto e de uma leitura mais pertinente [...]” (Genette, 2009, p. 10). Ademais, o estudioso francês informa que o paratexto:

[...] raramente se apresenta em estado nu, sem o esforço e o acompanhamento de certo número de produções, verbais ou não, como um nome de autor, um título, um prefácio, ilustrações, que nunca sabemos se devemos ou não considerar parte dele, mas que em todo caso o cercam e o prolongam, exatamente para *apresentá-lo*, no sentido habitual do verbo, mas também em seu sentido mais forte: para *torná-lo presente*, para garantir sua presença no mundo, sua recepção e seu consumo, sob a forma, pelo menos hoje, de um livro [...] (Genette, 2009, p. 9).

Pellatt corrobora com as ideias de Genette, ao propor a seguinte definição:

[...] consideramos paratexto como qualquer material adicional, anexado ou externo ao texto central no qual tem funções de explicar, definir, instruir, ou apoiar, adicionando informações que fundamentam a obra, ou as opiniões e

¹⁵⁰ Disponível em: <https://edtl.fcsb.unl.pt/encyclopedia/paratexto/>. Acesso em: 19 set. 2022.

atitudes relevantes de acadêmicos, tradutores e críticos. Paratexto não é necessariamente material escrito ou verbal [...]”¹⁵¹ (Pellatt, 2013, p. 1).

Segundo Pellatt (2013), o campo dos Estudos da Tradução tem se voltado, cada vez mais, para uma investigação de caráter mais interdisciplinar, indo além dos aspectos linguístico e literário, voltando-se para questões pragmáticas, psicológicas, sociológicas, entre muitas outras. O aumento pelo interesse na questão paratextual, assim, é uma das inovações dentro dos Estudos da Tradução no século XXI. Nesse sentido, os pesquisadores questionam as implicações culturais do paratexto, observando sua relevância e poder político, comercial e ideológico, já que “Como com qualquer aspecto da tradução, o material paratextual cria decisões complexas por parte do tradutor, do editor e da editora” (Pellatt, 2013, p. 1). Uma outra definição que segue essa mesma linha é a de Sousa, que afirma que:

Os paratextos emolduram a obra traduzida e garantem um espaço de visibilidade à voz do tradutor, mas não só, os discursos de acompanhamento ancoram a obra no horizonte da crítica literária e definem parâmetros que conduzirão à leitura e recepção do texto traduzido na cultura de chegada (Sousa in Torres, 2011, p. 12).

Nesse sentido, para Torres (2011), os paratextos, como textos de acompanhamento, autenticam e dão legitimidade a uma obra no contexto de chegada. Em sua forma de análise, Torres trabalha com três questionamentos ao analisar os paratextos de uma obra: “Como se apresenta a tradução? O que nos mostra o paratexto? O texto traduzido apresenta-se como uma tradução assumida?”. Tais questões norteiam o presente estudo.

Por sua vez, Batchelor (2018, p. 142¹⁵²) afirma que “um paratexto é um ponto de início cuidadosamente construído para um texto com um potencial de influenciar as maneiras nas quais o texto é recebido”. Batchelor enfatiza, ainda, que as questões de pesquisa é que ditam o que pode ou não ser incluído em um corpus de paratexto, sendo alguns paratextos metatextuais, já que comentam o texto e, dessa forma, a decisão de rotular um material como um paratexto, ou um metatexto

¹⁵¹ “[...] we regard paratext as any material additional to, appended to or external to the core text which has functions of explaining, defining, instructing, or supporting, adding background information, or the relevant opinions and attitudes of scholars, translators and reviewers. Paratext is not necessarily written or verbal material [...]”

¹⁵² “A paratext is a consciously crafted threshold for a text which has the potential to influence the way(s) in which the text is received.”

vai depender da perspectiva do estudo, das questões que norteiam a pesquisa, e de forma similar a Genette, Batchelor afirma que:

O paratexto consiste em qualquer elemento que transmita comentários sobre o texto, ou apresente o texto aos leitores, ou influencie a forma como o texto é recebido. Elementos paratextuais podem ou não se manifestar materialmente; onde estão, essa manifestação pode estar fisicamente ligada ao texto (peritexto) ou separada dele (epitexto). Qualquer material fisicamente anexado ao texto, por definição, transmite comentários sobre o texto, ou apresenta o texto aos leitores, ou influencia como um texto é recebido. Um peritexto é, portanto, por definição, paratextual. Outros elementos constituem parte do paratexto de um texto apenas na medida em que cumprem uma das funções listadas acima, ou seja, veiculam comentários sobre o texto, apresentam o texto aos leitores ou influenciam a forma como um texto é recebido (Batchelor, 2018, p. 12)¹⁵³.

Birke e Christ (2013) expandem o conceito de paratexto, subdividindo a função paratextual em três tipos: função interpretativa, que são elementos que sugerem ao leitor maneiras específicas de entender, ler e interpretar o texto; função comercial, que são elementos que divulgam um texto, o precificam e promovem a venda do livro (como a capa do livro e a folha de rosto); função de navegação¹⁵⁴, que são elementos que guiam a recepção do leitor de uma forma mais mecânica, por exemplo ao aproximar o leitor do texto ou quando orientam o leitor dentro do texto (como o sumário ou um cabeçalho).

Nesse sentido, para Birke e Christ (2013, p. 68), o paratexto “gerencia a compra, a navegação e a interpretação do texto pelo leitor em sua mediação específica. Elementos individuais têm uma ou mais destas funções e além disso, interagem e impactam um ao outro de forma próxima”¹⁵⁵ e consideram que Genette, em sua análise, desconsidera as funções comercial e de navegação, deixando de discutir a maneira como o contexto econômico e a mídia do texto contribuem para a recepção e a interpretação deste.

¹⁵³ The paratext consists of any element which conveys comment on the text, or presents the text to readers, or influences how the text is received. Paratextual elements may or may not be manifested materially; where they are, that manifestation may be physically attached to the text (peritext) or may be separate from it (epitext). Any material physically attached to the text by definition conveys comment on the text, or presents the text to readers, or influences how a text is received. A peritext is therefore by definition paratextual. Other elements constitute part of a text’s paratext only insofar as they achieve one of the functions listed above, i.e., convey comment on the text, present the text to readers, or influence how a text is received.

¹⁵⁴ Birke e Christ chamam esta função de “navigational function”.

¹⁵⁵ No texto de partida: “manages the reader’s purchase, navigation, and interpretation of the text in its specific mediation. Individual elements serve one or more of these functions, which, moreover, closely interact and impact on one another”.

Há que se observar que Genette não se voltou diretamente para as questões de tradução, pelo fato de sua análise ser mais direcionada para a literatura, não lidando, assim, com questões específicas do paratexto traduzido ou a tradução como um paratexto. Mesmo assim, sua descrição detalhada do aparato paratextual ainda é de grande relevância no contexto dos estudos da tradução (Pellatt, 2013). Ademais, nesse viés de compreensão da necessidade de observação dos elementos que estão ao redor da obra, Lanius (2021) observa que:

[...] é necessário destacar que não importa apenas quem traduz - mas também quando se traduz, para quem se traduz e sob qual patronagem: quem é o editor do livro, quem atua como revisor, por qual selo editorial o livro será lançado, quem assina as orelhas, a introdução, a apresentação ou mesmo o posfácio. Uma gama diversa de agentes está ativamente envolvida no processo de criação de uma nova identidade autoral para que um escritor ou escritora - seja ela uma identidade que compactua com ou difere da posição predominante desse sujeito em seu país e língua de origem (Lanius, 2021, p. 223).

Assim, os textos de acompanhamento configuram-se em paratextos em suas diversas funções. Esses não são sistematizados nem têm ocorrência regular, pois “existem livros sem prefácio, autores refratários às entrevistas e sabemos de épocas em que não era obrigatória a inscrição de um nome de autor, ou mesmo de um título” (Genette, 2009, p. 11).

Genette salienta ainda que conforme as épocas, os paratextos se modificam, e os subdivide em duas partes: peritexto (título, subtítulo, prefácio, certas notas — que têm uma relação de maior proximidade com o texto principal) e epitexto (conversas, resenhas, entrevistas, correspondências e outros — mais voltados para o espaço externo da obra). Assim, os peritextos encontram-se ligados diretamente ao suporte do texto, e estão no entorno do texto. Já os epitextos, encontram-se em um espaço ilimitado e externo ao suporte do livro. Nesse sentido, Genette estabelece a fórmula “paratexto = peritexto + epitexto”. E, sendo assim,

[...] quase todos os paratextos considerados serão de ordem *textual* ou, pelo menos, verbal: títulos, prefácios, entrevistas, assim como enunciados, de tamanhos bastante diversos, mas que compartilham o estatuto linguístico do texto. No mais das vezes, portanto, o paratexto é um texto: se ainda não é o texto, pelo menos já é *texto* [...] (Genette, 2009, p. 14).

Genette chama a atenção para alguns tipos de manifestações encontradas no paratexto: icônicas (ilustrações), materiais (relacionadas às escolhas tipográficas)

e factuais (algum acréscimo de informação não conhecida dentro da obra). Quanto às condições pragmáticas dentro de um paratexto, o autor pontua que a condição pragmática constitui um elemento de paratexto e tem como características a natureza do destinatário, o grau de autoridade e de responsabilidade do destinatário e a força ilocutória de sua mensagem.

Para Genette, a definição de um paratexto parte da determinação do seu lugar, da data de aparecimento, sua existência verbal, respondendo às perguntas *onde, quando e como*, compreendendo as características comunicativas do texto e as funções que o embasam. Consideramos, aqui, o paratexto como um fator mediador entre o leitor e o texto principal. Nessa perspectiva, Bassnett (2003) afirma que:

[...] o estudo dos prefácios dos tradutores ensina-nos muito, não apenas sobre os critérios adoptados pelo tradutor individual, mas sobre o que esses critérios refletem da concepção de tradução partilhada pela comunidade em geral (Bassnett, 2003, p. XVIII).

A escolha funcional dos paratextos tem propósitos determinados. Todavia, “um título, uma dedicatória, um prefácio, uma entrevista podem ter em vista, ao mesmo tempo, diversos fins, escolhidos, sem rejeitar nenhuma no repertório, mais ou menos aberto, próprio a cada tipo de elemento [...]” (Genette, 2009, p. 18). Assim, um título, uma dedicatória ou um prefácio, por exemplo, tem suas funções, sem especificações rigorosas de função, pois, de certa forma, tais elementos se complementam em suas funções. Nas palavras de Genette (2009, p. 18), “as funções do paratexto constituem, pois, um objeto muito empírico e muito diversificado, que se deve evidenciar de maneira indutiva, gênero por gênero e, muitas vezes, espécie por espécie”. Dessa forma, a tradução, como processo múltiplo e complexo, envolve não só diversos agentes, mas também diversos fatores que colaboram para o sucesso ou não de uma publicação.

Sobre o discurso de acompanhamento de uma obra traduzida, é válido considerar que:

[...] a obra traduzida é um híbrido cultural. O gesto tradutório precisa vir legitimado e acompanhado de justificativas que sustentem a sua passagem para uma língua estranha. Têm elas a função de ressaltar e, ao mesmo tempo, de aplacar a angústia do leitor diante dessa estranheza. O discurso de acompanhamento amplia e reduz em um só movimento a estraneidade do texto traduzido. Daí este necessitar de balizas que funcionam como

faróis para guiar o leitor não especializado, mas também o crítico, nesses mares nunca dantes navegados [...] (Sousa in Torres, 2011, p. 12).

Quanto aos textos críticos sobre a obra aqui investigada, Batchelor (2022, p. 59) afirma que “assim como as traduções, as leituras críticas respondem a uma demanda que não é fixa; um comentário que é aberto, não fechado; uma coisa viva.”¹⁵⁶ Dessa forma, os epitextos, como elementos de divulgação de e sobre a obra, se tornam parte do aparato paratextual que embasam a existência e abrangência da obra.

Assim, devido à importância dos paratextos, a seguir, apresento e analiso os recursos paratextuais da obra aqui estudada, na versão estadunidense e em sua versão inglesa, com base nos autores acima citados, com o objetivo central de observar como esse novo projeto de tradução de Moser se relaciona com os paratextos de *The Complete Stories* e investigar a recepção da escritora no contexto de publicação dessa obra. Os objetivos específicos, por sua vez, são identificar a forma como a tradutora aparece nos peritextos e epitextos analisados, descrevendo-os de forma comparativa, observando como autora e obra são divulgados nos dois sistemas literários.

Como metodologia, em um primeiro momento, seguiremos Torres (2011), e Genette (2009) ao analisar, a partir de um viés descritivo, primeiro as capas e contracapas e páginas de rosto, que Torres chama de índices morfológicos, e depois as introduções, prefácios e posfácios, o discurso de acompanhamento, sumário, notas de rodapé, nota bibliográfica e nota do tradutor das duas edições, orelhas, no caso da edição estadunidense, e textos de apresentação da escritora, no caso da edição inglesa, ou seja, analisaremos inicialmente os peritextos, e, posteriormente, analisaremos os epitextos públicos, mais especificamente as resenhas de jornais e revistas publicadas nos Estados Unidos e na Inglaterra no período de lançamento da obra em 2015.

3.2 (THE) COMPLETE STORIES: A GÊNESE

Nesta seção, serão discutidos alguns pontos que permeiam a obra, a partir de alguns aspectos que surgem quando se analisam os paratextos e a crítica

¹⁵⁶ Like translations, critical readings are a response to a demand that is not fixed; a commentary that is open, not closed; a living thing.

relacionada à obra. No prefácio de *(The) Complete Stories*, um importante paratexto da obra, intitulado “Glamour e Gramática”, Moser afirma que: “Muito deste livro é sem precedentes. Pela primeira vez em qualquer idioma - incluindo o português - todos os contos de Clarice são reunidos em um volume único [...] (Moser in Lispector, 2015, p. xii)¹⁵⁷”. Já Dodson, em entrevista, afirma que a obra é a primeira vez que os contos são reunidos em língua inglesa (Dodson in Bradshaw, 2015).

Moser reafirma o mesmo no final da obra, numa seção intitulada “Nota Bibliográfica” (“Bibliographical Note”), ao dizer que “O presente volume compila, pela primeira vez, todos os contos de Clarice Lispector”¹⁵⁸. A tradutora repete a informação no peritexto “Nota do Tradutor” (“Translator’s Note”)¹⁵⁹. Essa questão da novidade, contudo, é contestada por Gotlib. Tal discordância surge do fato de que em 2001 houve uma tentativa inicial de reunir os contos claricianos. A editora mexicana Alfaguara, em novembro de 2001, publicou um volume intitulado *Cuentos Reunidos*, organizado por Miguel Cossio Woodward, e com segunda edição em 2005. Posteriormente, a obra foi reeditada na Argentina (Editora Alfaguara, 2002) e na Espanha (Editora Siruela, 2008). Sobre a estrutura do volume, Gotlib informa que:

O professor mexicano Miguel Cossío Woodward, que organizou o volume, reuniu traduções anteriores de contos feitas por Cristina Peri-Rosi, Juan García Gayó, Marcelo Cohen e Mario Morales. E seguiu um critério confiável, devidamente explicitado num capítulo de introdução ao volume: agrupou todos os contos de cada volume, excluindo os contos repetidos, ou seja, os que já haviam sido publicados em volume anterior. E incluiu também os contos publicados após a morte de Clarice com o título de *A bela e a fera*, que reúne seis contos publicados ainda no início dos anos 1940/1941, e os dois últimos, publicados nos últimos anos de vida da escritora, em 1977 (Gotlib, 2017, s.p.).

Nessa tentativa inicial de reunir os contos de Clarice, Gotlib faz uma ressalva ao informar que o organizador, Miguel Cossio Woodward, não considerou, em sua coletânea, os contos do livro *Alguns Contos*, que foi o primeiro livro de contos de Clarice, de 1952. No entanto, Gotlib (2017, s.p.) deixa claro que o organizador explica, em sua introdução, a fragilidade da reunião de contos proposta (total de 74 contos). Cotejando a obra mexicana e a obra norte-americana, Gotlib observa que

¹⁵⁷ “Much in this book is unprecedented. For the first time in any language - including in Portuguese - all Clarice’s stories are gathered in a single volume. (...) (Moser in Lispector, 2015, p. xii).

¹⁵⁸ “The presente volume collects, for the first time, all of Clarice Lispector’s stories.” (p. 656).

¹⁵⁹ “Having all these stories in one volume for the first time in any language allows us to apprehend Clarice’s tremendous range...” (p. 632).

Moser seguiu a mesma proposta de Woodward, partindo de *Laços de Família*. No entanto, pelo fato de Moser ter incluído textos não considerados contos, até mesmo pela escritora, Gotlib prefere o critério utilizado na obra mexicana.¹⁶⁰ Assim, para Gotlib:

Se as fronteiras entre os gêneros são frágeis, melhor acertou Miguel Cossío Woodward, mantendo o critério estipulado pela própria Clarice. E que poderia ser mantido caso tivesse a ocasião de reunir os quatro primeiros contos, que mantêm a estrutura de conto. Senão... correria o risco de incluir, no volume de contos, textos que não são propriamente contos, diluindo assim a força do título. E levar o leitor a aceitar como conto aquilo que não é (Gotlib, 2017, s.p.).

Em sua introdução de *Cuentos Reunidos*, Woodward (2001) afirma que:

As histórias de Clarice Lispector, aqui reunidas, constituem a parte mais rica e variada de sua obra, e revelam plenamente o rastro incandescente deixado pela escritora brasileira na literatura ibero-americana contemporânea. Devo observar, no entanto, que eles não estão completos. Não são porque Clarice não os reuniu sozinha, e porque não teve tempo - talvez interesse - para organizar a compilação dos numerosos textos em que deixou a marca de sua visão sensível do mundo [...]. Esses *Contos Reunidos* não estão completos, além disso, porque neste caso, não é possível definir com precisão a fronteira arbitrária que separa os gêneros literários: o que para alguns cairia no campo da prosa poética, ou do ensaio, do artigo, da autobiografia ou da crônica jornalística, para outros aderiria mais a uma definição ampla e válida do termo história (Woodward in Lispector, 2001, s.p.)¹⁶¹.

Jeronimo (2022) também afirma que “[...] Moser (2016), erroneamente, no prefácio de *Todos os Contos* [...] indica sobre ser esta a primeira vez que ‘todos os contos’ da escritora são reunidos em uma única obra. Jeronimo destaca um texto que não está na compilação feita por Moser, que seria o conto *Desespero e desenlace às três da tarde*.

¹⁶⁰ Ainda nesta questão de gênero, podemos citar o caso do conto “Felicidade Clandestina”, que foi publicado, inicialmente, no livro homônimo, de 1971. Posteriormente, este texto foi intitulado “Tortura e Glória” e apresentado como crônica, ao ser publicado no livro de crônicas *A Descoberta do Mundo* (1984), obra que junta as crônicas publicadas no Jornal do Brasil entre 1967 e 1973.

¹⁶¹ Clarice Lispector aquí reunidos constituyen la parte más rica y variada de su obra, y revelan por completo el trazo incandescente que dejó la escritora brasileña en la literatura iberoamericana contemporánea. Debe advertirse, sin embargo, que no están completos. No lo están debido a que Clarice no los reunió por sí misma, y porque tampoco tuvo tiempo — acaso interés — para organizar la compilación de los numerosos textos en los que imprimió la huella de su sensitiva visión del mundo (...). No están completos estos *Cuentos Reunidos*, además, porque en su caso no es posible deslindar con precisión la arbitraria frontera que separa los géneros literarios: lo que para algunos caería en el campo de la prosa poética, o del ensayo, el artículo, la autobiografía, o la crónica periodística, para otros se apegaría más a una amplia y válida definición del término cuento.

Segundo Jeronimo (2022), esse texto foi publicado pela revista portuguesa *Colóquio/Letras*¹⁶² em 1975, e no Brasil, a revista *Mais* o publicou em 1977 e, curiosamente, esse texto se mantém inédito por ainda não ter sido publicado em nenhum livro. Ou seja, compreende-se que o título *Todos os Contos* não seria, assim, o mais apropriado, pois pode levar o leitor ao engano, uma vez que além de a obra trazer textos que não são contos, ela ainda não reúne todos os textos do gênero conto, publicados pela autora. Ademais, acrescentando ao que foi dito anteriormente, em outro artigo, Jeronimo (2021) afirma que:

A edição *Todos os Contos*, organizada por Benjamin Moser, desconsiderou o registro “Explicação”, pertencente ao compêndio *A via crucis do corpo*, como conto, mas incluiu no volume, dentre outros, textos jornalísticos e dramáticos de Clarice Lispector: a crônica “Mineirinho”, que fora, na verdade, publicada pela primeira vez na revista *Senhor*, em junho de 1962, com o nome de “Um grama de radium – Mineirinho”; e uma peça teatral, “A pecadora queimada e os anjos harmoniosos”, único texto cênico que se conhece de Lispector, publicado na segunda parte do compêndio *A legião estrangeira*, intitulada pela autora como “Fundo de gaveta”, em 1964. Sublinhe-se, ainda, que a edição organizada por Moser não considerou as publicações assinadas por Clarice Lispector na revista paulista *Mais*, nem mesmo na revista portuguesa *Colóquio/Letras*. Naquele periódico, entre 1975 e 1977, a autora publicou crônicas e contos inéditos, a exemplo do texto “A mosca no mel (ou a inveja de si)”; no veículo português, em maio de 1975, Clarice publicou o texto “Desespero e desenlace às três da tarde”, texto que permanece inédito em livro (Jeronimo, 2021, p. 3).

Jeronimo (2021) conclui que tais inconsistências na seleção dos gêneros textuais, desconsiderando os registrados pela própria escritora, ignoram a singularidade da escrita clariciana, “podendo promover mal-entendidos; ocorrência, aliás, que invalida o caráter transgressor e inovador que é comum ao novo textual de Clarice Lispector e o adequa a definições que não configuram a real intenção da autora”. E, ainda segundo Jeronimo (2021, p. 3), de forma semelhante, *Todas as Crônicas* (2018), *Todas as Cartas* (2020) e *Todos os Contos* (2016) têm “uma escolha falaciosa de título (estratégia de marketing?) [...] que iludem o leitor no tocante à totalidade dos textos em cada volume da trilogia”.

¹⁶² LISPECTOR, C. Desespero e desenlace às três da tarde. *Colóquio/Letras*, n. 25, maio/1975. Disponível em: <https://coloquio.gulbenkian.pt/cat/sirius.exe/do?bibrecord&id=PT.FCG.RCL.946&org=l&orgp=25>. Acesso em: 04 set. 2023

Conforme já mencionado, em 2018, a editora Siruela lançou *Todos los Cuentos*¹⁶³, com prólogo de Benjamin Moser e traduzido pelos mesmos tradutores de *Cuentos Reunidos*, compilado por Woodward (2001): Cristina Peri Rossi (escritora, tradutora, ativista uruguaia), Elena Losada (professora universitária), Juan García Gayo (poeta e tradutor argentino), Marcelo Cohen (escritor, tradutor e crítico literário argentino) e Mario Morales (tradutor mexicano). Um adendo a essa publicação é que a editora Siruela parece ter reaproveitado a tradução feita em 2001 e, apenas, adicionou a tradução da seção *Primeiras Histórias*, como sendo a primeira tradução dessa parte feita por Elena Losada.

Quanto à tradução dos contos de Clarice, é atípico o fato de que eles tenham sido compilados por um estrangeiro e publicados no “estrangeiro”, em 2015, e, em seguida, no ano seguinte, tenham sido publicados no Brasil. “Desse modo, é como se ocorresse um processo reverso: a obra traduzida retorna ao seu sistema de produção, e inclui-se o paratexto que acompanha a edição em inglês; até mesmo a capa é mantida” (Lanius, 2017, p. 120). Em Nota Bibliográfica, texto acrescentado no final de *Todos os Contos*, Moser justifica que:

Existem muitas razões para que tal reunião não tenha acontecido antes, nem mesmo no Brasil. Entre elas, uma história de edição, que originou variantes dos escritos de Clarice durante toda sua vida, em virtude do seu hábito de reciclar as obras mais antigas e publicá-las em novos formatos. A instabilidade da indústria editorial brasileira, assim como sua “própria fortuna crítica”, a obrigou com frequência a trocar de editora, de tal forma que seus nove romances foram publicados por oito editoras diferentes. Número que não incluiu as reimpressões das primeiras obras em seu tempo de vida. (Moser in Lispector, 2015, p. 647).

E Moser afirma que, de forma semelhante, isso se deu com os contos de Clarice, uma vez que “aqueles publicados em determinado local sempre apresentavam variantes quando da republicação, em virtude das constantes preocupações financeiras que a forçavam a reciclar o material apresentado anteriormente em jornais e revistas” (Moser in Lispector, 2015, p. 647). Moser complementa, ainda, que houve casos em que republicações foram feitas de maneira descuidada, sem a supervisão da escritora. Assim, metodologicamente, Moser decidiu por escolher os contos das primeiras edições publicadas em livro para a obra *The Complete Stories*.

¹⁶³ Em 2021, esta obra chegou à sua terceira edição. Disponível em: http://www.siruela.com/catalogo.php?id_libro=3760. Acesso em: 21 abr. 2022.

Outro ponto a ser observado é que nos Estados Unidos, a escritora é relançada partindo de um projeto de publicação dedicado apenas a ela, enquanto na Inglaterra a autora é publicada como parte de uma série conjunta com outros escritores em uma série de aproximadamente três mil títulos¹⁶⁴.

3.3 (THE) COMPLETE STORIES: ASPECTOS GERAIS DA EDIÇÃO

The Complete Stories foi publicado, inicialmente, em agosto de 2015, pela editora *New Directions*, em capa dura, juntamente com uma edição em e-book. Em junho de 2018, a obra foi publicada pela mesma editora em edição brochura, uma edição intermediária entre capa dura e edição de bolso¹⁶⁵. Elementos internos, em ambas as edições (estadunidense e inglesa), como a paginação, por exemplo, são os mesmos¹⁶⁶. A obra contém 645 páginas. Em setembro de 2019, é lançado um *audio-book*¹⁶⁷, que segue a segunda edição, de 2018. Um fato a se observar é que há uma divergência entre o título da publicação em ambos os países. Nos Estados Unidos é usado o artigo (*The Complete Stories*), enquanto na Inglaterra, o artigo é omitido (*Complete Stories*), o que pode ser uma falha editorial ou uma questão de escolha da editora.

Em sua organização dos contos de Clarice, conforme mencionado anteriormente, Moser (2015) informa que buscou os textos nas primeiras edições dos livros. Por isso, Moser subdivide a produção contística de Clarice em oito partes: *Primeiras Histórias* (sendo o primeiro conto *Triunfo*, o primeiro escrito e publicado por Clarice, originalmente, na *Revista Pan*, em maio de 1940); *Laços de Família*; *A*

¹⁶⁴ <https://www.penguin.co.uk/company/about-us/our-publishing> Acesso em: 10 dez. 2023.

¹⁶⁵ O livro de bolso é muitas vezes utilizado durante uma segunda impressão para compensar os custos e produzir uma versão mais barata do livro para os consumidores. No entanto, os elementos internos, como a paginação, permanecem os mesmos (Informação obtida por e-mail em 25/11/2019, Gabriel Chavez, Editorial Assistant).

¹⁶⁶ A reedição de 2018 é uma edição brochura, sobre a qual a editora *New Directions* informa, em seu site, que foram incluídos três novos contos recém-descobertos. No entanto, a tradutora informa que foram acrescentadas três cartas no conto “Carta a Hermengardo”. No prefácio, também houve uma pequena alteração: o editor faz uma correção de tradução, acrescentando uma nota na introdução. A tradutora também fez alguma alteração, trocando apenas uma frase, na nota do tradutor. Assim, essa edição também se diferencia no número de páginas, passando para 704. Tais acréscimos não serão discutidos, aqui, uma vez, que para este estudo, consideramos apenas a primeira edição publicada, simultaneamente, nos Estados Unidos e no Reino Unido.

¹⁶⁷ LISPECTOR, C. **The Complete Stories**. Vozes de: Gabrielle de Cuir, Susan Denaker, Hillary Huber, Kate Orsine, Emily Rankin, John Rubinstein, Stefan Rudnicki. Oregon, EUA: Blackstone Publishing, Inc., 2019. Audiolivro CD. (Blackstone audio, Inc.) de *The Complete Stories* (direitos comerciais da *New Directions*). Ver: <https://www.blackstonelibrary.com/the-complete-stories?sp=135416>. Acesso em: 04 out. 2022.

Legião Estrangeira; Felicidade Clandestina; Onde estivestes de noite; A Via Crucis do Corpo; Visão do Esplendor; Últimas Histórias. Dentro dessas divisões, Moser seleciona textos que não se configuram como contos, como, por exemplo, a crônica *Brasília*, colocada dentro da seção “Visão do Esplendor”.

Outra seção que não se configura no gênero conto é parte de *Fundo de gaveta*, que está inserido em *A Legião Estrangeira* (na subdivisão de *The Complete Stories* e também na obra primeira aparece como a segunda parte de “*A Legião Estrangeira*”, de 1964). Em *Fundo de gaveta*, Moser traz uma peça de teatro (*A pecadora queimada e os anjos harmoniosos*¹⁶⁸), uma crônica (*Perfil de seres eleitos*) e dois contos (*Discurso de inauguração e Mineirinho*).

Sobre a seção “Back of the Drawer” (*Fundo de Gaveta*), um fator discrepante da seção na qual Moser se baseia (seção do livro *A Legião Estrangeira*), há uma grande diferença, uma vez que na capa dessa obra, em sua primeira edição, esta é qualificada como uma obra de contos e crônicas. Em seguida, no sumário de *A Legião Estrangeira*, a escritora divide a obra em duas partes: parte 1 de contos e parte 2, que a escritora denomina *Fundo de Gaveta*, deixando subentendido que essa seção é de crônicas. E dessa lista de textos, Moser se utilizou do título, no entanto, dos 28 textos dessa parte, Moser escolheu quatro: uma peça de teatro (*A pecadora queimada*) e as crônicas *Perfil de seres eleitos*, *Discurso de Inauguração* e *Mineirinho*. O uso da peça é, também, um agravante, pois, além de não ser respeitada a escolha do gênero feita pela escritora, há o fato de o título não ser o original, que seria *A pecadora queimada*, quando ele utiliza *The Burned Sinner and the Harmonious Angels* (*A pecadora queimada e os anjos harmoniosos*).

Na seção *Últimas Histórias*, de *The Complete Stories*, Moser seleciona dois contos (*A bela e a fera* ou *A ferida grande demais* e *Um dia a menos*). No apêndice da obra temos um outro texto que, em *A Legião Estrangeira*, aparece em *Fundo de gaveta - a explicação inútil*. Pelos exemplos elencados, comprovamos que é inverídico que Moser tenha seguido as primeiras edições de livros da escritora (ver Quadro 1).

Por isso, é válido salientar que as divisões *Laços de Família*, *A Legião Estrangeira* e *A Via Crucis do Corpo* obedecem à sequência de contos das obras de mesmo nome. No entanto, o mesmo não acontece quanto à seção *Fundo de*

¹⁶⁸ Essa foi a única peça teatral escrita por Lispector.

Gaveta, presente em *Legião Estrangeira*, uma vez que na primeira edição da obra, em *Fundo de Gaveta*, esta era composta por 28 textos — os quais a escritora denominava de composições maiores — e, na compilação de Moser, ele escolhe quatro desses textos para constituir *The Complete Stories*. Convém ressaltar que *A Legião Estrangeira*, em sua primeira edição, tem como subtítulo “contos e crônicas”, ou seja, a própria escritora reconhece que a obra não é apenas de contos. Um outro texto que está na seção *Fundo de Gaveta* é *Uma Explicação Inútil* e que vem como apêndice em *The Complete Stories*.

Já na seção *Onde Estivestes de Noite*, a sequência é quase completa, com exceção de três textos que não estão na sequência do sumário dessa obra, pois aparecem no livro de 1994 (7ª edição) e não se encontram no bloco correspondente a essa obra. Tal fato é explicado por Moser em “Nota Bibliográfica”. Nesse peritexto, Moser justifica que dos 17 textos de *Onde Estivestes de Noite*, três foram publicados em outras partes do livro: o conto *Esvaziamento* foi publicado com o título de *Uma amizade sincera*, na seção correspondente ao livro *A Legião Estrangeira*; o conto *Um caso complicado* foi publicado como *Antes da Ponte Rio-Niterói*, na seção correspondente ao livro *A via crucis do corpo*; e o conto *As águas do mar* foi publicado na seção *Felicidade Clandestina*.

Em *Visão do Esplendor*, Moser nos traz a crônica *Brasília*, publicada originalmente na obra de crônicas *Para não esquecer, de 1980*. A seguir, no Quadro 4, temos a divisão dos textos em *The Complete Stories*:

Quadro 4: Sumário/Divisão das obras de Clarice Lispector em *The Complete Stories*

PARTES	CONTOS
Primeiras Histórias	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O triunfo ❖ Obsessão ❖ O delírio ❖ Eu e Jimmy ❖ História Interrompida ❖ A fuga ❖ Trecho ❖ Cartas a Hermengardo ❖ Gertrudes pede um conselho ❖ Mais dois bêbados
Laços de Família	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Devaneio e embriaguez duma rapariga ❖ Amor ❖ Uma galinha ❖ A imitação da rosa ❖ Feliz aniversário ❖ A menor mulher do mundo ❖ O jantar ❖ Preciosidade ❖ Os laços de família ❖ Começos de uma fortuna ❖ Mistério em São Cristóvão ❖ O crime do professor de matemática ❖ O búfalo

A Legião Estrangeira	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Os desastres de Sofia ❖ A repartição dos pães ❖ A mensagem ❖ Macacos ❖ O ovo e a galinha ❖ Tentação ❖ Viagem a Petrópolis ❖ A solução ❖ Evolução de uma miopia 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ A quinta história ❖ Uma amizade sincera ❖ Os obedientes ❖ A legião estrangeira <p><i>Fundo de gaveta</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ A pecadora queimada e os anjos harmoniosos ❖ Perfil de seres eleitos ❖ Discurso de inauguração ❖ Mineirinho
Felicidade Clandestina	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Felicidade clandestina ❖ Restos de Carnaval ❖ Come, meu filho ❖ Perdoando Deus ❖ Cem anos de perdão ❖ Uma esperança ❖ A criada 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Menino a bico de pena ❖ Uma história de tanto amor ❖ As águas do mundo ❖ Encarnação involuntária ❖ Duas histórias a meu modo ❖ O primeiro beijo
Onde estivestes de noite	<ul style="list-style-type: none"> ❖ A procura de uma dignidade ❖ A partida do trem ❖ Seco estudo de cavalos ❖ Onde estivestes de noite ❖ O relatório da coisa ❖ O manifesto da cidade ❖ As manigâncias de dona Frozina 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ É para lá que eu vou ❖ O morto no mar da Urca ❖ Silêncio ❖ Uma tarde plena ❖ Tanta mansidão ❖ Tempestade de almas ❖ Vida ao natural
A via crucis do corpo	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Explicação ❖ Miss Algrave ❖ O corpo ❖ Via Crucis ❖ O homem que apareceu ❖ Ele me bebeu ❖ Por enquanto 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Dia após dia ❖ Ruídos de passos ❖ Antes da ponte Rio-Niterói ❖ Praça Mauá ❖ A língua do “p” ❖ Melhor do que arder ❖ Mas vai chover
Visão do esplendor	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Brasília 	
Últimas histórias	<ul style="list-style-type: none"> ❖ A bela e a fera ou A ferida grande demais ❖ Um dia a menos ❖ Apêndice: A explicação inútil ❖ Nota do tradutor ❖ Nota bibliográfica ❖ Agradecimentos 	

Fonte: *The Complete Stories (New Directions e Penguin Books, 2015)*.

Entre os títulos das obras da escritora, não encontramos a primeira publicação de contos, *Alguns Contos* (1952), o que parece ser uma falha do editor,

uma vez que esta seria um marco na vida literária da escritora, por ter representado o início da empreitada clariciana na esfera contística. É preciso considerar que Moser leva em conta que Clarice escreveu outros gêneros, tentando justificar o fato de ter selecionado uma peça de teatro (*A Pecadora Queimada e os Anjos Harmoniosos*) e duas crônicas (*Perfil de Seres Eleitos e Brasília*). Na seção “Nota Bibliográfica”, Moser busca justificar o uso de textos de gêneros diferenciados:

Clarice Lispector não respeitava os limites entre os gêneros. Muitos dos seus textos foram apresentados como jornalismo, mas são claramente ficcionais. Muitos daqueles que foram publicados como ficção podem ser classificados de ensaios ou relatos memorialísticos. Com o objetivo de disponibilizar tanto da sua obra possível, estendemos uma ampla rede, excluindo jornalismo, ensaios e miscelâneas curtas (Moser in Lispector, 2015, p. 648).

Percebe-se, pelo exposto acima, a complexidade editorial da obra, uma vez que vários aspectos de encontros e desencontros das publicações das obras de contos claricianas geraram divergências, seja quanto às modificações de títulos dos contos, seja nas contradições do sumário de *The Complete Stories*, oriundas, provavelmente, das repetições e modificações que ocorrem durante as publicações dos contos nas diferentes edições em língua portuguesa, entre outros aspectos.

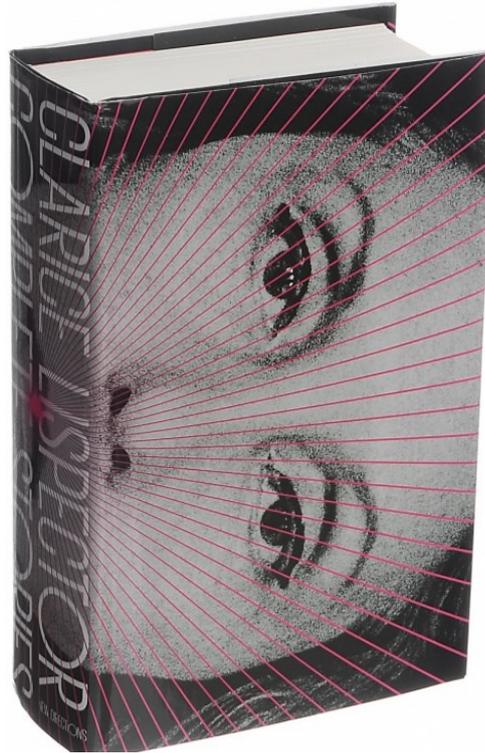
3.4 PERITEXTOS EM *THE COMPLETE STORIES* (E.U.A.)

Como já informado, analisaremos a capa, contracapa e página de rosto, e depois as introduções, prefácios e posfácios. Nesse sentido, Torres denomina tais elementos paratextuais de índices morfológicos como:

[...] todas as indicações que figuram nas capas externas – frente e verso – e nas capas internas dos livros (página de rosto, páginas do falso título etc.) e que trazem detalhes sobre o estatuto das traduções, ou seja, a maneira pela qual elas são percebidas conforme os elementos informativos que apresentam (Torres, 2011, p. 17).

Sobre a estrutura de uma capa, Genette (2009) afirma que em uma capa de livro podemos encontrar: nome do autor, título da obra e o selo do editor. A capa de *The Complete Stories* não segue esse padrão, pois as informações de título, de autor e da editora vêm na lombada da obra, com fonte em caixa-alta.

Figura 9: Capa de *The Complete Stories* (2015)



Fonte: <https://antigo.bn.gov.br/en/whats/news/2016/04/clarice-lispectors-translation-english-ranks-among-100-best>

Na capa de *The Complete Stories* temos um elemento removível: uma sobrecapa. O *design* da capa estadunidense é de autoria de Paul Sahre¹⁶⁹, considerada uma das melhores do mercado editorial norte-americano de 2015, pelo *The New York Times*.

Ao retirar a sobrecapa, que se torna uma espécie de pôster, temos uma capa dura, na cor preta, sem qualquer outra identificação. No *poster*, temos uma foto emblemática de Clarice, que cobre toda a parte externa do livro e que pode ser retirada. Há um efeito de luz utilizado na capa, através de um jogo de linhas iluminadas. Ademais, ao retirar o pôster, a capa principal, de fundo preto, não traz qualquer informação. A função de uma sobrecapa, segundo Genette (2009, p. 31) é:

chamar a atenção por meios mais espetaculares do que aqueles que não se pode ou não se quer permitir numa capa: ilustração chamativa, menção de uma adaptação cinematográfica ou televisiva, ou apenas uma apresentação gráfica mais agradável ou mais individualizada que as normas de uma capa de coleção não permitem [...].

¹⁶⁹ Paul Sahre é o responsável pela maioria das capas das edições publicadas pela New Directions nesta nova leva de traduções nos Estados Unidos. Ver: <https://lithub.com/check-out-every-new-directions-cover-for-clarice-lispectors-work/>. Acesso em: 05 dez. 2023.

A capa principal da edição norte-americana não tem título ou qualquer texto escrito. Dessa forma, não há, na referida capa e sobrecapa, qualquer indício de sua origem cultural ou linguística, nem qualquer indicação de que o conteúdo do livro seja um texto traduzido.

Na contracapa da edição em capa dura, há uma série de citações de celebridades e personalidades da área editorial, como escritores e críticos literários, e também de uma tradutora de Lispector, conforme reproduzimos abaixo:

“Melhor que Borges.” - Elizabeth Bishop

“Lispector tinha uma habilidade para escrever como ninguém nunca teve antes. Uma dos gênios ocultos do século XX, na mesma liga de Flann O'Brien, Borges e Pessoa - totalmente original e brilhante, assombroso e perturbador.” - Colm Tóibín

“Eu me senti fisicamente sacudida pelo gênio.” - Katherine Boo, *Financial Times*

“Glamourosa, culta, temperamental, Lispector é uma artista emblemática do século XX que pertence ao mesmo panteão de Kafka e Joyce.” - Edmund White

“Tudo em Clarice Lispector era improvável: sua grande beleza, sua fama precoce, sua voz única, seu status de ícone para os brasileiros, suas paixões e máscaras e sua história familiar como filha de judeus pobres que escaparam por pouco dos pogroms assassinos de sua Ucrânia nativa para se estabelecer em Recife. Talvez tão importante para a literatura moderna quanto Virginia Woolf.” - Judith Thurman

“Clarice tinha uma inteligência dura como diamante, um instinto visionário e um senso de humor que ia de uma maravilha da arte NAIF à comédia perversa... ela tenta captar o que é pensar nossa existência como estamos nela - no ‘maravilhoso escândalo,’ como diz Lispector, da vida. Um corpo de trabalho surpreendente que não tem corolário real dentro ou fora da literatura.” - Rachel Kushner, *Bookforum*

“A principal escritora de prosa latino-americana.” - *The New York Times*

“O gênio elusivo que dramatizou um mundo interior fraturado em rica prosa sinestésica.” - Megan O’Grady, *Vogue*¹⁷⁰

¹⁷⁰ “Lispector had an ability to write One of the hidden geniuses of the twentieth century, in the same league as Flann O'Brien, Borges, and Pessoa - utterly original and brilliant, haunting and disturbing.” - Colm Tóibín

“I felt physically jolted by genius.” - Katherine Boo, *Financial Times*

“Glamorous, Cultured, moody, Lispector is an emblematic twentieth-century artist who belongs in the same pantheon as Kafka and Joyce.” - Edmund White

“Everything about Clarice Lispector was unlikely: her great beauty, her early fame, her unique voice, her status as an icon to Brazilians, her passions and masks, and her family history as the daughter of destitute jews who barely escaped the murderous pogroms of their native Ukraine to settle in Recife. Perhaps as important to modern literature as Virginia Woolf.” - Judith Thurman

“Clarice had a diamond-hard intelligence, a visionary instinct, and a sense of humor that veered from NAIF wonder to wicked comedy. she attempts to capture what is to think our existence as we are in it - in the ‘marvelous scandal,’ as Lispector puts it, of life. An astounding body of work that has no real corollary inside literature or outside it.” - Rachel Kushner, *Bookforum*

“The premier Latin American woman prose writer.” - *The New York Times*

“The elusive genius who dramatized a fractured interior world in rich synesthetic prose.” - Megan O’Grady, *Vogue*.

Todas essas citações enaltecem a qualidade da produção literária da autora, o que pode ser considerado um recurso usado como um elemento de marketing da obra. Ademais, as citações da contracapa são, em sua grande maioria, extraídas de outras publicações de e sobre Lispector nos Estados Unidos.

A fala de Bishop é oriunda de uma carta que ela escreveu para um amigo, Roberto Lowell, em 1963; parte da citação de Toíbim foi publicada na capa da obra *Água Viva* (*New Directions*, 2012); a menção de Katherine Boo é oriunda de artigo escrito por ela sobre os melhores livros de 2012, quando do lançamento da tradução de *A Hora da Estrela*, traduzida por Moser, em 2011. Já a frase de Judith Thurman é de uma resenha sobre a biografia de Lispector, feita por Moser (2009); o mesmo ocorre com a citação da crítica literária Megan O’Grady; a fala de Kusher, que traduziu alguns contos da escritora para a língua inglesa, é oriunda de uma resenha que Kushner fez sobre *The Passion According to G.H.* (2012), e publicada em 2013.

Uma citação constante é a do *The New York Times* que classifica a escritora como “*The premier Latin American woman prose writer*”, que repete a frase de uma resenha de *The Hour of the Star*, de 1986¹⁷¹. A mesma citação é utilizada no ano seguinte, quando do lançamento do filme *A Hora da Estrela*¹⁷², de Suzana Amaral (*Suzana Amaral: Her hour has come*)¹⁷³ e, em 1989, no lançamento da tradução de *Um Sopro de Vida*¹⁷⁴, e igualmente no lançamento do livro de Cixous *Reading with Clarice Lispector*, de 1990¹⁷⁵. Ademais, a mesma citação é encontrada na capa da tradução de *A Paixão segundo G.H.* (*The Passion according to G.H., New Directions*, 2012), com tradução de Idra Novey.

Os textos da contracapa, conforme já mencionado, são de críticos literários, como Megan O’Grady¹⁷⁶ e Judith Thurman¹⁷⁷, que também é escritora, e escritores

¹⁷¹ por Alfred J. Mac Adam: Alfred J. Mac Adam Teaches Latin American Literature at Barnard College and Edits the Center For Inter-American Relations' Magazine, Review. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1986/05/18/books/falling-down-in-rio.html>. Acesso em: 18 jul. 2023.

¹⁷² Longa-metragem que teve exibição vários países e ganhou vários prêmios (Festival de Brasília, Festival em Havana e Festival de Berlim (ver: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/arquivo-em-cartaz-2020-homenageia-cineasta-suzana-amaral). Acesso em: 20 out. 2022).

¹⁷³ Disponível em: <https://www.nytimes.com/1987/01/18/movies/suzana-amaral-her-hour-has-come.html>. Acesso em: 25 jul. 2023.

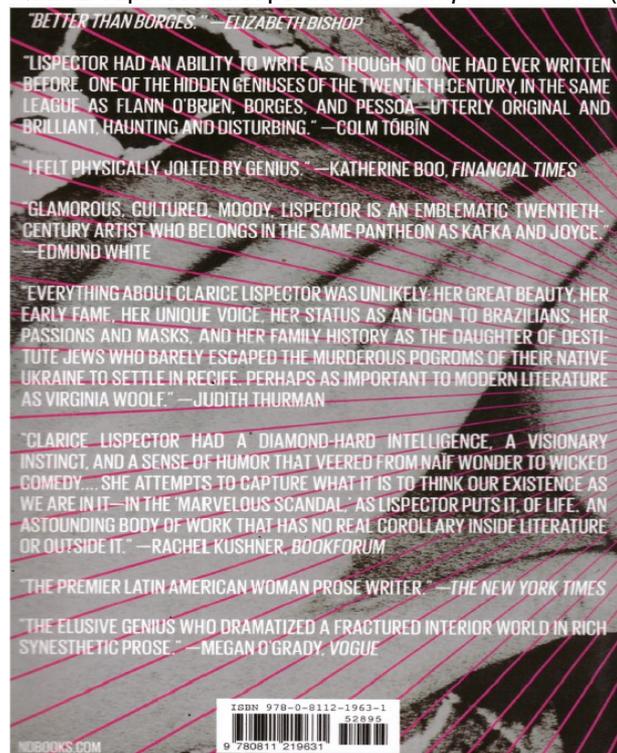
¹⁷⁴ Disponível em: <https://www.upress.umn.edu/book-division/books/the-stream-of-life>. Acesso em 18 jul. 2023.

¹⁷⁵ Disponível em: <https://www.upress.umn.edu/book-division/books/reading-with-clarice-lispector>. Acesso em 20 jul. 2023.

¹⁷⁶ Megan O’Grady é crítica de livros. A citação desta na contracapa de *The Complete Stories* foi retirada da resenha que ela fez da biografia *Why this World*, escrita por Moser. Disponível em:

como Katherine Boo¹⁷⁸, Rachel Kushner, Edmund White e Colm Tóibín, e citação de renomados suplementos literários, como o *The New York Times*. Dessa forma, personalidades do campo editorial e literário se encontram no peritexto para, de certa forma, validar a qualidade da obra.

Figura 10: Quarta capa/contracapa de *The Complete Stories* (EUA, 2015)



Fonte: *New Directions*.

Outro ponto a se observar nesse peritexto é a constante comparação da obra da escritora com outros importantes escritore(a)s, como a que Elizabeth Bishop faz de Lispector com Borges, afirmando que ela era melhor que o autor argentino. Tóibín, prefacista de uma obra de Lispector e também resenhista de obras da escritora, a comparou a Flann O'Brien, Borges e Pessoa. Edmund White faz uma analogia do trabalho da escritora com a obra de Kafka e Joyce. Já Judith Thurman, por sua vez, a compara com Virginia Woolf. Esse fato, observado na contracapa, é proveniente das resenhas e artigos que falam da escritora e de suas obras, conforme visto no decorrer deste estudo. Assim, os peritextos e epitextos, aqui

<https://global.oup.com/academic/product/why-this-world-9780195385564?cc=us&lang=en&#>. Acesso em: 20 jul. 2023.

¹⁷⁷ A citação de Judith Thurman foi retirada da resenha da biografia feita por Moser.

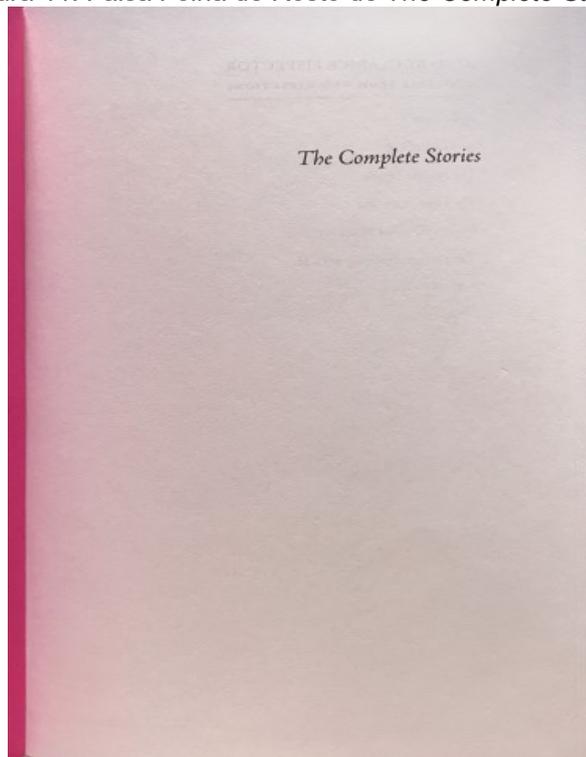
¹⁷⁸ A citação de Katherine Boo é oriunda de artigo escrito por ela sobre os melhores livros de 2012, quando do lançamento da tradução de *A Hora da Estrela*, traduzida por Moser, em 2011. Disponível em: <https://www.ft.com/content/88bdb3c0-37cf-11e2-a97e-00144feabdc0>. Acesso em: 21 jul. 2023.

elencados e descritos, dialogam. O uso de epitextos de jornais e revistas é um procedimento usado pela *New Directions* em relação às obras de Lispector.

A apresentação da escritora na página do site da editora contém 67 citações, oriundas de jornais e revistas. Quase todas as citações presentes nos peritextos de *The Complete Stories* podem ser encontradas na página da editora¹⁷⁹.

Após a descrição da capa principal, temos uma segunda capa, que assim como a quarta capa (interna), se apresenta na cor rosa. Após a segunda capa, temos a página “falsa folha de rosto”, que traz apenas o título da obra e que fica antes da folha de rosto, e, em geral, a falsa folha de rosto traz apenas o título da obra ou uma dedicatória. No caso dessa publicação, temos apenas o título da obra. A seguir a imagem da falsa folha de rosto:

Figura 11: Falsa Folha de Rosto de *The Complete Stories*



Fonte: *New Directions*.

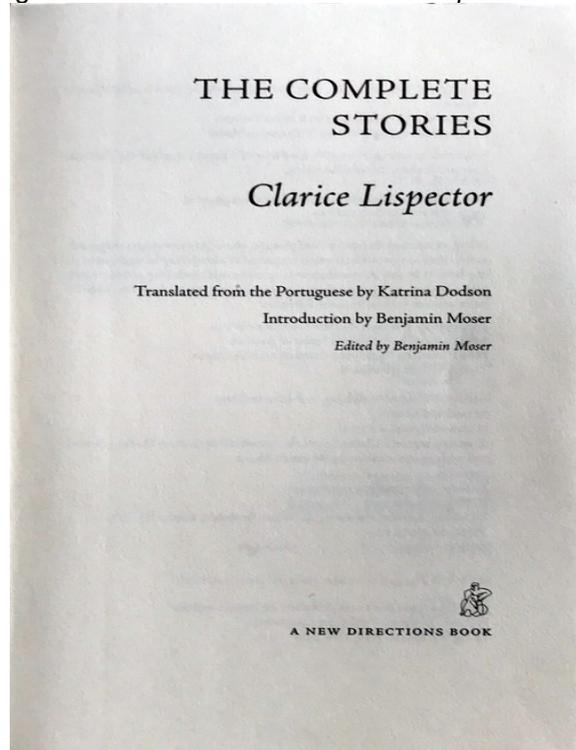
Outro aspecto a se observar é que o título na falsa folha de rosto se apresenta de forma diferente da capa. Enquanto na falsa folha de rosto temos como título *The Complete Stories*, na lombada temos apenas *Complete Stories*.

Após a falsa folha de rosto, a edição estadunidense fornece uma lista de outras obras da autora publicadas pela editora *New Directions*. Na folha de rosto

¹⁷⁹ Disponível em: <https://www.ndbooks.com/author/clarice-lispector/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

(Figura 12), o título continua como *The Complete Stories* e ainda aparece o nome da tradutora e do editor. Mais uma vez temos a indicação da origem linguística e o fato de ser uma tradução, quando lemos *Translated from the Portuguese by Katrina Dodson*. A frase *Translated from the Portuguese*, além de denotar a origem linguística da obra, também nacionaliza a escritora e diz claramente que esse livro é resultado de uma tradução, por subentender o contexto cultural de origem da obra. Temos também a repetição do nome de Moser, como autor da introdução e responsável pela edição, ganhando tanto destaque quanto a autora e a tradutora, por aparecer duas vezes no mesmo peritexto.

Figura 12: Folha de Rosto de *The Complete Stories*



Fonte: *New Directions*.

Nessa edição de capa dura há orelhas, dobraduras da capa, localizadas nas finalizações do pôster (*jacket*). Em *The Complete Stories*, a orelha da capa traz, além de uma foto da autora, comentários publicados em jornais e revistas.

Na orelha da sobrecapa é dada visibilidade à autora, à tradutora e ao editor. A obra é mencionada como uma tradução do português: *Translated from the Portuguese by Katrina Dodson*. Ademais, os nomes do editor e da tradutora aparecem nas duas orelhas (Figura 13), acompanhados de um breve texto de apresentação da obra:

As recentes publicações, pela *New Directions*, de cinco romances de Clarice Lispector, revelaram a legião de novos leitores sua escuridão e deslumbramento. Agora, pela primeira vez em inglês - e reunidas em um só volume pela primeira vez em qualquer idioma -, estão as histórias que fizeram dela uma lenda brasileira. Nestas páginas, encontramos adolescentes tomando consciência de seus poderes sexuais e artísticos, donas de casa enfadonhas cujas vidas são destruídas por epifanias inesperadas, idosos que não sabem o que fazer... em suas histórias Clarice nos conduz por suas vidas - e pela vida dela - e pela nossa.

Após o texto de apresentação, temos duas citações: uma frase retirada de uma resenha de Kellogg, intitulada *Clarice Lispector: Four novels form a picture of Brazil novelist*, do jornal *Los Angeles Times*, de 2012¹⁸⁰, sobre as publicações da autora pela *New Directions*. Além desta, há também uma citação de Orhan Pamuk, um escritor turco e ganhador do prêmio Nobel de Literatura (2006). A citação de Pamuk também aparece na capa de *A Breath of Life* (2012). Além dessas duas citações, a primeira parte da orelha traz os créditos de produção da capa.

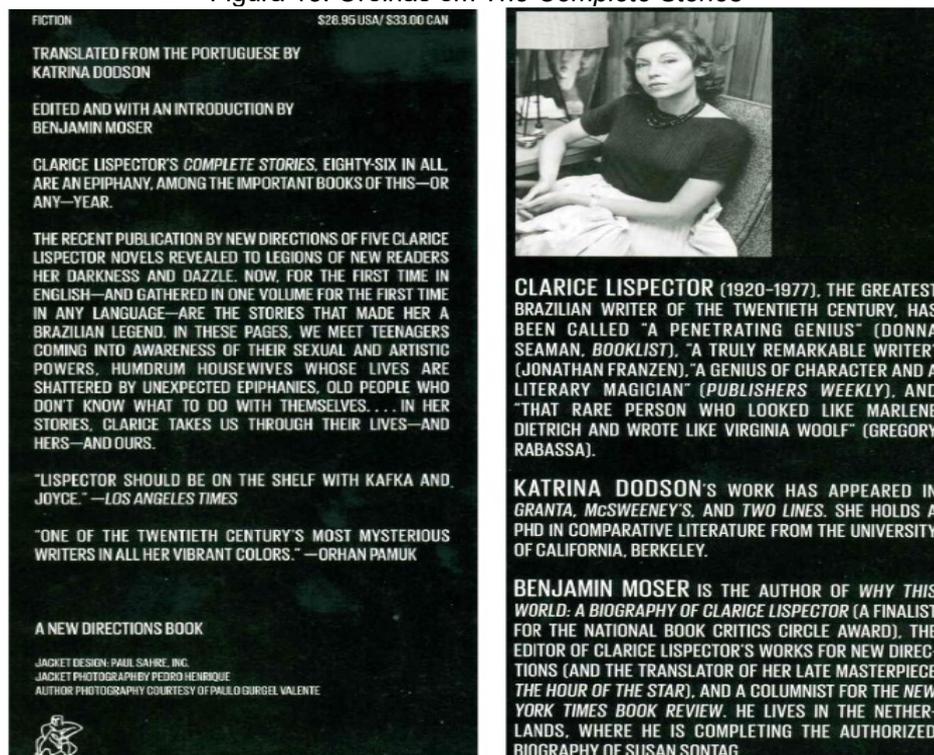
Os paratextos se repetem e, mais uma vez, os peritextos e epitextos dialogam, pelo uso desses de maneira repetida. Temos, assim, um epitexto de uma obra que retorna em uma obra seguinte (*The Complete Stories*), como parte de um peritexto desta.

Na segunda parte da orelha, além de uma breve apresentação da tradutora e do editor, encontramos também uma apresentação da escritora, mas essa apresentação se dá através de outras citações de jornais e revistas especializados:

CLARICE LISPECTOR (1920-1977), a maior escritora brasileira do século XX, tem sido chamada de “um gênio perspicaz” (Donna Seaman, BOOKLIST), “Uma escritora verdadeiramente notável” (Jonathan Franzen), “Um gênio de caráter e um mágico literário” (Publishers Weekly), e “aquela rara pessoa que se parecia com Marlene Dietrich e escrevia como Virginia Woolf” (Gregory Rabassa).

Aqui, a autora é apresentada por críticos de renome, como Gregory Rabassa, o qual usa uma frase do seu livro de memórias intitulado *If This Be Treason: Translation and its Dyscontents* (*New Directions*, 2005) e bastante replicada na crítica literária. Essa é a única vez na obra em que um dos tradutores de Lispector é mencionado, mesmo não sendo identificado como tal.

¹⁸⁰ Disponível em: <https://www.latimes.com/entertainment/la-xpm-2012-may-27-la-ca-clarice-lispector-20120527-story.html>. Acesso em: 19 ago. 2022.

Figura 13: Orelhas em *The Complete Stories*

Fonte: *New Directions*.

Um ponto de divergência que se observa na orelha é a informação de que a obra é composta de 86 contos, e no texto de apresentação, Moser afirma serem 85. A tradutora também confirma que traduziu 85 contos (Dodson, 2018). No entanto, nas resenhas sobre a obra, os autores divergem, mencionando 84 contos (Rohter, 2015; Mcphee, 2015) e 86 (Coma-Thompson, 2015; Witkin, 2015; LaCava, 2015; Thu-Huong e Quartz, 2015). A hipótese é que essa contradição ocorra porque alguns resenhistas consideraram o texto do apêndice, *The Useless Explanation* como um dos "contos" da obra, já que também é da escritora e que aparece na primeira edição de *A Legião Estrangeira*, na seção "Fundo de Gaveta", e não fica clara a razão do editor tê-la colocado distante do bloco de contos dedicados à *A Legião Estrangeira*.

Após a folha de rosto e o índice há a página de referência bibliográfica, ou página de indicações editoriais, espaço dedicado às informações de catalogação e registro da obra, além do apoio do Ministério da Cultura do Brasil e da Fundação Biblioteca Nacional.

A seguir, na obra, há o sumário (conforme apresentado no Quadro 4) e, na sequência, encontra-se um prefácio de autoria de Moser, intitulado "Glamour e Gramática" (*Glamour and Grammar*), de 15 páginas. Para Torres (2011), quando o

prefácio é escrito por um acadêmico renomado, a obra é posicionada em um nível universal de reconhecimento, principalmente no âmbito acadêmico. Assim, o nome do acadêmico não traz consigo um rótulo comercial, mas intelectual. No caso da obra aqui analisada, o fato de o prefácio ter sido assinado pelo editor, que também é escritor, tradutor de outras obras da escritora e biógrafo, conforme o pensamento de Torres, possivelmente evidencia a busca por uma abrangência comercial para a referida obra.

Para Genette (2009, p. 21), “o maior inconveniente do prefácio é o fato de que ele constitui uma instância de comunicação desigual, e mesmo desprovida de rigor, pois nele o autor propõe ao leitor o comentário antecipado de um texto que este não conhece”.

No caso do prefácio de *The Complete Stories*, o fato de a editora americana utilizar um escritor estadunidense, além de colunista de renomados meios de comunicação e que também é o editor da obra e da série de traduções da escritora, representa uma forma de engrandecer a autora estrangeira no contexto de chegada.

No prefácio de *The Complete Stories*, Moser mistura fatos biográficos da escritora com a narração do percurso literário dessa e complementa sua tessitura com histórias dos personagens dos contos, fazendo um panorama da relevância de Clarice no cânone literário, como se buscasse uma aproximação com o leitor que não a conhece. Para comparar a magnitude da escritora, ele a coloca no patamar de Guimarães Rosa e Machado de Assis. Partes da obra, em si, só são mencionadas quando Moser discute as diversas perspectivas de mulher em Clarice, se utilizando de fragmentos da obra para exemplificar, como quando ele o faz por uma ótica comparativa das mulheres em Clarice, através da menção a outras escritoras e aos seguintes contos: *Cartas a Hermengardo*, *Feliz aniversário*, *A menor mulher do mundo*, *A pecadora queimada e os anjos harmoniosos*, *Triunfo* e *Amor*.

O texto de Moser (in Lispector, 2015, p. ix) se inicia com uma indagação enigmática: “Renunciais ao glamour do mal e recusais a dominação do pecado?”, remetendo a um questionamento feito na missa, de culto católico do período de Páscoa, para fazer uma relação entre glamour e feitiçaria, pois, anteriormente, “o glamour era uma qualidade que confundia, mudava de forma, envolvia as coisas em uma aura de mistério” (Moser in Lispector, 2015, p. 9). Nesse momento, Moser faz um contraponto com o romancista Walter Scott, para quem o glamour teria um poder fantástico de inebriar a visão de espectadores quanto à visão real de um objeto, e

segue tecendo relações. Dessa vez, ele relaciona o termo glamour com o porte físico de Clarice:

A lendariamente bela Clarice Lispector, alta e loura, usando os extravagantes óculos escuros e as bijuterias de uma grande dama carioca de meados do século passado, adequava-se à definição moderna de glamour. Trabalhou como jornalista de moda e sabia muito bem encarnar o papel. Mas é no sentido mais antigo da palavra que Clarice Lispector é glamourosa: como uma feiticeira, literalmente encantadora, um nervoso fantasma que assombra todos os ramos das artes brasileiras (Moser in Lispector, 2016, p. 9).

A partir daí, Moser faz alusão ao fato de a literatura de Clarice ter sido comparada à feitiçaria. Em seguida, Moser faz uma nova conexão para explicar o fascínio feminino exercido por Clarice:

Um velho dicionário escocês informa que “glamour” se refere metaforicamente ao “fascínio feminino”. E é uma curiosidade etimológica que a palavra deriva de “grammar”, gramática. Essa palavra, na Idade Média, descrevia qualquer estudo, mas particularmente o saber oculto: a capacidade de encantar, de revelar objetos e vidas como “totalmente diferentes da realidade” da aparência externa. Para uma escritora, sobretudo uma escritora conhecida por revelar as realidades ocultas de vidas visíveis por meio de uma sintaxe escorregadia e mutante, a associação é irresistível, e ajuda a explicar o “fascínio feminino” que exerce Clarice Lispector (Moser in Lispector, 2016, p. 11).

Posteriormente, Moser tece comentários acerca da “inovação” da edição que ele organizou, uma vez que “[...] foi a primeira vez em qualquer idioma, inclusive em português, que todos os contos de Clarice foram reunidos em um único volume” (Moser in Lispector, 2016, p. 12). Em seguida, Moser compara a produção contística de Clarice pelo viés biográfico:

À medida que a artista amadurece, a dona de casa envelhece. Quando Clarice é uma adolescente desafiadora e consciente do seu potencial - artístico, intelectual, sexual - as moças dos seus contos também o são. Quando, em sua própria vida, o casamento e a maternidade substituem a menina precoce, seus personagens também amadurecem. Quando o seu casamento fracassa, quando seus filhos deixam o lar, estes afastamentos se refletem em suas histórias. Quando Clarice, antes tão gloriosamente bela, vê seu corpo sujo de gordura e rugas, seus personagens observam nos seus corpos o mesmo declínio; e quando ela enfrenta o último desenlace da velhice, da doença e da morte, eles estão ao lado dela (Moser in Lispector, 2016, p. 13).

Moser continua a definição de Clarice, contrastando sua escrita com a de outras escritoras, como Gabriela Mistral e Gertrude Stein, ao afirmar que os

personagens de Clarice lutam contra as concepções ideológicas da mulher no âmbito social, enfrentando problemas familiares e de dinheiro, problemas que podem desembocar no alcoolismo, no suicídio ou na loucura e, como outras escritoras pelo mundo, Clarice não teve uma aceitação fácil, sendo por diversas vezes seu trabalho desacreditado por editoras e críticos, segundo Moser.

Em seguida, Moser apresenta brevemente a biografia da escritora. Posteriormente, ele fala da dificuldade de compreensão que Clarice provoca no leitor e no tradutor:

O leitor – sem falar no pobre tradutor – é frequentemente apanhado na armadilha de seus padrões quase cubistas. Em certos contos da última fase, as dificuldades são óbvias. Mas muitas das reordenações de Clarice são tão sutis que se o leitor for desatento acaba não percebendo. Isto os torna extremamente difíceis de reproduzir em outras línguas e também explica, em parte, sua atração poética. Em “Amor”, por exemplo, lemos: “Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos.” A frase, como muitas de Clarice, faz sentido se lida num relance de olhos. Mas quando reexaminada começa, aos poucos, a se dissolver. Em “Feliz aniversário”, no meio de uma constrangedora comemoração, uma criança verbaliza uma pausa difícil: “Da mãe, vírgula!¹⁸¹” (Moser in Lispector, 2015, p. 21).

A citação acima é a única vez que o editor fala de tradução no prefácio. Finalizando seu prefácio, Moser lembra que “Clarice desfez modelos reflexos na gramática” (Moser in Lispector, 2015, p. 23), tendo sempre de lembrar que sua linguagem tida como “estrangeira” não tinha origem no seu nascimento na Europa, nem de desconhecimento da língua portuguesa. No prefácio também podemos observar a indicação de que se trata de uma tradução, quando ele afirma que é a primeira vez, em qualquer idioma, considerando até mesmo o português, que esses contos são reunidos.

Dessa forma, o texto de 15 páginas, proposto por Moser como prefácio, tem como enfoques a exotividade da escrita clariciana e a reafirmação da escritora como pertencente ao cânone literário.

Para além do prefácio, outro peritexto a ser analisado é o apêndice da obra, que é de autoria de Clarice Lispector e se intitula “*The Useless Explan*” (A Explicação Inútil), que originalmente foi publicado na seção “Fundo de Gaveta” da obra *A Legião Estrangeira* (1964), peritexto de 3 páginas no qual a autora descreve

¹⁸¹ No prefácio da edição de 2018, Moser coloca uma nota de rodapé para corrigir a expressão “Their mother, comma!”.

a origem de alguns contos do livro *Laços de Família* (1960). No referido peritexto, Moser contextualiza o texto, para em seguida o texto ser reproduzido. A escritora inicia falando que não tem familiaridade com os textos que escreve depois que os finaliza, e fala do processo de criação dos contos de *Laços de Família*, da maneira que ela consegue lembrar.

Considerando a sequência dos peritextos da obra, temos uma “Nota do Tradutor” (*Translator’s Note*), um peritexto de 7 páginas, no qual a tradutora Katrina Dodson expõe os desafios do processo tradutório da obra, citando exemplos de passagens dos contos. Diz ela: “Talvez ninguém fique tão perturbado quanto o tradutor com o que parecem ser contratempos gramaticais. Por que todas essas vírgulas, por que esse rosto? É desafiador fazer essas escolhas com a convicção que o autor tem direito.” (Dodson in Lispector, 2015, p. 630)¹⁸². Em seguida, a tradutora, usando o conto “Amor” como exemplo, afirma que um tradutor anterior escolheu suavizar a linguagem da escritora, mas que:

The Complete Stories quase quarenta anos após a morte de seu autor, com sua fama internacional e aumento de leitores, é que uma crescente familiaridade com seu estilo permite que suas peculiaridades sejam entendidas como mais do que arbitrárias. Se meu primeiro instinto é explicar, uma releitura quase sempre revela que as decisões misteriosas de Clarice mantêm seu poder em inglês [...] ¹⁸³.

A tradutora cita como uma característica da escrita clariciana as surpresas, as combinações que parecem contraditórias ou desproporcionais, como no caso do “horriavelmente maravilhoso”, do conto *A imitação da rosa*, e diferenças de pontuação: “Uma vírgula tropeça onde não parece pertencer, como um fio de cabelo que ela colocou na sua sopa”¹⁸⁴ (Dodson, 2015, p. 630). Para ampliar os exemplos, Dodson cita os contos *Amor*, *Feliz Aniversário* e outros textos para citar algumas das histórias que surpreenderão o público pelas características da escrita exótica da escritora, e conclui dizendo que:

¹⁸² perhaps no one will be as distraught as the translator over what seem to be grammatical mishaps. Why all those commas, (...) It’s challenging to carry out these choices with the conviction the author is entitled to.

¹⁸³ My advantage in translating the Complete Stories nearly forty years after their author’s death, as her international fame and readership rise, is that a growing familiarity with her style enables its peculiarities to be understood as more than arbitrary. If my first instinct is to explain, rereading almost always reveals that Clarice’s mysterious decisions maintain their power in English (...)

¹⁸⁴ a comma trips up where it doesn’t seem to belong, like a hair she’s placed in your soup. (Dodson, 2015, p. 630)

Clarice inspira grandes sentimentos. Tal como acontece com "a coisa rara em si" da "Menor mulher do mundo," os que a amam a querem para si. Mas ninguém pode reivindicar a chave para ela inteiramente, nem mesmo em português. Ela nos persegue de maneiras diferentes. Apresentei a vocês a Clarice que mais ouço. (Dodson, 2015, p. 635)¹⁸⁵.

Infelizmente, a tradutora não aprofunda aspectos dos procedimentos tradutórios, pois o enfoque é nas características principais e nos desafios que podem surgir para o tradutor: "Talvez ninguém fique tão perturbado quanto o tradutor com o que parecem ser contratemplos gramaticais. Por que todas aquelas vírgulas, por que aqueles olhares? É um desafio realizar essas escolhas com a convicção a que o autor tem direito [...]" (Dodson in Lispector, 2015, p. 630).

Após a nota da tradutora, temos um outro peritexto, a "*Bibliographical Note*" ("Nota Bibliográfica"), de oito páginas, em que o editor, Benjamin Moser, explica as razões de essa compilação não ter sido feita antes, além de justificar os acréscimos de textos que não se enquadram no gênero conto e a origem dos textos das seções apresentadas na obra, explicando algumas inconsistências de títulos e de enredos, assim como algumas escolhas feitas por determinados textos e edições de publicações que foram consultadas.

Um outro paratexto que se apresenta após a "Nota Bibliográfica" é um texto final de agradecimentos (*Acknowledgments*), uma página única, na qual a tradutora e o editor se pronunciam. Nesse peritexto, a tradutora agradece aos amigos brasileiros que a ajudaram a entender dúvidas sobre a língua portuguesa, assim como às pessoas que comentaram a versão em inglês e a Moser, o editor. Em seguida, é a vez de Moser agradecer às pessoas que o auxiliaram em seu trabalho, como Paulo Gurgel Valente, filho de Lispector, e os representantes das editoras de Nova York (*New Directions*) e de Londres (*Penguin*), bem como a tradutora.

Uma outra questão que denota a origem linguística é o fato de quase todos os títulos dos contos estarem com o título, também, em língua portuguesa, entre aspas, logo abaixo do título em língua inglesa (ver figura 15, a seguir). Somente em cinco contos, a tradutora deixou apenas o título do texto de partida, sem uma tradução para a língua inglesa, possivelmente por se tratar de nomes próprios: *Mineirinho*, *Miss Algrave*, *Via Crucis*, *Praça Mauá* e *Brasília*.

¹⁸⁵ Clarice inspires big feelings. As with "the rare thing herself" from the smallest woman in the world," those who love her want her for their own. But no one can claim the key to her entirely, not even in Portuguese. She haunts us each in different ways. I have presented to you the Clarice that I hear best. (Dodson, 2015, p. 635).

Um outro aspecto a ser observado são as notas de rodapé da tradutora. Ao todo, 14 notas aparecem na obra, em ambas as edições, na mesma paginação, conforme esboçadas a seguir:

Quadro 5: Notas de rodapé em *(The) Complete Stories*

Texto	Nota de rodapé
[...] But the other kind, very concrete and green: the cricket* - pág. 387	* Esperança means both “hope” and “cricket”.
Her name was Eremita.* - pág. 390	* “Hermit.”
[...] she was surprised to discover that chicken was a slang for something else.* - pág. 398	*A loose woman.
[...] “Mangia, bella, que te fa bene.”* - pág. 442	*Italian: “Eat, pretty girl, it’s good for you.”
[...] Her name was Psiu.* - pág. 463	* “Hey you” or “Psst.”
[...] The Moon is, as Paul Éluard would say, <i>éclatante de silence</i> .* - pág. 499	*French: “exploding with silence.”
[...] The house seemed bathed in “mala suerte”.* - pág. 522	*Spanish: “bad luck, an evil spell.”
[...] She was Aurélia Nascimento. She had just been born. Nas-ci-men-to.* - pág. 538	**“Birth.”
[...] La chair est triste.* - pág. 541	*French: “The flesh is sad.”
[...] Celsinho’s stage name was Moleirão.* - pág. 555	*Clumsy, lazy; a softy.
[...] Margarida Flores de Enterro.* - pág. 615	**“Daisy Funeral Flowers.”
[...] Why didn’t anyone think to call her Margarida Flores de Jardim? † - pág. 615	† “Daisy Garden Flowers”
“Margarida Flores de Bosques Floridos!”* pág. 616	**“Daisy Flowers of the Flowering Woods.”
[...] thought Margarida das Flores no Jardim. * - pág. 623	* “Daisy of the Flowers in the Garden”

Fonte: *The Complete Stories*.

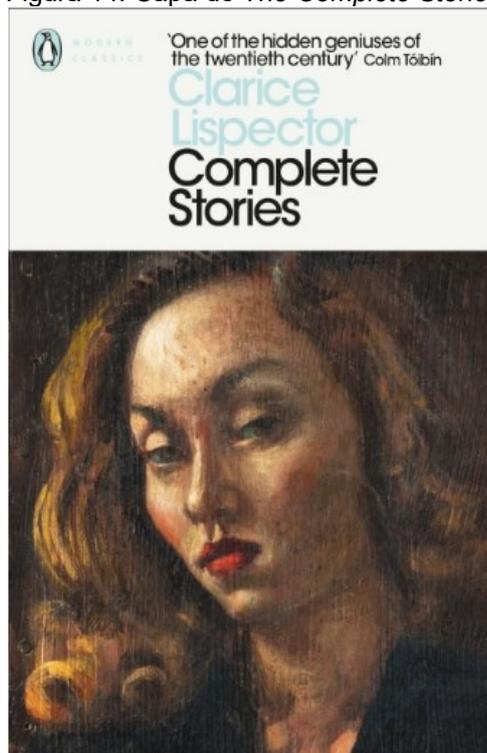
Pelo quadro acima, percebemos que a maioria das notas de rodapé são referentes a termos estrangeiros ou com o objetivo de esclarecer nomes próprios da língua portuguesa. Assim, para uma obra de 654 páginas, um total de 14 notas de

rodapé é um número relativamente baixo e, pelas notas utilizadas, percebe-se que a tradutora priorizou apenas questões de termos que não são comuns à língua inglesa, enfocando, primordialmente, os significados dos nomes próprios e expressões típicas da língua portuguesa, encontrados nos contos.

3.5 PERITEXTOS EM *COMPLETE STORIES* (INGLATERRA)

Em relação aos peritextos da edição publicada na Inglaterra pela *Penguin*, começemos com a capa, que apresenta uma pintura com a imagem da escritora, o título da obra e uma citação de um crítico literário. Na capa não há qualquer referência ao sistema cultural ou linguístico de origem da obra. O destaque é o rosto de Clarice, através de uma pintura feita pelo renomado pintor italiano Giorgio de Chirico¹⁸⁶, em 1945:

Figura 14: Capa de *The Complete Stories*



Fonte: *Penguin Books*.

¹⁸⁶ Giorgio De Chirico © DACS 2014, um dos grandes nomes da arte moderna italiana. Lispector menciona, em uma carta às irmãs (datada de 09/05/1945), que De Chirico quis pintá-la e a escritora posou algumas vezes para esse retrato, sendo finalizada a pintura ao mesmo tempo que a segunda guerra mundial findava. (Ver: <https://site.claricelispector.ims.com.br/2021/11/11/em-casa-com-clarice/>. Acesso em: 14 fev. 2023.

Além da foto, temos o título da obra e o nome da autora, e uma citação de Colm Tóibín, premiado ensaísta e escritor irlandês, na qual ele classifica a escritora como um dos gênios escondidos do século XX. Essa mesma citação está na capa de *Água Viva*, publicada nos Estados Unidos, em 2012, e em outros artigos escritos sobre a obra, como na resenha de Rohter, no *New York Times* (2015), e na contracapa da edição estadunidense. Tóibín também escreveu outros textos, artigos e resenhas, sobre a escritora (por exemplo, TÓIBÍN, em artigo para o *The Guardian* “Clarice Lispector’s *The Hour of the Star* is as bewildering as it is brilliant”, 214¹⁸⁷) e sua resenha, intitulada “She Played Hard with Happiness: ‘*The Complete Stories*’ by Clarice Lispector” para a revista *New Yorker Review* (2015), além de ter feito o prefácio da tradução para a língua inglesa de *A Hora da Estrela*, lançada em 2011 e relançada em edição especial no centenário de nascimento da escritora, em 2020.

Complete Stories foi publicada em uma edição brochura, que é um formato usado para uma leitura mais “familiar e circulante” (Genette, 2009, p. 23) e, embora apresente um caráter popular, não perde o seu valor simbólico e se diferencia do formato capa dura da edição estadunidense.

Na contracapa temos uma apresentação grandiloquente da obra, em um texto não muito longo, de cerca de doze linhas (Figura 15). Primeiramente, tem-se um título enigmático, *What I desired was to live the moment until I wore it out* (O que eu desejava era viver o momento até o fim), que é uma citação do conto *História Interrompida* e, em seguida, um texto de apresentação da obra:

Clarice Lispector foi uma das mais empolgantes e inovadoras escritoras de contos do século XX. Esta coleção, contendo todos os seus contos pela primeira vez em inglês, nos mostra abandonos e dependências, animais profundamente amados e depois comidos, a menor mulher no mundo, momentos de loucura e paixões que têm a ferocidade de um garfo enfiado no pescoço de um amigo. Juntos, eles seguem a evolução de uma escritora capaz de capturar o incrível calor e as maravilhas da existência¹⁸⁸.

Na contracapa há mais uma foto de Clarice jovem e uma reprodução do retrato da capa com os créditos. Na parte inferior da contracapa, temos a referência

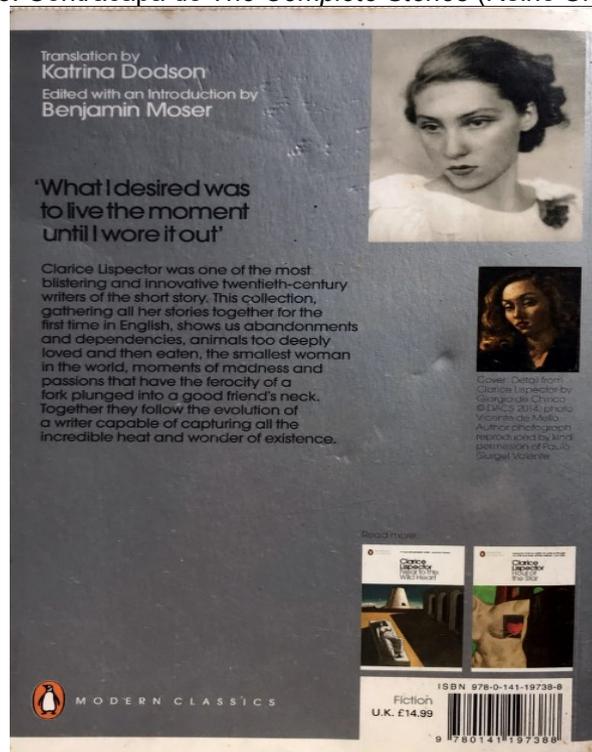
¹⁸⁷ TÓIBÍN, C. Clarice Lispector’s *The Hour of the Star* is as bewildering as it is brilliant. **The Guardian**, 18 jan. 2014.

¹⁸⁸ Clarice Lispector was one of the most important and innovative twentieth-century writers of the short-story. This collection, gathering all her stories together for the first time in English, shows us abandonments and dependencies, animals too deeply loved and then eaten, the smallest woman in the world, moments of madness and passions that have the ferocity of a fork plunged into a good friend’s neck. together they follow the evolution of a writer capable of capturing all the incredible heat and wonder of existence.

a outras duas obras que a editora publicou da escritora: *Near to the Wild Heart* e *Hour of the Star*. Também são mencionadas a autoria da tradução e a informação de que o livro foi organizado por Moser, que é o autor da introdução. Ademais, o efeito do tamanho da fonte da letra usada para grafar o nome da tradutora e do editor, possivelmente, demonstra a relevância destes na referida obra, já que se encontram no topo da contracapa. Todas essas informações estão sobre um fundo cinza. O fato de Clarice aparecer jovem na contracapa evidencia o foco na aparência da escritora, além de menções constantes à sua aparência nas resenhas analisadas aqui.

O breve texto de apresentação na contracapa, logo depois dos nomes da tradutora e do editor, não traz assinatura, podendo ter sido escrito pelo editor ou pela tradutora, por exemplo. Esse é um paratexto fundamental, uma vez que apresenta Clarice para os que não a conhecem e insere o leitor no espaço da obra, ao mesmo tempo em que a valoriza. O fato de a imagem de Clarice aparecer tão fortemente na capa (uma vez) e contracapa (duas vezes) pode evidenciar, mais uma vez, uma tentativa de apresentá-la ao público inglês, considerando que as primeiras obras dela publicadas nas décadas de 70 e 80 não obtiveram alcance expressivo

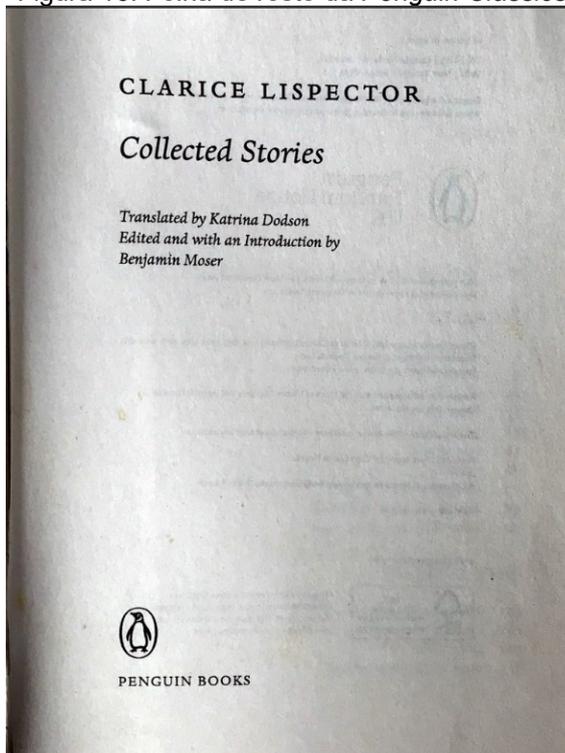
Figura 15: Contracapa de *The Complete Stories* (Reino Unido, 2015)



Fonte: Penguin Books.

Quanto à folha de rosto na edição inglesa, o destaque maior é dado à escritora. Ademais, a procedência linguística não é mencionada, mesmo informando ser uma tradução, e o nome do editor aparece apenas uma vez, juntamente com o nome da tradutora, conforme a seguir:

Figura 16: Folha de rosto da *Penguin Classics*



Fonte: *Penguin Books*.

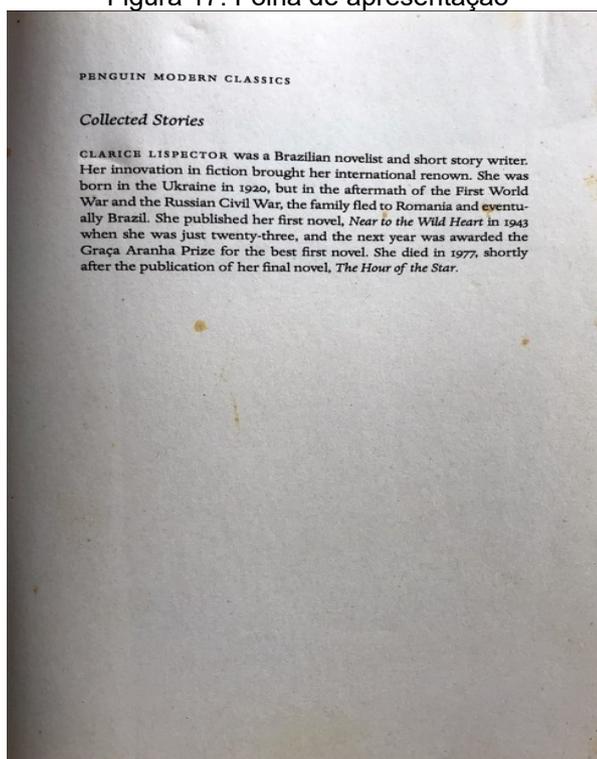
Outro ponto a se observar na capa inglesa é o título *Complete Stories* que, diferente da edição estadunidense, se apresenta como *The Complete Stories* na folha de rosto. Observamos, pela figura de folha de rosto da edição britânica (fig. 13), que o título muda para *Collected Stories*, o que pode evidenciar uma possível falha do editor, por divergir do título que está na capa. Tal escolha também pode estar relacionada a uma cultura editorial, pois, conforme Sdrigotti (2020, s.p.), no sistema britânico, os contos sofrem definições “injustas”:

Contos: como não se desesperar com a forma injusta como são tratados no mundo das letras britânicas? Da sua frequente definição em termos do que não são – um romance – à relutância dos editores avessos ao risco quando se trata de lançar um desses não romances no mundo. A última tendência está saindo de moda, graças a Deus (em grande parte graças às editoras independentes). Mas o infeliz livro de contos ainda é geralmente referido como uma “coleção” em inglês. Chame-me de exigente, mas essa sempre foi uma palavra problemática para mim, porque mascara o fato de que esse tipo de livro – se é que é bom – ainda é uma unidade conceitual coerente:

histórias não crescem espontaneamente, como maconha, de modo que os escritores podem simplesmente coletá-las. O que há de errado em chamar um livro de contos de “um livro de contos”?¹⁸⁹

Essa edição da *Penguin* traz uma pequena apresentação da escritora, caracterizando Lispector como uma romancista brasileira e autora de contos e justificando o seu reconhecimento internacional devido à inovação de sua ficção, trazendo ainda aspectos biográficos. A mesma apresentação, em formato um pouco maior, também é encontrada na obra *The Chandelier* (2019), livro editado por Moser e traduzido por Moser e Magdalena Edwards, da mesma editora. Assim, temos informações paratextuais que se repetem em diferentes publicações das obras da escritora. A apresentação/minibiografia da autora entre a capa e a folha de rosto pode ser visualizada na figura abaixo:

Figura 17: Folha de apresentação

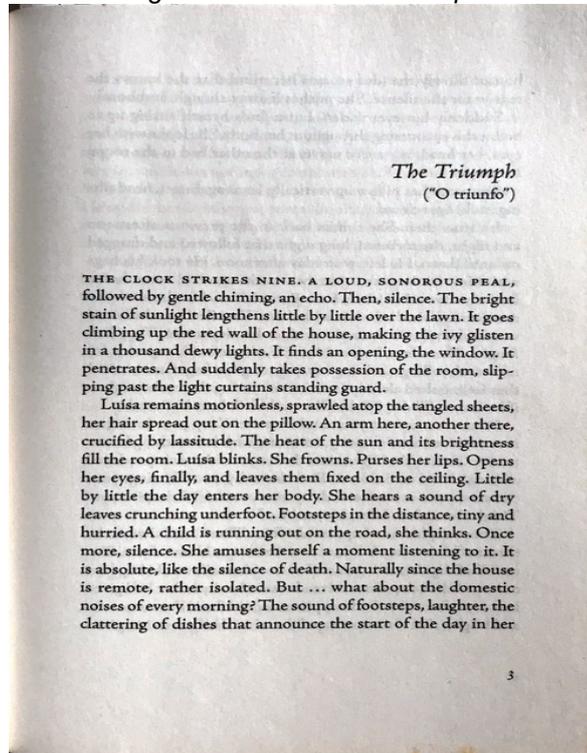


Fonte: *Complete Stories - Penguin Books.*

¹⁸⁹ short stories: how not to despair with the unjust way they are treated in the world of British letters? From their frequent definition in terms of what they are not – a novel – to the reluctance of risk-averse publishers when it comes to releasing one of these not-novels into the world. The latter tendency is falling out of fashion, thank God (thanks in large part to indie presses). But the hapless short-story book is still generally referred to as a “collection” in English. Call me picky, but this has always been a problematic word for me, because it masks the fact that this kind of book – if any good – is still a coherent conceptual unit: stories don’t grow spontaneously, like weed, so that writers can simply collect them. What’s wrong with calling a book of short stories “a book of short stories”?

Na edição inglesa, similar à edição estadunidense, os títulos dos contos estão entre aspas e trazem junto o título em língua portuguesa (ver Figura 18).

Figura 18: Conto *The Triumph*



Fonte: *Penguin Books*.

No final da edição inglesa são acrescentadas 2 páginas com divulgação de outras duas obras pela série *Penguin Modern Classics*: *To the Lighthouse*, de Virgínia Woolf, e *Água Viva*, de Clarice Lispector. Coincidentemente, a escrita de Lispector é, constantemente, comparada à de Virginia Woolf. Tal fato pode ser observado na introdução da obra, na qual Moser cita Woolf, e também nas resenhas analisadas aqui.

Após essas indicações de leitura, uma página final, intitulada *He just wanted a decent book*, traz uma breve apresentação da editora *Penguin Books*.

3.6 PERITEXTOS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

Os peritextos vistos nas duas edições (seções 3.4 e 3.5), mesmo sendo de formatos diferentes, apresentam semelhanças e diferenças, como sintetizado no quadro abaixo:

Quadro 6: Semelhanças e Diferenças em *(The) Complete Stories*

Peritextos iguais	Peritextos diferentes
notas de rodapé	capa
sumário	folha de apresentação antes da folha de rosto, na edição inglesa
apêndice	folha de rosto
nota do tradutor	contracapa
nota bibliográfica	indicações de livros no final da obra inglesa
agradecimentos	uma breve apresentação da editora, na edição inglesa

Fonte: Elaborado pela autora.

Mesmo tendo formato de edição diferente, a paginação é a mesma em ambas as obras, visto que o tamanho maior, na edição de capa dura, é adaptado para um tamanho menor, na edição brochura. Assim, a paginação no sumário segue a mesma numeração em ambas as edições.

Outro ponto a ser observado, através dos peritextos das obras analisadas, é que as duas edições investigadas têm peritextos diferentes, mesmo contendo a mesma paginação. Na edição inglesa, além da capa ser outra, temos variações nos textos da contracapa (quarta capa) e um elemento a mais: uma breve apresentação da autora antes da folha de rosto, assim como variações na contracapa, o que parece indicar que a editora buscou, com essa obra, rerepresentar Clarice, considerando que as publicações anteriores da escritora feitas pela *Carcenet Press* nas décadas de 80 e 90 não tiveram amplo alcance.

Quanto à presença e visibilidade da tradutora, nos paratextos observados das duas publicações em língua inglesa, podemos encontrar menção à tradutora em vários peritextos, conforme Quadro 7:

Quadro 7: Visibilidade da tradutora na obra *(The) Complete Stories*

	<i>The Complete Stories</i> (EUA)	<i>Complete Stories</i> (Reino Unido)
Capa	-	-

	<i>The Complete Stories</i> (EUA)	<i>Complete Stories</i> (Reino Unido)
Contracapa/Quarta capa	-	TranSlated by Katrina Dodson
Prefácio	Sim	Sim
Orelhas	TranSlated from the Portuguese by Katrina Dodson Katrina Dodson - apresentação	-
Folha de rosto	TranSlated from the Portuguese by Katrina Dodson	TranSlated by Katrina Dodson
Verso da folha de rosto (ficha catalográfica)	Translation copyright by Katrina Dodson	Translation copyright by Katrina Dodson
Prefácio	-	-
Apêndice	-	-
Nota do tradutor	Sim	Sim
Agradecimentos	Sim	Sim
Nota Bibliográfica	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

O nome da tradutora não é mencionado nas capas. No entanto, considerando a obra como um todo, o nome de Dodson aparece diversas vezes nas duas edições (conforme Quadro 6). Ou seja, o tradutor tem seu espaço de identificação e de atuação definida de forma clara, com a informação de o texto ser oriundo de uma tradução. Em ambas as edições, o contexto de origem da obra aparece de forma direta, como no prefácio, na folha de rosto e em outros peritextos. Enquanto a edição americana traz *TranSlated from the Portuguese by Katrina Dodson*, nas orelhas e página de rosto, assim como na ficha catalográfica, quando menciona “translation copyright © by Katrina Dodson” e no mesmo peritexto menciona “translated by Katrina Dodson”, a edição britânica traz apenas “Translated by Katrina Dodson” na contracapa e na folha de rosto. Já na folha da ficha catalográfica desta edição menciona “Translation copyright©Katrina Dodson, 2015”. Assim, temos a origem linguística e, conseqüentemente, a indicação de que se trata

de uma tradução em ambas as edições, além do fato de que há uma nota do tradutor e a menção à tradutora, por duas vezes, nas orelhas da edição estadunidense.

No prefácio, que é o mesmo em ambas as obras, é que o leitor vai ter contato, de fato, com o sistema cultural da obra, pelas menções ao contexto brasileiro. Também é válido ressaltar que nas duas publicações descritas, a menção ao texto-fonte brasileiro é feita em alguns dos paratextos: no prefácio, quando Moser contextualiza a produção literária de Clarice no contexto brasileiro, e no texto “Nota Bibliográfica”, quando Moser relata as publicações que deram origem à referida compilação. Ademais, os títulos dos contos trazem o título em língua portuguesa, entre aspas, abaixo do título em língua inglesa, ou seja, temos, durante toda a obra, através dos títulos dos contos, um indicativo da origem linguística do texto, assim como um indicativo de que se trata de uma tradução.

Após a análise descritiva dos peritextos e pelo Quadro 6, podemos ressaltar que a tradutora é mencionada diversas vezes na obra e tem seu próprio espaço de fala através da seção/peritexto *Translator’s Note*, além de ser mencionada em outras partes da obra. Quanto aos antigos tradutores dos contos, estes não são citados em nenhum dos peritextos, apenas de forma indireta, quando em *Translator’s Note*, Dodson afirma que um tradutor anterior escolheu suavizar o texto da autora.

Falando ainda sobre a seção “Translator’s Note” (Nota do tradutor), o texto dela foi publicado posteriormente, em 2016, na revista *Scofield*, em um número especial dedicado à escritora, intitulado *Clarice Lispector & The Act of Writing*¹⁹⁰. Temos aí o mesmo caso do prefácio de Moser, que foi publicado em revista, só que no mesmo ano da publicação da obra, conforme já mencionado.

3.7 EPITEXTOS EM *THE COMPLETE STORIES* (E.U.A)

De acordo com Genette, o epitexto é “[...] todo elemento paratextual que não se encontra anexado materialmente ao texto no mesmo volume, mas que circula de algum modo ao ar livre, num espaço físico e social virtualmente ilimitado [...]” (Genette, 2009, p. 303). Ou seja, o epitexto encontra-se em qualquer lugar fora da obra (na imprensa, em correspondências, entre outros). Quanto ao aspecto temporal

¹⁹⁰ Disponível em: [Clarice Lispector & The Act of Writing - Summer 2016](#). Acesso em: 01 set. 2022.

do epitexto, Genette os classifica em: anterior (testemunhos sobre a origem da obra); original (como as entrevistas ocorridas no período do lançamento); e posterior (entrevistas, resenhas e eventos ocorridos após a publicação). Assim, nesta tese, utilizaremos principalmente os epitextos originais (entrevistas) e os posteriores (resenhas).

Os epitextos que aqui serão descritos terão como objetivo analisar como se deu a recepção da obra no ano de seu lançamento, já que uma maneira de mensurar a relevância de uma obra é verificando como se deu sua recepção a partir do olhar da imprensa em determinado contexto (Guerini e Sales, 2022). Em relação especificamente aos epitextos sobre a obra de Clarice Lispector no sistema cultural norte-americano, Hanes e Guerini (2016), em "Clarice Lispector sob a ótica da imprensa norte-americana: o caso do *The New York Times*", conduziram um estudo sobre o assunto ao analisar as publicações no *The New York Time*. Tendo essa pesquisa como base, analisaremos o que foi publicado no referido jornal e em outras publicações da imprensa (jornais e revistas online), considerando apenas o ano de 2015, para compreender como a obra *The Complete Stories* e a autora são apresentadas. Muitos desses epitextos estão disponibilizados no site da tradutora Katrina Dodson¹⁹¹.

No total, foram analisadas 18 resenhas no contexto estadunidense, além de outros textos, como entrevista do editor, e a publicação do prefácio em outra publicação, que serão mencionados por fazerem referência especial à obra.

Outro veículo a mencionar Clarice Lispector e *The Complete Stories* é o *The New York Times*¹⁹². No ano de 2015, são 11 aparições em diferentes seções, que podem ser vistas no Quadro 8:

Quadro 8: Menções a Clarice Lispector no *The New York Times* (2015)

Data da publicação	Seção	Título
24/03/2015	T-Magazine	The Mother-daughter Thing - Christine Smallwood
07/07/2015	Opinion	Found in Translation - Benjamin Moser

¹⁹¹ Disponível em: <http://www.katrinakdodson.com/clarice-lispector>. Acesso em: 25 jun. 2022.

¹⁹² Nesse veículo foi a primeira vez que um brasileiro estampou a capa do seu suplemento literário (*New York Times' Sunday Book Review*). Ver: <https://www.asymptotejournal.com/blog/tag/katrina-dodson/>. Acesso em: 20 out. 2022.

27/07/2015	Book Review	" <i>The Complete Stories</i> " by Clarice Lispector - Terrence Rafferty
07/08/2015	Editor's choice	Recently Reviewed Books of Particular Interest.
11/08/2015	Book Review	Why do we Always Proclaim that the Novel is Dead? Liels Schillinger e B. Moser
11/08/2015	Books	Review: Clarice Lispector's " <i>The Complete Stories</i> " Sees Life with Existential Dread - Larry Rohter
21/08/2015	Letters	New Orleans, 10 years later -
21/09/2015	Books	Carmen Balcells, Agent to Latin Literary Lions, Dies at 85 - Rachel Donadio
27/11/2015	Book Review	100 Notable Books of 2015
11/12/2015	Book Review	The Best Book Covers of 2015 - Matt Dorfman
16/12/2015	Music	Musicians Redefine Long Play in 2015 - Ben Ratliff

Fonte: Adaptado de Guerini e Sales (2022)¹⁹³.

Em março de 2015, a escritora é mencionada na seção T-Magazine, a seção de moda do *The New York Times*, em matéria assinada por Christine Smallwood, uma crítica literária estadunidense. Nessa matéria é discutida a relação entre a poeta Susan Howe e sua filha, a pintora R. H. Quaytman. Nesse contexto, Quaytman cita Lispector como uma fonte de inspiração para o seu trabalho naquele período, por ser Lispector uma das fontes de pesquisa que a pintora tem feito. Tal relação possivelmente ocorra porque, além de se dedicar à literatura, Lispector também mostrou interesse em pintura¹⁹⁴ e também escreveu sobre moda e comportamento em colunas de jornais no Brasil.

Um mês antes do lançamento de *The Complete Stories*, em julho de 2015, Moser publica um texto intitulado *Perdido na tradução (Found in Translation)*, na seção opinião do *The New York Times*, no qual fala de sua relação com a tradução, citando a escrita de Clarice Lispector como exemplo, contextualizando sua aproximação com a escritora, desde que ele começou a faculdade, e destacando a

¹⁹³ Baseado na ferramenta de busca do *The New York Times*. Disponível em: [The New York Times - Search \(nytimes.com\)](https://www.nytimes.com/search). Acesso em: 31 dez. 2021.

¹⁹⁴ A escritora se dedicou à arte da pintura ao pintar 22 quadros (voltados para pintura abstrata) na década de 70. Esses mesmos quadros foram utilizados como imagem de capa das edições comemorativas do centenário de nascimento da escritora e publicadas pela editora Rocco (ver Guerini e Sales, 2021).

dificuldade de um escritor estrangeiro conseguir ser publicado nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha. Segundo Moser, apenas 3% dos livros publicados nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha são traduções, enquanto na Rússia esse número chega a 10,5%. Moser (2015, s.p.) afirma que:

mesmo escritores que são bem-sucedidos e são publicados em inglês enfrentam dificuldade em encontrar um público, principalmente porque eles não têm as relações pessoais que têm em casa. Já que traduções são frequentemente menos resenhadas, as pessoas que possam estar interessadas são menos prováveis de conhecê-las. Escritores de língua inglesa podem ajudar ao resenhar obras estrangeiras que chegam à língua inglesa, ou entrevistando seus autores, tirando vantagem dos efeitos amplificadores da mídia social¹⁹⁵.

Moser afirma ainda que como há muitos leitores de língua inglesa, alcançar esse mercado tem um efeito poderoso. Para Moser, a principal causa da obscuridade de Lispector é a dominância global da língua inglesa, já que essa língua está tornando a literatura uma rua de mão única. Assim, segundo Moser (2015, s.p.), isso não só faz a vida mais difícil para os escritores contemporâneos, mas a situação é ainda pior para aqueles, como Lispector, que não podem mais falar por si mesmos¹⁹⁶.

Nessa mesma publicação, Moser parece desconsiderar as traduções feitas antes da série coordenada por ele, ao dizer que: “[...] mas duas décadas após sua morte em 1977, ela permaneceu praticamente sem tradução; entre falantes de inglês, ela era desconhecida fora de alguns círculos acadêmicos [...]”¹⁹⁷

Em julho de 2015, é publicada outra resenha, assinada pelo renomado crítico de cinema e editor do *New York Times* Terrence Rafferty, intitulada “*The Complete Stories, by Clarice Lispector*”. Nessa resenha, ele afirma que:

Há um cheiro de loucura na ficção de Clarice Lispector. Os “Complete Stories” da grande escritora brasileira, editado por Benjamin Moser e sensivelmente traduzido por Katrina Dodson, é um livro perigoso de se ler rapidamente ou casualmente, porque é tão consistentemente delirante.

¹⁹⁵ Even writers who beat the odds and are published in English face difficulty finding an audience, largely because they don't have the networks they do at home. Since translations are less frequently reviewed, people who might be interested are less likely to hear about them. English-language writers can help by reviewing foreign works that make it into English, or interviewing their authors, taking advantage of the amplifying effects of social media.

¹⁹⁶ Not only does this make life harder for contemporary writers, the situation is even worse for those, like Lispector, who can no longer speak for themselves”.

¹⁹⁷ (...) But two decades after her death in 1977, she remained virtually untranslated; among English speakers, she was unknown outside some academic circles (...)”

Sentença por sentença, página por página, Lispector é empolgadamente, surpreendentemente estranha, porém suas percepções vêm tão rápido, desviando-se tão descontroladamente entre o mundano e o metafísico, que após um momento, você não sabe onde está, se no livro ou no mundo (Rafferty, 2015, s.p.)¹⁹⁸.

Rafferty baseia sua análise no aspecto de estranheza que as histórias de *The Complete Stories* provocam no leitor, cita algumas delas e as contextualiza dentro de seu período de publicação. Ao final, Rafferty compara a obra de Lispector com outros renomados escritores, ao mesmo tempo em que fala do estilo de escrita dela:

A loucura de Clarice é a de um artista que não permite se acomodar com o que é conhecido, que tem que ver e sentir tudo por ela mesma, até mesmo o que não pode ser visto (como o maldito ovo). Suas “Complete Stories” é um livro memorável, prova de que ela era - na companhia de Jorge Luis Borges, Juan Rulfo e seu compatriota do século XIX, Machado de Assis - um dos modelos da literatura latino-americana. Em seu romance “Água Viva” ela escreve: “E quando eu acho que uma palavra é estranha, aí é quando ela alcança o significado. E quando eu acho que a vida é estranha é onde a vida inicia.” Seus contos são cheios de palavras estranhas, em combinações estranhas e, de vez em quando, a harmonia de uma manhã perfeita (Rafferty, 2015, s.p.)¹⁹⁹.

Rafferty também menciona a tradutora e a qualidade de seu trabalho, ao afirmar que a obra foi sensivelmente traduzida por Dodson. Ademais, ele assegura “Para o leitor comum - que é a maioria de nós - a imersão na mente densa de Clarice Lispector pode ser uma experiência exaustiva, até mesmo perturbadora, que não pode ser encarada de maneira leve”²⁰⁰ (Rafferty, 2015, s.p.). Assim, Rafferty oferece uma crítica positiva, ao mesmo tempo em que demonstra ressalva com o

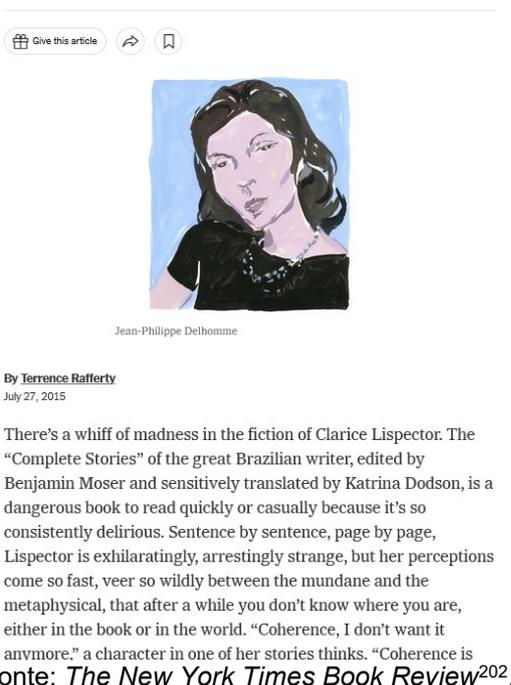
¹⁹⁸ There’s a whiff of madness in the fiction of Clarice Lispector. The “Complete Stories” of the great Brazilian writer, edited by Benjamin Moser and sensitively translated by Katrina Dodson, is a dangerous book to read quickly or casually because it’s so consistently delirious. Sentence by sentence, page by page, Lispector is exhilaratingly, arrestingly strange, but her perceptions come so fast, veer so wildly between the mundane and the metaphysical, that after a while you don’t know where you are, either in the book or in the world. <https://www.nytimes.com/2015/08/02/books/review/the-complete-stories-by-clarice-lispector.html>

¹⁹⁹ Lispector’s madness is that of an artist who won’t allow herself to settle for what’s known, who has to see and feel everything for herself, even what can’t be seen (like that damned egg). Her “Complete Stories” is a remarkable book, proof that she was - in the company of Jorge Luis Borges, Juan Rulfo and her 19th-century countryman Machado de Assis - one of the true originals of Latin American literature. In her novel “Água Viva” she writes: “And when I think a word is strange that’s where it achieves the meaning. And when I think life is strange that’s where life begins.” Her stories are full of strange words, in strange combinations and, every now and then, the harmony of a new minted morning.

²⁰⁰ But it’s best to approach her with some caution. For the ordinary reader - that is to say, for most of us - immersion in the teeming mind of Clarice Lispector can be an exhausting, even a deranging, experience, not to be undertaken lightly.

tipo de leitura cautelosa que a obra exige. Ainda nesse texto, Rafferty reproduz uma citação que vai aparecer diversas vezes no *The New York Times*, na qual ele diz que a escritora é “one of the true originals of Latin American literature”. Essa frase é mencionada em novembro de 2015, quando o livro aparece na lista das obras notáveis do ano e, também, é uma citação da seção “Escolha do Editor” (“Editor’s Choice”), de agosto do mesmo ano, quando a obra *The Complete Stories* é uma das indicadas pelos editores da seção. A escritora aparece ao lado de outra escritora estadunidense, Shirley Jackson (1916 - 1965, um ícone da literatura de horror), e o artigo afirma que Lispector é um dos modelos da literatura latino-americana. A mesma expressão, posteriormente, é citada pelo jornal inglês *The Guardian* (Flood, 2016)²⁰¹.

Figura 19: *The New York Times Book Review*
‘The Complete Stories,’ by
Clarice Lispector



Ainda em agosto, Clarice é mencionada, de forma direta, na seção “Cartas ao Editor”, quando um leitor escreve lamentando o fato de que as matérias sobre a

²⁰¹ FLOOD, A. Elena Ferrante and Clarice Lispector up for Best Translated Book Award. *The Guardian*, 20 abril, 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2016/apr/20/elena-ferrante-and-clarice-lispector-up-for-best-translated-book-award>. Acesso em: 10 abril 2022.

²⁰² <https://www.nytimes.com/2015/08/02/books/review/the-complete-stories-by-clarice-lispector.html>

escritora não discutem o talento da escritora de forma aprofundada, nem tratam da história de vida da escritora.

No mesmo mês, a escritora é mencionada pelo mesmo jornal, na seção “Livros”, quando da morte de sua agente literária, a renomada Carmen Balcells. Em dezembro de 2015, a obra é mencionada por aparecer na lista dos livros notáveis de 2015. Nesse mês, a obra aparece na lista das melhores capas do ano, quando o diretor de arte do *The New York Times*, Matt Dorfman, selecionou 12 capas com o melhor conceito estético, conceitual e gráfico. Ainda em dezembro, na seção “Arte e Música”, *The Complete Stories* de Lispector é mencionada pelo crítico de música e jornalista, Ben Ratliff, que diz:

Ao mesmo tempo, percebi que eu e outros leitores absorvíamos milhares de páginas do quarteto napolitano de Elena Ferrante e “My Struggle” de Karl Ove Knausgaard, assim como toda a obra traduzida de Clarice Lispector, ampliada, significativamente, este ano pela publicação de seus contos compilados (Ratliff, 2015, s.p.)²⁰³.

Em uma outra resenha, intitulada *Clarice Lispector’s ‘The Complete Stories’ sees life with existential dread*, de agosto de 2015, Larry Rohter, correspondente do *The New York Times*, que morou alguns anos no Brasil, ao caracterizar a obra de Clarice, declara que:

De início, seu estilo parecia estranho, até mesmo para o ouvido brasileiro: Quando seu primeiro romance, “Perto do Coração Selvagem,” apareceu em 1943, o poeta Lêdo Ivo estava impressionado com “a estranheza de sua prosa”, do qual “não nos remonta a nenhum de nossos ilustres predecessores.” É impossível expressar plenamente aquela sensação vertiginosa de seu português em um outro idioma, mas a tradutora desse livro, Katrina Dodson, lutou poderosamente com esse problema e obteve resultado louvável, induzindo em inglês muitas dos efeitos atordoantes que caracterizam os textos de Lispector²⁰⁴ (Rohter, 2015).

Nesse texto, Rohter relembra Gregory Rabassa, o primeiro a traduzir para o inglês uma obra completa da escritora. Rohter menciona o fato de Rabassa

²⁰³ At the same time, I was noticing myself and other readers gulping down thousands of pages of Elena Ferrante’s Neapolitan quartet and Karl Ove Knausgaard’s “My Struggle,” as well as the entire translated opus of Clarice Lispector, enlarged significantly this year by the publication of her collected stories.

²⁰⁴ From the beginning, her style seemed odd, even to the Brazilian ear: When her first novel, “Near to the Wild Heart,” appeared in 1943, the poet Lêdo Ivo was struck by “the foreignness of her prose,” which “does not refer us back to any of our illustrious predecessors.” It is impossible to convey fully that vertiginous sensation of her Portuguese in another language, but the translator of this book, Katrina Dodson, has wrestled mightily with that problem and performed commendably, inducing in English many of the dizzying effects that characterize Lispector’s texts.

comparar a escritora brasileira com a cantora e atriz americana Marlene Dietrich, pela beleza, e com a escritora Virginia Woolf, por seu talento ao escrever, comparando a obra de contos de Lispector com Kafka, citando também algumas características gerais da obra e citando o posfácio da tradutora:

Em um posfácio muito útil da tradutora, Dodson comenta a peculiar gramática, sintaxe, pontuação e dicção de Lispector, e seu hábito de “dobrar formas conhecidas até quase o ponto de quebrá-las, fazendo com que quase sempre elas soem certas, embora não corretas”. A tradutora se viu desafiada, explica ela, quando “a lógica de uma narrativa enganosamente simples ou uma série de declarações se torna ou termina de forma ilógica,” ou quando “uma vírgula desequilibra o ritmo ao qual ela não parece pertencer, como um cabelo que ela colocou na sua sopa.” (Rohter, 2015, s.p.)²⁰⁵.

Essa resenha é uma das únicas encontradas, no referido período, que destaca os aspectos da tradução “estrangeirizante” de Dodson e chama a atenção para o posfácio da tradutora. Ademais, Rohter cita Bishop (como parte do grupo de tradutores de Lispector) e Colm Tóibín (autor que escreveu sobre a escritora e também fez o prefácio da segunda tradução de *A Hora da Estrela*, feita por Moser), para justificar o crescimento da reputação da escritora nos últimos anos.

Desde a sua morte em 1977, a reputação literária de Lispector cresceu enormemente, graças aos seus nove romances perturbadores: a poetisa Elizabeth Bishop disse que ela era “melhor que J. L. Borges,” e o romancista Colm Tóibín chamou-a recentemente de “um dos gênios ocultos do século XX”. século.” Esta coleção, editada por Benjamin Msoer, autor da primeira biografia abrangente de Lispector em língua inglesa, está em sintonia com os romances e deixa claro que ela também tinha domínio de contos de ficção (Rohter, 2015, s.p.)²⁰⁶.

É válido destacar que, nesse mesmo período, Moser era colunista convidado do jornal *The New York Times*. Dessa forma, é provável que essa posição

²⁰⁵ In a very useful translator’s afterword, Ms. Dodson remarks on Lispector’s peculiar grammar., syntax, punctuation and diction, and her habit of “bending known forms nearly to the breaking point, yet almost always making them sound right, if not correct.” She found herself challenged, she explains, when “the logic of a deceptively simple narrative or series of declarations becomes distorted or ends in non sequiturs,” or when “a comma trips up the pace where it doesn’t seem to belong, like a hair she’s placed in your soup.”

²⁰⁶ Since her death in 1977, Lispector’s literary reputation has grown enormously, thanks to her nine unsettling novels: The poet Elizabeth Bishop said she was “better than J. L. Borges” and the novelist Colm Toibin recently called her “one of the hidden geniuses of the 20th century.” This collection, edited by Benjamin Msoer, the author of the first comprehensive English-language biography of Lispector, is of a piece with the novels, and makes clear that she also had a mastery of short fiction.

estratégica ocupada pelo biógrafo, editor e tradutor tenha influenciado e ajudado nas menções à escritora e à obra no período do lançamento de *The Complete Stories*.

Ademais, poucos meses antes do seu lançamento, em maio de 2015, Moser publicou um conto da obra, *One Day Less* (Um dia a menos), na *Harper's Magazine*²⁰⁷.

Figura 20: Conto de Lispector na *Harper's Magazine*

ONE DAY LESS

By Clarice Lispector
Translated from the Portuguese by Katrina Dodson

I doubt that death will come. Death?

Could it be that the days, so long, will end?

That's how I daydream, calm, quiet. Could it be that death is a bluff? A trick of life? Is it persecution?

And that's how it is.

The day had begun at four in the morning, she'd always risen early, immediately finding the flask of coffee in the little pantry. She drank a lukewarm cup and was about to leave it for Augusta to wash, when she remembered that old Augusta had asked for a month off to see her son.

She wasn't feeling up to the long day ahead: no appointments, no chores, neither joys nor sorrows. She sat down, then, in her oldest bathrobe, since she never expected any visitors. But being so badly dressed—in a robe belonging to her late mother—didn't please her. She got up and put on

Clarice Lispector (1920–77) was the author of The Passion According to G. H., among other novels. The Complete Stories, edited by Benjamin Moser, will be published by New Directions next month. This story, her last, was discovered on her desk after her death. Katrina Dodson is a Ph.D. candidate at the University of California, Berkeley. Margarida means "daisy"; flores means "flowers"; enterro means "burial"; jardim means "garden"; bosques floridos means "flowering woods."

the silk pajamas with blue and white polka dots that Augusta had given her on her last birthday. That was a big improvement. And things improved still more when she sat in the armchair that

came clear: well anyway well that's how it is. Augusta had told her things would get better later on. That's how it is had already arrived from that's how it was.

She remembered the newspaper that she got delivered to her front door. She went over there a bit excited, you never know what you're going to read, whether the minister of Indochina will kill himself or the lover threatened by his fiancée's father will end up getting married.

But the newspaper wasn't there: that rascal of a neighbor, her enemy, must have already taken it with him. It was a constant struggle to see who first got to the newspaper that, nonetheless, had

her name clearly printed on it: Margarida Flores. Along with her address. Whenever she absentmindedly saw her name written, she recalled her primary-school nickname: Margarida Flores de Enterro. Why didn't anyone think to call her Margarida Flores de Jardim? Because things simply were not on her side. She had a silly thought: even her little face was on its side. At an angle. She didn't even wonder whether she was pretty or ugly. She was obvious.

Then.

Then she didn't have money issues.

Then there was the phone. Would

had been recently reupholstered in violet (Augusta's taste) and lit her first cigarette of the day. It was an expensive brand, with that blond tobacco, a long, slim cigarillo, meant for someone of a social class that happened not to be hers. For that matter, she just happened not to be a lot of things. And she'd just happened to be born.

And then?

Then.

Then.

Well anyway.

That's how it is.

Isn't it?

Well, anyway well it suddenly be-



Fonte: <https://conexoedita-cultural.org.br/noticias/conto-de-clarice-lispector-na-harpers-magazine/>

²⁰⁷ Disponível em: <https://harpers.org/archive/2015/07/one-day-less/>. Acesso em: 28 abril 2020.

Também em julho de 2015, a revista estadunidense *Guernica* publica o conto *Monkeys* (Macacos²⁰⁸), retirado de *The Complete Stories*. Além disso, a obra apareceu duas vezes no suplemento *Book Review* do *The New York Times* (em julho e agosto/2015)²⁰⁹, algo inédito, já que foi a primeira vez que um escritor brasileiro estampou essa seção (Bradshaw, 2015; Dodson, 2017; Schmidt, 2018). Além do *The New York Times*, outras publicações mencionaram a obra no período de sua publicação, conforme é possível visualizar no Quadro 9:

Quadro 9: Menções a *The Complete Stories*, nos Estados Unidos (2015)

Data da publicação	Publicação/ Seção	Título
22/06/2015	Revista <i>Publishers Weekly/Best Books</i>	<i>"The Complete Stories: Clarice Lispector, Trans. from the Portuguese by Katrina Dodson - Valéria Luiselli</i>
27/07/2015	Revista <i>The New Republic / Fiction</i>	<i>A Passion for the Void: Understanding Clarice Lispector's Strange and Surreal Fiction - Benjamin Anastas</i>
02/08/2015	Revista <i>Slate / Books</i>	<i>The Unusual Mind of Clarice Lispector: The Brazilian Writer's Complete Stories Reveals she Was a Genius on the Level of Nabokov - Jeff Vandermeer</i>
03/08/2015	Revista <i>Los Angeles Review of Books/Essay</i>	<i>Found in Translation: The Complete Stories of Clarice Lispector - LaCava</i>
07/08/2015	Jornal <i>Boston Globe / Book Review</i>	<i>'The Complete Stories' of Clarice Lispector - Rachel Shteir</i>
10/08/2015	Revista <i>The New Yorker / Page-Turner</i>	<i>The True Glamour of Clarice Lispector - Benjamin Moser</i>
10/08/2015	<i>The Wall Street Journal / Books</i>	<i>Clarice Lispector: Brazil's Virginia Woolf - Bruna Cronin</i>
10/08/2015	Revista <i>Millions / Reviews</i>	<i>A Horribly Marvelous and Delicate Abyss: The Complete Stories by Clarice Lispector - Magdalena Edwards,</i>
15/08/2015	Revista <i>NPR Review / Book Review</i>	<i>The Blazing World of Clarice Lispector, in 'Complete Stories' - Juan Vidal</i>
18/08/2015	Revista <i>Flavorwire</i>	<i>More than the Prototype: the Ineffable Short Fiction of Clarice Lispector - Jonathon Sturgeon</i>
21/08/2015	<i>The Atlantic / Culture</i>	<i>Clarice Lispector's Magical Prose - Thu-Huong e Quartz</i>
06/09/2015	<i>Hyperallergic / Book</i>	<i>Obsession, Exploded: The Stories of Clarice Lispector -</i>

²⁰⁸ Disponível em: <https://www.guernicamag.com/clarice-lispector-monkeys/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

²⁰⁹ <https://www.nytimes.com/2015/08/02/books/review/the-complete-stories-by-clarice-lispector.html>
<https://www.nytimes.com/2015/08/12/books/review-clarice-lisectors-the-complete-stories-sees-life-with-existential-dread.html>

	<i>Review</i>	<i>Daniel Witkin</i>
05/11/2015	<i>Revista The Nation / Fiction</i>	<i>Not the Word, but the Thing Itself: With Each Successive work, Clarice Lispector Polished her Prose until it Shimmered with a Taut Regularity - Ava Kofman</i>
17/12/2015	<i>New Yorker Review / Book Review</i>	<i>She Played Hard with Happiness: 'The Complete Stories' by Clarice Lispector - Colm Tóibín</i>

Fonte: Elaborado pela autora com base na ferramenta de busca das referidas publicações.

Em agosto de 2015, o escritor e editor Jeff Vandermeer escreveu uma resenha sobre a obra intitulada *The Unusual Mind of Clarice Lispector: The Brazilian Writer's Complete Stories reveals she was a genius on the level of Nabokov*, para a revista *Slate*²¹⁰. Vandermeer considera que a obra foi “brilhantemente traduzida” por Dodson. No entanto, faz uma crítica à introdução escrita por Moser:

“Ah, palavras, palavras”, escreve Lispector na mesma história – “objetos de quarto alinhados em ordem de palavras, formando aquelas frases obscuras e incômodas”. Acho que é assim que me sinto tentando explicar a ficção de Lispector – como posso deixar claros seus efeitos surpreendentes sem reproduzir uma história inteira? A primeira parte da introdução do editor Benjamin Moser, “Glamour and Grammar”, não ajuda muito nesse sentido. Na verdade, sugiro que você considere isso um posfácio e trate-o de acordo. Moser começa com um devaneio bizarro sobre “glamour e feitiçaria”, citando o ritual da Páscoa católica, que ressoa com a influência do misticismo judaico em Lispector. Referências à mudança de forma e feitiçaria e à sua aparência posicionam Lispector em um espaço exótico e criam uma quimera indesejável de seu trabalho e sua vida (Vandermeer, 2015, s.p.).

Ao invés desse tipo de introdução, Vandermeer sugere uma abordagem mais unificada e direta sobre o conteúdo do livro, para ser um texto mais útil. Por exemplo, ele cita o fato de apenas na “Nota Bibliográfica” ao final do livro é que o leitor fica sabendo que as subseções “Laços de Família” e “Onde estivestes de noite” são provenientes de coleções de contos já publicados. Vandermeer (2015, s.p.) critica também a organização do livro, uma vez que “[...] a *New Directions* não incluiu as datas de publicação nas histórias. O leitor interessado em traçar a progressão do talento e das preocupações de Lispector não consegue entender bem

²¹⁰ Revista Americana online de atualidades e cultura. Disponível em: <https://slate.com/culture/2015/08/clarice-lispectors-complete-stories-reviewed.html>. Acesso em: 29 abril 2020.

a cronologia, exceto de maneira mais geral²¹¹". Ou seja, a edição inclui os títulos dos contos em língua portuguesa, mas não traz as datas de publicação desses. O resenhista termina seu texto elevando a obra de Lispector ao patamar de Angela Carter e Vladimir Nabokov.

Figura 21: Resenha na revista estadunidense *Slate*

The Unusual Mind of Clarice Lispector

The Brazilian writer's *Complete Stories* reveals she was a genius on the level of Nabokov.

BY JEFF VANDERMEER AUG 02, 2015 • 9:05 PM



Illustration by Ed Luce

-  TWEET
-  SHARE
-  COMMENT

"Behold us nearly here, coming down the long path," Clarice Lispector writes in the story "The Burned Sinner and the Harmonious Angels." "An angel's fall is a direction." For almost all of New Directions' remarkable new *Complete Stories*, brilliantly translated by Katrina Dodson, felt wrapped in flame. I might as well have been burning up on re-entry trying to follow strange angels, receiving ecstatic signals, sometimes from afar and sometimes very near.

Lispector is an iconic figure in Brazil, where her work is taught in schools and her persona has become larger than life. A Ukrainian Jew transplanted to Brazil who also spent many years in the United States and England, Lispector was influenced by mystical elements of Judaism by also by living within a certain strata of society. Perhaps because of the patriarchies we live within, Lispector is known for writing spectacularly well about the lives of women at various stages of their lives.

Fonte: <https://Slate.com/culture/2015/08/clarice-lispectors-complete-stories-reviewed.html>

La Cava (2015), em uma resenha intitulada "*Found in Translation: The Complete Stories of Clarice Lispector*"²¹², publicada em agosto de 2015 na Revista *Los Angeles*, na seção "*Review of Books*", contextualiza o percurso de publicações

²¹¹ (...) given New Directions hasn't included publication dates with the stories. The reader interested in charting the progression of Lispector's talent and preoccupations cannot quite get a grip on the chronology except in the most general way.

²¹² <https://lareviewofbooks.org/article/found-in-translation-the-complete-stories-of-clarice-lispector/>
Acesso em: 20 jul. 2023.

das últimas traduções de Lispector pela *New Directions*, e enfatiza a dificuldade de se traduzir a escrita clariciana:

Tantos tradutores diferentes: perguntamo-nos se a tarefa de traduzir este autor em particular em inglês se revelou tão desafiante que não se pode esperar que nenhuma pessoa assuma toda a sua obra. Lispector usa suas palavras com cuidado, esforçando-se para encontrar algo próximo da “realidade”, sabendo o tempo todo que não o fará. Esta luta é recorrente ao longo do seu trabalho – tanto explicitamente, como tema nas suas histórias, como implicitamente, na linguagem deliberadamente estranha que ela escolhe. Ela constrói arranjos linguísticos melódicos e assombrosos nos quais gramática e sintaxe se combinam para conferir à prosa resultante uma qualidade estrangeira. Pense em Marina Warner sobre Samuel Beckett e Stéphane Mallarmé, dois escritores que escolheram escrever numa língua diferente das suas línguas nativas, e que muitas vezes utilizaram expressões idiomáticas autocanceladoras, “um estranhamento através da língua estrangeira” (Lacava, 2015, s.p.)²¹³.

Assim, similar às demais resenhas descritas até aqui, LaCava, que é uma escritora estadunidense, enfoca a exotividade da escritora e a comparação com outros escritores canônicos. O enfoque é dado à herança judaica da escritora, além de uma extensa citação de contos da obra, validando a qualidade destes. Além disso, toda a discussão é feita permeando a biografia da escritora, citando personagens célebres da vida da autora, como Elizabeth Bishop e Giorgio de Chirico.

Outra revista estadunidense que resenhou *The Complete Stories* foi a *NPR Review*, uma organização de mídia independente. Em resenha intitulada *The blazing world of Clarice Lispector, in Complete Stories*, Juan Vidal, jornalista, crítico cultural e escritor (2015, s.p.), considera que a biografia feita por Moser fez com que leitores de vários lugares redescobrissem a escritora e menciona a tradutora quando diz que “[...] em sua introdução de *The Complete Stories*, publicado agora em tradução por Katrina Dodson, Moser chama Lispector de mestre na narrativa”²¹⁴. Vidal dá

²¹³ So many different translators: one wonders if the task of rendering this particular author in English has proven so challenging that no single person can fairly be expected to take on her entire oeuvre. Lispector uses her words carefully, endeavoring to find something close to “reality,” all the time knowing she will not. This struggle recurs again and again throughout her work — both explicitly, as a theme in her stories, and implicitly, in the deliberately odd language she chooses. She constructs melodic, haunting linguistic arrangements in which grammar and syntax combine to lend the resulting prose a foreign quality. Think of Marina Warner on Samuel Beckett and Stéphane Mallarmé, two writers who chose to write in a language other than their native tongues, and who often deployed self-canceling idioms, “an estrangement through the foreign tongue.”

²¹⁴ (...) In his introduction to *The Complete Stories*, published now in a translation from Katrina Dodson, Moser calls Lispector a master of narrative (...). Disponível em: <https://www.npr.org/2015/08/15/431244019/the-blazing-world-of-clarice-lispector-in-complete-stories>. Acesso em: 14 ago. 2022.

continuação ao texto ao citar exemplos de contos, discutindo os seus enredos. Ademais, considera a pontuação e a repetição constante como elementos do estilo clariciano, assim:

Esses elementos estilísticos dão a cada história uma qualidade poética que permanece na mente como um coro, ou como uma pintura com uma infinidade de camadas propositais e compostas. É uma ocasião bem-vinda quando a literatura pode elevar tanto palavras simples que você questiona se pode estar enfeitado. E aqui acontece, uma e outra vez, cada peça servindo como uma visita separada até que o leitor compartilhe a situação de Tuda, a garota de 17 anos de "Gertrudes Pede Conselho", que à noite é mantida acordada por seus pensamentos.²¹⁵

No mesmo período, a revista nova-iorquina Flavorwire, na resenha *More than the Prototype: the Ineffable Short Fiction of Clarice Lispector*, Sturgeon, além de falar das características da obra e da biografia da escritora, explica o fato de a escritora ser comparada com outros grandes escritores:

No entanto, é fácil entender por que a abordagem "Recomendado se você gosta" para apresentar Lispector ao público americano se tornou popular. O "problema" é que sua ficção é difícil de descrever em termos familiares porque é escrita em um estilo desconhecido. (Ou, sem dúvida, ela escreveu em uma "vasta gama de estilos".) É difícil, então, para os críticos explicar por que os leitores deveriam dar uma chance a Lispector sem recorrer a uma lista comparativa. Em outras palavras, acho que a tendência de comparar Lispector de forma inespecífica com grandes nomes da literatura, embora não seja em si esclarecedora, é paradoxalmente um sintoma da inefabilidade de Lispector, da estranheza e novidade que sua obra mantém quase 40 anos após sua morte (Sturgeon, 2015, s.p.)²¹⁶

Já em *Atlantic*, revista literária de Boston, em uma resenha intitulada *Clarice Lispector's Magical Prose*²¹⁷, Thu-Huong e Quartz, escritora estadunidense, inicia afirmando que: "Sua escrita bizarra, desafiadora e deslumbrante tornou-se parte

²¹⁵ These stylistic elements give each story a poetic quality that lingers in the mind like a chorus, or like a painting with multitudes of purposeful and compounding layers. It's a welcome occasion when literature can so elevate simple words that you question whether you might be under a spell. And here it happens, over and again, each piece serving as a separate visitation until the reader shares the plight of Tuda, the 17-year-old girl in "Gertrudes Asks for Advice," who at night is kept awake by her thoughts.

²¹⁶ Nevertheless, it's easy to understand why the "RIYL" approach to introducing Lispector to American audiences has become popular. The "problem" is that her fiction is difficult to describe in familiar terms because it is written in an unfamiliar style. (Or, arguably, she wrote in a "vast range of styles.") It's hard, then, for critics to explain why readers should give Lispector a chance without resorting to a comparative list. In other words, I think the tendency to compare Lispector in an unspecific way to literary greats, although not in itself enlightening, is paradoxically a symptom of Lispector's ineffability, the strangeness and newness her work retains nearly 40 years after her death.

²¹⁷ Disponível em: <https://www.theatlantic.com/entertainment/archive/2015/08/clarice-lispector/402011/>. Acesso em: 16 jul. 2023.

integrante do cânone literário brasileiro e atraiu um pequeno, mas feroz, culto de seguidores em todo o mundo”²¹⁸. Norteado por fatos da biografia feita por Moser, a resenhista compara a escritora a outros autores, menciona o fato sempre enfatizado por Moser de que as anteriores foram má traduções e que Dodson teve um grande desafio, já que a grande dificuldade em traduzir a escrita clariciana provém do fato de que, até na língua portuguesa, a escritora criava expressões complexas e distorcia as expressões normais da língua. A resenhista cita alguns contos para exemplificar tais afirmações.

Em *Boston Globe*, outro jornal norte-americano²¹⁹, a obra apareceu na seção *Book Review*, em resenha da escritora e correspondente Rachel Shteir, intitulada “*The Complete Stories*’ of Clarice Lispector”, em agosto de 2015. Após exemplificar a qualidade da obra citando contos e enredos e lembrar que a escrita de Lispector foi comparada à de Virginia Woolf, Chekhov e Nabokov, Shteir (2015, s.p.) inicia com um questionamento: “[...] e se Lispector tivesse sido uma presença ao lado dos gigantes literários americanos, Bellow, Roth e Updike, de quem ela era essencialmente contemporânea?”²²⁰. Nessa citação, Shteir, ao comparar Lispector com outros escritores de renome, se referia aos escritores norte-americanos Saul Bellow, Philip Roth e John Updike, ao comparar a qualidade da escrita, e finaliza sua resenha exaltando Lispector.

Outra publicação referente a *The Complete Stories* aparece na revista *Publishers Weekly*, em uma resenha intitulada “*The Complete Stories*: Clarice Lispector, Trans. From the Portuguese by Katrina Dodson”, na qual a escritora mexicana Valeria Luiselli afirma:

Publicado pela *New Directions* e traduzido lindamente e com um pulso vigoroso por Katrina Dodson, *The Complete Stories* está destinado a se tornar uma espécie de Bíblia de cabeceira ou I Ching para os leitores de Lispector, antigos e novos. Onde quer que se abra o livro, há uma fatia da vida para enfrentar. Em uma de suas histórias posteriores, Lispector lembra o escritor Sérgio Porto, seu amigo, que certa vez foi perguntado por uma aeromoça em um avião se ele queria café. Ao que ele respondeu: “Vou

²¹⁸ Her bizarre, challenging, and dazzling writing has become integral to the Brazilian literary canon, and has attracted a small but fierce cult following around the world.

²¹⁹ Jornal pertencente à New York Times Company. <https://www.bostonglobe.com/arts/books/2015/08/08/the-complete-stories-clarice-lispector/bUbpqz9f15bKxPRJ8oYONL/story.html>. Acesso em: 28 abril 2022.

²²⁰ (...) What if Lispector had been a presence alongside the American literary giants, Bellow, Roth, and Updike, whose contemporary she essentially was? Disponível em: <https://www.bostonglobe.com/arts/books/2015/08/08/the-complete-stories-clarice-lispector/bUbpqz9f15bKxPRJ8oYONL/story.html>. Acesso em: 14 dez. 2022.

pegar tudo a que tenho direito”. Podemos abordar este volume com um espírito semelhante: leve tudo (Luiselli, 2015, s.p.)²²¹.

Ao mesmo tempo em que faz uma crítica elogiosa à tradutora, Luiselli também busca qualificar o estilo da escritora brasileira, pois:

[...] a vida editorial de Lispector foi paralela, mas sempre independente, do Boom latino-americano, que foi, em muitos aspectos, uma marca literária, bem como o primeiro mapa internacionalmente visível de escritores profissionais na América Latina. Mas Lispector não pode ser circundado nele, ou em qualquer mapa. Sua liberdade arrebatadora sempre estará fora das restrições de quaisquer limites conceituais (Luiselli, 2015, s.p.)²²².

Luiselli, assim, analisa a obra como uma tradução, além de elogiar o trabalho da tradutora e a qualidade dos contos, assim como faz, de forma similar a outras resenhas, ao comparar a escritora a outros escritores de sua época: “Lispector – como Beckett, ou, até certo ponto, Kafka – desnuda a linguagem até os ossos, em busca de algum tipo de núcleo ou núcleo metafísico” (Luiselli, 2015, s.p.)²²³.

Em outra resenha de agosto de 2015, *A horribly marvelous and delicate abyss: The Complete Stories by Clarice Lispector*, publicada na revista *Millions*, Magdalena Edwards, uma das tradutoras de Clarice²²⁴, contextualiza a obra e a escritora historicamente, abordando a biografia e apresentando um histórico das obras e algumas referências sobre a publicação destas em língua inglesa, além de citar os tradutores, ao se questionar sobre o que teria acontecido caso a família de Lispector, quando estava fugindo a caminho do Brasil, tivesse ido para os Estados Unidos em vez do Brasil:

²²¹ Published by New Directions and translated beautifully and with a vigorous pulse by Katrina Dodson, *The Complete Stories* is bound to become a kind of bedside Bible or I Ching for readers of Lispector, both old and new. Wherever one opens the book, there is a slice of life to confront. In one of her later stories Lispector recalls the writer Sergio Porto, her friend, who was once asked by a stewardess on a plane if he wanted coffee. To which he replied: "I'll take everything I have a right to." We can approach this volume in a similar spirit: take everything.

²²² It must be remembered that Lispector's publishing life ran parallel to but was always independent of the Latin American Boom, which was, in many ways, a literary brand, as well as the first internationally visible map of professional writers in Latin America. But Lispector cannot be circled into that, or any map. Her ravishing freedom will always just spill out from the restraints of any conceptual boundaries.

²²³ Lispector-like Beckett, or, to a degree, Kafka--strips language to the bone, in search of some kind of metaphysical core or nucleus.

²²⁴ <https://themillions.com/2015/08/a-horribly-mar-velous-and-delicate-abyss-the-complete-stories-by-clarice-lispector.html>. Acesso em: 29 abril 2020.

E se os Lispector tivessem ouvido falar primeiro dos meio-irmãos da mãe de Clarice nos Estados Unidos? Na minha opinião, essa reviravolta do destino aumenta os riscos para os tradutores de língua inglesa de Clarice. Muitos tentaram traduzi-la para o que poderia ter sido sua língua materna: Grossman e Vasconcellos, Bishop, Rabassa, Alexis Levitin, Giovanni Pontiero, Earl Fitz e Elizabeth Lowe. E há a nova safra de tradutores recrutados por Moser, incluindo Dodson, Idra Novey, Stefan Tobler, Alison Entrekin e Johnny Lorenz (Edwards, 2015, s.p.)

Essa resenha, produzida por uma tradutora de Lispector, foi a que mais enfocou os tradutores das obras, enquanto as demais se ativeram, primordialmente, a características da obra e fizeram comentários esparsos sobre a tradutora da obra *The Complete Stories*.

Edwards também faz comparações entre alguns excertos de contos traduzidos presentes em *The Complete Stories* (compara um excerto de uma tradução feita por Dodson com outro feito por Grossman, de 1961), além de buscar contextualizar, mesmo que com alguns equívocos, o percurso tradutório dos contos claricianos em língua inglesa. Edwards cita 1961 como a primeira publicação da escritora em língua inglesa, quando da publicação do conto *O Crime do Professor de Matemática*, traduzido por William L. Grossman e José Roberto Vasconcellos na revista *Odyssey Review*, desconsiderando, assim, as publicações feitas na *Revista Américas*, anteriormente, em 1954 e 1955. Outro equívoco é o conto *Beauty and the Beast or The Enormous Wound*, que é citado por Edwards como *Beauty and the Beast or the Big Wound*.

Outras publicações voltadas para literatura resenharam a obra como *The Nation*, *The New Republic* e *Hyperallergic*. Na revista *The Nation*, Kofman, em sua resenha intitulada “*Not the Word, but the Thing itself: With Each Successive Work, Clarice Lispector Polished her Prose until it Shimmered with a Taut Regularity*”²²⁵, contextualiza a produção literária da escritora, comenta as comparações entre Lispector e outros autores que Cixous fez, fala das características dos enredos e personagens claricianos, menciona alguns contos e a tradutora e o editor de *The Complete Stories*.

Muito provavelmente devido ao seu estatuto comum de avatares da literatura latino-americana, Lispector não deixa de ser, frequentemente, comparada a Jorge Luis Borges. Bishop, por exemplo, chamou os contos de ficção de Lispector de “melhores que J. L. Borges”, e Moser, que liderou a

²²⁵ <https://www.thenation.com/article/archive/not-the-word-but-the-thing-itself/>. Acesso em: 01 maio 2022.

publicação do corpus de Lispector pela *New Directions*, chamou-os de “o mais importante projeto de tradução para o inglês de um autor latino-americano desde as obras completas de Borges, que foram publicadas há uma década”. Mas a comparação só vai até certo ponto. Enquanto Borges especulava sobre o infinito e o infinito da literatura, Lispector meditava sobre a eternidade, sua sombra plana e estática. Falando para um público no Texas em 1962, ela criticou “jovens escritores que são um pouco intelectualizados demais”. “Parece-me”, disse ela, “que eles não são inspirados, digamos, ‘pela coisa em si’, mas por outra literatura, ‘a coisa já literalizada” (Kofman, 2015, s.p.)²²⁶.

Kofman também faz uma crítica a Cixous, por buscar comparações de Lispector com outros escritores:

A busca intermitente de Hélène Cixous pelo análogo literário de Lispector demonstra o absurdo dos esforços para compará-la com outros autores. Lispector, escreve Cixous, seria Kafka se fosse uma mulher judia. Ela seria Rilke “se Rilke fosse uma judia brasileira nascida na Ucrânia. Se Rimbaud tivesse sido mãe, se tivesse chegado aos cinquenta anos. Se Heidegger pudesse ter deixado de ser alemão.” Ou, como disse Lispector: “Não consigo resumir porque não dá para adicionar uma cadeira e duas maçãs. Sou uma cadeira e duas maçãs. E não posso ser somado”. (Kofman, 2015, s.p.)²²⁷.

Já no *The New Republic*, em “*Passion for the Void: Understanding Clarice Lispector’s Strange and Surreal Fiction*”²²⁸, Anastas, além de contextualizar a obra ao resumir alguns contos, chama a atenção para a variedade de textos agrupados na obra e compara a realidade de Lispector com o chileno Roberto Bolaño, que somente após a morte teve o devido reconhecimento no mercado literário. Das resenhas apresentadas, essa é a única, dos textos analisados, que enfatiza o fato de a obra ter textos variados:

²²⁶ Most likely because of their shared status as avatars of Latin American literature, Lispector is not infrequently compared to Jorge Luis Borges. Bishop, for one, called her short fictions “better than J.L. Borges,” and Moser, who spearheaded *New Directions*’ publication of Lispector’s corpus, has called it “the most important project of translation into English of a Latin American author since the complete works of...Borges were published a decade ago.” But the comparison only goes so far. Where Borges speculated on the infinite and the infinity of literature, Lispector meditated on eternity, its flat, static shadow. Speaking to an audience in Texas in 1962, she found fault with “young writers who are a bit over-intellectualized.” “It seems to me,” she said, “that they are not inspired by, shall we say, ‘the thing itself,’ but by other literature, ‘the thing already literalized.’”

²²⁷ Hélène Cixous’s winking search for Lispector’s literary analog demonstrates the absurdity of efforts to compare her to other authors. Lispector, Cixous writes, was Kafka if he had been a Jewish woman. She was Rilke “if Rilke had been a Jewish Brazilian born in the Ukraine. If Rimbaud had been a mother, if he had reached the age of fifty. If Heidegger could have ceased being German.” Or as Lispector put it: “I can’t sum myself up because you can’t add a chair and two apples. I am a chair and two apples. And I cannot be added up.”

²²⁸ <https://newrepublic.com/article/122379/passion-void>. Acesso em: 01 maio 2022.

The Complete Stories reúne, em um só volume, mais de 80 contos, ensaios, esboços, fragmentos (há até uma peça de um ato) e as formas híbridas de ficção e ensaio pessoal em que Lispector se especializou, desde sua primeira história [...] até os dois manuscritos deixados inacabados com sua morte (Anastas, 2015, s.p.)²²⁹.

Anastas inicia sua resenha contextualizando a obra como uma tradução:

The Complete Stories, editado e apresentado por Benjamin Moser e traduzido, com beleza chocante, por Katrina Dodson, continua a introdução da obra de Lispector para o mundo de língua inglesa que começou com a biografia de Moser de 2009, *Why This World*. Lispector foi uma figura de glamour e mistério em vida, uma escritora tão singular que a sua ficção muitas vezes parece sem precedentes e a sua biografia pode soar apócrifa²³⁰ (Anastas, 2015, s.p.).

O *Hyperallergic* traz, em setembro de 2015, uma resenha de Daniel Witkin, intitulada *Obsession, Exploded: The Stories of Clarice Lispector*²³¹, na qual, após descrever as características da autora, o resenhador chama a atenção para a forma como Clarice Lispector é descrita pela sua beleza em detrimento de seu talento:

Em um exemplo desanimador de como discutimos mulheres artistas, isso parece ser devido tanto à sua aparência quanto à sua prosa. Muito do que é escrito sobre ela repete a descrição elegante do tradutor Gregory Rabassa da escritora como “aquela pessoa rara que se parecia com Marlene Dietrich e escrevia como Virginia Woolf”, uma imprecisão propagada sem críticas que também não vêm ao caso. Você pode imaginar os homens de letras refinadas murmurando entusiasticamente que, dizem, Albert Camus se parecia com Humphrey Bogart? Nem eu (Witkin, 2015, s.p.)²³².

Na resenha de Witkin, o enfoque é dado a aspectos biográficos e às características dos enredos principais, a partir da citação de excertos de alguns contos. Nessa narração, a tradutora é citada de forma breve:

²²⁹ *The Complete Stories* gathers together, in one volume, more than 80 short stories, essays, sketches, fragments (there’s even a one-act play), and the hybrid forms of fiction and personal essay that Lispector specialized in, from her first published story (...) to the pair of manuscripts left unfinished at her death.

²³⁰ *The Complete Stories*, edited and introduced by Benjamin Moser and translated, with jarring beauty, by Katrina Dodson, continues the introduction of Lispector’s work to the English-speaking world that began with Moser’s 2009 biography *Why This World*. Lispector was a figure of glamour and mystery in her lifetime, a writer so singular that her fiction often seems without precedent and her biography can sound apocryphal.

²³¹ <https://hyperallergic.com/233575/obsession-exploded-the-stories-of-clarice-lispector/>. Acesso em: 22 jan. 2023.

²³² In a dispiriting example of how we discuss women artists, this seems to be due as much to her appearance as her prose. Much that is written about her repeats translator Gregory Rabassa’s snazzy description of the writer as “that rare person who looked like Marlene Dietrich and wrote like Virginia Woolf,” an uncritically propagated inaccuracy that’s also beside the point. Can you imagine the Men of Rarefied Letters enthusiastically murmuring that, say, Albert Camus looked just like Humphrey Bogart? Me neither.

Ao lado de sua sintaxe sobrenatural e transmogrificações semânticas - de acordo com Katrina Dodson nas notas do tradutor, a escritora “produz um efeito enlouquecedor” – encontra-se em *Lispector* uma figura firme e sensível atenção à vida das mulheres de todas as idades, bem como um saudável senso de humor (Witkin, 2015, s.p.).²³³

Outro veículo conceituado nos Estados Unidos, o *The Wall Street Journal*, publicou resenha, de autoria de Bruna Cronin, com o título de *Clarice Lispector: Brazil's Virginia Woolf*, na qual afirma que, com a publicação de *The Complete Stories*, aumentou o interesse pela escrita modernista brasileira. A resenhista aborda, de forma resumida, o projeto de tradução do editor e da tradutora:

Enquanto alguns tradutores anteriores tinham suavizado a prosa da escritora, Moser queria uma tradução de *The Complete Stories* que fosse fiel ao original. Ele e a Sra. Epler²³⁴ entregaram essa missão a Dodson, que está terminando o doutorado na Universidade da Califórnia, Berkeley. Dodson passou mais de dois anos no projeto e permitiu que alguns leitores da coleção pudessem perguntar "Isto está no original? Ou o tradutor está nos enganando?" (Cronin, 2015, s.p.)²³⁵.

Ainda na mesma edição do *The Wall Street Journal*, de 10 de agosto de 2015, um conto do livro, *Happy Birthday* (Feliz Aniversário), foi publicado na seção “Livros”.

Na revista *The New Yorker*, em julho de 2015, mês anterior à publicação de *The Complete Stories*, Moser publicou uma adaptação do prefácio “*Glamour and Grammar*”, intitulado “*The True Glamour of Clarice Lispector*”²³⁶. No referido texto, Moser (2015, s.p.) enfatiza as narrativas não lineares, com a predominância de mulheres, com personagens, em sua maioria, silenciadas e silenciosas. Da mesma forma que Bruna Cronin, do *Wall Street Journal*, Moser compara a escritora a Virginia Woolf, mencionando aspectos da biografia de Lispector, afirmando que “O leitor - para não mencionar o tradutor - é, frequentemente, enganado pelos contos

²³³ Alongside her otherworldly syntax and semantic transmogrifications — according to Katrina Dodson’s translator’s notes, the writer “produces a maddening effect” — one finds in *Lispector* a steadfast and sensitive attention to the lives of women of all ages as well as a healthy sense of humor.

²³⁴ Barbara Epler é editora chefe da *New Directions*.

²³⁵ While some earlier translators had smoothed over the writer’s prose, Mr. Moser wanted a rendering of “*The Complete Stories*” that was faithful to the original. He and Ms. Epler handed this assignment to Ms. Dodson, who is finishing her Ph.D. at the University of California, Berkeley. Ms. Dodson spent more than two years on the project, and allowed that some readers of the collection might wonder “Is this in the original? Or is the translator kind of going rogue?”

²³⁶ Disponível em: <https://www.newyorker.com/books/page-turner/the-true-glamour-of-clarice-lispector>. Acesso em: 22 dez. 2022.

com padrões quase cubistas. Em certos contos as dificuldades são óbvias. Mas muitos dos rearranjos de Clarice são sutis, fáceis de passar despercebidos”²³⁷.

Colm Tóibín, conceituado crítico literário irlandês, foi o prefaciador da publicação de *The Hour of the Star (A Hora da Estrela)* nos Estados Unidos, pela *New Directions*, com tradução de Benjamin Moser, em 2011, e reeditada em 2020. Na capa inglesa de *Complete Stories*, uma citação dele vem no topo, antes mesmo do título. Tóibín publicou, em dezembro de 2015, uma resenha da obra, na revista nova-iorquina *The New York Review of Books*, intitulada “*She Played Hard with Happiness: ‘The Complete Stories’ by Clarice Lispector*”, trazendo um resumo de alguns contos da escritora, fazendo uma comparação com o romance *Murphy*, do escritor irlandês Samuel Beckett, observando a constante presença de insetos e animais na escrita clariciana, além de caracterizar os personagens e o enredo das histórias de *The Complete Stories*. Tóibín também elogia o trabalho da tradutora ao mencionar passagens de alguns contos, e parafraseia alguns pontos da biografia da escritora feita por Moser, comentando também as frequentes comparações da escritora com outros escritores canônicos, especialmente homens, e ainda sobre a sua aparência:

O visual dela sempre foi muito discutido e houve muita bobagem efusiva escrita sobre ela. O tradutor Gregory Rabassa, por exemplo, lembrou-se de ter ficado “espantado ao conhecer aquela raro pessoa que se parecia com Marlene Dietrich e escrevia como Virginia Woolf.” O poeta Ferreira Gullar comentou que “ela parecia uma loba, um lobo fascinante.” E o crítico francês Hélène Cixous declarou que Lispector era o que Kafka teria sido se ele fosse uma mulher, ou “se Rilke fosse um judeu brasileiro nascido na Ucrânia. Se Rimbaud tivesse sido mãe, se ele tivesse completado cinquenta anos. Se Heidegger pudesse ter deixado de ser alemão”²³⁸.

Em dezembro de 2015, o Literary Hub²³⁹ considerou o livro uma das publicações especiais do ano, por representar o ano da redescoberta das escritoras

²³⁷ The reader—not to mention the translator — is often tripped up by their nearly Cubist patterns. In certain late stories, the difficulties are obvious. But many of Clarice’s reordering are subtle, easy to miss.

²³⁸ Her looks were often commented on and there was much gushing nonsense written about her. The translator Gregory Rabassa, for example, recalled being “flabbergasted to meet that rare person who looked like Marlene Dietrich and wrote like Virginia Woolf.” The poet Ferreira Gullar remarked that “she looked like a shewolf, a fascinating wolf.” And the French critic Hélène Cixous declared that Lispector was what Kafka would have been had he been a woman, or “if Rilke had been a Jewish Brazilian born in the Ukraine. If Rimbaud had been a mother, if he had reached the age of fifty. If Heidegger could have ceased being German.”

²³⁹ Site literário americano. <https://lithub.com/the-top-5-literary-stories-of-the-year/>. Acesso em: 29 maio 2022.

mulheres, enfatizando que “Clarice Lispector há muito é uma queridinha literária no Brasil, onde é carinhosamente chamada pelo primeiro nome. Agora, quase 40 anos após sua morte, ela está ganhando o merecido reconhecimento internacional”²⁴⁰. Nesse ano, a mesma revista publica um conjunto de 11 excertos das principais resenhas publicadas do livro, em um texto intitulado “*The Complete Stories: Clarice Lispector, Trans. by Katrina Dodson What Do Reviewers Say*”²⁴¹. A revista cita tanto resenhas publicadas nos Estados Unidos (Rafferty; Vidal, Tóibín, Edwards, Vandermeer, Shteir e Luiselli) como resenhas publicadas na Inglaterra (Evans, Hussein e Tóibín)²⁴², no ano de 2015, todas discutidas neste estudo.

A aceitação positiva da obra no sistema literário norte-americano colaborou para impulsionar as edições seguintes da obra, tanto no Brasil como em outros países, mas também fortaleceu outras edições de obras da escritora, considerando que vieram muitas outras publicações nos anos seguintes (Guerini e Sales, 2022).

Em entrevista à revista norte-americana *VICE*, ao ser questionado se Lispector era uma escritora difícil de compreender, Moser respondeu que:

Você está acompanhando a repercussão; então, creio que estão entendendo mesmo, principalmente quanto ao nível, a importância e a glória representados por Clarice, enfim, a riqueza disso tudo. Isso não irá parar, já que fizemos traduções muito boas, e as resenhas apontam isso (Moser, 2015, s.p.).

The Complete Stories também foi considerada uma das melhores obras literárias de 2015 nos sites das revistas *Vogue*, que fez uma breve introdução da obra e trouxe o conto *Remnants of Carnival*²⁴³, além de ter sido considerada uma das 10 melhores obras de 2015 pela BBC. Na revista *Vanity Fair*, em agosto de 2015, a obra é recomendada entre os lançamentos do mês e, em dezembro do mesmo ano, a mesma é indicada como uma boa leitura para as férias. O site *BuzzFeed* considerou a capa de *The Complete Stories* uma das mais bonitas de 2015.

²⁴⁰ Clarice Lispector has long been a literary darling in Brazil, where she is fondly referred to on a first name basis. Now, nearly 40 years after her death, she is gaining long-deserved international recognition. Disponível em: <https://lithub.com/the-top-5-literary-stories-of-the-year/>. Acesso em 25 set. 2022.

²⁴¹ Disponível em: <https://bookmar.ks.reviews/reviews/all/the-complete-stories/>. Acesso em: 20 out. 2022.

²⁴² A referida revista, além de resenhas dos Estados Unidos e da Inglaterra, publica também um excerto de uma resenha canadense (*Bettie, The Globe and Mail Journal*, 2015).

²⁴³ Ver: <https://www.vogue.com/article/clarice-lispector-the-complete-stories-excerpt>. Acesso em 21 jan. 2023.

Nos anos seguintes à sua publicação, *The Complete Stories* ganhou outras resenhas e menções na imprensa, vide Harrison (2016)²⁴⁴ e Fitz (2016)²⁴⁵, que não serão discutidas aqui, por fugirem da delimitação temporal proposta nesta tese.

Baseando-se nas resenhas acima analisadas, percebe-se uma repercussão positiva da obra no sistema cultural estadunidense. Os epitextos estudados, além de, em sua maioria, citarem a obra como uma tradução, citam também a tradutora e o editor, sempre de forma elogiosa à escritora e à tradutora. A biografia da escritora, nesses epitextos, é constantemente explorada, sendo enfatizada a origem judia e a exotividade da escrita clariciana.

Pelos epitextos, percebemos que há uma tendência constante de elogios à obra *The Complete Stories*, com destaque para as características inerentes à obra e com enfoque nos aspectos estilísticos e temáticos da escrita. Contudo, os resenhistas, em geral, desconsideram o projeto de tradução estrangeirante proposto pelo editor, apesar de afirmarem o fato de a obra ser uma tradução e comentarem brevemente a qualidade desta. Assim, os textos analisados, no geral, tratam a obra como uma tradução, ao citar o editor e a tradutora, com menções elogiosas ao trabalho da tradutora. Rafferty (2015), por exemplo, elogia a sensibilidade da tradutora para traduzir “o senso de loucura” que permeia a obra. De forma complementar, Rohter (2015) escreve algumas poucas linhas relacionando a qualidade da obra, sua estranheza de linguagem e a precisão da tradutora para trazer tais aspectos para o contexto da língua inglesa. Já Tóibín (2015) destaca a solução que “soa bonito” na tradução proposta por Dodson e Cronin (2015) menciona, de forma breve, o projeto de tradução de Moser e de como Dodson manteve o estranhamento existente no texto de partida.

3.8 EPITEXTOS EM *COMPLETE STORIES* (INGLATERRA)

Conforme já mencionado, a Inglaterra foi um dos países onde Clarice Lispector teve mais obras publicadas na década de 90 do século XX, graças à atuação de Giovanni Pontiero e de editoras como a *Carcanet Press*. Com *Complete*

²⁴⁴ HARRISON, M. I. Complacency and Peril. Review *The Complete Stories* by Clarice Lispector, Katrina Dodson and Benjamin Moser. **The Women's Review of Books**, v. 33, n. 3, pp. 27-28, maio/junho, 2016. Old City Publishing, Inc.

²⁴⁵ FITZ, E. E. *The Complete Stories*, Review: **Literature and Arts of the Americas**, 49: 1-2, 206-207, 2016.

Stories, podemos perceber que a recepção de Clarice é potencializada se considerarmos, por exemplo, as resenhas publicadas em importantes jornais como *The Guardian*, *The Independent* e *The Times*. Em 2015, foram 6 textos, conforme descrito no Quadro 10.

Quadro 10: Resenhas sobre Complete Stories, na Inglaterra (2015)

Data da publicação	Publicação/ Seção	Título
01/08/2015	The Guardian / Fiction	<i>Fall 2015's best Latin American books - Julie Schwieter Collazo</i>
04/09/2015	<i>The Times</i> Literary Supplement / Fiction	<i>Caustic Soda - Miranda France</i>
02/10/2015	<i>The Times</i> Literary Supplement / Letters to the Editor	<i>Naming Clarice Lispector - Katrina Dodson</i>
04/10/2015	<i>The Independent</i> / Reviews	<i>Complete Stories, by Clarice Lispector (Translated by Katrina Dodson) - David Evans</i>
20/10/2015	<i>The Independent</i> / Reviews	<i>Clarice Lispector: Complete Stories - book review: Short Stories with a Touch of the Surreal and Supernatural - Aamer Hussein</i>
07/12/2015	<i>The Independent</i> / Reviews	<i>'Complete Stories' by Clarice Lispector (Edited by Benjamin Moser) - David Evans</i>

Fonte: Baseado na ferramenta de busca das referidas publicações.

No *The Guardian*²⁴⁶, um dos principais jornais de circulação no Reino Unido, em setembro de 2015, Clarice Lispector e sua obra foram mencionadas em um artigo sobre os melhores livros latino-americanos publicados no outono daquele ano. Dos seis escritores citados, Lispector é a única de origem brasileira,²⁴⁷ pela jornalista Julie Schwieter Collazo. Juntamente com outros hispânicos, em alusão ao mês nacional da herança hispânica (feriado estadunidense), Collazo, se utilizando majoritariamente da voz do editor da obra, ao citar partes do prefácio de *The Complete Stories*, diz “Lispector, que morreu em 1977, é em grande parte

²⁴⁶ O mesmo jornal, em 2020, elegeu “A quinta história” como um dos 10 melhores contos da América Latina. Citando Jorge Luis Borges, Gabriel García Márquez e Clarice Lispector, entre outros, o jornal enfatiza que esses autores são mais conhecidos por seus romances, mas que seus contos são bem melhores.

²⁴⁷ <https://www.theguardian.com/books/2015/sep/01/fall-2015-best-latin-american-novels>. Acesso em: 04 out. 2022.

desconhecida dos leitores de língua inglesa, mas estava entre os escritores mais conhecidos do século XX no Brasil”²⁴⁸.

A compilação dos contos claricianos foi resenhada no jornal *The Independent*²⁴⁹ em outubro de 2015 (Figura 22), nas edições impressas e online. Nesse caso, a citação de Tóibín, que está na capa da edição inglesa, serve de mote para a afirmação do escritor David Evans: “Tóibín está certo ao dizer que a escrita inovadora de Lispector foi muitas vezes negligenciada no mundo de língua inglesa. Este livro, que reúne seus contos em novas traduções brilhantes de Katrina Dodson, deve ajudar a mudar isso” (Evans, 2015, s.p.)²⁵⁰. Vemos, nesse caso, a tradutora elogiada pelo seu trabalho e Evans afirma, ainda, que essa tradução vai abrir portas para a escritora ser mais reconhecida. Além desses comentários, o texto enfoca as características temáticas e estilísticas dos contos:

O tema consistente é o papel circunscrito da mulher no Brasil de meados do século – seus protagonistas são muitas vezes filhas, esposas ou viúvas envelhecidas, sufocadas por uma sociedade conservadora. Mas esses personagens resistem de inúmeras maneiras, sonhando com amor, ou bom sexo, ou conversa inteligente – assim como a notável prosa de Lispector rompe com a convenção literária (e mesmo com as regras gramaticais) (Evans, 2015, s.p.)²⁵¹.

²⁴⁸ Lispector, who died in 1977, is largely unknown to English-speaking readers, but was among Brazil’s most well-known 20th-century writers.

²⁴⁹ <https://www.independent.co.uk/arts-entertainment/books/reviews/complete-stories-by-clarice-lispector-translated-by-katrina-dodson-book-review-a6677426.html>. acesso em: 04 out. 2022.

²⁵⁰ But Toibin is right that Lispector’s innovative writing has too often been overlooked in the English-speaking world. This book, which collects her short stories in sparkling new translations by Katrina Dodson, should help to change that.

²⁵¹ The consistent theme is the circumscribed role of women in mid-century Brazil – her protagonists are often daughters, wives, or ageing widows, stifled by a conservative society. But these characters resist in myriad ways, dreaming of real love, or good sex, or intelligent conversation – just as Lispector’s remarkable prose breaks with literary convention (and even grammatical rules).

Figura 22: Resenha de David Evans no *The Independent*

PAPERBACKS
REVIEWED BY DAVID EVANS

COMPLETE STORIES
BY CLARICE LISPECTOR (TRS BY KATRINA DODSON)
PENGUIN CLASSICS £14.99




Colm Toibin has called Clarice Lispector "one of the hidden geniuses of the 20th century". If that's true, she was hidden in plain sight. As Benjamin Moser writes in his introduction to this collection of her stories, Lispector was a legendary grande dame of mid-century Rio, renowned for her beauty, wit, and taste in chunky jewellery.

But Toibin is right that Lispector's innovative writing has too often been overlooked in the English-speaking world. This book, which collects her short stories in sparkling new translations by Katrina Dodson, should help to change that.

Born in 1920 to a Jewish family in war-torn Ukraine, Lispector escaped to Brazil with her family, where she became a fashion journalist before launching her career as a writer of Modernist fiction. Many of her stories are surreal or abstract in theme and style: "The Smallest Woman in the World", concerns African pygmies; "Report on the Thing" is an essayistic meditation on clocks. Others are psychological studies: "The Imitation of the Rose" is a chillingly convincing account of a woman's

obsession with restoring her everyday routine after a spell in a psychiatric hospital. The consistent theme is the circumscribed role of women in mid-century Brazil – her protagonists are often daughters, wives, or ageing widows, stifled by a conservative society. But these characters resist in myriad ways, dreaming of real love, or good sex, or intelligent conversation – just as Lispector's remarkable prose breaks with literary convention.

What shines through is a clarity of thought and an intensity of feeling. In an early story, "Another Couple of Drunks", the narrator encounters a man who "kept mute ... never getting excited about the chance to live". For the protagonist, as for Clarice Lispector herself, that seems to have been the greatest crime of all.

Clarice Lispector (1920-1977)

Fonte: *The Independent*, 04 out. 2015²⁵².

Evans resenhou novamente a obra, em dezembro de 2015 (Figura 23), e a publicou no mesmo jornal, após *Complete Stories* ter sido eleita uma das melhores edições em brochura daquele ano. Nesta segunda resenha, Evans inicia citando as características de vestimentas de Lispector, comparando com a fala de Rabassa, quando este disse que ela parecia com Marlene Dietrich e escrevia como Virginia Woolf, fala já publicada diversas outras vezes. Inclusive, em ambas as resenhas Evans chama a atenção para a aparência da escritora. Em seguida, ainda em ambas as resenhas, Evans descreve um pouco do percurso biográfico da escritora, os elementos característicos das obras claricianas, e finaliza citando alguns contos e seus enredos.

²⁵² Disponível em: <https://www.independent.co.uk/arts-entertainment/books/reviews/complete-stories-by-clarice-lispector-translated-by-katrina-dodson-book-review-a6677426.html>. Acesso em 01 set. 2022.

Figura 23: Resenha de David Evans no *The Independent*

PAPERBACKS OF THE YEAR: PART 1
REVIEWED BY DAVID EVANS

COMPLETE STORIES
BY CLARICE LISPECTOR
(EDITED BY BENJAMIN MOSER)
PENGUIN CLASSICS £14.99




Clad in chic dresses, chunky sunglasses, and even chunkier jewellery, Clarice Lispector was a legendary grande dame of Rio de Janeiro, renowned for her style and beauty. But she was also a literary Modernist, an innovator who conjured glittering surfaces and dark psychological depths. Her biographer, Gregory Brabassa, said she looked like Marlene Dietrich and wrote like Virginia Woolf.

Born in 1920, in war-torn Ukraine, Lispector escaped with her Jewish family to Brazil, where she worked as a fashion journalist. In 1943, she made her literary debut with the novel *Near to the Wild Heart*, which remains her most famous work. But Lispector's literary approach finds best expression in short fiction, here beautifully compiled by Benjamin Moser and translated by Katrina Dodson.

You can detect autobiographical resonances – they tend to concern female characters like Lispector in age and circumstance – but she refracts personal experience through the strange glass of her prose. “The Imitation of the Rose” and

Lispector: Snags the reader's feelings

“The Buffalo” are astonishing portraits of protagonists in a fragile mental state, conveyed through topsy-turvy grammar and unsettling ellipses. Other stories look outwards, addressing politics and ideas – “Obsession” is a sort of Hegelian tete-a-tete in high heels. If there's a consistent theme, it's a sense of alertness against the danger of sleepwalking through life, and becoming inattentive to the world. “Another Couple of Drunks” finds a soused bar fly trying to rouse his unresponsive companion: “I'm going to drop a fish-hook into you sir,” he says. And Lispector does something similar – these stories are like lures designed to snag thoughts and feelings in the reader. Forty years after Lispector's death, their power is undimmed.

Fonte: *The Independent*, 07 dez. 2015²⁵³.

Entre as duas resenhas de Evans, em 20 de outubro, foi publicada uma outra, de autoria de Amer Hussein, intitulada “Clarice Lispector: Complete Stories - book review: Short stories with a touch of the surreal and supernatural”. O resenhista reconhece a qualidade da escritora, pontuando o fato de que boa parte do trabalho dela foi disponibilizado na Grã-Bretanha via tradução pela editora *Carcanet*, porém destaca o fato de ela nunca ter ganhado o reconhecimento do público como um Gabriel García Márquez ou um Jorge Amado. Além de mencionar a obra como tradução, o resenhista, ao citar a tradutora e também o editor, fala sobre as novas publicações de traduções de Lispector, enfatizando que a biografia da escritora, publicada por Moser (2009), foi lançada, estrategicamente, “para apresentar a

²⁵³ Disponível em: <https://www.independent.co.uk/arts-entertainment/books/reviews/paperbacks-of-the-year-part-1-clarice-lispector-complete-stories-and-other-book-reviews-a6763711.html>. Acesso em: 01 set. 2022.

personalidade paradoxal de Lispector a um novo público. Esta sombra carismática paira sobre as novas traduções de muitos de seus trabalhos aqui, e alguns que permanecem sem tradução [...]” (Hussein, 2015, s.p.)²⁵⁴.

Figura 24: Resenha de Aamer Hussein no *The Independent*

Culture > Books > Reviews

Clarice Lispector: Complete Stories - book review: Short stories with a touch of the surreal and supernatural

Translated by Katrina Dodson and edited by Benjamin Moser

Aamer Hussein • Monday 19 October 2015 17:01 • [Comments](#)



Detail from the cover of Clarice Lispector: Complete Stories



Sign up to our free IndyArts newsletter for all the latest entertainment news and reviews



Email

SIGN UP

I would like to be emailed about offers, events and updates from The Independent. Read our [privacy policy](#)

Clarice Lispector, modern legend: born in exile, lauded by several generations of writers from Borges to Colm Toibin and Orhan Pamuk. Described by her biographer and latest champion, Benjamin Moser, as writing like Woolf and looking like Dietrich. In the Anglophone world, her moment also seemed to be approaching but was never quite there: much

Fonte: *The Independent*²⁵⁵.

Um outro jornal a dar notícia sobre *Complete Stories* foi o *The Times*, em seu renomado suplemento literário, *The Times Literary Supplement* (TLS). No ano do lançamento de *Complete Stories*, a escritora e tradutora Miranda France, em um

²⁵⁴ (...) to present Lispector's paradoxical persona to a new readership. This charismatic shadow hovers over the fresh translations of many of her finest works here, and some that had remained untranslated (...).

²⁵⁵ Disponível em: <https://www.independent.co.uk/arts-entertainment/books/reviews/complete-stories-by-clarice-lispector-translated-by-katrina-dodson-book-review-a6677426.html>. Acesso em: 01 set. 2022.

ensaio polêmico, de setembro de 2015, inicia com o seguinte questionamento: “E se Clarice não fosse uma beleza desconcertante?” (2015, s.p.). Ela justifica a pergunta pelo fato de a aparência da autora ter se tornado indissociável da sua escrita e que tal beleza tem sido usada, em alguns momentos, para diminuí-la como escritora e que é surpreendente que fãs tratem os aspectos da beleza como uma virtude. Nesse sentido, France critica o fato de Moser enfatizar a beleza de Lispector em detrimento do talento dela:

Como editor de um novo conjunto de traduções e autor de uma excelente biografia de Lispector, *Why This World* (revisada no TLS, 19 de fevereiro de 2010), Benjamin Moser fez mais do que ninguém para aumentar a reputação da escritora nos países de língua inglesa. Por isso, é decepcionante encontrá-lo lançando clichês na introdução desta, a primeira coleção completa das histórias de Lispector em inglês ou português. Lispector não é apenas glamourosa, alta e loira; ela é uma conjuradora de feitiços, uma inspiradora de “amor magnético”, “literalmente encantadora”, com um ar de “trágica majestade”. Ela se torna aquela figura temida, uma “mulher escritora”; e então Moser a diminui ainda mais, referindo-se a ela como “Clarice”. Isso significa bem, é claro, um aceno para a forma como os brasileiros tratam com amor os ícones culturais pelo primeiro nome. Mas o ícone pode cuidar de si mesmo: é o escritor que precisa ser defendido. Quando Moser escreve – “para quem a entende instintivamente, o amor pela pessoa de Clarice Lispector é imediato e inexplicável”, quase parece sugerir que ela não merece uma abordagem mais rigorosa. Os críticos alguma vez descrevem Paul Auster em termos de sua boa aparência e se referem a ele intimamente como “Paul”? (France, 2015, s.p.)²⁵⁶.

²⁵⁶ As the editor of a new set of translations and author of an excellent biography of Lispector, *Why This World* (reviewed in the TLS, February 19, 2010), Benjamin Moser has done more than anyone to boost the writer’s reputation in English-speaking countries. So it is disappointing to find him rolling out clichés in the introduction to this, the first complete collection of Lispector’s stories in either English or Portuguese. Not only is Lispector glamorous, tall, blonde; she’s a caster of spells, an inspirer of “magnetic love”, “literally enchanting”, with an air of “tragic majesty”. She becomes that dreaded figure, a “woman writer”; and then Moser diminishes her further by referring to her as “Clarice”. This is meant well, of course, a nod to the way Brazilians lovingly address cultural icons by their first name. But the icon can look after herself: it is the writer who needs defending. When Moser writes – “for those who instinctively understand her, the love for the person of Clarice Lispector is immediate and inexplicable”, he almost seems to suggest that she isn’t worth a more rigorous approach. Do critics ever describe Paul Auster in terms of his good looks and refer to him cosily as “Paul”? Disponível em: <https://www.the-tls.co.uk/articles/70158/>. Acesso em: 17 set. 2022.

Figura 25: Ensaio de France no *The Times*

Fiction | Essay

Caustic soda

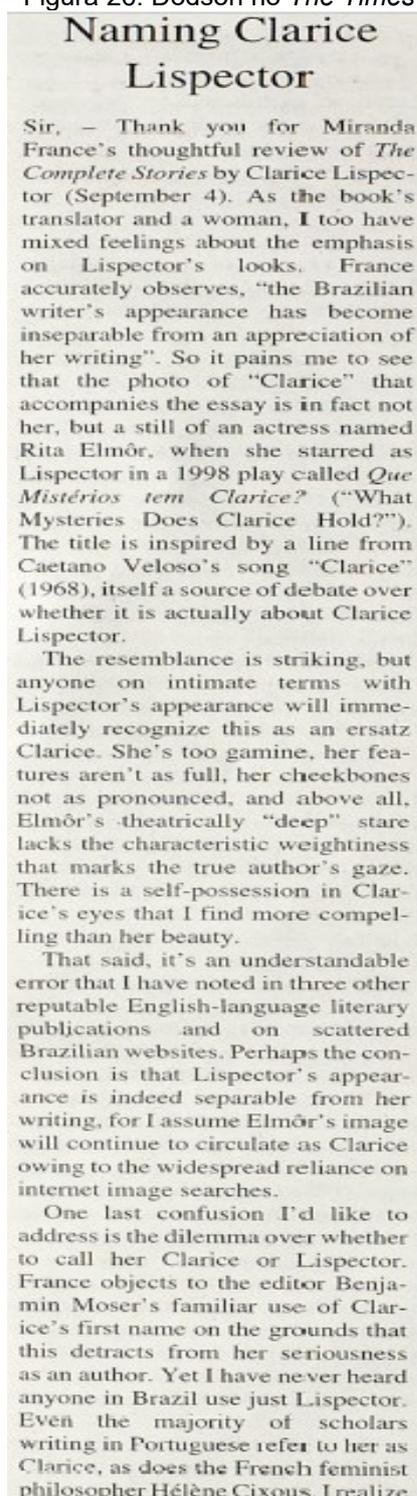
By Miranda France



What if Clarice Lispector had *not* been a disconcerting beauty? The question needs to be asked because the Brazilian writer's appearance has become inseparable from an appreciation of her writing. Lispector did look extraordinary, a bit like Scarlett Johansson with over-ambitious cheekbones. Some detractors use that as a reason to dismiss her; what is more surprising is that her fans make such a virtue of it.

As the editor of a new set of translations and author of an excellent biography of Lispector, *Why This World* (reviewed in the *TLS*, February 19, 2010), Benjamin Moser has done more than anyone to boost the writer's reputation in English-speaking countries. So it is disappointing to find him rolling out clichés in the introduction to this, the first complete collection of Lispector's stories in either English or Portuguese. Not only is Lispector glamorous, tall, blonde; she's a caster of spells, an inspirer of "magnetic love", "literally enchanting", with an air of "tragic majesty". She becomes that dreaded figure, a "woman writer"; and then Moser diminishes her further by referring to her as "Clarice". This is meant well, of course, a nod to the way Brazilians lovingly address cultural icons by their first name. But the icon can look after herself: it is the writer who needs defending.

Fonte: *The Times*.

Figura 26: Dodson no *The Times*

Fonte: *The Times*

A resposta a esse ensaio veio no mês seguinte, quando a tradutora escreveu para a seção "Cartas ao Editor" do mesmo jornal. Em *Naming Clarice*

*Lispector (Nomeando Lispector)*²⁵⁷, Dodson agradece a crítica feita por Miranda France e concorda com o fato de comentários sobre a escrita clariciana estarem, geralmente, atrelados a comentários sobre a aparência da escritora. No entanto, Dodson pontua que a foto usada não é da escritora e sim de uma atriz que encenou Clarice em uma peça de teatro de 1998²⁵⁸. Além disso, Dodson afirma que considera o olhar da escritora mais atraente do que sua beleza, ao comentar as características da atriz da foto em questão.

Dodson problematiza ainda se a escritora deve ser nomeada de Clarice ou Lispector, já que Frances criticou o fato de o editor chamá-la de Clarice. Dodson chama a atenção para o fato de que no Brasil é comum a escritora ser denominada pela primeira forma, até mesmo por estudiosos estrangeiros de sua obra, como Hélène Cixous. Mesmo concordando que chamar a escritora de Clarice é desprezar a convenção da língua inglesa, a tradutora também considera isso uma questão de tradução da língua portuguesa e, que, por não conseguir decidir qual caminho deve seguir, ela escolhe ambas as formas.

O fato de usarem imagens de outras pessoas em vez de fotos da escritora, em matérias na imprensa, também é mencionado por Moser (2015, p. x), no seu texto introdutório de *The Complete Stories*: “[...]. Assim, Clarice adquiriu um corpo de sombra póstumo, já que fotos de atrizes que a retratam são constantemente reproduzidas no lugar do original”²⁵⁹.

No mesmo ano da publicação de Miranda France e da publicação da resposta de Dodson, Lispector foi mencionada em uma matéria do *Times Literary Supplement* sobre Silvina Ocampo, quando essas escritoras são comparadas pela presença constante de baratas em suas escritas²⁶⁰.

Em suma, observando todos os textos descritos aqui, 18 nos Estados Unidos e seis na Inglaterra, percebemos que a ênfase maior é dada à qualidade do texto clariciano, quase sempre pontuando as características da obra e a biografia da

²⁵⁷ Dodson, Katrina. "Naming Clarice Lispector. *The Times Literary Supplement*, no. 5870, 2 Oct. p. 6, 2015.

²⁵⁸ A mesma foto, também, erroneamente atribuída a Lispector, aparece em outras publicações, como em: <https://venetiakapernekasblog.com/tag/megan-ogradey/>. Acesso em 20 jul. 2023. Em outubro de 2022, France publica uma resenha sobre a publicação das crônicas de Lispector (*Too Much of Life*), e o mesmo equívoco ocorre ao publicarem a mesma foto da atriz em vez da foto da escritora. Disponível em: <https://www.the-tls.co.uk/articles/too-much-of-life-clarice-lispector-book-review-miranda-france/>. Acesso em: 18 nov. 2022.

²⁵⁹ (...) online, too, Clarice has acquired a posthumous shadow body, as pictures of actresses portraying her are constantly reproduced in lieu of the original.

²⁶⁰ Disponível em: <https://www.the-tls.co.uk/articles/amid-estrangement/>. Acesso em: 15 set. 2022.

escritora. Da mesma forma, quase todos os textos consultados tratam a obra como uma tradução, ao mencionar o editor e/ou a tradutora. Todavia, o fato de a obra ser uma tradução é algo pouco discutido e há apenas menção a esse fato. Assim, o nome da tradutora é apenas mencionado em boa parte dessas resenhas. A origem linguística e cultural da obra também é pouco discutida, em razão da ênfase ao talento da escritora e da qualidade de sua obra, em boa parte deles sendo comparada a outros escritores canônicos.

Assim, dos epitextos analisados, temos a ênfase na classificação de uma autora que se utiliza de uma escrita exótica, além de ser informada, de forma indireta, sua referência à cultura judaica, pela comparação constante da obra clariciana com obras literárias e escritores russos, e a menção contínua às características físicas da escritora.

Para finalizar, é válido destacar que, em 2023, na seção “Resenhas de Livros” do *The New York Times* (*The New York Times Book Review*), foi divulgado que essa seção tem publicado mais resenhas de obras traduzidas do que o normal e que os tradutores que costumavam ser personagens secundários no mercado editorial passam, enfim, a ter a merecida visualização (Igoe, 2023). As análises dos epitextos, feitas aqui, comprovam tal fato.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar os paratextos (peritextos e epitextos) da obra *The Complete Stories*, nas suas edições publicadas, simultaneamente, nos Estados Unidos e na Inglaterra, em 2015. Para alcançar esse intento, a tese foi dividida em duas partes. Na primeira, foram descritas as características principais relativas aos contos escritos por Lispector; depois, foi realizada uma contextualização histórica de como os contos apareceram no sistema cultural de língua inglesa, inicialmente com as publicações de três contos na Revista *Américas*, na década de 50, e depois com as traduções feitas por Elisabeth Bishop na década de 60 do século XX, com publicações em revistas acadêmicas, seguidas das primeiras publicações no formato livro por editoras universitárias, como a *Texas University Press*, a Knopf, a *Carcanet Press*, entre outras. Isso aumentou a visibilidade da escritora no meio acadêmico, o que se intensificou com a implementação de institutos e departamentos voltados para estudos sobre a América Latina, no caso dos Estados Unidos, e através de uma editora que publicou várias obras seguidas da escritora, no caso da *Carcanet Press* na Inglaterra.

Há que se considerar também, ao longo das últimas décadas, a presença dos contos da escritora em antologias, principalmente voltadas para a literatura da América Latina. A partir dessa contextualização, buscamos dar visibilidade aos tradutores, a partir de informações biobibliográficas sobre esses agentes. Pelos perfis biobibliográficos, concluímos que boa parte desses profissionais é professor universitário, e que, além de traduzir as obras de Lispector, também escreveram prefácios, posfácios e resenhas de obras da escritora, como no caso de Pontiero, Rabassa e Fitz.

Pelo que vimos, durante este estudo, a “lispectormania” apresenta-se como uma exceção no mercado editorial estadunidense. Se observarmos, a chegada de uma escritora que escreve em português a um espaço de língua hegemônica, como é o caso da língua inglesa, é algo a se considerar avesso ao normal e que ocorreu por uma junção de fatores que colaboraram para que a autora alcançasse esse “capital literário”. Assim, agentes diversos, como editoras, tradutores e prefacistas, que muitas vezes foram seus divulgadores, assim como os jornais e publicações acadêmicas, devem ser observados nesse processo de internacionalização. Não se pode negar a relevância de Benjamin Moser nesse processo. No entanto, todos os

demais tradutores tiveram papéis fundamentais nesse percurso de internacionalização, uma vez que, pelo estudo acima, vemos que, além de traduzir, muitos deles também escreveram, em jornais e revistas, sobre a escritora e sua obra, além de agirem como prefaciadores e posfaciadores em boa parte das obras ou ao publicar os contos e excertos da obra clariciana em antologias e revistas acadêmicas. Tais contribuições pavimentaram o caminho para a “lispectormania” e tais profissionais precisam ser lembrados/visibilizados, uma vez que contribuíram bastante para a chegada de uma escritora advinda de uma literatura periférica, por sua origem e idioma de escrita, ao espaço literário mundial.

Se muitas vezes a escritora foi considerada, majoritariamente, pela sua aparência física e pela exotividade na escrita — conforme muitas vezes publicado pela imprensa —, os tradutores e demais acadêmicos que se debruçaram sobre a obra clariciana chamaram a atenção para a qualidade de sua obra e seu merecimento de patamar de cânone. Lispector é, atualmente, reconhecida como um dos mestres do gênero conto na literatura mundial (Jackson, 2006). As resenhas da obra apontam o reconhecimento da escritora como um cânone literário, mesmo que, constantemente, tal reconhecimento se dê por meio de comparações com outros escritores contemporâneos de renome.

A análise dos peritextos e epitextos nos revela questões editoriais e novos ângulos da tradução, como o espaço alcançado pela tradutora e o papel da imprensa e da crítica especializada. Pelo estudo realizado, fica destacado o papel dos críticos literários, dos tradutores e das editoras como agentes intermediários entre o escritor e o leitor. As resenhas da obra comprovam a divulgação positiva da escritora e o impacto benéfico desse tipo de epitexto na circulação da obra em determinado sistema cultural, visto que tais epitextos têm, também, o poder de influenciar novas publicações, como ocorreu após a publicação da obra aqui investigada. Os aspectos tradutórios foram também explorados em algumas das resenhas analisadas, o que mostra uma tendência de marcação da obra como uma tradução, evidenciando a obra como vinda de outro contexto cultural.

Quanto aos peritextos da obra *(The) Complete Stories*, observa-se que os textos de acompanhamento da obra apresentam-se de acordo com o sistema cultural onde cada um é apresentado. Assim, na Inglaterra, há um maior interesse em apresentar novamente a escritora, considerando-se que a biografia feita por Moser foi publicada lá apenas em 2014, apenas um ano antes da publicação de

Complete Stories. Nos Estados Unidos, até pelo formato capa dura da obra, um formato especial para uma publicação estrangeira, percebemos uma imagem já consolidada perante o público e a crítica. A maioria dos epitextos, principalmente resenhas e entrevistas, foi publicada nos Estados Unidos. Sobre as resenhas e demais epitextos, constatamos a posição estelar, de reconhecimento no mercado literário/editorial, ocupada pela escritora, já que tais textos, em sua maioria, são elogiosos, pois destacam a qualidade da obra e da escritora.

Quanto às perguntas norteadoras desta pesquisa, observou-se, pela descrição dos paratextos das duas obras investigadas, que o texto se apresenta como uma tradução, uma vez que nesses paratextos encontra-se menção à origem linguística da obra, há espaço para o tradutor se posicionar e há menção à língua de origem da obra (pelas notas de rodapé e pelos títulos dos contos virem na língua de origem, entre outras afirmações que são indícios da origem da obra dentro dos paratextos investigados, como a nota do editor). Além disso, pelos inúmeros prêmios que a obra ganhou e as menções e resenhas em jornais importantes, percebemos que a obra teve boa recepção em ambos os países.

As análises dos textos externos à obra, epitextos, também nos evidenciam o reconhecimento e tratamento da obra como uma tradução no mercado editorial, além dos comentários elogiosos à escritora e ao trabalho da tradutora. O formato editorial das duas obras comprova também a diferença de reconhecimento da escritora nos dois espaços. Enquanto nos Estados Unidos, a obra vem em capa dura e a escritora é tratada como uma reconhecida autora, no caso da Inglaterra, a escritora é ainda apresentada como uma novidade conforme vemos no paratexto com breve texto de apresentação. Ao analisar o percurso tradutório de Lispector no contexto inglês, observamos que nas primeiras traduções da escritora no país ela não obteve uma boa vendagem, ou seja, não alcançou um público numeroso, e que sua biografia só chegou em 2014, cinco anos depois de a biografia ter sido publicada nos Estados Unidos.

Em conclusão, o estudo feito aqui evidencia que os aspectos paratextuais de uma tradução são reflexo do contexto no qual uma tradução é publicada, podendo ser também uma ferramenta profícua de divulgação de determinada obra para um público novo ou já conhecido de determinado escritor, além de ser um indicativo do processo de amadurecimento de um autor em determinado sistema cultural, diferente do seu contexto originário.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, E. **Para amar Clarice**: como descobrir e apreciar os aspectos mais inovadores de sua obra. 1ed. Barueri, SP: Faro Editorial, 2017.
- ANDRADE, C. D. Visions of Clarice Lispector. **PN Review**, v. 14, n. 4, jan./1987.
- BARBOSA, H. G. **The Virtual Image: Brazilian Literature in English Translation**. Tese de Doutorado, Universidade de Warwick, 1994.
- BATCHELOR, K. **Translation and Paratexts**. London/New York, Routledge, 2018.
- BATCHELOR, K. Translation as commentary: paratext, hypertext and metatext. In: BAKER, M. (Ed.). **Unsettling translation: studies in honour of Theo Hermans**. New York: Routledge, 2022.
- BERMAN, A. **Pour une critique des traductions: John Donne**. Paris: Gallimard, 1995.
- BIBLIOTECA NACIONAL**. 2016. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2016/04/traducao-clarice-lispector-ingles-conquista>. Acesso em: 26 ago. 2018.
- BIRKE, D., CHRIST. B. “Paratext and Digitized Narrative: Mapping the Field”. **Narrative**, 21 (1): 65–87, 2013. Disponível em: [Paratext and Digitized Narrative: Mapping the Field: Library Catalogue, Articles, and ebooks \(ualberta.ca\)](https://www.librarycatalogue.ca/articles/paratext-and-digitized-narrative-mapping-the-field). Acesso em: 28 dez. 2021.
- DODSON, K. Entrevista. In: BRADSHAW, M. Channeling the language (and spirit) of Clarice Lispector: An Interview with Katrina Dodson. **Asymptote**, 2015. Disponível em: <https://www.asymptotejournal.com/blog/2015/12/07/channeling-the-language-and-spirit-of-clarice-lispector-an-interview-with-katrina-dodson/>. Acesso em 22 ago. 2022.
- BRAGA-PINTO, C. Clarice Lispector. In: KERR, L.; HERRERO-OLAIZOLA, A. (eds.). **Teaching the Latin American Boom**. The Modern Language Association of America, 2015.
- BRASIL, A. **Clarice Lispector**: Ensaio. Rio de Janeiro: Organizações Simões Editora, 1969.
- CASANOVA, P. **A República Mundial das Letras**. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- CISNEROS, O. “O último sopro de Clarice: Um sopro de vida como ars poetica.” **Revista da Anpoll**, v. 51, 2020.
- CIXOUS, H. **Reading with Clarice Lispector**. Edição, tradução, e apresentação de Verena Andermatt Conley. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1990.
- COLOMBO, S. Polêmico, biógrafo de Clarice Lispector lança livro e critica “mitos” brasileiros. **Folha de São Paulo**, 29 maio 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/serafina/2016/06/1775349-polemico-biografo-de->

[clarice-lispector-lanca-livro-e-critica-mitos-brasileiros.shtml](#) Acesso em: 16 jan. 2019.

COMA-THOMPSON. The path of negation: The Complete Stories of Clarice Lispector. **Electric Literature**, ago. 2015. Disponível em: <https://electricliterature.com/the-path-of-negation-the-complete-stories-of-clarice-lispector/>. Acesso em: 12 fev. 2022.

COSTA, B. C.; FREITAS, L. F. A internacionalização de Clarice Lispector: história clariceana em inglês. **Cadernos de Tradução**, v. 37, n. 2, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2017v37n2p40>. Acesso em: 10 ago. 2018.

COUTINHO, A. F. **An Introduction to Literature in Brazil**. Trad. de Gregory Rabassa. New York & London: Columbia University Press, 1969.

DODSON, K. K. **Traveling Proprieties: the Disorienting Language & Landscapes of Elizabeth Bishop in Brazil**. Universidade da Califórnia (Tese de Doutorado), 2015. Disponível em: <https://escholarship.org/content/qt4q58d5g1/qt4q58d5g1.pdf>. Acesso em 26 set. 2022.

DODSON, K. K. Literature: Rediscovering Clarice through translation. **Berkeley Review of Latin American Studies**, Spring, 2017. Disponível em: <https://clas.berkeley.edu/literature-rediscovering-clarice-through-translation>. Acesso em: 04 mar. 2019.

DODSON, K. K. Understanding is the Proof of Error. *The Believer*, Las Vegas, 11 jul. 2018. **Essays**, n. 119. Disponível em: <https://believermag.com/understanding-is-the-proof-of-error/>. Acesso em: 21 out. 2022.

DODSON, K. K. Translator's Note. In: CASTELO, J. Clarice Lispector: Madame of the void. **Paris Review**, 2020. Disponível em: <https://www.theparisreview.org/blog/2020/12/10/clarice-lispector-madame-of-the-void/>. Acesso em 12 nov. 2021.

DODSON, K. Ann Goldstein: The face of Ferrante. **Guernica**, 15 jan. 2016. Disponível em: <https://www.guernicamag.com/the-face-of-ferrante/>. Acesso em: 03 mar. 2022.

DODSON, K. K. Um mundo estranho e maravilhoso: quatro perguntas a Katrina Dodson. In: **Instituto Moreira Sales**, 2015. Disponível em: <https://blogdoims.com.br/um-mundo-estranho-e-maravilhoso/>. Acesso em: 23 abril 2018.

EVEN-ZOHAR, I. A posição da literatura traduzida dentro do polissistema literário. Trad. Leandro de Ávila Braga. **Translatio**, 3, p. 3-10, 2012.

EVEN-ZOHAR, I. The position of translated literature within the literary polysystem. In: VENUTI, L. (Ed.) **The translator's study reader**. 3 ed. Routledge, 2012.

ESPOSITO, S. Passionate Acolytes: An interview with Benjamin Moser. **The Paris Review**, 2015. Disponível em:

<https://www.theparisreview.org/blog/2015/08/17/passionate-acolytes-an-interview-with-benjamin-moser/>. Acesso em: 02 jan. 2023.

ESTEVES, L. M. R. Uma discussão sobre a prática da retradução com base no caso das republicações de obras de Clarice Lispector no exterior. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, n. 55, v. 3, 651-676, 2016.

EVELIN, G. Benjamin Moser: “As cidades brasileiras são lugares de medo”. **Revista Época**, 08 jan. 2015. Disponível em: <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/01/bbenjamin-moserb-cidades-brasileiras-sao-lugares-de-medo.html>. Acesso em: 27 jun. 2023.

FERREIRA, R. M. C. F. Traduzir pode correr o risco de não parar nunca: Clarice Lispector Tradutora (um arquivo). **Revista Belas Infiéis**, v. 2, n. 2, (2013). Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/10630/7696>. Acesso em: 06/10/2018.

FISTER, B. **Third World Women’s Literatures: A dictionary and guide to materials in English**. Connecticut: Greenwood Press, 1995.

FITZ, E. E. Bibliografia de e sobre Clarice Lispector. **Revista Iberoamericana**, 50, v. 1, n. 126, p. 293-304, 1984.

FITZ, E. E. **Clarice Lispector**. Boston: Twayne Publishers, 1985.

FITZ, E. E. **Sexuality and Being in the Poststructuralist Universe of Clarice Lispector: The Différance of Desire**. University of Texas Press, 2001.

FITZ, E. E. The Reception of Machado de Assis and Clarice Lispector in the United States and Beyond. **Glauks: Revista de Letras e Artes**, v. 20, n. 2, jul/dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistaglauks.ufv.br/Glauks/article/view/201>. Acesso em 20 dez. 2022.

FREITAS, G. Lançada nos EUA, primeira antologia com todos os contos de Clarice Lispector chega ao Brasil. **O GLOBO**, 2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/lancada-nos-eua-primeira-antologia-com-todos-os-contos-de-clarice-lispector-chega-ao-brasil-19197459>. Acesso em: 6 jan. 2022.

FREITAS, L. F. de. Complete Stories, de Clarice Lispector: Um sucesso editorial e de crítica. **Cadernos de Letras**, UFF, v. 33, n. 65, p. 51-70, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cadernosdeletras/article/view/55570/33683>. Acesso em: 11 jan. 2023.

GABOR, A. **A Lesson in Loving the Word: Translating Clarice Lispector into Polish**. Dissertação: University of Massachusetts Amherst, 2017.

GABRIEL, R. de S.; RODRIGUES, A. H. Legião estrangeira divulga a obra de Clarice Lispector mundo afora. **Revista Época**, São Paulo, 15 jun. 2016. Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2016/05/legiao-estrangeira-divulga-obra-de-clarice-lispector-mundo-afora.html> Acesso em: 14 jan. 2019.

GABRIEL, R. de S. Melancolia Tropical dá o Tom de Encontro de Brazilianistas. Revista *Época*, julho de 2016. Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2016/07/melancolia-tropical-da-o-tom-de-encontro-de-brasilianistas-na-flip.html>. Acesso em: 10 jul. 2022.

GALINDO, Y. M. M. T.; CARIBÉ, Y. J. A.; ROCHA: *In*: CARIBÉ, Yuri J. A.; ROCHA, Karine (orgs.). **Tradução e Estudos de Gênero**. São Paulo: Lexikos, 2022. p. 09-34.

GENETTE, G. **Paratextos Editoriais**. Trad. Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009, 376 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/250705/mod_resource/content/1/Paratextos%20%20-%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%281%29.pdf. Acesso em 01 fev. 2019.

GILIO, M. E.; NEPOMUCENO, E. clarice lispector: "los libros son mis cachorros". **Revista Crisis**, 2020. Disponível em: <https://revistacrisis.com.ar/notas/clarice-lispector-los-libros-son-mis-cachorros>. Acesso em: 20 dez. 2022.

GIROUX, R.; S CHWARTZ, L. (Eds.). **BISHOP: Poems, proses and letters**. Library of America, 2008.

GOMES, R. C. Apresentação: Errâncias, labirintos, mistérios. *In*: LISPECTOR, C. **Onde estivestes de Noite**. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1994.

GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1985.

GOTLIB, N. B. A descoberta do mundo. *In*: Instituto Moreira Sales. **Cadernos de Literatura Brasileira: Clarice Lispector**. Instituto Moreira Sales, 2004.

GOTLIB, N. B.. **Clarice: uma vida que se conta**. São Paulo: Ática, 1995.

GOTLIB, N. B.. De *cuentos reunidos* a todos os contos. **Revista Cult**, 2017. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/de-cuentos-reunidos-todos-os-contos/>. Acesso em: 12 abril 2019.

GOTLIB, N. B. **Entrevista Nádia Battella Gotlib**. Entrevista concedida a Rejane Pivetta e Cinara Ferreira. Na *Literária*, v. 17, n. 1, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/NauLiteraria/article/view/121290/65953>. Acesso em: 26 fev. 2023.

GUERINI, A.; SALES, A. de J. A recepção de The Complete Stories de Clarice Lispector nos Estados Unidos pelos epitextos da imprensa em 2015. **Revista Linguagem e Ensino**, v. 25, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/22236>. Acesso em: 19 ago. 2022.

GUERINI, Andreia; SALES, Antonia de Jesus. A representação das artes nos contos de Clarice Lispector. *In*: **Revista Épicas**. Ano 5, Número Especial 4, Março 2021, p. 27-39. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.47044/2527-080X.2021vNE4.2739>. Acesso em: 24 jun. 2022.

HANES, V. L. L.; GUERINI, A. Clarice Lispector sob a ótica da imprensa norte-

americana: o caso do *The New York Times*. **O Eixo e a Roda**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 37-60, 2016. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/issue/viewFile/539/137#page=37. Acesso em: 24 mar. 2020.

HANSON, C. Clarice Lispector, a new eye?. Manchester, **PN Review**, V. 13, n. 2, Jan. 1986.

IGOE, K. J. The Disappearing Act of Literary Translation in Full View. **The New York Times**, 2 jul. 2023.

INSTITUTO MOREIRA SALES. **Clarice Lispector**. Disponível em: <http://claricelispectorims.com.br/Books>. Acesso em: 05 out. 2018.

JACKSON, K. D. (Ed.). **Oxford Anthology of the Brazilian Short Story**. Oxford University Press, 2006.

JERONIMO, T. C. Cartas de Clarice Lispector para Mora Fuentes: entre biografia e ficção. **Todas as Letras** – Revista de Língua e Literatura, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 1-14, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/14522/11029>. Acesso em: 26 jan. 2022.

JERONIMO, T. C. “Desespero e desenlace”, de Clarice Lispector: revista Colóquio/Letras. **Aletria**, v. 32, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/37527/31343>. Acesso em: 13 set. 2022.

JOZEF, B. Chronology: Clarice Lispector. Trad. Elizabeth Lowe. **Review: Literature and Arts of the Americas**. v. 13, n. 24, p. 24-26, 1979.

KELLOGG, C. Clarice Lispector: Four novels form a picture of Brazil novelist. Los Angeles Times, 27 maio 2012. Disponível em: <https://www.latimes.com/entertainment/la-xpm-2012-may-27-la-ca-clarice-lispector-20120527-story.html>. Acesso em: 01 mar. 2023.

KUSHNER, R. Lipstick traces: Novelist Clarice Lispector's radiant nothingness. **Bookforum**, Dec./Jan, 2013. Disponível em: <https://www.bookforum.com/print/1904/novelist-clarice-lispector-s-radiant-nothingness-10575>. Acesso em: 08 maio 2022.

LANIUS, M. **Diálogos com a esfinge: as Clarices de língua inglesa**. Dissertação (de Mestrado), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2017. Disponível em: http://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1512044_2017_completo.pdf. Acesso em: 06 abril. 2019.

LANIUS, M. O instante-já e o já-instante: Clarice Lispector em tradução ou um monólogo para muitas vozes. In: DINIZ, J. (Org). **Quanto ao futuro, Clarice**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

LEÃO, G. Uma entrevista com Benjamin Moser, o biógrafo de Clarice. **VICE**, 14 dez.

2015. Disponível em: <https://www.vice.com/pt/article/aewagp/uma-entrevista-com-benjamin-moser-o-biografo-de-clarice-lispector>. Acesso em: 15 fev. 2022.

LISBÔA, N. T. **A pontuação do silêncio: uma análise discursiva da escritura de Clarice Lispector**. 2008. 185 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem), Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

LISPECTOR, C. **Felicidade Clandestina**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1971.

LISPECTOR, C. **A Descoberta do Mundo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

LISPECTOR, C. **The Passion According G.H.** Minneapolis: University of Minnesota Press, 1988.

LISPECTOR, C. **Cuentos Reunidos**. Org. Miguel Cossio Woodward. Trad. Cristina Peri Rossi et al. México: Alfaguara, 2001.

LISPECTOR, C. **The Complete Stories**. Trad. Katrina Dodson. Nova York: *New Directions Publisher*, 2015.

LISPECTOR, C. **The Complete Stories**. Trad. Katrina Dodson. Manchester: Penguin Classics, 2015.

LISPECTOR, C. **Todos os Contos**. Organizado por Benjamin Moser. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2016.

LISPECTOR, C. **Nouvelles**. Trad. Claude Farny, Sylvie Durastante, Jacques Thiériot, Tereza Thiériot, Leibrich Biro, Nicole Biro, Claudia Poncioni e Didier Lamaison. Des Femmes-Antoinette Fouque, 2017.

LISPECTOR, C. **Minden történet**. Trad. Pál Ferenc, Bense Mónika, Lukacs Laura e Dorcsák Réka. Magvető, 2018.

LISPECTOR, C. **Todos los Cuentos**. Trad. Cristina Peri Rossi, Elena Losada, Juan García Gayó, Marcelo Cohen e Marcio Morales. Espanha: Editora Siruela, 2018.

LISPECTOR, C. **Tutti Racconti**. Trad. Roberto Francavilla e Adelina Aletti. Feltrinelli, 2019.

LISPECTOR, C. **Opowiadania wszystkie**. Trad. Wojciech Charchalis, Wydawnictwo W.A.B, 2019.

LISPECTOR, C. **Všetky poviedky**. Trad. Jana Benková Marcelliov. Portugalský inštitút, 2019.

LISPECTOR, C. **Tagtraum und Trunkenheit einer jungen Frau Sämtliche Erzählungen I**. Trad. Luiz Ruby. Penguin, 2019.

LISPECTOR, C. **Alle verhalen**. Trad. Adri Boon. De Arbeiderspers, 2019.

LISPECTOR, C. **Aber es wird regnen**. Trad. Luiz Ruby. Penguin, 2020.

LISPECTOR, C. **Cuentos Completos**. Trad. Paula Abramo. Cidade do México:

FCE, 2020.

LISPECTOR, C. **Cuentos Completos**. Trad. Paula Abramo. Argentina: FCE, 2021.

LOWE, E.; FITZ, E. E. **Translation and the Rise of Inter-American Literature**. Gainesville: University Press of Florida, 2007.

LUISELLI, V. The Complete Stories: Clarice Lispector, trans. from Portuguese by Katrina Dodson. **Publishers Weekly**, 2015. Disponível em: <https://www.publishersweekly.com/978-0-8112-1963-1>. Acesso em: 20 ago. 2022.

MAGILL, F. N. (Org.). **Masterplot II: Women's Literature Series**. Vol. II, California: Salem Press, 1995.

MARTING, D. (Org.). **Clarice Lispector: a bio-bibliography**. Westport: Greenwood Press, 1993.

MCEACHERN, S. The many souls of Clarice Lispector's translators. **Los Angeles Review of Books**, July, 5, 2021. Disponível em: <https://lareviewofbooks.org/article/the-many-souls-of-clarice-lispectors-translators/>. Acesso em: 01 fev. 2022.

MCPHEE, J. Clarice Lispector's "Complete Stories": Knowing the Unknowable Clarice. **Words Without Borders**, 22 set. 2015. Disponível em: <https://wordswithoutborders.org/book-reviews/clarice-lispector-complete-stories-knowing-the-unknowable-clarice/>. Acesso em: 06 ago. 2023.

MEYER, D. (Ed.). Lives on the Line: **The Testimony of Contemporary Latin American Authors**. Berkeley: University of California Press, 1988.

MIROIR, J. L. **Fúria e Melodia - Clarice Lispector: crítica de tradução**. Brasília: Universidade de Brasília – UNB, 2013. Tese (Doutorado). 475 p. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15297/1/2013_Jean-ClaudeLucienMiroir.pdf. Acesso em: 10 out. 2018.

MONEGAL, E. R.- COLCHIE, T. (Orgs.). **The Borzoi Anthology of Latin American Literature**. Vol. II. Alfred Knopf, 1977.

MONTEIRO, T. The early dissemination of Clarice Lispector's literary work in the United States. In: ALONSO, C. P.; WILLIAMS, C. eds. **Closer to the Wild Heart: Essays on Clarice Lispector**. Oxford, UK: European Humanities Research Centre of the University of Oxford, 2002.

MOORE, L. Clarice Lispector. In: MOORE, Lorrie. **See what can be done: Essays, Criticism, and Commentary**. Knopf, 2018.

MORINAKA, E. M. **Tradução como política: escritores e tradutores em tempos de guerra (1943-1947)**. Salvador: EDUFBA, 2020.

MOSER, B. **Clarice, uma biografia**. São Paulo: Trad. José Geraldo Couto. Cosac & Naify, 2009.

MOSER, B. **Why this World**. Inglaterra: Oxford University Press, 2009.

MOSER, B. **Clarice Lispector: a biography**. Trad. Adri Boon. Amsterdam: De Arbeiderspers, 2016.

MOSER, B. **Clarice, Uma biografia**. Trad. José Geraldo Couto, 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

MOSER, B. Brazil's Clarice Lispector gets a second chance in English. **Publishing Perspectives**, 2011. Disponível em: <https://publishingperspectives.com/2011/12/brazil-claire-lispector-second-chance-in-english/>. Acesso em: 18 jul. 2022.

MOSER, B. Found in Translation. *The New York Times*, 2015. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/07/08/opinion/found-in-translation.html>. Acesso em: 26 dez. 2021.

MOSER, B. Glamour and Grammar. In: LISPECTOR, C. **The Complete Stories**. Nova York: New Directions.

MOTA, L. T. da. Arte iluminada da Clarice misteriosa. **Estadão**, 26 dez. 2009. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/noticias/geral,arte-iluminada-da-clarice-misteriosa,487317>. Acesso em: 13 abril 2019.

NOTARO, T. Entrevista: Nádya Gotlib fala sobre Clarice Lispector. **Folha de Pernambuco**, 2017. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/diversao/diversao/literatura/2017/12/09/NWS,51542,71,585,DIVERSAO,2330-ENTREVISTA-NADIA-BATTELLA-GOTLIB-FALA-SOBRE-CLARICE-LISPECTOR.aspx>. Acesso em: 13 abril 2019.

NUNES, B. **O Drama da Linguagem: lendo Clarice Lispector**. São Paulo: Ática, 1989.

NUNES, B. **O Dorso do Tigre**. Perspectiva, 1976.

PECHMAN, A. It's complicated: Clarice Lispector and Elisabeth Bishop fraught relationship. **Poetry Foundation**, 29 set. 2015. Disponível em: <https://www.poetryfoundation.org/articles/70270/its-complicated-56d24a0b3a371>. Acesso em: 30 jan. 2023.

PEIXOTO, M. **Gender, Narrative, and Violence in Clarice Lispector**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1994.

PELLAT, V. (Ed.). **Text, Extratext, Metatext and Paratext in Translation**. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, 2013.

PONTIERO, G. Clarice Lispector: An intuitive approach to fiction. In: BASSNETT, S. (Ed.). **Knives & Angels: Women writers in Latin America**. London: Tlantic Highlands, New Jersey: Zed Books, 1990.

PONTIERO, G. Prefácio. In: LISPECTOR, C. **Selected Crônicas**. New York: Directions, 1996.

PONTIERO, G. Luso-Brazilian voices. Anyone care to listen? In: ORERO, P.; SAGER, J. C. (Ed.). **The translator's dialogue**. Giovanni Pontiero. Amsterdam: John Benjamins, p. 49-54, 1997.

RABASSA, G. **If this be treason: Translation and its dyscontents**. Nova York: New Directions, 2005.

RODRIGUES, A. H.; GABRIEL, R. de S. Benjamin Moser: Clarice Lispector e eu deciframos um ao outro. **Revista Época**, 17 maio 2016. Disponível em: <https://epoca.oglobo.globo.com/vida/noticia/2016/05/benjamin-moser-clarice-lispector-e-eu-deciframos-um-ao-outro.html>. Acesso em: 03 março 2022.

ROSENBAUM, Y. **Clarice Lispector**. São Paulo: Publifolha, 2002.

RAFFERTY, T. "The Complete Stories," by Clarice Lispector. **The New York Times**, 27 jul. 2015. Disponível em: [The Complete Stories,' by Clarice Lispector - The New York Times \(nytimes.com\)](https://www.nytimes.com/2015/07/27/books/review-the-complete-stories-by-clarice-lispector.html). Acesso em: 13 dez. 2021.

Redação Donna. Quatro livros de Clarice Lispector ganham tradução em inglês. **Revista Gaúcha ZH**, 2012. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/noticia/2012/05/quatro-livros-de-clarice-lispector-ganham-traducao-em-ingles-cjpll91a800sq26cn4r1xx9up.html>. Acesso em 12 maio 2019.

ROBINSON, D. **Becoming a translator: An introduction to the theory and practice of translation**. 3 ed. Nova York: Routledge, 2012.

ROCHA, C. F.; CAMARGO, D. C. de. Tendências à explicitação em A Legião Estrangeira traduzido para o inglês com o título *The Foreign Legion* por Giovanni Pontiero. **Acta Scientiarum**. Maringá, v. 34, n. 1, p. 113-120, Jan.-June, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/9987/pdf>. Acesso em: 03 set. 2018.

ROCHESTER UNIVERSITY. About Three Percent a resource for international literature at the University of Rochester; 2005. Disponível em: <http://www.rochester.edu/College/translation/threepercent/translation-database/>. Acesso em: 16 jan. 2018.

ROHTER, L. Review: Clarice Lispector's "The Complete Stories" sees life with existential dread. **New York Times**, 11 ago. 2015. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/08/12/books/review-clarice-lispectors-the-complete-stories-sees-life-with-existential-dread.html>. Acesso em: 24/01/2019.

SÁ, O. de. **A escritura de Clarice Lispector**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SALES, A. de J.; SILVA, C. A. da. A internacionalização de Clarice Lispector no contexto estadunidense e canadense. **SEDA - Revista de Letras da Rural-RJ**, v. 6, n. 14, p. 1-15, 28 set. 2022.

SANTOS, A. G. dos.; BRANCO, S. de O. Ítems clariceanos-específicos em The Complete Stories: uma análise das estratégias de tradução de expressões criadas

pela autora. **Ilha do Desterro**, v. 75, n. 1, p. 111-129, Florianópolis, jan/abr 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/82427/48272>. Acesso em: 25 fev. 2022.

SCHMIDT, R. T. "Crossing Borders: Clarice Lispector and the Scene of Transnational Feminist Criticism." In: COUTINHO, E. F. (Org.) **Brazilian Literature as World Literature**. New York: Bloomsbury Academic, 243–264, 2018.

SDRIGOTTI, F. Top 10 Latin American short stories. **The Guardian**, 22 abril 2020. Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2020/apr/22/top-10-latin-american-short-stories>. Acesso em: 20 fev. 2023.

SEHGAL, P. 'The Chandelier' offers an early glimpse of Clarice Lispector's power. **The New York Times**, 27 março 2018.

SHOOK, D. A real Clarice: A conversaton with Magdalena Edwards. **Los Angeles Review of Books**, 2018. Disponível em: <https://lareviewofbooks.org/article/the-real-clarice-a-conversation-with-magdalena-edwards/>. Acesso em: 06 jun. 2023.

SOUSA, R. de. Once within a room. In: LISPECTOR, C. **The Passion according to G.H.** Trad. de Ronald Sousa. Minneapolis: Univ. of Minnesota Press, 1988.

STRAIGHT, S. 4 novels by Clarice Lispector. **Boston Globe**, 2012. Disponível em: <https://www.bostonglobe.com/arts/books/2012/06/30/review-four-novels-clarice-lispector/yJp4kACAYlZ1hbCciwxFyl/story.html>. Acesso em: 22 Dez. 2019.

TADA, E. V. S. A. **“Coragem de ser” de Paul Tillich e “A via crucis do corpo” de Clarice Lispector: Semelhanças e assimetrias em busca de uma leitura teológico-existencial da obra de Lispector.** (Dissertação de Mestrado), São Bernardo do Campo: UESP, 2010.

TORRES, M. C. **Traduzir o Brasil literário: Paratexto e discurso de acompanhamento.** Trad. Marlova Assef; Eleonora Castelli. Tubarão: Copiart, 2011.

VEIGA, E. Como Clarice Lispector conquistou o público estrangeiro. **DW**, 2020. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/dw/55879876_como-clarice-lispector-conquistou-o-publico-estrangeiro.html. Acesso em: 06 jan. 2022.

VENUTI, L. (ed.). **The Translation Studies Reader**. 3 ed. Londres & Nova Iorque: Routledge, 2012.

VIDAL, J. The blazing world of Clarice Lispector, in “Complete Stories”. **NPR**, 15 ago. 2015. Disponível em: <https://www.npr.org/2015/08/15/431244019/the-blazing-world-of-clarice-lispector-in-complete-stories>. Acesso em: 22 ago. 2022.

WILSON, F. Classic read: Collected Stories by Clarice lispector, translated by Katrina Dodson. **The Times**, 22 ago. 2015.

ZAPATA, C. C. de. (Org.) **Short Stories by Latin American Women: The magic and the real.** Houston: Arte Público Press, 1990.